

110



ESTADO DO ESPIRITO SANTO

DEPARTAMENTO GERAL
DE AGRICULTURA, TERRAS
E OBRAS

DEPARTAMENTO GERAL DE AGRICULTURA,

TERRAS E OBRAS

RELATORIO DO ANO DE 1942

BIBLIOTECA	
ARQUIVO PUBLICO DO ESP. SANTO	
DATA	Nº
08.01.43	5555

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA	
BIBLIOTECA A. B. SOARES	
DATA	
17.2.43	1728

R
353.068152
440

INSTITUTO DE AGRICULTURA

SANTO E SANTO

INSTITUTO DE AGRICULTURA

ARQUIVO PUBLICO DO ESP. SANTO
BIBLIOTECA

N.º	DATA
5577	7.12.89

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA E ESTATISTICA
BIBLIOTECA DE AGRICULTURA E ESTATISTICA SOARES

N.º

DATA

1198

16.6.71-



Vitoria, 13 de Abril de 1943.

DEPARTAMENTO GERAL DE
AGRICULTURA, TERRAS E OBRAS
GABINETE DO DIRETOR

Nº 485

Exmo. Snr. Interventor Federal:

VITORIA

Tenho a elevada honra de passar ás mãos de V.Exa. o incluso relatorio das atividades deste Departamento durante o ano de 1942.

O presente relatorio está subdividido em varios capitulos abrangendo os diversos serviços deste Departamento em relátos feitos pelos proprios dirigentes desses serviços.

Pela leitura desses capitulos V.Exa. tomará conhecimento circunstanciado das principais ocorrencias verificadas no ano em relato.

Julgo, todavia, oportuno, antes de passar ao relatorio propriamente dito, fazer algumas considerações de ordem geral sobre o Departamento, de fôrma a dar a V.Exa. uma perfeita demonstração de sua organização e finalidade.

Pelo Decreto-Lei nº 10.952, de 28 de Novembro de 1939, do qual junto ao presente uma cópia, foi extinta a antiga Secretaria de Agricultura, Terras e Obras do Estado e criado o atual Departamento.

Para dirigir o novo Departamento da Administração do Estado fui distinguido com a honrosa confiança do Exmo. Snr. Major João Funaro Bley, ex-Interventor Federal no Es-



tado, função em que fui mantido posteriormente por V.Exa.

Permita-me V.Exa. que neste ofício de apresentação destaque algumas das principais realizações levadas a efeito no exercício de 1942, mas, quero frizar que, ao fazê-lo, não me móve outro desejo senão o de prestar singela porém leal homenagem áqueles que mais de perto privaram comigo nestes ultimos anos, emprestando ás minhas atividades o concurso eficiente de suas capacidades.

Trilhando o mesmo caminho traçado pelo ex-Interventor Bley, e com o valioso concurso de S.Exa., não poupei esforços no sentido de afastar o Estado da malfadada politica da monocultura.

Assim, no setôr da Produção, auxiliado pela intelligencia fecunda do Diretor do Fomento e Organização da Produção, foram feitos esforços ingentes, coroados de exitos, para o fomento da produção no Estado.

A área cultivada de algodoeiros foi sensivelmente aumentada. A cultura de cereais em geral foi tambem bastante aumentada e assistida de perto por técnicos em agronomia. A lavoura cacaueira do Estado assistida e orientada pela Estação Experimental de Goitacazes tomou notavel incremento. A campanha sérica surtiu salutaes efeitos e a Estação de Sericicultura de Vargem Alta, além das suas funções de fomentar a cultura da amoreira e a criação do bicho da sêda, continúa produzindo boa quantidade de tecido de sêda animal, como a atestar a capacidade do Estado para a produção de tão importante utilidade - a sêda animal - hoje considerada materia prima para as necessidades da guerra.



DEPARTAMENTO GERAL DE
AGRICULTURA, TERRAS E OBRAS
GABINETE DO DIRETOR

Grande quantidade de maquinas, sementes, mudas e material biologico foi distribuida com as classes produtoras do Estado - parte gratuitamente e parte a baixo custo.

Usinas de laticinios foram montadas e estão em pleno funcionamento. Uma usina para beneficiar algodão foi instalada no sul do Estado. Exposições de pecuaria, uma no norte e outra no sul do Estado, deram ao numeroso publico que as assistiu eloquente demonstração do desenvolvimento da pecuaria no Estado.

Muitos outros empreendimentos, que seria fastidioso enumerar, foram levados a efeito no setor do fomento da produção em 1942.

Uma escola pratica de agricultura era necessidade que se impunha em consequencia do proprio desenvolvimento agro-pecuario do Estado.

Não era mais possivel ao Estado eximir-se do patriotico dever de facilitar aos filhos dos agricultores menos abastados, os conhecimentos tão necessarios ás suas proprias atividades, principalmente quando a palavra de ordem do supremo magistrado do País era "a de produzir, produzir sempre, mais e melhor".

Assim, após as necessarias demarches, foi criada pelo Decreto-Lei nº 12.147, de 6 de Setembro de 1940, a ESCOLA PRATICA DE AGRICULTURA DO ESTADO, realidade existente hoje no soberbo "Vale do Chanaan", no Municipio de Santa Teresinha.

Ali, uma pleiade de moços espirito-santenses, numa

média aproximada de 200 por ano, recebe conhecimentos práticos, porém uteis e necessários ao amanho da terra e na lida com os animais.

Para essa grande realidade muito concorreu o esforço e o patriotismo do Engenheiro Chefe da Secção de Obras, quando da sua construção, e o do seu atual Diretor, quanto á sua organização e funcionamento.

Ainda hoje varias e importantes construções estão sendo levadas a efeito na Escola, sobresaindo casas para residencia do Diretor, professores e pessoal administrativo, uma capela para culto catolico, campo de esporte, stand para tiro ao alvo, destinado aos alunos da Escola de Instrução Militar que funciona anexa á Escola, estabulo, edificio para laticinios, pocilgas, galinheiros, etc.

- O prosseguimento das obras do Porto de Vitória, sua instalação e inauguração como serviço de utilidade publica e, mais tarde a construção das novas e modernas instalações para o embarque de minerio, são empreendimentos notaveis que tive a satisfação de ver concretizados durante minha permanencia neste Departamento.

O aumento da rêde rodoviaria do Estado e a conservação das estradas existentes num periodo de anormalidade como o que vem atravessando o País, desde 1940, atestam perfeitamente o patriotismo e a abnegação dos dirigentes dos serviços de viação do Estado.

A construção de diversos edificios publicos e a reforma e adaptação de outros, mostram bem quanto foi diligente e eficiente o esforço da Secção de Obras Cívís.

DEPARTAMENTO GERAL DE
AGRICULTURA, TERRAS E OBRAS
GABINETE DO DIRETOR



A defesa do patrimonio florestal do Estado foi assunto a que dispensei a melhor atenção possível.

Assim é que, visando a defesa desse patrimonio, dois Decretos-Leis foram baixados, com aprovação do Exmo. Snr. Presidente da Republica. O primeiro instituindo dois grandes parques florestais no norte do Estado, os quais já estão quasi demarcados e o segundo instituindo pequenas reservas florestais em todos os municipios do Estado. As instruções para a demarcação dessas reservas florestais municipais já foram baixadas por este Gabinete.

Outro acontecimento para o qual não posso deixar de convocar a valiosa atenção de V.Exa. é o da supressão da antiquada e deficitaria Estrada de Ferro São Mateus, para, com o produto de sua alienação, ser executado o plano rodoviario do Estado já em pleno desenvolvimento.

Como vê, Exmo. Snr. Interventor Federal, no periodo a que me refiro neste officio - 1940 a 1942 - graças a boa vontade e a decidida colaboração dispensada ao Diretor deste Departamento, por todos os que nele trabalham, desde os da mais elevada categoria até aos mais modestos serventes, alguns empreendimentos de relativa importancia foram levados a efeito.

Assim, Exmo. Snr. Interventor Federal, ao entregar a V.Exa. o relatorio das atividades deste Departamento durante o ano que terminou a 31 de Dezembro ultimo, seja-me permitido prestar as minhas mais sinceras homenagens ao Exmo. Snr. Majór João Punaro Bley, ex-Interventor Federal no Estado, pelo apoio moral e material que sempre me dis



DEPARTAMENTO GERAL DE
AGRICULTURA, TERRAS E OBRAS

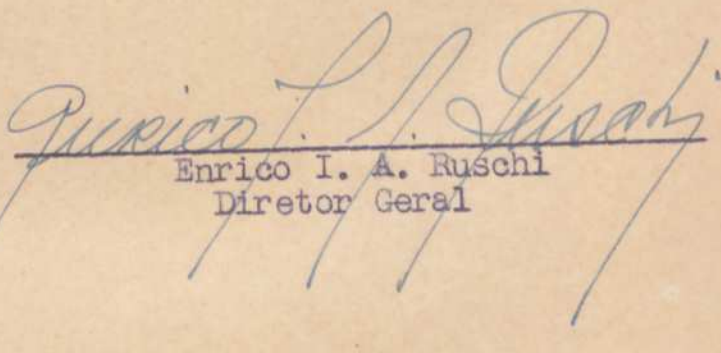
GABINETE DO DIRETOR

pensou e também aos funcionários, sem exceção, que trabalham neste Departamento, pela leal, inteligente e patriótica cooperação que me têm dispensado.

A V.Exa., Snr. Interventor, quero manifestar a minha profunda admiração e a confiança que me inspira, de que tudo fará pelo engrandecimento do Estado, cuja direção acertadamente lhe foi confiada pelo respeitável Chefe da Nação.

Terminando, peço a V.Exa. aceitar, com os protestos de meu elevado apreço e especial consideração, minhas

Atenciosas saudações


Enrico I. A. Ruschi
Diretor Geral

DEPARTAMENTO GERAL DE AGRICULTURA, TERRAS E OBRAS

O R G A N I Z A Ç ã O

- I - DIRETORIA GERAL:
 - a) Secção do Expediente, Contabilidade e Controle.
 - II - SERVIÇO TELEFONICO ESTADUAL:
 - a) Fiscalização do Contrato da C.C.B.F.E..
 - III - DIRETORIA DO FOMENTO E ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO
 - IV - DIRETORIA DE TERRAS E COLONIZAÇÃO
 - V - ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE VITÓRIA
 - VI - DIRETORIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS:
 - a) - Secção de Viação
 - b) - Secção de Obras
 - c) - Corpo de Regiões
 - VII - ESTRADA DE FERRO ITAPEMIRIM
 - VIII - NAVEGAÇÃO DO RIO DOCE
 - IX - POSTO SEMAFORICO
 - X - ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA
 - XI - COMISSÕES
 - a) - Comissão de Limites
 - b) - Comissão de Estudo da Rodovia "VITÓRIA-CAMPOS"
 - c) - Comissão de Construção da Rodovia "VITÓRIA-CAMPOS"
 - d) - Superintendencia dos Serviços da Zona Norte do Estado.
- - - - -

DIRETORIA GERAL

DEPARTAMENTO GERAL DE AGRICULTURA, TERRAS E OBRAS

ADMINISTRAÇÃO - 1942

DIRETOR GERAL:

ENRICO ILDEBRANDO AURELIO RUSCHI

Chefe da Secção do Exp. Cont. e Controle	- MILTON DE CASTRO MATTOS
Superintendente do Serv. Telef. Estadual	- HENRIQUE AYRES OLIVEIRA
Diretor do Fomento e Org. da Produção	- Agr. NAPOLEÃO F. SILVEIRA
Diretoria de Terras e Colonização	- EDGARD RIBEIRO DE SOUZA
Serviço Geografico	- Eng. civil CICERO MORAES

Administração do Porto de Vitória:

- a) - Eng^o JOSÉ RIBEIRO MARTINS
- b) - Eng^o JOSÉ TARQUINIO DA SILVA

Diretoria de Viação e Obras Públicas:

Secção de Viação	MANOEL DOS PASSOS BATROS Eng. Civil
Secção de Obras	HERMES CUNHA CARNEIRO Eng. Civil
Diretor da Estrada de Ferro Itapemirim	JOSÉ A. NETTO SOUTO Eng. Civil
Navegação do Rio Doce - Enc. Chefe	PEDRO EPICIM
Escola Pratica de Agricultura - Diretor	LUCIO FERNANDES RAMOS Agronomo
Comissão de Estudo da Rodovia Vit.-Campos	Eng. Civil CICERO MORAES
Chefia da construção da Rodovia Vit.-Campos	" " HEINZ O. SCHLIMM
Superintendencia dos Serviços da Zona Nor- te do Estado	DIDO FONTES F. BRITTO Eng. Civil.

- - - - -

-Extingue Secretária de Estado da Agricultura, Terras e Obras, cria o Departamento Geral de Agricultura e dá outras providências.

O INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, usando de atribuição constitucional e com aprovação do Departamento Administrativo do Estado,

DECRETA:

Art. 1º - Fica extinta a Secretária de Estado da Agricultura, Terras e Obras com os Departamentos Gerais dos Serviços Públicos Industriais, de Agricultura, de Terras, Colonização e Economia e de Obras; e criado o Departamento Geral de Agricultura, Terras e Obras, subordinado à Secretária da Fazenda.

Art. 2º - O Departamento Geral de Agricultura, Terras e Obras, compreenderá todos os serviços ora extintos, e terá um Diretor Geral, com os vencimentos de rs:- 2:000\$000 (dois contos de réis) mensais.

Art. 3º - Ficam suprimidas a Diretoria de Expediente, Contabilidade e Controle, e no Departamento Geral de Obras - a Diretoria de Obras Cíveis e a Diretoria de Viação; e criadas - a Secção do Expediente, Contabilidade e Controle e a Diretoria de Viação e Obras.

Paragrafo único - O Pessoal do Gabinete do Secretário, da Diretoria do Expediente, Contabilidade e Controle, das Diretorias de Obras Cíveis e da Viação, serviços ora suprimidos, será, a critério do Governo, aproveitado no Departamento Geral de Agricultura, Terras e Obras, se necessário forem seus serviços a esse Departamento Geral, ou na Secretária da Fazenda ou posto em disponibilidade, se a seu favor militarem as garantias

asseguradas na Constituição Federal.

Art. 4º - O cargo de Diretor Geral a que se refere o art. - 2º do presente Decreto-Lei, será de livre nomeação do Governo, como cargo de confiança, podendo entretanto, nêsse carater, ser comissionado qualquer funcionário do Estado ou dos Municípios.

Art. 5º - A Secretária da Fazenda, regulamentará o serviço óra creado, no prazo de 60 dias, prevalecendo, até a nóva regulamentação, no que fôr applicavel, os atuais regulamentos e as instruções que forem baixadas pela Secretária da Fazenda.

Art. 6º - Fica o Governo autorizado a abrir o credito necessário para a despesa decorrente da criação do cargo de Diretor Geral e outras que se tornarem necessárias a efetivação do serviço creado pelo art. 1º deste Decreto-Lei.

Art. 7º - Revogam-se as disposições em contrário.

Vitória, 28 de novembro de 1939.-

- a) João Punaro Bley
- a) Celso Calmon Nogueira da Gama
- a) Nelson Goulart Monteiro
- a) Fernando Duarte Rabelo
- a) Gentil Dessaune de Almeida.

- - - - -

SEÇÃO DO EXPEDIENTE, CONTABILIDADE E CONTROLE

Durante o ano de 1942, transcorreram normalmente os trabalhos dessa Seção, que tem a seu cargo, como o seu próprio nome indica, todo o serviço de expediente e de Contabilidade do Departamento. - A Seção é sub-dividida em: expediente e funcionalismo, contabilidade, tesouraria, almoxarifado geral e arquivo. Durante o ano em relato foi o seguinte o movimento de correspondencia do Departamento:

Ofícios expedidos	1.514
Cartas expedidas	119
Memoranda:	
Da Diretoria Geral	489
da Seção	221
Telegramas e rádios	530
Decretos:	
Executivos	210
Leis	8
Resoluções	201
Portarias	24.

Foram publicados vários editais de concorrência públicas e organizados os processos respectivos, -reparados diversos processos de venda e doação de terras para aprovação e remessa ao Cartorio dos Feitos da Fazenda, para lavratura de escrituras. Preparados títulos, portarias e notas sobre funcionalismo e organizadas notas de interesse geral para divulgação pela imprensa. - Mantido em ordem o serviço do Protocolo Geral com registro de entrada e andamento de todos os papéis em transito no Departamento. - O Almoxarifado teve a seu cargo a aquisição de quasi todo o material necessário aos serviços do Departamento. - A Tesouraria desincumbiu-se de todos os seus cometimentos e o Arquivo Geral que tem a seu cargo a guarda de todos os processos ter-

minados do Departamento, continuou, sem solução de continuidade, a sua tarefa.

Pelos quadros anéxos verifica-se o movimento da parte contábil da Secção durante o exercício em relato.

AUXILIO A PREFEITURA
MUNICIPAL DE VITÓRIA

Ainda em 1942, foi mantido o auxílio que vem sendo concedido ha vários anos à Prefeitura da Capital, para o seu serviço de cadastro. - O Auxílio concedido é de Cr\$ 40.000,00.

ASSISTENCIA SOCIAL

Vigoraram em 1942, dois contratos para prestação de assistencia medica a operarios deste Departamento e suas familias. Esses contratos foram assinados com o Instituto de Assistencia Medico-Cirurgica desta Capital e com o Dr. Romulo Jeronymo Zanol, para prestação de serviço médico aos empregados da Estação de Sericicultura, em Vargem Alta. Além desses dois contratos foram mantidos os seguintes seguros de acidente de trabalho:

<u>Companhias</u>	<u>Segurados</u>	<u>Parcial</u>	<u>Total</u>
Sul América	{ Secção de Obras	4.394,60	
	{ Ad.Porto de Vitória	10.078,10	14.472,70
	{ Est.S.Vargem Alta	1.552,50	
Cia.Int.de Seguros	{ Tesouraria	600,00	
	{ Ad.Porto de Vitória	2.020,10	4.172,60
Cia.Nac.de Seguros	{ 2a. Região de Obras	6.972,60	6.972,60
Metropole	{ Estr.F.Itapemirim		13.458,00
Cia.Adriat.Seguros	{ Estr.F.Itapemirim		2.419,40
Cia. Minas Brasil	{	9.069,70	
" Equitativa	{	9.069,70	
" Mercantil	{ Administração do	9.069,70	
" Brasil	{ Porto de Vitória	4.536,50	
" Aliança Baía	{	4.536,50	
" Seguros Baía	{	2.020,10	38.302,20
Total:-			79.794,50

DEPARTAMENTO GERAL DE AGRICULTURA, TERRAS E OBRAS

DEMONSTRAÇÃO DA DESPESA REALIZADA DURANTE O EXERCÍCIO DE 1.942

S E R V I Ç O S	P E S S O A L		M A T E R I A L		DESPESAS DIVERSAS	T O T A L
	Fixo	Variavel	Permanente	De Consumo		
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Diretoria Geral.....	154.036,70	60.549,40	12.000,00	35.950,20	65.084,80	327.621,10
Serviço Telefônico Estadual.....	138.663,40	50.653,80	23.462,50	36.000,00	2.160,00	250.939,70
Diretoria do Fomento e O. da Produção.	360.860,70	556.058,60	217.996,90	29.080,00	739.473,10	1.903.469,30
Diretoria de Terras e Colonização.....	192.567,00	50.626,70	-,-	5.975,70	6.068,90	255.238,30
Serviço Geográfico.....	10.800,00	2.500,00	-,-	3.992,80	1.800,00	19.092,80
Administração do Porto de Vitória.....	90.466,70	787.084,60	135.756,10	77.016,90	985.143,90	2.075.468,20
Diretoria de Viagem e O. Públicas.....	360.509,00	375.633,70	17.861,00	360.389,30	58.286,00	1.172.679,00
Estrada de Ferro Itapemirim.....	72.105,00	432.156,40	-,-	156.000,00	15.872,40	676.133,80
Estrada de Ferro São Mateus.....	31.560,00	-,-	-,-	-,-	-,-	31.560,00
Navegação do Rio Doce.....	5.760,00	22.480,00	2.685,00	16.460,50	-,-	47.385,50
Posto Semafórico.....	5.760,00	-,-	-,-	-,-	600,00	6.360,00
Acidentes de Trabalho.....	-,-	-,-	-,-	-,-	49.349,40	49.349,40
Contribuição para I. de A. e Pensões.	-,-	-,-	-,-	-,-	60.000,00	60.000,00
Cadastro Municipal.....	-,-	-,-	-,-	-,-	40.000,00	40.000,00
Conservação de Estradas.....	-,-	-,-	-,-	-,-	718.936,60	718.936,60
Construção de Edifícios Públicos.....	-,-	-,-	-,-	-,-	1.639.476,70	1.639.476,70
Conservação de Edifícios.....	-,-	-,-	-,-	-,-	200.000,00	200.000,00
Construção do Porto de Vitória.....	-,-	-,-	-,-	-,-	1.400.000,00	1.400.000,00
Desapropriações.....	-,-	-,-	-,-	-,-	88.174,00	88.174,00
Escola Prática de Agricultura.....	-,-	101.681,70	37.499,20	16.495,80	259.591,20	415.267,90
	1.423.088,50	2.439.424,90	447.260,70	737.361,20	6.330.017,00	11.377.152,30

DEPARTAMENTO GERAL DE AGRICULTURA, TERRAS E OBRAS

MOVIMENTO ORÇAMENTARIO NA CONSIGNAÇÃO PESSOAL

EXERCICIO DE 1.942

SUB-CONSIGNAÇÃO	ORÇAMENTO E VARIAÇÕES			DISPONIVEL	DESPESA	DISPENDIDO	
	Orçamento	Adições	Deduções			A menor	A maior
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Pessoal Fixo	1.522.560,00	8.698,70	88.443,70	1.442.815,00	1.423.038,50	19.726,50	-,-
Pessoal Contratado	619.480,00	-,-	-,-	619.480,00	581.718,70	37.761,30	-,-
Pessoal Mensalista	891.160,00	133.232,20	-,-	1.024.392,20	1.024.292,70	99,50	-,-
Pessoal Diarista	659.840,00	72.052,40	-,-	731.892,40	717.521,00	14.371,40	-,-
Substituições	19.600,00	4.000,00	1.495,50	22.104,50	16.977,10	5.127,40	-,-
Diárias e Ajudas de Custo ..	105.200,00	-,-	7.100,00	98.100,00	93.733,70	4.366,30	-,-
Serviços Extraordinários ..	6.000,00	-,-	-,-	6.000,00	6.000,00	-,-	-,-
Vantagens	55.740,00	18.000,00	-,-	73.740,00	72.901,70	838,30	-,-
T o t a i s..	3.879.580,00	235.983,30	97.039,20	4.018.524,10	3.936.233,40	82.290,70	-,-

LM.M.-

-R E S U M O -

Orçamento para 1942	3.879.580,00
Deduções	97.039,20
Creditos suplementares	235.983,30
Despesa realizada	3.936.233,40
Maior despesa	-,-
Menor despesa	82.290,70
	<u>4.115.563,30</u>
	<u>4.115.563,30</u>

MOVIMENTO ORÇAMENTARIO NA CONSIGNAÇÃO MATERIAL

EXERCICIO DE 1.942

SUB-CONSIGNAÇÃO	ORÇAMENTO E VARIAÇÕES			DISPONIVEL	DESPESA	DISPENDIDO	
	Orçamento	Adições	Deduções			A menor	A maior
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Material Permanente.....	422.400,00	84.256,10	27.674,00	478.982,10	447.260,70	31.721,40	-
Material de Consumo.....	734.000,00	48.446,00	15.000,00	767.446,00	737.361,20	30.084,80	-
Pronto Pagamento.....	32.400,00	346,20	-	32.746,20	32.359,90	386,30	-
Transportes.....	70.400,00	124.479,70	-	194.879,70	187.395,10	7.484,60	-
Luz, Energia e Telefones.....	131.000,00	-	7.000,00	124.000,00	24.992,80	99.007,20	-
Eventuais.....	20.400,00	115.644,60	-	136.044,60	136.043,20	1,40	-
Aquisições Diversas.....	542.400,00	31.854,30	2.400,00	571.854,30	571.853,70	0,60	-
Aluguer de Predios.....	53.000,00	-	6.000,00	47.000,00	37.130,00	9.870,00	-
Auxílios.....	52.000,00	-	-	52.000,00	52.000,00	-	-
Medições Administrativas.....	6.000,00	-	-	6.000,00	2.414,20	3.585,80	-
Demarcação de Limites.....	24.000,00	-	22.200,00	1.800,00	1.800,00	-	-
Trabalhos de Levantamento.....	30.000,00	-	30.000,00	-	-	-	-
Seguros em Geral.....	89.700,00	1.565,60	-	91.265,60	67.438,00	23.827,60	-
Contribuição I.A. Pensões.....	120.000,00	111.086,50	-	231.086,50	79.670,10	151.416,40	-
Acidentes de Trabalho.....	130.000,00	10.000,00	6.000,00	134.000,00	91.012,50	42.987,50	-
Serviços Portuários.....	754.750,00	206.052,40	-	960.802,40	744.477,60	216.324,80	-
Construção (Administ. Porto).....	1.320.000,00	-	1.043.158,70	276.841,30	-	276.841,30	-
Conservação de Estradas.....	850.000,00	-	131.000,00	719.000,00	718.936,60	63,40	-
Porto de Vitória.....	1.800.000,00	-	400.000,00	1.400.000,00	1.400.000,00	-	-
Desapropriações.....	200.000,00	-	22.484,80	177.515,20	88.174,00	89.341,20	-
Construção de Edif. Públicos.....	800.000,00	839.476,70	-	1.639.476,70	1.639.476,70	-	-
Conservação de Edif. Públicos.....	200.000,00	-	-	200.000,00	200.000,00	-	-
T o t a l s .	8.382.450,00	1.573.208,10	1.712.917,50	8.242.740,60	7.259.796,30	982.944,30	-

LMM.-

R E S U M O	
Orçamento para 1.942	8.382.450,00
Deduções	1.712.917,50
Créditos suplementares	1.573.208,10
Despesa realizada	-
Maiores despesas	982.944,30
Menores despesas	9.955.658,10
	9.955.658,10

DEPARTAMENTO GERAL DE AGRICULTURA, TERRAS E OBRAS

DEMONSTRAÇÃO DA PREVISÃO DA RECEITA E SUA REALIZAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 1.942

M E S E S	MOVIMENTO DA RECEITA				MOVIMENTO DA RECEITA MENSAL				T O T A L ARRECADADO
	Prevista	Arrecadada	S a l d o	Cr\$	Prevista	Arrecadada	S a l d o	Cr\$	
Janeiro.....	4.856.000,00	220.192,70	4.635.807,30	404.666,60	404.666,60	220.192,70	184.473,90	220.192,70	220.192,70
Fevereiro.....		236.974,10	4.398.833,20	404.666,60	404.666,60	236.974,10	352.166,40	457.166,80	457.166,80
Março.....		197.018,70	4.201.814,50	404.666,60	404.666,60	197.018,70	559.814,30	654.185,50	654.185,50
Abril.....		234.275,90	3.967.538,60	404.666,60	404.666,60	234.275,90	730.205,00	888.461,40	888.461,40
Maió.....		297.248,26	3.670.290,34	404.666,60	404.666,60	297.248,26	837.623,34	1.185.709,66	1.185.709,66
Junho.....		252.896,14	3.417.394,20	404.667,00	404.667,00	252.896,14	989.394,20	1.438.605,80	1.438.605,80
Julho.....		293.070,50	3.124.323,70	404.666,60	404.666,60	293.070,50	1.100.990,30	1.731.676,30	1.731.676,30
Agosto.....		307.101,40	2.817.222,30	404.666,60	404.666,60	307.101,40	1.198.555,50	2.038.777,70	2.038.777,70
Setembro.....		133.860,30	2.683.362,00	404.666,60	404.666,60	133.860,30	1.469.361,80	2.172.638,00	2.172.638,00
Outubro.....		272.699,20	2.410.662,80	404.666,60	404.666,60	272.699,20	1.601.329,20	2.445.337,20	2.445.337,20
Novembro.....		304.013,90	2.106.648,90	404.666,60	404.666,60	304.013,90	1.701.981,90	2.749.351,10	2.749.351,10
Dezembro.....		366.865,60	1.739.783,30	404.667,00	404.667,00	366.865,60	1.739.783,30	3.116.216,70	3.116.216,70
T o t a i s	4.856.000,00	3.116.216,70	1.739.783,30	4.856.000,00	4.856.000,00	3.116.216,70	1.739.783,30	3.116.216,70	3.116.216,70

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE VITÓRIA

DEMONSTRAÇÃO DA PREVISÃO DA RECEITA E SUA REALIZAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 1942

M E S E S	MOVIMENTO DA RECEITA			MOVIMENTO DA RECEITA MENSAL			T O T A L ARRECADADO
	Prevista	Arrecadada	S a l d o	Prevista	Arrecadada	S a l d o	
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Janeiro	3.806.000,00	163.400,80	3.642.599,20	317.166,60	163.400,80	153.765,80	163.400,80
Fevereiro		167.108,80	3.475.490,40	317.166,60	167.108,80	303.823,60	330.509,60
Março		142.604,40	3.332.886,00	317.166,60	142.604,40	478.385,80	473.114,00
Abril		183.291,80	3.149.594,20	317.166,60	183.291,80	612.260,60	656.405,80
Maió		243.004,60	2.906.589,60	317.166,60	243.004,60	686.422,60	899.410,40
Junho		168.955,90	2.737.633,70	317.167,00	168.955,90	834.633,70	1.068.366,30
Julho		177.027,10	2.560.606,60	317.166,60	177.027,10	974.773,20	1.245.393,40
Agosto		190.075,20	2.370.531,40	317.166,60	190.075,20	1.101.864,60	1.435.468,60
Setembro		47.772,10	2.322.795,30	317.166,60	47.772,10	1.371.295,10	1.483.240,70
Outubro		146.562,90	2.176.196,40	317.166,60	146.562,90	1.541.862,80	1.629.803,60
Novembro		226.611,60	1.949.584,80	317.166,60	226.611,60	1.632.417,80	1.856.415,20
Dezembro		271.778,40	1.677.806,40	317.167,00	271.778,40	1.677.806,40	2.128.193,60
	3.806.000,00	2.128.193,60	1.677.806,40	3.806.000,00	2.128.193,60	1.677.806,40	2.128.193,60

ESTRADA DE FERRO ITAPEMIRIM

DEMONSTRAÇÃO DA PREVISÃO DA RECEITA E SUA REALIZAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 1942

M E S E S	MOVIMENTO DA RECEITA			MOVIMENTO DA RECEITA MENSAL			T O T A L ARRECADADO
	Prevista	Arrecadada	S a l d o	Prevista	Arrecadada	S a l d o	
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Janeiro	700.000,00	38.292,20	661.707,80	58.333,30	38.292,20	20.041,10	38.292,20
Fevereiro		51.715,10	609.992,70	58.333,30	51.715,10	-	90.007,30
Março		35.041,90	574.950,80	58.333,30	35.041,90	-	125.049,20
Abril		32.941,30	542.009,50	58.333,30	32.941,30	-	157.990,50
Maior		34.520,26	507.489,24	58.333,30	34.520,26	-	192.510,76
Junho		64.892,34	442.596,90	58.333,50	64.892,34	-	257.403,10
Julho		88.973,30	353.623,60	58.333,30	88.973,30	-	346.376,40
Agosto		92.494,20	261.129,40	58.333,30	92.494,20	-	438.870,60
Setembro		63.164,40	197.965,00	58.333,30	63.164,40	-	502.035,00
Outubro		76.473,60	121.491,40	58.333,30	76.473,60	-	578.508,60
Novembro		53.882,70	67.608,70	58.333,30	53.882,70	-	632.391,30
Dezembro		66.714,30	894,40	58.333,50	66.714,30	-	699.105,60
	700.000,00	699.105,60	894,40	700.000,00	699.105,60	894,40	699.105,60

SERVIÇO TELEFÔNICO ESTADUAL

DEMONSTRAÇÃO DA PREVISÃO DA RECEITA E SUA REALIZAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 1942

M E S E S	MOVIMENTO DA RECEITA			MOVIMENTO DA RECEITA MENSAL			T O T A L
	Prevista	Arrecadada	S a l d o	Prevista	Arrecadada	S a l d o	
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Janeiro	130.000,00	9.951,60	120.048,40	10.833,30	9.951,60	881,70	9.951,60
Fevereiro		9.437,70	110.610,70	10.833,30	9.437,70	2.277,30	19.389,30
Março		11.675,10	98.935,60	10.833,30	11.675,10	1.435,50	31.064,40
Abril		9.250,40	89.685,20	10.833,30	9.250,40	3.018,40	40.314,80
Maió		10.110,20	79.575,00	10.833,30	10.110,20	3.741,50	50.425,00
Junho		10.296,80	69.278,20	10.833,30	10.296,80	4.278,20	60.721,80
Julho		12.753,80	56.524,40	10.833,30	12.753,80	2.357,70	73.475,60
Agosto		10.878,40	45.646,00	10.833,30	10.878,40	2.312,60	84.354,00
Setembro		10.264,10	35.381,90	10.833,30	10.264,10	2.881,80	94.618,10
Outubro		11.385,30	23.996,60	10.833,30	11.385,30	2.329,80	106.003,40
Novembro		10.004,00	13.992,60	10.833,30	10.004,00	3.159,10	116.007,40
Dezembro		9.700,00	4.292,60	10.833,50	9.700,00	4.292,60	125.707,40
	130.000,00	125.707,40	4.292,60	130.000,00	125.707,40	4.292,60	125.707,40



NAVEGAÇÃO DO RIO DOCE

DEMONSTRAÇÃO DA PREVISÃO DA RECEITA E SUA REALIZAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 1942

M E S E S	MOVIMENTO DA RECEITA				MOVIMENTO DA RECEITA MENSAL				T O T A L	
	Prevista		Arrecadada		Prevista		Arrecadada		S a l d o	ARRECADADO
	Cr\$		Cr\$		Cr\$		Cr\$			Cr\$
Janeiro	20.000,00		5.711,90	14.288,10	1.666,60		5.711,90	4.045,30	5.711,90	
Fevereiro			2.725,00	11.563,10	1.666,60		2.725,00	5.103,70	8.436,90	
Março			2.664,90	8.898,20	1.666,60		2.664,90	6.102,00	11.101,80	
Abril			2.650,40	6.247,80	1.666,60		2.650,40	7.085,80	13.752,20	
Maió			3.285,10	2.962,70	1.666,60		3.285,10	8.704,30	17.037,30	
Junho			2.797,10	165,60	1.667,00		2.797,10	9.834,40	19.834,40	
Julno			3.898,00	3.732,40	1.666,60		3.898,00	12.065,80	23.732,40	
Agosto			1.840,30	5.572,70	1.666,60		1.840,30	12.239,50	25.572,70	
Setembro			1.650,10	7.222,80	1.666,60		1.650,10	12.223,00	27.222,80	
Outubro			2.537,70	9.760,50	1.666,60		2.537,70	13.094,10	29.760,50	
Novembro			2.725,70	12.486,20	1.666,60		2.725,70	14.153,20	32.486,20	
Dezembro			1.940,20	14.426,40	1.667,00		1.940,20	14.426,40	34.426,40	
	20.000,00		34.426,40	14.426,40	20.000,00		34.426,40	14.426,40	34.426,40	

DEPOSITOS DE MAQUINAS E FAZENDAS DE SEMENTES

DEMONSTRAÇÃO DA PREVISÃO DA RECEITA E SUA REALIZAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 1942

M E S E S	MOVIMENTO DA RECEITA			MOVIMENTO DA RECEITA MENSAL			T O T A L
	Prevista	Arrecadada	S a l d o	Prevista	Arrecadada	S a l d o	
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	ARRECADADO
Janeiro	200.000,00	2.836,20	197.163,80	16.666,60	2.836,20	- 13.830,40	2.836,20
Fevereiro		5.987,50	191.176,30	16.666,60	5.987,50	- 24.509,50	8.823,70
Março		5.032,40	186.143,90	16.666,60	5.032,40	- 36.143,70	13.856,10
Abril		6.142,00	180.001,90	16.666,60	6.142,00	- 46.668,30	19.998,10
Maió		6.328,10	173.673,80	16.666,60	6.328,10	- 57.006,80	26.326,20
Junho		5.954,00	167.719,80	16.667,00	5.954,00	- 67.719,80	32.280,20
Julho		10.418,30	157.301,50	16.666,60	10.418,30	- 73.968,10	42.698,50
Agosto		11.813,30	145.488,20	16.666,60	11.813,30	- 78.821,40	54.511,80
Setembro		11.009,60	134.478,60	16.666,60	11.009,60	- 84.478,40	65.521,40
Outubro		35.739,70	98.738,90	16.666,60	35.739,70	- 65.405,30	101.261,10
Novembro		10.789,90	87.949,00	16.666,60	10.789,90	- 71.282,00	112.051,00
Dezembro		16.732,70	71.216,30	16.667,00	16.732,70	- 71.216,30	128.783,70
	200.000,00	128.783,70	71.216,30	200.000,00	128.783,70	71.216,30	128.783,70

DEPARTAMENTO GERAL DE AGRICULTURA, TERRAS E OBRAS

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA APURADA NOS DOIS ULTIMOS EXERCICIOS

SERVIÇOS	EXERCICIOS		DIFERENÇAS	
	1.941	1.942	para mais	para menos
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Administração do P. Vitória.	2.185.062,60	2.128.193,60	-,-	56.869,00
Estrada de Ferro Itapemirim.	928.325,70	699.105,60	-,-	229.220,10
Serviço Telefônico Estadual.	126.465,00	125.707,40	-,-	757,60
Navegação do Rio Doce.....	38.984,10	34.426,40	-,-	4.557,70
Depósitos de Máquinas.....	109.701,10	128.783,70	19.082,60	-,-
Diferença para menos.....	3.388.538,50	3.116.216,70	19.082,60	291.404,40
	-,-	272.321,80	272.321,80	-,-
	3.388.538,50	3.388.538,50	291.404,40	291.404,40

LMW.-

DEPRECIACAO

Cr\$

1.277,90

1.000,00

129.925,70

917,70

3.800,00

1.000,00

3.420,00

441,00

3.240,00

2.270,00

2.125,00

512,00

2.735,00

89.763,50

2.400,00

1.315,00

10.404,40

1.237,10

345.291,00

403,00

2.657,00

600,00

120,00

2.137,00

1.345,00

1.400.000,00

1.636,00

232,00

2.284,00

236,70

5.343,50

979,70

10.220,00

700,00

Continuar

PAGAMENTOS SOLICITADOS Á SECRETARIA DA FAZENDA

(Não estão incluídos os que se prendem a requisições do Almoxarifado e os ref. ao funcionalismo).

N O M E S	IMPORTANCIAS
	CR.\$
Abel Araujo de Montreuil	1.277,90
Altiva Soares	3.000,00
A.Ferreira & Cia.	189.925,70
Artur Oberlaender Tibau	917,70
"A Tribuna	3.600,00
Automoveis de Cachoeiro Ltda.	1.000,00
Antonio Bitti	3.420,00
Antonio Coutinho de Azevedo	441,00
Alfeu Medeiros	3.840,00
Alberto Pimentel Loureiro	2.470,00
Bricio de Moraes Mesquita (Dr.)	2.160,00
Celso Freitas de Sousa (Dr.)	214,50
Cia.E.S. e Minas de Armazens Gerais	2.798,00
Cia.Siderurgica Belgo Mineira S/A.	89.765,50
Cia.Brasileira de Mineração e Siderurgia S/A.	2.500,60
Cia.Central Brasileira de Força Eletrica	1.912,00
Cia.Vale do Rio Doce S/A.	10.402,50
Corinto de Sousa	1.397,10
Cia.Construtora e Tecnica Koteca S/A.	346.261,60
Cia.Ferrovial Itabapoana	403,20
Democlaides dos Reis Botelho	3.057,40
Daniel Milton Teixeira	600,00
Durval Emery	120,00
Duarte, Beiriz & Cia.	2.197,60
Diaz & Irmão	1.545,80
Emp.Construtora Brasileira Gruenbilf Ltda.	1.400.000,00
Eugenio Neves Cunha	1.656,80
Emprêsa de Onnibus Bitti	932,00
Emprêsa Mauá S/A.	2.284,00
Elpidio Ferrari	236,70
Estrada de Ferro Central do Brasil	5.343,50
Emilio Entringer Sobrinho	979,70
Escola Superior de Agricultura de M.Gerais	10.220,00
Francisco Schwartz	700,00

Continúa:-

N O M E S	IMPORTANCIAS
	CR.\$
G.Roubach & Cia. Ltda.	4.394,60
Genaro Carreiro	300,00
Gil Bernardes da Silveira	147.356,30
Herculano dos Santos Leal	32.000,00
Instituto de Assistencia Médico-Cirurgica	12.140,00
José Meira Quadros (Dr.)	12.420,00
José de Matos Bourguignon	5.472,00
José Alves Camelo	2.788,20
José Antonio Ribeiro	588,00
José Bsilio Gomes	680,80
Laci Jadir Tessaro	200,00
Laurindo Francisco Moreira	180,00
Manoel Ribeiro Soares	3.347,30
Manoel Lois Peralva	607.699,70
Manoel Francisco da Silva	146.489,70
Medardo Cavalini	629,30
Manoel Dias Viana	640,30
Manoel Francisco Roque	1.500,00
Navegação do Rio Doce	177,00
Norberto Madeira da Silva (Dr.)	386.224,00
Newton Neves Cunha	6.881,70
Prefeitura Municipal de Vitória	40.000,00
Prefeitura Municipal de João Pessoa	12.000,00
Palestina Batista de Carvalho	120,00
Prefeitura Municipal de Iconha	4.231,00
Romulo Jeronimo Zanol (Dr.)	4.800,00
Roberto Vago	200,00
Ruy Simões	75,00
Santa Casa de Misericórdia de Vitória	13.462,50
S.Anonima Ferreira Guimarães	50.000,00
Soares & Irmão	2.199,80
Tomás Ceglieas Abbade	600,00
The Leopoldina Railway Company	137.595,60
Usina Paineiras S/A.	22.847,00
Urbano Coutinho de Azevedo	520,00
Vivacqua Vieira S/A.	63.498,00
Vitalino Biancucci	2.184,00
Wlademiro da Silva Santos	13.667,50
W.M.Jackson Inc.	1.292,00
Walter da Silva	19,50
Zima Ltda.P/S.Proc.Banco H.A.M.Gerais	1.791,00
S O M A T O T A L C R.\$	3.840.792,60

DEPARTAMENTO GERAL DE AGRICULTURA, TERRAS E OBRAS

-1-

PAGAMENTO A FUNCIONARIOS

000000

A N O - 1942

N O M E S	CATEGORIA	VENCIMEN- TOS	OUTRAS VANTAG.	DIARIAS E AJU.CUSTO	TOTAL
Abilio Fonteneli Maga - Inães	Agrônomo	9.000,00	-	-	9.000,00
Abilio Poiares	Auxiliar	3.000,00	-	-	3.000,00
Acacio Pedro	Elet. Aux.	3.600,00	-	-	3.600,00
Accioly Pereira Costa..	Patrolista	6.000,00	-	380,00	6.380,00
Acrisio Zacché	Vacinador	500,00	-	275,00	775,00
Adalgisa Pires Martins.	Telf. c/ "C"	1.800,00	-	-	1.800,00
Aderbal Melo Vasconcelos	Patrolista	6.000,00	-	790,00	6.790,00
Adolfo Calmon	Almox. Aux.	8.640,00	-	-	8.640,00
Adolfo Vitor Herzog ...	Tec. Agríc.	6.000,00	-	-	6.000,00
Afonso Antonio Sessa...	Porteiro	3.600,00	-	-	3.600,00
Agliberto R. Moreira Fi- lho	Agrônomo	14.400,00	-	-	14.400,00
Agno Romeu	Mot. 1ª cl.	4.560,00	720,00	-	5.280,00
Agostinho Ferreira dos Santos	Tec. Agric.	8.400,00	-	-	8.400,00
Aguinaldo Guainumby da Silva	Chefe Trafeg.	9.600,00	-	-	9.600,00
Aida Ferro	Telf. c/ "B"	2.400,00	-	-	2.400,00
Alberico Freire do Pra- do	Chf. Distrito	11.400,00	950,00	2.422,50	14.772,50
Alberto Gomes Raimundo.	Mestre Obras	7.800,00	-	-	7.800,00
Alcacibas Rosa	Agrimensor	5.400,00	-	-	5.400,00
Alcebiades Encarnação..	Encª Bomba	3.600,00	-	-	3.600,00
Alcebiades Pinto Ribeir- o.....	Guarda C/"C"	2.400,00	-	112,00	2.512,00
Alcides Costa	4ª Aux. Tec.	5.640,00	-	315,00	5.955,00
Alcides Rossoni.....	Telf. c/ "B"	153,30	-	-	153,30
Alda Queiroz da Silva..	4ª escritur.	4.560,00	-	-	4.560,00
Alfredo Camilo Nascimen- to Bodart	Agrimensor	4.920,00	2.309,90	-	7.229,90
Alfredo dos Santos Fur- tado.....	Des. 2ª cl.	5.040,00	-	-	5.040,00
Alipio Emilio da Costa Junior	Vacinador	3.000,00	-	2.015,00	5.015,00
Altamiro Gomes de Mora- is	Carpinteiro	4.040,00	-	-	4.040,00
Alvaro Cleto da Silva..	Continuo	3.960,00	-	-	3.960,00
Alvaro de Castro Matos.	Diret. Terras	18.000,00	-	-	18.000,00
Alvaro Santos Fraga....	Encª Transp.	4.560,00	-	50,00	4.610,00
Alvaro Silva	Servente	3.600,00	-	-	3.600,00
Alvim de Deus	Servente	3.600,00	-	-	3.600,00
Amalia Ferrari.....	4ª escrit.	4.560,00	-	-	4.560,00
Amarolino Rosa Xavier..	Vacinador	3.000,00	-	1.455,00	4.455,00
Amelia Nascimento.....	Telf. c/ "B"	2.410,00	-	-	2.410,00
Amelio Alegria e Silva.	Agrônomo	14.400,00	-	600,00	15.000,00
Americo Bernardes da Silveira.....	Pagador	7.200,00	526,70	1.155,00	8.881,70
Americo Rocha	2ª escrit.	7.840,00	-	-	7.840,00
Ana Castro Martins	Telf. c / C"	1.800,00	-	-	1.800,00
Anacléto de Oliveira Paula	Aux. de Reg.	A disp	do D. \$. Publica	-	-
Anaína Lelé	Telf. c/ C"	1.800,00	-	-	1.800,00
André Martins Garcia ..	Guarda c/C"	2.400,00	-	-	2.400,00
Angelo Maceri	Auxiliar	4.800,00	-	-	4.800,00
Anita Maria Vilaschi ...	Telf. c/C"	1.050,00	-	-	1.050,00

Continúa:

N O M E S	CATEGORIA	VENCIMENTOS	OUTRAS VANTAG.	DIARIAS E AJ-CUSTO	TOTAL
Antenor Elias	Arador	4.560,00	-	100,00	4.660,00
Antenor Sampaio da Silva	Med. E.P.Agc.	3.600,00	-	-	3.600,00
Antonino Soares	Motorista	4.200,00	-	685,00	4.885,00
Antonio Berardineli ..	3º escrit.	6.120,00	1.904,80	-	8.024,80
Antonio de Carvalho ..	Almoxarife	7.920,00	-	-	7.920,00
Antonio Martins da Trindade	Aux.Região	8.040,00	-	-	8.040,00
Antonio Moreno	4º escrit.	4.180,00	-	-	4.180,00
Antonio Santos	2º escrit.	6.840,00	-	-	6.840,00
Antonio Serapião de Sousa	Agrimensor	5.400,00	-	-	5.400,00
Antonio Soares Pimentel	Vacinador	3.000,00	-	1.695,00	4.695,00
Antonio Rócha	Tesoureiro	10.200,00	510,00	172,50	10.882,50
Argêu de Almeida Vidi- gal	Fisc.de Mat.	3.840,00	-	1.100,00	4.940,00
Aristides Gaspar de Oliveira	Aux. de esctª	4.200,00	-	-	4.200,00
Arlindo Cezar	Vacinador	3.000,00	-	1.125,00	4.125,00
Arlindo Sarcineli Loper	F. de matas	3.840,00	-	-	3.840,00
Arnaldo Pereira	2º Aux. Tec.	8.640,00	-	-	8.640,00
Arquimédes Gonçalves Neves	Encª de Dep.	4.560,00	-	-	4.560,00
Arthur Pelacani	G/Fio c/ C"	960,00	-	-	960,00
Ascendino Gonçalves Laranja	Mot. 1ª c/	5.280,00	-	1.300,00	6.580,00
Astolfo Frizera	Aux. E.P.Ag.	1.106,70	-	-	1.106,70
Augusto Honorio de A- breu	Aux. Região	8.040,00	4.213,30	3.367,50	15.620,80
Augusto Pereira	Continuo	3.960,00	-	-	3.960,00
Auto Guimarães de Souza	Agrimensor	-	Licenciado	-	-
Ámar de Oliveira	Vacinador	3.000,00	-	1.935,00	4.935,00
Belina Giurizato Capí- zarias de Oliveira	Telf. c/ C"	1.800,00	-	-	1.800,00
Belina de Melo Barro- to	Continuo	3.960,00	-	-	3.960,00
Belmiro Silva	Auxiliar	4.200,00	-	-	4.200,00
Benedito Tomaz dos San- tos	G.Fios c/ C"	2.400,00	-	-	2.400,00
Benedicto José Vieira ..	Capataz	6.000,00	-	-	6.000,00
Benedicto Vieira da Sil- va	Tlf. c/ A"	3.000,00	-	-	3.000,00
Benjamin Gomes	Mot. 1ª cls.	5.280,00	-	800,00	6.080,00
Bemilo Campos	Guarda Livros	8.040,00	2.087,00	-	10.127,00
Barl Siqueira de Pau- la Rangel	G/ cls. B"	3.000,00	-	40,00	3.040,00
Carlos Antunes Viei- ra	Prof. Primar.	1.250,00	-	-	1.250,00
Carlos Braz Cólá	Vacinador	3.000,00	-	1.795,00	4.795,00
Carlos Gabriel Lopes ..	Med. Veter.	13.200,00	-	720,00	13.920,00
Carlos Oliveira	Contador	7.200,00	-	-	7.200,00
Carlota Albert	Encª bomba	3.600,00	-	-	3.600,00
Cassiano Duarte	Telf. c/ C"	1.800,00	-	-	1.800,00
Elso Bastos Couto ..	Chf. escrit.	8.040,00	5.160,00	-	13.200,00
Elso Elpidio da Rosa ..	Aux. Admint.	7.200,00	-	112,50	7.312,50
Elso Freitas de Sou- za	Encª do Pes.	7.440,00	-	-	7.440,00
Elso Geraldo dos San- tos	Agronomo	14.400,00	-	180,00	14.580,00
Elso	Arador	3.600,00	-	-	3.600,00

N O M E S	CATEGORIA	VENCI- MENTOS	OUTRAS VANTAGE.	DIARIAS E Aj. CUSTO	TOTAL
Cezar Medici	Locador	8.040,00	-	735,00	8.775,00
Cezar Rosa	3ª escrit.	6.120,00	-	-	6.120,00
Cícero Morais	Engº Chefe	30.000,00	-	2.500,00	32.500,00
Cizelano Antonio Linha es	G3 c/ C"	2.400,00	-	-	2.400,00
Claudio Daumas	Estf. c/ A"	2.120,00	-	-	2.120,00
Clementina Cezar Viei ra	Telf. c/ C"	847,00	-	-	847,00
Clementino Santos ...	Conferente	6.120,00	-	517,00	6.637,00
Cléto Mayer	Prof. Prim.	3.000,00	-	-	3.000,00
Clodoaldo Carvalho ..	Porteiro	4.786,70	-	-	4.786,70
Clodomir Passos	Tlef. c/ B"	133,30	-	-	133,30
Clovis Galiza	Aux. Região	8.040,00	-	1.245,00	9.285,00
Clorinto Sousa	Agrimensor	5.400,00	3.237,00	-	8.637,00
Clair Santos	Fisc. de Vig.	3.000,00	-	1.735,00	4.735,00
Cláudio Bran Faria ...	Arador	3.600,00	-	-	3.600,00
Cláudio de Almeida ...	Vacinador	3.000,00	-	1.355,00	4.355,00
Clomocladides dos Reis otelho	Agrimensor	5.400,00	1.777,30	-	7.177,30
Clorli Schwartz Soares	Telf. c/ D"	636,00	-	-	636,00
Clousedino Alves Viana	2ª Aux. Tec.	504,00	-	-	504,00
Clousedite da Costa Ma- os	Telf. c/ C"	1.800,00	-	-	1.800,00
Clousedit Nunes	Telf. subst.	188,00	-	-	188,00
Clodo Fontes de Faria ito (Dr)	Engº Chefe	24.000,00	-	510,00	24.510,00
Clonísio Ferreira de sis	F/ de Vigl.	3.000,00	-	1.120,00	4.120,00
Clalma Paiva Gama ..	Agronomo	14.400,00	-	400,00	14.800,00
Clalma Pinto Garcia ..	Tesoureiro	9.000,00	-	-	9.000,00
Clamício Gabrieli	Mecânico Cf.	6.840,00	-	-	6.840,00
Clamíngos Ferreira ..	Carpinteiro	4.440,00	-	-	4.440,00
Clamíngos P. Bezerra ..	Mot. 1ª cls.	5.280,00	-	305,00	5.585,00
Clarval Leocadio	Conferente	3.000,00	-	-	3.000,00
Clargard Ribeiro de Sou-	1ª escrit.	14.984,00	620,70	-	15.604,70
Clarísio da Costa Cirne	Agronomo	14.400,00	-	-	14.400,00
Clamundo José Cordeiro	Mot. (Maq)	4.731,00	-	-	4.731,00
Clawirges Luchini ...	Tlf. c/ D"	356,00	-	-	356,00
Cláudio Medici	Motorista	4.560,00	-	750,00	5.310,00
Cláudia Soares	Tlf. c/ C"	1.099,00	-	-	1.099,00
Cláudia Sessa Campinhos	Prof. Prim.	3.000,00	-	-	3.000,00
Cláudio Pereira da Sil-	Arquivista	5.040,00	-	-	5.040,00
Cláudia de Almeida Quin- is	3ª escrit.	6.120,00	-	-	6.120,00
Cláudia Matos Moura ..	4ª escrit.	4.560,00	-	-	4.560,00
Cláudio Ildebrando Au- lio Ruschi	Diretor Ger.	24.000,00	-	2.781,20	26.781,20
Cláudia Costa Soares ..	Tlf. c/ C"	650,00	-	-	650,00
Cláudio Fraga	Encº Garage	5.040,00	600,00	-	5.640,00
Cláudio Santos Campi- os	2ª Aux. Técn.	8.640,00	-	-	8.640,00
Cláudio Mota	Arador	3.600,00	-	-	3.600,00
Cláudio Denti Ribeiro ..	Tlf. c/ A"	3.000,00	-	-	3.000,00
Cláudio Pimentel ...	Tlf. c/ B"	726,70	-	-	726,70
Cláudio Anechini	Tratorista	4.800,00	-	-	4.800,00
Cláudio Ventura ...	Motorista	4.560,00	720,00	-	5.280,00
Cláudio Holzmeister lho	Tec. Agric.	8.376,70	-	1.192,50	9.569,20

Continúa:-

N O M E S	CATEGORIA	VENCI- MENTOS	OUTRAS VANTAG.	DIARIAS E AJ.CUSTO	TOTAL
Eugenio Lindenberg Sete	Ast. Juridico	405,00	-	-	405,00
Eugenio Neves Cunha ..	Agrimensor	8.400,00	-	-	8.400,00
Eugenio Tamanini	Ax. Adminst.	4.800,00	-	180,00	4.980,00
Eurí Corrêa da Silva .	Telf. c/ D"	48,00	-	-	48,00
Eurico Zamprognio	Apontador	4.800,00	-	-	4.800,00
Ewerard de Matos	Chf. Serv.	13.800,00	-	-	13.800,00
Ewerton G. Pereira da Silva	Engº Chefe	11.200,00	-	-	11.200,00
Ezilda O'Reily de Azevedo	4ª escrit.	4.560,00	-	-	4.560,00
Fagundes Pedro Araujo	Eletricista	6.840,00	-	-	6.840,00
Fausto Tancredi	Almoxarife	8.640,00	-	-	8.640,00
Felix Wells	Servente	2.640,00	-	-	2.640,00
Fioravante Possamai ..	Mot. de 1ª c/	4.560,00	720,00	430,00	5.710,00
Flavio Santa Rosa ...	Aux. Motor.	3.000,00	-	-	3.000,00
Florisbêlo de Paula Lopes	Agrimensor	5.400,00	-	-	5.400,00
Francisco Araujo Guimaraes	Aux. escrit.	4.560,00	2.000,00	300,00	6.860,00
Francisco Barbôsa ...	Fisc. c/ A"	4.440,00	-	-	4.440,00
Francisco Freitas Lima	Encº de Depot.	4.560,00	-	155,00	4.715,00
Francisco Furtado ...	Agrimensor	5.400,00	-	-	5.400,00
Francisco Garpar de Oliveira	Vacinador	833,30	-	230,00	1.063,30
Francisco Santos Fraga	Auxiliar	3.963,00	-	125,00	4.088,00
Francisco Schwarz ...	2ª Aux. Tec.	8.640,00	-	1.345,00	9.985,00
Francisco José da Silva	Mot. de 1ª c/	4.560,00	720,00	880,00	6.160,00
Francisco Vieira Machado	Vacinador	3.000,00	-	1.670,00	4.670,00
Gaudencio Martins ...	Aux. S. Copt.	3.600,00	-	715,00	4.315,00
Genaro Carreiro	Vacinador	3.000,00	-	1.100,00	4.100,00
Gentila Ferrari Zotick	Tlf. c/ B"	1.800,00	-	-	1.800,00
Geraldo Resende Ceribeli	Estf. c/ B"	1.650,00	-	-	1.650,00
Geraldo Soares Brandão	Agronomo	-	Licenciado	-	-
Gil Martins de Oliveira	Arador	4.560,00	-	-	4.560,00
Gilberto da Costa e Silva	3ª escrit.	6.120,00	-	-	6.120,00
Gilberto Moreira Gomes	Estf. c/ B"	100,00	-	-	100,00
Glafira Garcia Pinheiro	Tlf. c/ C"	1.777,00	-	-	1.777,00
Guibson Freire	Ax. Região	8.040,00	-	-	8.040,00
Guilherme Pimentel Filho	Med. Veter.	13.200,00	-	750,00	13.950,00
Haroldo Ferreira Medeiros	Estf. c/ C"	1.200,00	-	-	1.200,00
Heinz Otto Schlemm ..	D.E.F. Itap.	26.250,00	-	712,50	26.962,50
Heitor Nogueira	Cond. de Ob.	10.200,00	4.200,00	-	14.400,00
Helida Carloni de Azevedo	2ª escrit.	6.840,00	2.400,00	-	9.240,00
Henrique Ayres de Oliveira	Agrimensor	14.400,00	-	2.370,00	16.770,00
Henrique Rimolo	1ª Ax. Tec.	11.400,00	-	-	11.400,00
Henrique Rôdy	Ax. escrit.	4.560,00	-	1.800,00	6.360,00
Henrique Tomasi	Agrimensor	5.400,00	-	-	5.400,00
Herlei Viana	Almoxarife	4.560,00	-	-	4.560,00
Hermes Curry Carneiro	Engº Chefe	14.400,00	3.600,00	590,00	18.590,00

Continúa:

N O M E S	CATEGORIA	VENCI- MENTOS	OUTRAS VANTAG.	DIARIAS E AJ.CUSTO	TOTAL
Similcon da Costa Car- valho	Med.E.P.Agc.	3.600,00	-	-	3.600,00
Tomero Campo Belo Bar- reto	3º Ax. Técnico	8.440,00	-	2.107,50	10.547,50
Lugo Daumas	Engº Chefe	11.400,00	-	90,00	11.490,00
Adalina de Carvalho Al- ves	Tlf. c/ B"	1.626,70	-	-	1.626,70
Enácio Flores	Vacinador	3.000,00	-	1.200,00	4.200,00
Frene Carloni Abaurre	4ª escrit.	4.560,00	-	-	4.560,00
Esturvide Lima	Mot. 1ª cls.	4.560,00	720,00	-	5.280,00
Alzidoro Zanoti	Assit.Juridico	3.258,00	1.679,00	-	4.937,00
Alzilda Penedo	3ª escritur.	6.120,00	-	-	6.120,00
Adir Costa	Vacinador	3.000,00	-	2.130,00	5.130,00
Alme Carlos Sessa ..	Auxiliar	2.400,00	-	-	2.400,00
Alme Xavier	Vacinador	2.991,70	-	-	2.991,70
Arbas Valdetaro ...	Auxiliar	3.600,00	-	-	3.600,00
Araynes Giurizato ...	Tlf. c/ C"	330,00	-	-	330,00
Dr. Antonio Augusto Aubner	Motorista	4.200,00	-	280,00	4.480,00
Dr. Batista de Aguiar Avares	3ª escritur.	6.120,00	-	-	6.120,00
Dr. Batista Torres ..	Fisc. Vigil.	3.000,00	-	1.700,00	4.700,00
Dr. Bresciani	Motorista	3.600,00	-	-	3.600,00
Dr. Capistrano	Mecanico	4.200,00	-	-	4.200,00
Dr. Carreiro	Vacinador	3.000,00	-	1.690,00	4.690,00
Dr. Carrigo	4ª Ax. Técnico	5.280,70	-	1.930,00	7.210,70
Dr. Celestino de Al- meida Filho	Chf. de Serv.	15.100,00	-	-	15.100,00
Dr. da Penha Falcão ..	2ª escritur.	6.840,00	-	-	6.840,00
Dr. de Deus Pimentel ..	Apontador	5.400,00	-	-	5.400,00
Dr. de Moraes Junior ..	2ª escritur.	6.840,00	-	-	6.840,00
Dr. Eneas de Moraes ..	Arador	4.560,00	-	-	4.560,00
Dr. Felisberto	Mot. 1ª cls.	4.560,00	720,00	350,00	5.630,00
Dr. Felix da Silva ..	Ferreiro	4.440,00	-	-	4.440,00
Dr. Ferreira de Sá e Almevides	Agronomo	10.600,00	-	-	10.600,00
Dr. Ferreira de Sou- za	Auxiliar	3.240,00	-	-	3.240,00
Dr. Ferreira Lima ..	Auxiliar	3.240,00	-	-	3.240,00
Dr. João das Neves ..	Mecanico	3.600,00	-	-	3.600,00
Dr. José Lira	Mot. de 1ªc/	4.560,00	720,00	960,00	6.240,00
Dr. Lins	Motorista	3.600,00	-	-	3.600,00
Dr. Manoel da Costa ..	G/ c/ C"	2.400,00	-	-	2.400,00
Dr. Narciso	Locador	8.040,00	-	850,00	8.890,00
Dr. nascimento ...	G/ C/ C"	2.400,00	-	-	2.400,00
Dr. Pinto	Servente	3.240,00	-	-	3.240,00
Dr. Aquim Dutra Barro- so	Administ.	13.200,00	-	-	13.200,00
Dr. Aquim Furtado Mace- do	Agronomo	4.360,00	-	-	4.360,00
Dr. Aquim José Bodart ..	Agrimensor	5.400,00	1.696,90	-	7.096,90
Dr. Aquim Placido da Silva	Mot. 1ª cls.	4.560,00	720,00	-	5.280,00
Dr. Aquim Ribeiro ...	Patrolista	6.000,00	-	-	6.000,00
Dr. da Escossia ...	Ax. Tec.Des.	7.666,70	-	-	7.666,70
Dr. Assunção de Car- valho	Aux. Região	7.102,00	-	495,00	7.597,00
Dr. Augusto Mendes ..	3ª escritur.	6.120,00	-	-	6.120,00
Dr. Augusto Neto ..	Engº Ajudant.	18.000,00	6.000,00	610,00	24.610,00

Continúa:-

N O M E S	CATEGORIA	VENCI- MENTOS:	OUTRAS VANTAGS	DIARIAS E AJ.CUSTO	TOTAL
osé Barroso	F/ de matas	3.840,00	-	-	3.840,00
osé Basilio Gomes ...	Aux. Região	8.040,00	6.360,00	1.365,00	15.765,00
osé Batista Guimarães	Ax. Técnica	6.380,00	-	-	6.380,00
osé Bernardes	Tec. Agrícola	7.200,00	-	502,50	7.702,50
osé Carneiro Filho ..	Téc. Agrícola	1.980,00	-	-	1.980,00
osé Corrêa Machado...	F/ de matas	3.690,00	-	100,00	3.790,00
osé da Silva Tomaz ..	Mecânico	4.800,00	-	1.100,00	5.900,00
osé de Oliveira	Continuo	3.960,00	-	-	3.960,00
osé Gonçalves Laranja	Mot. 1ª cls.	4.560,00	720,00	485,00	5.765,00
osé Gonçalves da Fon- eca	Vacinador	3.000,00	-	1.510,00	4.510,00
osé Horta de Araujo .	Tesoureiro	10.200,00	510,00	-	10.710,00
osé Jacinto de Mene- es	Almoxarife	8.640,00	-	-	8.640,00
osé João do Sacramen- o Junior	Almoxarife	5.160,00	-	-	5.160,00
osé Nicolau de Carva- ho	Encª Depostª	4.560,00	-	-	4.560,00
osé Nogueira	Contador	8.640,00	-	15,00	8.655,00
osé Olimpio Gomes ...	Md. Veterin.	13.200,00	-	1.780,00	14.980,00
osé Pedro	Mecânico	4.200,00	-	-	4.200,00
osé Pereira de Sousa filho	G/ cls. A"	3.840,00	-	-	3.840,00
osé Pereira Rios	3ª Aux. Téc.	6.840,00	-	1.147,50	7.987,50
osé Raimundo da Cruz	Vigia	2.520,00	-	-	2.520,00
osé Ramires	Auxiliar	1.440,00	-	-	1.440,00
osé Ribeiro Martins	Engª Chefe	9.000,00	6.000,00	-	15.000,00
osé Roberto dos Santos	Motorista	4.200,00	-	-	4.200,00
osé Silvino de Mélo	Tec. Agric.	3.600,00	-	-	3.600,00
osé Soares	G/ c/ C"	2.370,00	-	-	2.370,00
osé Tarquinio da Sil- va	Engª Fiscal	18.000,00	6.000,00	-	24.000,00
osé Tavares	Agrimensor	5.400,00	-	-	5.400,00
osé Vieira dos Anjos	Auxiliar	2.520,00	-	-	2.520,00
osé Rodisnick ..	Tlf. c/ C"	1.800,00	-	-	1.800,00
osé Ribeiro de Mou- ra	Agrônomo	14.400,00	-	1.170,00	15.570,00
osé Rodrigues	Patrolist.	6.000,00	-	-	6.000,00
osé Dubert de Barros ..	Gerente	7.500,00	-	-	7.500,00
osé Ovelino Santos	Mot. 1ª c/	4.560,00	720,00	20,00	5.300,00
osé Ovíto Costa	Mecânico	4.200,00	-	935,00	5.135,00
osé Ovílio de Oliveira ...	Continuo	3.960,00	-	-	3.960,00
osé Arací Feitosa	4ª escrit.	1.140,00	-	-	1.140,00
osé Arema Santos Barroso	3ª escrit.	6.120,00	-	-	6.120,00
osé Avenal Carneiro Filho	Ax. de esctª	5.400,00	150,00	150,00	5.700,00
osé Arací Garcia	Telf. c/ C"	1.350,00	-	-	1.350,00
osé Laurentino de Olivei- ra Paula	F/ de matas	3.840,00	-	-	3.840,00
osé Mauro de Oliveira Pau- la	Auxiliar	3.600,00	-	-	3.600,00
osé Mauro Cunha Freire ..	4ª Aux. Tec.	6.706,70	-	1.735,00	8.441,70
osé Mauro Sodré da Silva	Continuo	3.960,00	-	-	3.960,00
osé Macadia Pedra dos San- tos	Tlf. c/ C"	1.800,00	-	-	1.800,00
osé Macadio Pereira ...	G/ cls. C"	2.400,00	-	-	2.400,00
osé Luiza Garcia Pinheiro	Telefonista	166,70	-	-	166,70
osé Alcínio de Souza Gon- çalves	G/ cls. C"	2.400,00	-	-	2.400,00
osé Adia Anbert	Tlf. c/ B"	1.800,00	-	-	1.800,00
osé Acio Fernandes Ramos	Diretor	20.400,00	-	-	20.400,00
osé Luiz Antonacio	Fisc. Matas	842,70	-	-	842,70

Continúa:-

N O M E S	CATEGORIA	VENCI- MENTOS	OUTRAS VANTAG.	DIARIAS E AJ. CUSTO	TOTAL
Luiz Bezerra Lima	Vacinador	3.000,00	-	1.917,50	4.917,50
Luiz Braga	Servente	2.400,00	-	-	2.400,00
Luiz Dias Semprini ...	3º escriturar.	6.120,00	-	-	6.120,00
Luiz Frigeri	Arador	3.600,00	-	-	3.600,00
Luiz Garcia de Almeida	Tlf. c/ C"	450,00	-	-	450,00
Luiz Mário Marrochi ..	Aux. escrita	3.721,70	-	35,00	3.756,70
Luiz Mateoli	Chefe de Secção	11.400,00	568,30	-	11.968,30
Manoel Barbosa	Servente	300,00	-	-	300,00
Manoel Bastos de Oliveira	Contador	8.640,00	-	120,00	8.760,00
Manoel Benedito do Sa-	Ajudante	2.760,00	-	-	2.760,00
ramento	Vigia	3.000,00	-	-	3.000,00
Manoel Coutinho	Auxiliar	3.240,00	-	-	3.240,00
Manoel de Oliveira ...	Encº Deposito	4.560,00	-	-	4.560,00
Manoel de Paula Rodri-	Agrimensor	5.400,00	453,40	-	5.853,40
gues	Engº Chefe	18.000,00	-	3.600,00	21.600,00
Manoel Dias Viana	Mot. 1ª clas.	4.560,00	720,00	-	5.280,00
Manoel dos Passos Bar-	Encº Fab.Manil	5.520,00	-	-	5.520,00
ros	Agrimensor	5.400,00	-	-	5.400,00
Manoel Gomes	Servente	3.960,00	-	-	3.960,00
Manoel José Maia	Motorista	4.800,00	720,00	500,00	6.020,00
Manoel Ribeiro Soares.	3ª escritur.	5.610,00	-	-	5.610,00
Manoel Rufino	Tlf. c/ A"	3.000,00	-	-	3.000,00
Manoel Sousa	Tlf. c/ A"	3.000,00	-	-	3.000,00
Maria Alba Lima da Es-	Tlf. c/ B"	706,70	-	-	706,70
ossia	Tlf. c/ D"	1.120,00	-	-	1.120,00
Maria Antonieta Fialho	Tlf. c/ A"	2.990,00	-	-	2.990,00
Maria de Lourdes Maga-	Tlf. c/ D"	600,00	-	-	600,00
hães Garschagem	Tlf. c/ B"	2.400,00	-	-	2.400,00
Maria Helena Ferrari..	Tlf. c/ C"	1.800,00	-	-	1.800,00
Maria Luchini Viana ..	Carpinteiro	4.440,00	-	-	4.440,00
Maria Moreira de Car-	Aux. Administ.	3.940,00	-	-	3.940,00
valho	Fisc. Matas	2.880,00	-	50,00	2.930,00
Maria Rossoni Nogueira	Subst. Aux.	899,30	400,00	-	1.299,30
Maria Schwarz	Agrônomo	6.000,00	-	-	6.000,00
Maria Soares Oliveira.	Arador	4.560,00	-	-	4.560,00
Marinho Ribeiro	Tec. Agrícola	8.400,00	-	-	8.400,00
Mario de Azevedo Car-	Auxiliar	6.000,00	-	100,00	6.100,00
valho	Chf. Interino	11.400,00	1.500,00	90,00	12.990,00
Martinho Manoel da Pai-	Patrolista	6.000,00	-	-	6.000,00
ão	Aux. Região	14.400,00	-	2.700,00	17.100,00
Mateus Conde de Sousa.	Aux. Escrita	4.560,00	1.318,00	-	5.878,00
Mauricio Ribeiro Gomes	Secretário	5.780,00	-	-	5.780,00
Maximo Jacob	Asst. Tecnico	18.000,00	-	2.020,00	20.020,00
Miguel Luiz Pizziole .	Agrimensor	5.400,00	348,80	-	5.748,80
Miguel Monteiro	Tlf. c/ A"	3.000,00	-	-	3.000,00
Milton de Castro Matos	Mot. 1ª cls.	4.560,00	720,00	-	5.280,00
Milton Lima	Auxiliar	4.200,00	-	265,00	4.465,00
Macyr Freire	Tlf. c/ C"	1.626,00	-	-	1.626,00
Macyr Fundação	Agrimensor	5.400,00	-	-	5.400,00
Macyr Pimentel Vieira	Fiel do armz.	7.200,00	-	-	7.200,00
Apoleão Fonteneli da	Ax. de Região	8.040,00	-	-	8.040,00
Alveira	Servente	3.600,00	-	-	3.600,00
Atan Guilherme da Sil-					
a					
Atalia Gonçalves da					
ilva					
elson Alves					
elson Rodrigues					
eusa Soares					
ewton Neves Cunha ..					
ilo Duarte de Farias					
ilo Nobre					
ladino Pinheiro					

N O M E S	CATEGORIA	VENCI- MENTOS	OUTRAS VANTAGS	DIARIAS E AJ. CUSTO	TOTAL
Olegario Pinto	Guarda c/ C"	1.000,00	-	-	1.000,00
Olga Aíde Valoni	Tlf. c/ B"	2.400,00	-	-	2.400,00
Olimpio Brasiliense ..	Des. da Prefe.	-	100,00	-	100,00
Olivio da Costa Fereira	Mot. 1ª cls.	4.560,00	720,00	125,00	5.405,00
Orestes Ferraz Martins	Auxiliar	3.600,00	-	-	3.600,00
Orlando Giarnodoli ...	3ª escritur.	6.120,00	-	-	6.120,00
Orlando Trompowsky					
Toulois	Engº Chefe	-	Bref. Colatina	-	-
Ormandina Rodrigues					
Coutinho	Tlf. c/ B"	2.361,70	-	-	2.361,70
Ormy Fundão Barroso ..	Tlf. c/ D"	1.160,00	-	-	1.160,00
Ormi Piazarolo	3ª escrit.	6.120,00	-	-	6.120,00
Oscar Cirne	Mecanico	7.800,00	-	-	7.800,00
Oscar Guedes Pinto ...	Ax. escritª	4.560,00	-	150,00	4.710,00
Oscar Lobo de Oliveira	Auxiliar	3.480,00	-	-	3.480,00
Oswaldo Bruzzi	2ª escritur.	3.705,00	-	-	3.705,00
Oswaldo Couto Rodrigues	Desh. 2ª cls.	9.550,00	-	2.100,00	11.650,00
Oswaldo Paiva	Arador	4.560,00	-	-	4.560,00
Otávio Sodré da Silva	3ª escrit.	6.120,00	-	817,50	6.937,50
Oto Barcelos	Pagador	7.200,00	360,00	2.362,50	9.922,50
Oto Guedes	Guarda c/ C"	2.400,00	-	-	2.400,00
Patricio Gonçalves de Freitas	Encº do Cais	8.040,00	-	-	8.040,00
Paulo Daumas	Eletricista	4.800,00	-	995,00	5.795,00
Paulo Furtado	Estf. c/ A"	280,00	-	-	280,00
Paulo Gomes	Subst. Estf.	66,70	-	-	66,70
Paulo Lopes de Resende	3ª Ax. Técn.	6.840,00	-	420,00	7.260,00
Paulo Roberto Schultz	Tec. Agric.	6.300,00	-	-	6.300,00
Paulo Vieira Fundão ..	2ª escrit.	6.840,00	2.400,00	-	9.240,00
Paulinha Monteiro Wan- guessel	Tlf. Chefe	3.600,00	-	-	3.600,00
Pedro de Abreu Peixo- to	Mot. 1ª cls.	4.560,00	720,00	-	5.280,00
Pedro Epichim	Encarregado	5.760,00	-	85,00	5.845,00
Ramiro Monteiro de Sou- sa	Ax. de Agric.	1.925,00	-	-	1.925,00
Raul Rodrigues Couti- nho	3ª Ax. Técni.	6.840,00	-	315,00	7.155,00
Revy Dias Cardoso	Tlf. c/ C"	100,00	-	-	100,00
Ricardo Tomasi	Desenhista	-	-	-	Licenciado
Rita Otoni de Almeida					
Barbosa	Telf. c/ C"	503,00	-	-	503,00
Roberto Reis	Encarregº	3.000,00	-	-	3.000,00
Rodolfo Berardineli ..	Diretor	-	-	-	A dis. do IAPC
Roldão Rocha	Porteiro	4.800,00	-	-	4.800,00
Rotilho Cruz	Lubrificd.	3.600,00	-	-	3.600,00
Samuel Duarte	Cnf. Dist.	11.400,00	-	262,50	11.662,50
Satiro Madureira	Encº Depostº	4.560,00	-	-	4.560,00
Sebastião Batista dos Anjos	Prof. Primar.	641,70	-	-	641,70
Sebastião Guedes Pinto	Guarda c/ B"	3.000,00	-	-	3.000,00
Sebastião Lino de Pau- la	Tecn. Agricol.	3.360,00	-	-	3.360,00
Sebastião Pereira	Patrolista	6.000,00	-	-	6.000,00
Silvio Calazans	Agrimensor	5.400,00	22.115,60	-	27.515,60
Silvio de Jesus	Guarda Liv.	7.800,00	-	-	7.800,00
Solon Rodrigues	Telf.	100,00	-	-	100,00
Palma Drumond Pestana	F. de matas	3.840,00	-	-	3.840,00
Felmo Couto Teixeira	Desenhista	8.640,00	-	-	8.640,00
Teodosia Vieira da Cu- rta	Telf. c/ A"	3.000,00	-	-	3.000,00
Teofilo Paixão Amorim	Auxiliar	3.360,00	-	-	3.360,00
Teonila Coelho Linha- res	Telf. c/ D"	1.440,00	-	-	1.440,00

N O M E S	CATEGORIA	VENCIMEN- TOS	OUTRAS VANTAGENS	DIARIAS E AJ. CUSTO	TOTAL
Teutonio Souto Machado	Auxiliar	3.600,00	-	-	3.600,00
Thomaz Acacio Mer lo	Prof.Prim.	750,00	-	-	750,00
Tomaz Ceglias Aba de	Agrimensor	5.400,00	3.222,80	-	8.622,80
Vecius dos Arcos.	2º escrit.	6.840,00	-	300,00	7.140,00
Venancio Bezerra.	Aj.Carpint	3.360,00	-	-	3.360,00
Vicente da Silva Loureiro	1º escrit.	7.560,00	-	-	7.560,00
Vitória de Aguiar Pereira	Tlf.c/A"	3.000,00	-	-	3.000,00
Vitória Maria Guaitolini	Tlf.c/D"	1.268,00	-	-	1.268,00
Vitorino Bissoli.	Arador	4.560,00	-	-	4.560,00
Vitorio Faustini.	Agrimensor	5.400,00	-	-	5.400,00
Waldemar Silva ..	2º escrit.	6.840,00	-	195,00	7.035,00
Washington Frei- tas	Mecanico	3.600,00	-	110,00	3.710,00
Zita Cunha Finamo ri	3º escrit.	6.120,00	-	2.520,00	8.640,00
Zuleika Athayde Guimarães	4º escrit.	304,00	-	-	304,00
Total Cr.\$	---	2.050.295,40	108.079,50	101.757,70	2.260.132,60

Secção do Expediente, Contabilidade e Controle do Depar-
tamento Geral de Agricultura, Terras e Obras da Secretaria
da Fazenda, em 17 de março de 1943

Moacyr Fundão
Moacyr Fundão

CONFERE

Benjamin Loureiro
pelo. Chefe da Secção

Visto:

Enrico I. A. Ruschi
Diretor Geral.

MF/

SERVIÇO TELEFÔNICO ESTADUAL

SERVIÇO TELEFÔNICO ESTADUAL

SERVIÇOS NOVOS

EXECUTADOS

a) - Colocação de um cabo armado de 7 pares efetivos, isolados contra bichos, e com 1.500 metros de extensão entre este Centro e o meio das 2 pontes "Florentino Avidos", para retirada dos defeitos constantes apresentados nas linhas interurbanas e nesta Capital;

b) - colocação de cabine no Centro Telefônico de Itá;

c) - colocação de cabine no Centro de Lagoa;

d) - Idem no Centro de Iconha;

e) - construção de linha e instalação de telefone no Colegio "Maria Matos" em Anchieta;

f) - construção de linha na Escola Prática de Agricultura, em São João de Petropolis;

g) - instalação de um aparelho telefonico na Contadoria Central do Estado e

h) - instalação de um posto telefonico em Piuma.

CONSERVAÇÃO DE LINHAS

Com o auxilio da turma volante foram roçados e soldados os seguintes trechos de linhas:

Vitória - Guarapari 57 quilômetros

Vitória - Santa Leopoldina 45 "

Iconha - Rio Novo 10 "

Iconha - Jabaquara 15 "

Foram substituídos vários trechos de

linhas atingidas pela locação da rodagem Rio-Vitória na extensão total de 10.800 metros.

Dentro das possibilidades foram prontamente removidos os defeitos de linhas; havendo, porém, a notar que muitas vezes por falta de gasolina ou outro meio de condução deixou-se de prestar os socorros com a urgência que tais serviços reclamam.

Foi substituído o seguinte material:

Fio	1.080 quilos
Isoladores	210
Postes	31
Cruzetas	45
Braçadeiras	45
Parafusos	110
Solda	9 "

Com as chuvas continuadas as linhas sofreram danos consideráveis e praticamente não houve interrupções, pois as providências tomadas fez constatar apenas defeito firme durante 6 dias na linha direta a Cachoeiro do Itapemirim e ainda porque o defeito estava localizado em ponto totalmente alagado pelas enchentes e inacessível ao guarda-fio.

CENTROS TELEFONICOS

NO INTERIOR

Todos que apresentaram defeitos foram convenientemente reparados, num total de 48, sendo: Jabaquara, Anchieta, Rio Novo, Cachoeiro do Itapemirim, Paineiras, Castelo, Santa Teresa, São João de Petropolis, Colatina, Itaguassú, Afonso Claudio e Itanhenga.

MUDANÇAS DE CENTROS

Por conveniencia do serviço foram mudados os Centros de São João de Petropolis, Lagôa, Figueira, Itaguassú, Iconha, Guarapará e Itá, sendo instalados em outras casas com melhores acomodações.

LIGAÇÕES TELEFONICAS

Foram ligados á rede Estadual:

Nagib Bassul	-	Iconha
Banco do Brasil		Colatina
Banco do Brasil		Santa Teresa
Alcides Viana		C.Itapemirim
Barbará & Cia.		C.Itapemirim
Carlos Graschagem		C.Itapemirim

TRANSFORMADOR DO

PALACIO

Por necessidade de coloca-lo em um mais amplo local com melhor ventilação foi feita a mudança para comodo adrede preparado no angulo do Palacio, frente à Escola Normal.

AQUISIÇÃO DE MATERIAL

TELEFONICO

Com o atual estado de guerra, o Serviço tem sido prejudicado na aquisição do material indispensavel aos seus trabalhos, sendo algumas vezes necessária a ida de funcionários ao Rio de Janeiro, onde conseguem obtê-lo em pequenas quantidades, nas casas comerciais que fazem suas reservas para atender compromissos anteriormente assumidos.

Concorreu para êxito do Serviço o adiamento mensal de Cr\$ 1.500,00, pela verba material de consumo.

Foi solicitado à firma Pirelli & Cia. de São Paulo, a aquisição de 1 cabo telefonico com 1.800 metros de extensão e 7 pares efetivos, que importará em Cr\$ 15.840,00.

REFORMA NA INSTALAÇÃO

DO PALACIO

A reforma na instalação do Palacio do Governo não pode ainda ser feita por não termos podido adquirir um transformador apropriado.

Autorizada a reforma por essa Exma.Interventoria temos nos esforçado no sentido de obter aquela peça visto que pela mudança da atual, em serviço, deve começar a reforma.

MATERIAL PERMANENTE

Foi dispendida a quantia de Cr\$ - . . .

24.000,00 com a aquisição de:

1 cabo telefonico com a extensão de 1.500 metros, adquirido à firma Pirelli & Cia.	Cr\$ 10.920,00
500 quilos de fio de ferro galvanizado a Borlido Maia & Cia .	3.750,00
300 quilos de fio de ferro galvanizado a Theodor Wille & Cia.	3.000,00
Pequenas aquisições nesta Praça	770,00
Concerto na camionete	5.560,00
	<u>Cr\$ 24.000,00</u>

SUPRIMENTO DE MATERIAIS
AOS CENTROS E AOS GUAR-
DA-FIOS.

Todos os centros compreendendo Vitória, Cariacica, Santa Leopoldina, Santa Teresa, Santo Antonio, Figueira de Santa Joana, São João, Lagôa, Afonso Claudio, Itaguassú, São Francisco, Colatina, Itá, Guarapará, Anchieta, Jabuara, Alfredo Chaves, Iconha, Paineiras, Rio Novo, Vila do Itapemirim, Cachoeiro do Itapemirim, Condurú, Barra do Itapemirim, Santo André e Castelo foram supridos regularmente de material de expediente e pilhas e os respectivos Guarda-fios que receberam material de linha e ferramentas, dispendendo-se com tudo a importancia de	Cr\$ 18.820,00
Com gasolina e lubrificantes	6.524,00
Com material para o Escritorio do Serviço e o da Fiscalisação do Contrato da C.C.B.F.E.	3.700,00
Materiais do Centro automatico, inclusive reparos em bobinas, fones, etc..	5.100,00
Materiais para a mesa intermediaria de ligações	1.856,00
Total das despesas efetuadas:	<u>Cr\$ 36.000,00</u>

FRANQUIAS TELEFONICAS

Para o ano de 1942, foram expedidas 151 carteiras de franquias telefonicas, sendo 141 comuns e 10 especiais.

PLANTÕES NOTURNOS

Devido ao estado de guerra, em que nos achamos, foi organizada uma turma de plantões noturnos afim de ficarem os Centros instalados em portos marítimos ligados a esta Capital.

Temos deixado em permanente serviço os Centros de Vitória, Jabaquara, Anchieta, Iconha, Piuma, Rio Novo e Barra do Itapemirim.

RENTA ARRECADADA

Os Centros telefonicos ficaram durante 2 meses em rigoroso estado de vigilância, não recebendo serviço particular a partir das 17 horas, o que fazia prever decrescimo na renda dêsse âno, no entanto computando no total, a dívida da Cia. Estrada de Ferro Vitória a Minas, no total de Cr\$ 1.200,00 percebe-se pequeno aumento como se depreende da demonstração seguinte:

Renda arrecadada em 1942, comparada com a de 1941

Estações	1 9 4 1		1 9 4 2	
	Oficial	Publica	Oficial	Publica
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Afonso Claudio	1.339,00	4.401,80	1.022,00	4.712,20
Alfredo Chaves	982,30	2.713,00	1.032,50	2.327,00
Anchieta	621,00	3.777,00	1.108,40	3.833,30
Barra do Itapm.	99,80	2.369,40	88,60	1.708,60
Cariacica	374,00	1.654,80	521,60	1.353,00
Cachoeiro do Itapm.	3.010,20	30.836,10	3.246,20	28.192,40
Castelo	1.073,40	3.720,70	1.168,40	4.557,80
Colatina	2.755,40	8.578,50	2.620,70	9.746,10
Condurú	2,70	287,50	-	294,10
Figueira St.Joana	208,00	3.450,50	259,20	3.048,80
Guarapará	358,90	3.958,00	518,60	4.974,50
Iconha	753,20	3.946,10	924,10	4.460,50
Itá	98,70	1.981,50	205,30	2.031,40
Itaguassú	1.320,50	3.008,00	1.310,90	4.027,70
Jabaquara	-	509,70	-	884,20
Lagôa	8,00	1.357,60	49,70	1.159,10
Paineiras	-	2.305,40	-	1.525,30
Rio Novo	745,00	1.707,10	1.030,60	1.455,00
Santo André	23,20	293,00	15,50	202,50

Patrimonio	2,00	1.115,80	-	1.750,90
S.J.Petropolis	612,10	1.289,20	2.644,40	1.572,80
Santa Leopoldina	753,30	3.421,60	809,80	3.304,80
Santa Teresa	657,10	3.908,10	836,70	4.987,40
Vila do Itapemirim	867,60	2.687,00	826,20	1.719,10
Vitória	8.312,00	31.033,20	8.647,50	29.835,50
Totais, cr\$	25.038,30	126.455,00	28.984,50	125.443,00
Debito da E.F.V.M.		Telefonemas 192		1.200,00
		Remunerações 8.		126.643,00

RENDA CALCULADA

Renda publica efetivamente arrecadada: Cr\$	125.443,00
Debito da E.F. Vitória a Minas	" 1.200,00
	" 126.643,00

SERVIÇO ESCRITO

INTERURBANO

O calculo dos telefonemas
é feito com abatimento de
50% de acôrdo com o Decre-

to-lei n. 9.603. - Calculo integral: $2 \times 28.984,50 = 57.969,00$

SERVIÇO FALADO E ESCRITO SEM CARTEIRAS

Calculo feito de acôrdo
com a média verificada 54.000,00
90 aparelhos telefonicos

ligados ao Centro Automatico, média mensal Cr\$
35,00 cada (para calculo) 31.500,00
Cr\$ 270.112,00

CORRESPONDENCIA

Recebida:

Oficios	189
Memoranda	86
Circulares	26
Cartas	48
Telegramas	14
Telefonemas	686

Expedida:

Ofícios 246

Memoranda 246

Circulares 49

Cartas 36

Telegramas 14

Telefonemas 192

Requerimentos 8.

SERVIÇOS NOVOS:

1)- Serviço de transporte de passageiros pela Companhia; 2)- Início da construção de uma nova linha de transmissão em 33 kv. para servir o futuro Cuzco do Minério, numa extensão de 4ks.100, partindo da Sub-estação de Itaquary até o Morro da Atalaia; 3)- Estudos para aumento da capacidade da Usina Juçú; 4)- Troca do eixo da unidade nº 2 da mesma Usina; 5)- Melhoramentos gerais nas redes de transmissão e distribuição; 6)- Nova rede primária e secundária na Avenida Governador Bley e Escadaria do Palácio, servindo ao novo prédio do Hotel Tabajara; 7)- Finalização do serviço de aumento de capacidade do cabo número 4 com o consequente melhoramento nos seus serviços na zona da Rua 7 de Setembro; 8)- Conversão de dois carros rebocados em dois carros mistos; 9)- Diversas novas extensões das redes primárias e secundárias para servir a novos consumidores em Vitória, Cachoeiro de Itapicirina; 10)- Diversas novas extensões para atender a novas ligações telefônicas; 11)- Diversas novas derivações para telefones; 12)- Diversas novas extensões para atender ao pedido de aumento na iluminação pública.

TRONCO DE LUXA RETIRA-

DO.

Por combinação com o Governo foi suprimido o tráfego de bondes entre o edifício Vitória e a Rua General Odeiro. Esta medida foi tomada a fim de ser feita a reforma e nivelamento da rua no trecho compreendido entre General Odeiro e o edifício Tabajara. Os trilhos foram retirados mas o serviço não foi terminado.

Com o Governo da supressão definitiva do tráfego de bondes neste trecho para evitar congestionamento de trânsito.

ATIVIDADES DA FISCALIZAÇÃO DOS CONTRATOS DA CIA.

CENTRAL BRASILEIRA DE FÔRÇA ELÉTRICA.

SERVIÇOS NOVOS: - Foram feitos pela Companhia: 1)-Desvio circular na Praça Costa Pereira; 2)- Início da construção de uma nova linha de transmissão em 33 kv. para servir o futuro Caes do Minério, numa extensão de 4ks.100, partindo da Sub-estação de Itaquary até o Morro do Atalaia; 3)- Estudos para aumento da capacidade da Usina Jucú; 4)- Troca do eixo da unidade nº 2 da mesma Usina; 5)- Melhoramentos geraes nas redes de transmissão e distribuição; 6)- Nova rede primaria e secundaria na Avenida Governador Bley e Escadaria do Palácio, servindo ao novo predio do Hotel Tabajara; 7)- Finalização do serviço de aumento de capacidade do cabo numero 4 com o consequente melhoramento nos seus serviços na zona da Rua 7 de Setembro; 8)- Conversão de dois carros reboques em dois carros mixtos; 9)- Diversas novas extensões nas redes primarias e secundarias para servir a novos consumidores em Vitória, Cachoeiro de Itapemirim; 10)- Diversas novas extensões para atender a novas ligações telefônicas; 11)- Diversas novas derivações para telefones; 12)- Diversas novas extensões para atender ao pedido de aumento na iluminação pública.

TRECHO DE LINHA RETIRADO.

Por combinação com o Governo foi suprimido o trafego de bondes entre o edifício Glória e a rua General Ozorio. Esta medida foi tomada afim de ser feito o rebaixe e nivelamento da rua no trecho compreendido entre General Ozorio e o edifício Tabajara. Os trilhos foram retirados mas o serviço não foi terminado.

Gogita o Governo da supressão definitiva do trafego de bondes neste trecho para evitar congestionamento do transi-

to visto ser considerado o ponto mais central da cidade e onde é maior o movimento popular.

A linha de bondes entre o ponto de rebaixe e o edifício Glória já foi retirada.

DISTRIBUIÇÃO DE LUZ

E FÔRÇA

Conforme tivemos ocasião de assinalar é este serviço um dos mais imperfeitos de quantos vem sendo explorados pela Companhia.

A voltagem é inconstante, assumindo variações que ultrapassam toda a tolerancia.

Sendo a companhia Central Brasileira especializada em serviços de luz e força pois em outros pontos do Paiz desenvolve atividades nesse sentido, não deveria deixar que as instalações em Vitória sofressem diretamente tão grande descontrole, que só pôde ser justificado.:

a) por haver carga industrial ligada aos condutores de iluminação pública;

b) idem aos condutores de distribuição domiciliar;

c) capacidade das usinas exgotadas;

d) falta de capacidade nas linhas de transmissão;

Para todos estes males ha o remedio apropriado que deveria ter sido aplicado no devido tempo. No momento ha boa justificativa para não se fazerem gastos que excedem de muito qualquer previsão orçamentária em se tratando de compra de material elétrico.

USINAS

Estão funcionando regularmente as de Fruteiras e Jucú, ambas com a capacidade de 7.026.C.V. e cuja distribuição é feita pelos Municipios de Vitória, Espírito Santo, Cariacica, Viana, Domingos Martins, Alfredo Chaves, Vila do Itapemirim, Cachoeiro do

Itapemirim e Castelo.

SUB-ESTAÇÕES Funcionando com regularidade apreciamos diversas vezes as sub-estações dentro do Município de Vitória, Cachoeiro do Itapemirim e Espírito Santo.

CONVERTIDORAS As máquinas convertidoras de corrente instaladas à rua 7 de Setembro nesta Capital e em Aribirí, Município do Espírito Santo, com a capacidade total de 1.395 CV. também estão funcionando normalmente, não tendo havido paralisação de bondes por falta de respectiva energia, salvo em duas vezes em que ela faltou por pouco tempo, devido a interrupções nas transmissões.

SERVIÇO DE BONDES Sofreu este Serviço uma certa alteração tendo se suprimido o tráfego entre o edifício Glória e a rua General Osório, conforme foi mencionado.

Tem a Companhia 11 bondes de carro grande-duplo truck e 5 carros pequenos - truck simples. Tem 9 carros rebocados e 6 de serviço.

O tráfego tem-se mantido em forma regular havendo, porém, falta de limpeza nos veículos, isto motivado por não possuí-los a Companhia em numero suficiente para fazer o recolhimento daqueles que vão necessitando reparos.

VIA PERMANENTE A linha de Vila Velha estava carecendo de reparos, pois que em diversos pontos os dormentes apresentavam-se estragados. Foi feita nesse trecho uma revisão geral com substituição dos mais necessários de modo que pudessem, assim, modificar o horário de bondes que era de 45 em 45 minutos para de meia em meia hora, dando-se maior velocidade aos motores dentro dos limites máximos estabelecidos.

SERVIÇO DE TELEFONES - Continua sendo um serviço antiquado e cheio de defeitos. Houve varias interrupções e muitas reclamações.

A Companhia faz a sua distribuição por meio de cabos aéreos não isolados contra bichos.

Acontece que os furos produzidos pelo inseto se multiplicam de tal forma que, em tempo de chuvas continuadas, em que a humidade penetra no interior dos cabos, em um só deles, apparecem muitos defeitos podendo então ser localisados.

Houve interrupções de aparelhos que levaram alguns dias a ser restabelecidas.

Existem atualmente ligados 919 telefones de particulares e dos Governos e mais 37 ao serviço da Companhia.

Tem a Companhia os seguintes centros:

Central	com	800	numeros
Praia	"	200	"
Jucutuquara	"	50	"
Paul	"	35	"
Vila Velha	"	30	"
Santo Antônio	"	20	"

Na Central de Vitória ha poucos numeros vagos, estando quasi exgotada a capacidade do Centro.

A mesa de ligações em Vitória está em bom estado bem como os Centros de Paul e Vila Velha.

Os centros de Santo Antonio, Jucutuquara e Praia Comprida estão em más condições.

Pleiteou a Companhia majoração de tarifas para este serviço tendo calculado o aumento sobre 537 telefones instalados em casas comerciais.

Como sempre alegou deficit sem ter habilitado a Fiscalização a poder ajuizar dessa afirmativa.

A fiscalização estabelecendo a comparação entre o serviço local e o do Rio de Janeiro afirmou que o acrescimento pleiteado (cerca de 40%) para casas comerciais, era muito elevado.

SERVIÇO DE LAN-

CHAS

As lanchas que fazem o transporte de passageiros para Paul funcionaram com regularidade, tendo havido apenas um desarranjo em um dos motores.

Não houve reclamações a respeito.

Mantem a Companhia 2 lanchas em serviço (ELISABETH e SANTA CECILIA).

RECLAMAÇÕES E

TARIFAS

Desde o ano passado que este ponto tem-nos absorvido a maior atenção.

Depois de se procurar por todos os meios, esclarecimentos acerca de varias irregularidades na aplicação de tarifas, chegou-se a conclusão de que à Companhia não julgou conveniente entrar em maiores detalhes.

Submeteu o caso a estudo pelo seu advogado e afirmou em seguida que aquilo era o seu ponto de vista.

Ainda hoje estaríamos argumentando acerca dessa questão se não viesse um officio do Snr. Diretor da Companhia, alegando varias concessões feitas ao Estado, Hospitais e Prefeitura que montam a mais de Cr\$ 200,000,00 (duzentos mil cruzeiros) por ano e com essa demonstração veio a alegação de que taes concessões foram feitas sob o regime em que vigoravam as tarifas em analise. Alegou mais que uma vez que o Estado não concordava com as tarifas applicadas quebravam-se assim, de certo modo, as convenções anteriores e neste caso pedia uma revisão total nas ditas concessões.

A partir de Agosto do ano p.passado não houve mais a glosa estabelecida, visto ter a Companhia aceitado este nos-alvitre.

Todavia houve a demora de alguns meses até ser tudo resolvido e pela demora vem a Companhia cobrando juros em uma conta que mensalmente vem sendo apresentada.

Ao Smr. Arildo Soares, novo Diretor, fez a Fiscalização sentir a inexistencia de tal conta visto a impossibilidade de ser convenientemente processada.

Não são contas liquidas e certas aquelas que ainda estão em estudo por terem sido postas em duvida pela Fiscalização.

RECLAMAÇÕES E CONSULTAS

- Encaminhadas a Fiscalização foram varias as reclamações e consultas como seguem:

Um abaixo assinado de moradores de Vila Velha pedindo o restabelecimento do antigo horario para bondes;

Um abaixo assinado de moradores da Capital pedindo a continuação da passagem de bondes pela rua 1º de Março e Jeronymo Monteiro;

Uma representação da C.C.B.F.E. contra o consumidor Salvador Busato, alegando furto de energia;

Um officio da Empresa Mauá S/A. reclamando contra o preço fixado pela C.C.B.F.E. do valor de "cavalo-vapor" ligado a motores para efeito de depósito ou caução;

Um abaixo assinado dos moradores de Jucutuquara pedindo vistoria na rede de iluminação pública alegando haver interrupções constantes;

Uma petição de Guilherme Freitas pedindo ser a

C.C.B.F.E. compelida a instalar luz e força em sua padaria sita no Jardim America;

Representações da Prefeitura Municipal de Itapemirim contra a C.C.B.F.E. alegando haver abuso no faturamento de contas;

Um abaixo assinado de moradores no local denominado "Bomba" pedindo instalação de luz naquela localidade;

Um abaixo assinado dos moradores no local denominado "Cobí" pedindo instalação de luz naquele lugar;

Uma reclamação de Raymundo Mendonça pedindo ser sua casa de residência em Aribiry, ligada à rede da Companhia que está em frente da mesma casa, sendo-lhe devolvido o material de sua instalação particular;

Uma reclamação verbal do Dr. F. Generoso da Fonseca, contra o fato suposto de haver a C.C.B.F.E. suprimido, sem autorização alguma, um dos bondes que fazem o percurso Praia do Canto - Praça Costa Pereira;

Uma consulta do Snr. Prefeito Municipal da cidade do Espírito Santo, perguntando se era legal a cobrança feita pela C.C.B.F.E. do consumo em lampadas apagadas em virtude de "black-out" determinado pelas autoridades encarregadas da Segurança Nacional;

Uma consulta do Serviço de Fiscalização e Exploração do Porto de Vitória, perguntando se não cabe à C.C.B.F.E. o onus de construir uma linha telefonica para o seu Almoxarifado na Ilha do Principe;

Uma consulta do Snr. Diretor da Estrada Ferro Itapemirim perguntando se não haveria meio de ser paga a "taxa minima" dos aparelhos eletricos ligados nas oficinas das Estradas

Estrada, com desconto, visto que certas máquinas são bem poucas vezes utilizadas.

De todas as reclamações foi retificada a C.C.B. F.E., tendo-se pedido as necessárias informações e a todas as consultas respondeu à Fiscalização.

Na parte referente a pedidos de novas instalações a Companhia respondeu invariavelmente que a despesa a se fazer não é compensada com a receita e que o pouco material em estoque deve ser aplicado em conservar as instalações existentes e que não seria prudente gastá-lo de outra maneira.

Sobre as reclamações do Snr. Prefeito Municipal de Itapemirim acredita-se na impossibilidade de chegar aquela Prefeitura a qualquer acordo com a Companhia.

TERRENOS DE MARI- NHAS.-

Não tendo havido acordo com a Companhia sobre a legalização dos terrenos dos lugares denominados Constantino e Itacibá, foi o respectivo processo arquivado segundo parecer do Dr. Consultor Jurídico do Estado.

A Companhia alegou de início, ter aceito a proposta da Fiscalização; mas ao regular as condições em que a aceitou passou as raias do razoável exigindo que fosse feito um depósito sem limites no tempo afim de ser feito, com os juros dessa importância, o pagamento do valor dos fóros cobrados pela União.

OUTROS ASSUNTOS - Foram encaminhadas as contas de consumo de luz e energia elétrica pelo Hospital Militar que não fez o pagamento no devido tempo.

Foi organizado o orçamento para 1943.

Solicitou-se:

Ligação permanente do telefone da guarita à margem da E.F. Vitória a Minas.

Como medida preliminar de "black-out" o apagamento de luzes no Palácio do Governo e edifícios públicos.

Desligação da luz no Grupo Escolar de Araguaia visto não haver ali consumo algum.

Aprovação dos novos horários de bondes e lanchas.

O desligamento de sinais luminosos nas ruas Misael Pena, Barão Monjardim e Avenida Republica.

Suspender os trabalhos de um campo de futebol em Viana por estar sendo feito próximo à linhas de alta tensão.

Transferencia das instalações feitas em nome da Empresa Gruenbilf para a Comissão de Obras do Porto de Vitória.

Remoção de postes situados no cruzamento das ruas Nestor Gomes e 1ª de Março.

Várias ligações, desligações e transferencias de aparelhos telefonicos.

Outras providencias foram tomadas com o fim de atender às solicitações de carater urgente.

- - - - -

Inumeros foram os pedidos de ligações e des-
ligações de luz e força elétrica.

Estamos de posse do padrão encomendado à Ge-
neral Electric S/A., para aferição de contadores.

Como o contrato tenha estabelecido que tais
aferições sejam feitas no laboratório da Companhia ou então pe-
los funcionários com assistencia do Fiscal, desde que essa provi-
dencia tenha sido requerida, não póde a Fiscalisação fazer essas
aferições diretamente sem um ato especial que a habilite.

FISCALISAÇÃO

Continua o serviço de fiscalização a ser fei-
to pelos mesmos funcionários.

CORRESPONDENCIA

Ofícios recebidos:

da C.C.B.F.E. 76

de outras repartições 31

expedidos:

à C.C.B.F.E. 124

à outras repartições 39

- - - - -

DESPESAS FEITAS PELO ESTADO RELATIVAS AO CONSUMO DE FORÇA, LUZ E ASSINATURAS DE TELEFONES, DURANTE O ANO DE 1942.

SECRETARIAS	Energia Luz	Energia Força	Energia Termica	Quota de Previdencia	Telefones	Instalações telefonicas	Serviço inter- urbano	Aluguel de medidores	T O T A I S
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Da Interventoria	57.391,30	1.108,80	-	1.236,80	3.152,60	140,00	36,30	128,90	63.194,70
Da Fazenda	9.789,70	-	-	275,20	3.929,10	30,00	8,50	20,40	14.052,90
Da Educação e Saúde Pública	53.497,10	1.662,50	3.431,20	1.377,40	10.057,80	130,00	9,70	1.334,90	71.500,60
Do Interior e Justiça	60.440,00	9.901,50	-	1.767,00	16.228,60	1.527,30	36,90	624,00	90.525,30
Departamento Geral de Agricultura, Terras e Obras	13.152,90	7.299,60	-	484,90	3.660,00	20,00	8,00	367,40	24.992,80
TOTAIS	194.271,00	19.972,40	3.431,20	5.141,30	37.028,10	1.847,30	99,40	2.475,60	264.266,30

SECRETARIA DA INTERVENTORIA

DESPESAS

1942	Energia Luz	Energia Força.-	Energia Termica	Quota de previ- dência	Telefones	Instalações Telefonicas	Serviço inter- urbano	Aluguel de medidores	T O T A I S
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Janeiro	6.706,00	28,10	-	139,60	236,00	-	8,00	8,70	7.127,30
Fevereiro	5.015,50	25,30	105,70	105,70	236,00	-	8,00	8,70	5.399,20
Março	5.361,80	86,30	-	116,50	301,80	60,00	13,30	8,70	5.948,40
Abril	5.352,20	87,30	-	115,30	322,90	-	-	8,70	5.885,40
Maió	4.713,00	86,30	-	102,30	276,30	30,00	6,50	8,70	5.223,10
Junho	4.370,30	100,00	-	94,20	236,00	-	6,50	12,20	4.813,20
Julho	4.539,90	108,80	-	97,80	236,00	-	-	12,20	4.994,70
Agosto	4.743,40	143,30	-	102,40	236,00	-	-	12,20	5.237,30
Setembro	4.120,20	98,20	-	90,30	265,90	30,00	-	12,20	4.616,80
Outubro	4.395,30	122,10	-	96,10	270,50	20,00	-	12,20	4.916,20
Novembro	3.888,80	86,30	-	84,90	270,50	-	-	12,20	4.342,70
Dezembro	4.184,00	137,80	-	91,70	264,70	-	-	12,20	4.690,40
TOTAL:-	57.391,30	1.108,80	-	1.236,80	3.152,60	140,00	36,30	128,90	63.194,70

S E C R E T A R I A D A F A Z E N D A

DESPEZAS

1 9 4 2	Energia luz	Energia força	Energia termica	Quota de Previdencia	Telefones	Instalações d/telefones	Serviço in- terurbano	Aluguel d/medidores	T O T A L	O B S E R V A Ç ã O
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	
Janeiro.....	816,80	-	-	22,40	305,00	-	-	1,70	1.145,90	-
Fevereiro.....	806,70	-	-	22,30	305,00	-	1,00	1,70	1.136,70	-
Março	813,40	-	-	22,40	305,00	-	1,00	1,70	1.145,50	-
Abril	819,60	-	-	23,10	305,00	30,00	-	1,70	1.179,40	-
Maió	815,40	-	-	23,00	332,60	-	1,00	1,70	1.173,70	-
Junho	817,90	-	-	23,20	339,50	-	-	1,70	1.182,30	-
Julho	825,80	-	-	23,30	339,50	-	-	1,70	1.190,30	-
Agosto	821,20	-	-	23,20	339,50	-	1,00	1,70	1.186,60	-
Setembro	816,00	-	-	32,10	339,50	-	-	1,70	1.180,30	-
Outubro	808,50	-	-	23,00	339,50	-	1,00	1,70	1.173,70	-
Novembro.....	813,50	-	-	23,10	339,50	-	2,50	1,70	1.180,30	-
Dezembro.....	812,90	-	-	23,10	339,50	-	1,00	1,70	1.178,20	-
Total.....	9.789,70	-	-	275,20	3.929,10	30,00	8,50	20,40	14.052,90	-

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA

DESPEZAS

1 9 4 2	Energia luz	Energia força	Energia termica	Quota de Previdencia	Telefones	Instalação d/telefones	Serviço in- terurbano	Aluguel d/ medidores	Total	OBSERVAÇÃO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	
Janeiro.....	3.660,60	38,90	203,90	95,70	880,60	-	-	112,80	4.991,80	-
Fevereiro.....	3.045,80	226,30	138,00	83,40	759,70	-	1,00	111,10	4.365,30	-
Março	4.453,80	107,30	289,10	113,00	770,00	20,00	-	111,10	5.864,30	-
Abril	4.722,80	158,10	290,80	120,50	782,70	50,00	-	111,10	6.236,00	-
Maió.....	5.304,90	154,20	306,40	132,70	821,70	30,00	2,50	111,10	6.863,50	-
Junho	4.971,60	203,80	308,80	127,20	863,30	-	-	111,10	6.585,80	-
Julho.....	5.348,90	81,10	316,50	132,60	863,30	-	-	111,10	6.853,50	-
Agosto	5.557,30	149,40	319,40	137,80	863,30	-	1,00	111,10	7.139,30	-
Setembro.....	4.606,60	142,00	298,90	118,20	863,30	-	1,20	111,10	6.141,30	-
Outubro.....	4.039,80	144,90	403,00	109,10	863,30	-	-	111,10	5.671,20	-
Novembro.....	4.080,90	143,90	283,30	108,10	863,30	30,00	2,00	111,10	5.622,60	-
Dezembro.....	3.704,10	113,30	273,10	99,10	863,30	-	2,00	111,10	5.166,00	-
Total.....	53. 497,10	1.662,50	3.431,20	1.377,40	10.057,80	130,00	9,70	1.334,90	71. 500,60	-

SECRETARIA DO INTERIOR E JUSTIÇA

DESPEZAS

X 1 9 4 2	Energia luz	Energia força	Energia termica	Quota de Previdencia	Telefones	Instalação d/telefones	Serviço in- terurbano	Aluguel d/ medidores	Total	OBSERVAÇÃO
Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	
Janeiro.....	5.464,50	692,60	-	148,50	1.260,00	-	1,00	52,00	7.628,60	-
Fevereiro.....	4.265,10	524,40	-	122,80	1.286,10	60,00	4,20	52,00	6.314,60	-
Março.....	5.263,40	930,20	-	151,30	1.334,80	-	1,00	52,00	7.732,70	-
Abril.....	5.330,60	798,70	-	150,90	1.334,80	50,00	-	52,00	7.717,00	-
Maió.....	5.594,80	878,10	-	159,10	1.355,50	50,00	-	52,00	8.089,50	-
Junho.....	5.582,40	859,70	-	156,60	1.352,10	-	-	52,00	8.002,80	-
Julho.....	6.039,60	923,30	-	167,00	1.352,10	-	3,50	52,00	8.537,50	-
Agosto.....	6.121,40	893,70	-	168,20	1.363,60	30,00	-	52,00	8.628,90	-
Setembro.....	4.474,00	868,50	-	135,50	1.386,60	20,00	24,20	52,00	6.960,80	-
Outubro.....	4.652,60	908,60	-	163,50	1.386,60	1.227,30	2,00	52,00	8.392,60	-
Novembro.....	4.400,20	863,00	-	133,10	1.392,40	-	-	52,00	6.840,70	-
Dezembro.....	3.251,40	760,70	-	110,50	1.424,00	90,00	1,00	52,00	5.689,60	-
Total.....	60.440,00	9.901,50	-	1.767,00	16.228,60	1.527,30	36,90	624,00	90.525,30	-

DEPARTAMENTO GERAL DE AGRICULTURA, TERRAS E OBRAS

D E S P E Z A S

1 9 4 2	Energia luz	Energia força	Energia termica	Quota de Previdencia	Telefones	Instalação d/ telefones	Servico In- terurbano	Aluguel de Medidores	Total	OBSERVAÇÃO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	
Janeiro.....	936,10	498,90	-	34,80	305,00	-	-	27,70	1.802,50	-
Fevereiro.....	715,00	481,80	-	30,00	305,00	-	-	27,70	1.559,50	-
Margo	931,40	586,60	-	36,80	305,00	-	-	31,20	1.891,10	-
Abril	1.083,20	460,10	-	37,40	305,00	-	1,00	31,20	1.917,90	-
Mai o	1.185,10	658,90	-	43,40	305,00	-	-	31,20	2.223,60	-
Junho	1.149,30	658,90	-	42,70	305,00	-	-	31,20	2.187,10	-
Julho	1.129,90	658,90	-	42,30	305,00	-	1,00	31,20	2.166,30	-
Agosto.....	1.224,70	659,10	-	43,80	305,00	-	-	31,20	2.263,80	-
Setembro.....	1.146,90	659,10	-	42,20	305,00	-	2,00	31,20	2.186,40	-
Outubro.....	1.095,00	659,10	-	41, 20	305,00	-	1,00	31,20	2.132,50	-
Novembro.....	1.028,50	659,10	-	40,30	305,00	20,00	1,50	31,20	2.085,60	-
Dezembro.....	1.529,80	659,10	-	49,90	305,00	-	1,50	31,20	2.576,50	-
Total.....	13.152,90	7.299,60	-	484,90	3. 660,00	20,00	8,00	367,50	24. 992,80	-

DIRETORIA DO FOMENTO E ORGANIZAÇÃO
DA PRODUÇÃO

SERVIÇO DE PLANTAS TEXTÉIS

CULTURA DO ALGODÃO

(Produção e venda)

A safra de algodão em caroço atingiu, no ano agrícola recém-fimado, o total de 870.000 quilos. A média de produção por hectare foi assás inferior a dos anos anteriores.

Não se tendo podido adquirir, como projetáramos, por falta de verba, as sementes de algodão de determinados campos da zona sul do Estado, fomos obrigados a lançar mão de quasi todas as sementes de algodão da região de S.Teresa. As primeiras partidas dessas sementes aqui chegadas e submetidas à prova de laboratorio, conforme certificado do Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal, demonstraram alta percentagem de germinação, outrotanto não acontecendo, entretanto, com as sementes restantes que tivemos de empregar pelo motivo atraz exposto. Todas essas sementes foram convenientemente expurgadas em camara à vacuo.

Alóra o algodão da zona de S.Teresa que foi todo alí beneficiado na nossa uzina, nenhum outro algodão do Estado foi descarogado nas nossas outras instalações, tendo sido o algodão da região sul do Espirito Santo vendido, ainda em caroço, à fabrica de tecidos de Cachoeiro do Itapemirim e, tambem, a algumas firmas fluminenses das cidades fronteiriças.

O algodão em pluma, em um total de 22.538 quilos, foi todo vendido, por nosso intermedio, à firma Companhia Textil Ferreira Guimarães, da Capital Federal.

MOVIMENTO DAS UZINAS

Por ter sido vendido todo o algodão da zona sul, ainda em caroço, a compradores diversos, como atraz dissemos, trabalhou na ultima safra somente

a nossa usina de Santa Teresa cujo movimento vae abaixo descrito:

63 fardos do sr. F. Pretti, com	10.725 ks.
15 " " " Zanandréa, com	2.580 "
10 " " " J. Bomfim, com	1.481 "
8 " da Escola Prat.de Agricultura c/	1.460 "
96	16.146 "

Em vista da grande alta de preço do material empregado na prensagem do algodão, mandou-se cobrar a taxa de Cr\$ 0,20 (vinte centavos) por quilo de pluma descaroçada e prensada, excetuando, porém, o algodão pertencente à Escola Pratica de Agricultura, de S.João de Petropolis, da qual julgamos não dever cobrar taxa alguma por êsse serviço.

SEMENTES PARA PLANTIO

DA SAFRA 942/943

Para o plantio da atual safra, foram comprados no Instituto Agronomico de Campinas, em São Paulo, 30.000 (trinta mil) quilos de sementes de algodão, da variedade 7.387-Express fibra média. Essas sementes foram distribuidas, para serem cedidas aos lavradores à razão de Cr\$ 5,000 (cinco cruzeiros) por saca de 30 quilos, pelos seguintes lugares:

Alegre	546 sacos com 16.380 quilos
C.Itapemirim 230	" " 6.900 "
S.Teresa 100	" " 3.000 "
J.Pessôa 20	" " 600 "
Colatina 10	" " 300 "
S.Matêus 5	" " 150 "
Rio Pardo 4	" " 120 "
Vitória 85	" " 2.550 "
Total:- 1.000	" " 30.000 "

Em Castelo, comprou-se por intermedio do agronomo Mauricio Ribeiro Gomes, 3.750 quilos de sementes de algodão "Delfos" 130", sementes essas que foi remetida para Sa-

Sabino Pessoa, com o fim de serem ali distribuídas e plantadas com o necessário isolamento de outra qualquer espécie ou variedade de algodão, de modo a evitar-se um possível e fácil cruzamento. Todas essas sementes são comprovadamente de alta percentagem de germinação. Os algodões acham-se no momento em excelentes condições.

CAMPOS DE COOPERAÇÃO

Na zona sul do Estado, no município de Alegre, temos dois campos de cooperação, um em Vala do Souza, de 15 hectares, com o Sr. J. Coelho Ribeiro e o outro, em Liberdade, também de 15 hectares, com o Sr. José Bernardo. Em João Pessoa (margem da estrada de Ferro Itabaiana) existem também dois campos de cooperação.

PLANTAS TEXTÉIS

LIBERIANAS

Com fins demonstrativos e, na medida do possível, experimentais, foi organizado o ano passado, campos de Guaxima Rôxa, Papoula de S. Francisco, Juta Indiana, Juta Paulista e Ramie, nos seguintes lugares:

Na Estação de Goitacazes foram plantadas Papoula, Guaxima e Juta Paulista;

Em S. João de Petropolis, Juta Paulista, Juta Indiana, Papoula e Ramie; e

Na Fazenda Santana, Ramie, Papoula e Guaxima.

Segundo observações pessoais, nenhuma vantagem encontrou-se na cultura da chamada Juta Paulista, pois tanto em Linhares (Goitacazes), como em S. João de Petropolis (S. Teresa) o desenvolvimento desta planta foi relativamente pequeno, ficando muito aquém da expectativa em confronto com outras plantas textéis liberianas plantadas no mesmo terreno e na mesma época. A Juta Indiana (*Corchorus Capsularis*) e a Papoula de S. Francisco, tiveram, entretanto, excelente crescimento, pois as suas hastes atingiram de 3 a 3,5 metros de altura. O Ramie, também, teve satisfatório crescimento, especialmente em S.

S. João de Petropolis (terrenos da Escola Pratica de Agricultura a qual tomou a sí a cultura desses texteis ali').

De acordo com o que observou o agronomo Djalma Paiva Gama, em Goitacazes, pôde-se conseguir ali a seguinte quantidade de fibras, por hectare:

De Papoula de S.Francisco 1.100 quilos

De Guaxima Rôxa 950 "

Produzidas em Goitacazes, no nosso campo ali organizado, recebemos as seguintes quantidades de sementes:

De Guaxima 266 quilos

De Papoula 29,5 "

Estas sementes de Guaxima foram vendidas, parte a Cr\$ 4,00 (quatro cruzeiros) e parte a Cr\$ 3,50 (três cruzeiros e cinquenta centavos) o quilo, conforme recolhimentos feitos. As sementes de Papoula citadas foram distribuidas gratuitamente a diversos lavradores que as solicitaram. Esses lavradores receberam, igualmente, pequenas quantidades de sementes de Juta Indiana, conforme relação seguinte:

1 - Homero Barbosa - Itaguassú

8 quilos de sementes de Papoula

200 grs.de sementes de Juta Indiana

2 - Abel Pereira Pedrosa - Itaguassú

1 quilo de sementes de Papoula

200 grs. de sementes de Juta Indiana

3 - Amancio Neri Pimenta - Afonso Claudio

2 quilos de sementes de Papoula

200 gramas de sementes de Juta Indiana

4 - Sebastião José Furtado - Afonso Claudio

1 quilo de sementes de Papoula

200 grs. de sementes de Juta Indiana

1 quilo de sementes de Guaxima Rôxa

5 - Romualdo Paiva Gama - Alegre

875 gramas de sementes de Juta Indiana

6 - Tito Rodrigues Cunha - S. Matêus

2 quilos de sementes de Papoula

200 gramas de sementes de Juta Indiana

7 - José Paiva - Viana

300 gramas de sementes de Juta Indiana

8 - Oto Oliveira Neves - S. Matêus

2 quilos de sementes de Papoula

200 gramas de sementes de Juta Indiana

9 - Marchini & Delogo - S. Pessoa

300 gramas de sementes de Juta Indiana

10 - Agr^o Marcos Canetti - Alegre

800 gramas de sementes de Juta Indiana.

Da firma Jucutuquara Industrial Ltda., desta Capital, tivemos o prazer de receber, ofertados ao Governo do Estado, 35 quilos de sementes de Juta Indiana (var. *Corchorus Capsularis*, L). Com essas sementes plantou-se os seguintes campos, nos campos abaixo discriminados:

Colatina (Estação de Goitacazes, Linhares) um campo com uma area de cerca de 2,5 hectares;

Baixo Guandú (propriedade de Ricardo Holz) um campo com 2 hectares;

Viana, dois campos com uma area total de cerca de 4 hectares. Estes campos ficaram assim localizados: um na propriedade do sr. Luiz Cavatti e o outro em terrenos do Snr. José Lopes, ambos nas proximidades do rio Jucú. A enorme quantidade de chuvas caídas nos meses de outubro a dezembro ultimos, chuvas essas que constituiram, como sabemos verdadeira calamidade em várias zonas d'êste Estado, causando muitos prejuizos não só materiais como também de vidas, inundaram, do mesmo modo que a inumeras outras lavouras, os nossos campos de Juta em Viana. Tivemos, por essa razão, os nossos esforços ali inteiramente inutilizados, pois as pequenas plantas de Juta, fo-

ram aniquiladas pelo grande e permanente excesso de aguas.

No municipio de S. Teresa não se processou a plantação de Juta em virtude da Escola Pratica de Agricultura haver plantado em seus terrenos em São João de Petropolis. A firma Jucutuquara Industrial Ltda., tambem plantou ali, em terreno cedido pela referida Escola, cerca de 3 hectares da mesma variedade de Juta.

Temos, dêsse modo, os campos de Juta Indiana de Goitacazes, de Baixo Guandú e de S. João de Petropolis, dos quais iremos ter uma quantidade de sementes para o futuro plantio, quando então poder-se-à cultivar essa planta em escala comercial, para extração da preciosa fibra.

Além dos campos acima aludidos, temos, em vários municipios, pequenas plantações de Juta, de particulares, a quem, a pedido, fornecemos pequenas quantidades de sementes de Juta e de Papoula e as respectivas instruções práticas para a cultura dêsses textéis liberianos.

SERVIÇO DE POMI-HORTI-SILVICULTURA

Exceção feita dos citrus, a distribuição de mudas frutícolas foi bem melhor que a do ano de 1941. E a inferioridade numerica dos citrus foi devido ao pequeno estoque de que dispuzemos por não ter sido feito grande viveiro em virtude do plano do Governo de transformar a Fazenda Santana em outro Departamento público.

Tivemos, porém, a satisfação de ver saír das fronteiras espiritosantenses para dentro das do grande Estado de São Paulo, uma partida de 17.000 enxertos de videiras, produto de nossa Estação de Fruticultura, adquiridos pelos Estabelecimentos Agricolas Marengo, líderes da viti-pomicultura naquele Estado. Essas videiras foram especialmente da variedade "Niagara". Lamentaram esses compradores não ter podido adquirir maior quantidade devido o adiantado da época de plantio na

ocasião em que entraram em entendimento com os nossos serviços.

Entretanto, prometeram a aquisição até 40.000 enxertos se fôr isso possível, em 1943.

Segue a relação de todas as mudas e enxertos distribuídos por esse Serviço, e, continuando, passamos a descrever os trabalhos executados na Estação de Fruticultura de Santa Maria onde se condensam todas as atividades de caráter experimental deste setor.

Mudas e enxertos fornecidos em 1942

Espécie	Numero de pés		Total
	Pela Estação Sta. Maria	Pela Fazenda Santana	
Citrus	1.437	14.168	15.605
Cocos da Baía		7.726	7.726
Abacates	942	16	958
Bananas		32	32
Videiras	45.084		45.084
Marmeleiros	2.314		2.314
Figueiras	1.538		1.538
Pessegueiro	662		662
Morangos	720		720
Caquiseiro	513		513
Ameixa	251		251
Pereiras	13		13
	53.474	21.942	75.416

ESTAÇÃO DE FRUTICULTURA DE SANTA MARIA

CULTURA DA VIDEIRA

O fomento a êsse ramo da fruticultura foi feito em maior amplitude, no decorrer de 1942, com a distribuição de 45.084 enxertos, sendo 15.500 para São Paulo e o restante aos agricultores do Estado. A maioria dos enxertos distribuídos, era da variedade "Niagara", videira que pelas suas qualidades de adaptação ao meio e resistência às doenças, tem-se indicado às nossas regiões. Em muito

menor escala foram distribuídos enxertos das variedades "Bermenc", "Moscatel de Hamburgo" e "Vermentino", também de adaptação comprovada, porém, de maiores exigências culturais.

Além dos enxertos já existentes para distribuição, em 1942 foram organizados viveiros de vides silvestres, próprias para porta enxertos, com um total de 160.000 estacas, os quais apresentam boa péga e ótima vegetação.

Em virtude de muita chuva caída nessa região, o parreiral sofreu ataque de antracnose (*Gloeosporium ampelophagum*) e grande parte das flores sofreu o desavinho e filagem, sendo por conseguinte pequena a produção. Frutificaram 72 variedades, sendo a maioria imprópria no momento para cultivo entre os agricultores de nosso Estado, em virtude das exigências culturais que requerem, conforme informação do técnico desse Serviço, que julga próprias para o cultivo, as seguintes variedades: "Niagara", "Bermenc", "Vermentino", "Moscatel de Hamburgo e Galego Dourado", "União Village", "Concord", "Seibel n. 6905 e Castel n. 141-39". O parreiral composto com vides silvestres foi ampliado com mais 139 mudas, as quais futuramente receberão a forma de pirâmide. Tem surgido na época de maturação dos frutos como inimigo persistente da uva, os pássaros, contra os quais a única solução encontrada é o ensacamento dos cachos em sacos de tecido de algodão.

CULTURA DO ABACATEIRO Decorridos apenas seis anos, do plantio dos primeiros abacateiros nessa Estação, apresentando já frutificação comercial, seguiremos o resumo das observações colhidas acerca do comportamento das diversas raças e suas variedades, nas nossas condições mesológicas. Com a introdução, pelo Dr. P.H.Rolf's, dos primeiros abacateiros, das raças "Guatemalenses", "Mexicanos" e seus híbridos, tornou-se possível o abastecimento ao mercado consumidor, de frutos de abacates, durante o ano todo, o que não era realizável antes, em virtude da existência única no país, de abacateiros da raça "An-

tilhana", cuja frutificação se dá de janeiro a abril. Também, anteriormente a cultura do abacateiro em regiões elevadas não era econômica, dada a pouca adaptação das variedades antilhanas ao frio, o que não se observa com as raças "guatemalenses" e "mexicanas", mórmente a ultima que produz economicamente em altitudes, onde a temperatura provoca a queima das folhas do limoeiro.

As variedades da raça "guatemalense" e alguns de seus híbridos, têm mais a grande vantagem de seus frutos apresentarem a casca lenhosa, dura e resistente, aliada à lenta maturação após a colheita; assim por exemplo, a variedade "Fuerte", para completa maturação, os seus frutos levam de 3 a 4 semanas.

A seguir relacionamos abaixo as variedades que melhores quesitos têm apresentado para fins de exploração comercial.

Raça Mexicana: "Gootfried" - Frutos periformes alongados, com pele fina, chegando a atingir o peso de 800 grs.. Amadurece entre fins de janeiro e meados de março.

Guatemalense: "Linda" - Frutos ovalados, casca dura, grandes, chegando a pesar 1.500 grs.. Amadurece entre setembro e novembro, resistindo os frutos no pé até dezembro. Variedade de grande produção.

"Itsamna" - Frutos periformes, casca dura, com peso médio de 400 a 500 grs.. Amadurece entre setembro e dezembro, resistindo os frutos na arvore até janeiro. Frutifica bem.

"Kashlan" - Frutos redondos com as bases achata-das, casca dura vidrada, com peso médio oscilando entre 500 e 600 grs.. Amadurece entre os mezes de agosto e setembro. Frutifica bem.

Híbridos:

"Winslowson ou Rolfs" - Fruto redondo com as bases achatadas, casca dura, com peso que atinge a 1.000 grs.. Amadurece entre junho e agosto. Adapta-se bem às regiões quentes. Boa produção.

"Collinson" - Fruto redondo com as bases achatadas, casca dura, com o peso médio oscilando entre 500 e 600 grs.. Amadurece entre julho e agosto. Frutifica bem.

"Fuerte" - Fruto periforme, pele coriacea e resistente, com peso médio entre 300 e 400 grs.. Amadurecimento entre junho e setembro. Grande produção.

"E.S.A.V." - Fruto periforme, pele coriacea e resistente, com peso médio entre 300 e 400 grs.. Amadurecimento entre junho e setembro. Grande produção.

As variedades "Queen", "Spinks", "Funcks", "Northrop", "Puebla" e "Roxo Antilhano", apresentam alguma frutificação. A variedade "Queen" tem boas características para a exportação. No entanto, até o momento tem tido pequena produção. As variedades "Spinks" e "Puebla" são porém, próprias para coleções caseiras. A Northrop não tem finalidades comerciais, servindo no entanto, para auxílio de polinização. A variedade "Funcks" apesar de vegetar muito, não tem tido quase produção. A Roxo Antilhano, não se adapta bem ao clima local, sendo entretanto recomendável às regiões quentes. A variedade "Wagner" frutificou pela primeira vez, não sendo ainda possível dar informes sobre seu fruto.

O pomar recebeu uma farta adubação de farinha de ossos,. A floração foi abundante. A frutificação e o estado sanitário são bons.

A reprodução tem sido feita pelo sistema

de enxertia, sendo usados os sistemas de campo e mesa, apresentando entretanto mais vantagens o ultimo sistema por ser mais economico, além de apresentar uma melhor soldadura e evitar o transplântio posteriormente para o balaio.

Com o fim de observar a vegetação do abacateiro enxertado sob o sistema mesa, foi organizado um pomar composto de 35 exemplares de diversas variedades, o qual apresenta boa vegetação.

CULTURA DO MARMELO

O marmeleiro ultimamente tem sofrido muito com o ataque de Entomosporiose que tem restringido bastante sua area em cultivo. Em Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, onde essa cultura ha anos fazia a riqueza de certas regiões, com o aparecimento dessa doença, parte da cultura ficou abandonada. Entretanto, ultimamente, com o emprego de caldas diversas o mal está sendo debelado. Na Estação, essa doença tem sido controlada mediante pulverizações hibernais e primaverís, estando a cultura em bom estado de sanidade. Apresenta boa vegetação e regular produção.

CULTURA DO CITRUS

Apezar da parte citricola ter passado para a Fazenda Santana, foram distribuídos, assim mesmo, por esta Estação, 1.437 enxertos de citrus diversos. Para distribuição, ainda existem em viveiros, 1.350 enxertos e 460 cavalos de limão rosa, no ponto de enxertia.

CULTURA DO FIGO

Cultura que tem merecido especial atenção, é a do figo, tendo sempre recebido os cuidados necessários, como poda, cultivos e tratamento sanitário.

Recebeu a pulverização hiberna e com o fim de prevenir o ataque da ferrugem das folhas, foram feitas 3 pulverizações, com calda bordaleza a 1%, tendo sido obtidos os melhores resultados.

CULTURA DE PESSE-
GUEIRO E AMEIXEIRA

Apezar das coleções de ambas essas roseaceas serem grandes nessa Estação, pequeno, é, entretanto, o numero das que, produzindo economicamente, podem ser propagadas. Assim, dos pessegueiros, continuam a ser reproduzidas as variedades "Marengo", "Maracatões", notadamente o branco, e o "Pento-o Nectorine"; das ameixeiras, as variedades "Guerra Junqueiro", "Burbank" e "Kelsey". As demais variedades, apesar de vegetarem bem, não têm entretanto, produzido satisfatoriamente, havendo até variedades que ainda não produziram. Todo o pessegal foi adubado com farinha de ossos.

Das ameixeiras, a variedade "Guerra Junqueiro", foi a que apresentou abundante floração e consequente boa frutificação, chegando um exemplar a dar mais de 1.000 frutos maduros. As demais, floraram, também, abundantemente, dando porém menor produção. O pomar de ameixeiras recebeu também, uma adubação com farinha de ossos.

Os enxertos, tanto dos pessegueiros como das ameixeiras, foram intensamente atacados pelos pulgões "*Anuraphis prunicola* e *Anuraphis persica*", sendo entretanto combatidos com soluções de nicotina.

Além dos enxertos em viveiro, existem 500 cavalos de ameixa silvestre e 3.000 de pessegueiros a serem enxertados oportunamente.

CULTURA DO CASTANHEIRO Com a produção dos primeiros frutos, em principios do ano transato, dos castanheiros existentes no pomar dessa Estação, ficou constatada a possibilidade do cultivo dessa especie fruticola, em nossas regiões de altitudes elevadas de terras pobres.

Infelizmente, dada a falta de seleção nos meios em que foram adquiridos, algumas arvores se mostraram com tendencias mais para servirem como porta-enxertos. Dada a possibilidade de cultivo nas regiões elevadas, foram importados, de

São Paulo, mais mudas, parte das quais foi na Estação e parte distribuída. A ampliação dada ao pomar de castanheiros foi feita com o intuito de, futuramente fornecer enxertos aos agricultores que se mostrarem interessados nêsse cultivo.

Os pés que se destinaram aos serviços da Estação, foram plantados em terraços, em cóvas bem adubadas, apresentando uma vegetação regular e boa sanidade, apesar de terem chegado com o sistema radicular bastante mutilado. Dos castanheiros plantados, houve uma perda de 11%.

CULTURA DO CAQUISEIRO O caquiseiro é de fácil adaptação ao meio, porém não se presta ao transporte às distâncias.

A vegetação do pomar dessa fruteira é boa, assim como a sanidade. Não houve ataques quer de pragas, quer de doenças. Ha enxertos prontos e, aguardando enxertia em agosto, existem em viveiros 1.200 cavalos de caquiseiros de variedades próprias para êsse fim.

CULTURA DA PEREIRA

E DA MACIEIRA

Ambas apresentam uma vegetação meio fraca, mórmente as macieiras. Quanto à adaptação destas, nada se póde ainda afirmar; no entanto não prometem adaptar-se.

As pereiras, mórmente a pera d'agua e as japonesas, frutificam e dão belos frutos, proprios para compotas e cristalizações.

Além dos enxertos em viveiro, existem, para serem enxertados em agosto de 1943, 123 cavalos.

CULTURA DA OLIVEIRA,

AMENDOIRA, NOGUEIRA,

NESPEREIRA E AVELEIRA

Com exceção das nespereiras, que frutificam abundantemente e das Oliveiras, cuja vegetação é exuberante, prometendo em breve frutificar, as demais destas especies frutícolas, ou seja a amendoeira, a aveleira e a noqueira, nada prometem, ao menos até a presente data.

ENXERTIA DE MANGUEIRA Dada a falta de viveiristas no Estado que, se dedicassem à reprodução da mangueira, dada a grande aceitação que teriam os enxertos dessa planta entre os agricultores, os quais são obrigados a recorrer aos estabelecimentos de reprodução de plantas, em outros Estados, resolvemos efetuar experiencias acerca da reprodução da mangueira, por enxertias, tendo iniciado em Santa Maria, este serviço, em setembro, com a aplicação do sistema de garfo em campo. Decorridos quatro meses, foi constatada uma péga de 30%. Deverá também, ser ensaiado o sistema borbulha. Como o clima local não se presta à cultura da mangueira, as experiencias, uma vez concretizadas, poderão ser postas em prática em regiões quentes do Estado.

CULTURA DO ALEUTITES Com o inicio da produção, decorridos apenas 2 anos de plantio, a cultura do FORDII (TUNG) tung, apresenta-se aos nossos meios como uma promissora fonte de renda, por ser um vegetal que se adapta bem às terras fracas, conforme se pode observar em Santa Maria. Infelizmente, plantados, de inicio, apenas poucos pés de tung, sendo recentemente o seu cultivo ampliado com o plantio de mais 50, importados de São Paulo, havendo uma péga de 98%.

Com a frutificação, foi observado a existência de duas variedades na antiga plantação. Uma frutifica em cachos e outra em frutos isolados, verificando-se a conveniencia em sómente reproduzir a variedade que frutifica em cachos, pela maior produção por pé.

Foi notada também a falta de seleção nas mudas adquiridas. As plantas estão bem vegetadas e apresentam boa sanidade.

Com o fim de distribuir mudas aos agricultores que se mostrarem interessados por tão futura cultura, importamos sementes de São Paulo, semeando-as em nossos vi-

veiros, tendo havido regular germinação.

Todas as culturas descritas apresentam boa vegetação e sanidade e receberam todos os tratos culturais necessários, e, algumas delas, certa adubação com farinha de ossos.

REFLORESTAMENTO

No decorrer de 1942, foi completado o plano iniciado em 1939, que abrangia o reflorestamento de uma parte dos terrenos pertencentes à Estação, localizados em cabeças de morros, tendo como vegetação apenas capim gordura e samambáia, com terras impróprias à organização de pomares.

Foram escolhidas várias essências, sendo plantado de preferencia o eucalyptus que, tem vegetado extraordinariamente em tal terreno. Também foram plantadas Flamboyand, Oncoba equinata, Pinho do Paraná, Braacatinga, Jacarandá cuspidifolia. Dos eucalyptus foram plantadas as seguintes variedades: Robusta, Botrioydes, Citriodora e Maculata, estando todas com exuberante vegetação. As demais essências, também estão vegetando bem. A area florestada abrange 6,65 Ha., com um total de 10.670 arvores.

COMBATE ÀS DOENÇAS

E PRAGAS.

O combate às doenças, foi de uma maneira geral, feito preventivamente. Assim, as pulverisações foram feitas em duas épocas bem distintas, sendo a primeira a época hiberna e a segunda a vegetativa.

No primeiro caso foi usada a calda sulfocálcica e no segundo a calda bordaleza, geralmente a 1%; foi empregada nas videiras e seus enxertos, nas figueiras e suas mudas e nos marmeleiros. Ambos os tratamentos deram os resultados esperados.

Quanto às pragas, o tratamento foi feito com o caráter combativo, isto é, logo que a praga se manifestava. Atacaram as plantações algumas cochonilhas e pulgões, bem

como vaquinhas e formigas.

Das cochonilhas, a "branca" do pessegueiro (*Aulacaspis pentagona*) foi a que mais se salientou, sendo todavia, combatida com solução de óleo miscível a 2%, no período hibernar.

Os citrus, tiveram ataque de cochonilha verde (*Coccus viridis*), sendo o combate feito com meios biológicos. Também a cochonilha escama virgula (*Lepidiasaphes pinae-phormes*), atacou os citrus sem caráter grave.

Quanto aos pulgões, esses se manifestaram nos enxertos de pessegueiros e ameixeiras, com violência, sendo no entanto, combatidos com caldas à base de nicotina, com bons resultados.

Das formigas que têm atacado mais os pomares, são as do tipo Quen-quen. Atinge às centenas o número de formigueiros extintos. Tem aparecido mais, nesta região, a espécie subterranea, sendo seguida em menor proporção, pelo tipo que faz o ninho por cima da terra. O combate a ambos se faz com bi-sulfureto de carbono. A enxameagem desta espécie é grande. Quanto à formiga saúva (*Atta sexdena*), o seu combate é feito logo após o início da fundação da nova colônia, com o uso do enxadão. Durante 1942, foram gastos 70 quilos de sulfato de cobre, 40 quilos de flôr de enxofre, 10 quilos de calda sulfo-calcica e 35 latas de capanema.

DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA DA ESTAÇÃO

Area em culturas	240.000 metros quadrados		
Area em pasto	28.000	"	"
Area em mata e capoeira	50.000	"	"
Area em brejo drenado	22.000	"	"
Area em estradas	2.000	"	"
	334.000	"	"

IMOVEIS EXISTENTES EM 31-12-942 E RESPECTIVO VALOR

1 Casa para residencia e administração	Cr\$ 14.000,00
1 Almojarifado	7.000,00
5 Casas para residencias de operários	15.000,00
1 Esterqueira	1.800,00
1 Cocheira	2.400,00
1 Ripado	1.600,00
Total:	<u>Cr\$ 41.800,00</u>

MAQUINAS E RESPECTIVO VALOR, EXISTENTES EM 31-12-942:

1 Arado marca Z5	Cr\$ 100,00
1 Arado marca Z7	130,00
1 Grade de discos	1.800,00
1 Grade de dentes	500,00
1 Sulcador	250,00
2 Cultivadores	400,00
2 Extintores de formigas, "Terremoto"	400,00
1 Pulverizador montado sobre rodas	250,00
15 Pulverizadores de costas	2.250,00
1 Carneiro hidraulico	300,00
1 Bomba relógio	60,00
Total:	<u>Cr\$ 6.440,00</u>

RELAÇÃO DO MATERIAL VENDIDO EM 1942

Bi-sulfureto de carbono "Matarazzo"	174 latas
Enxofre	124,55 kgs.
Arsenico	24,65 "
Salitre do Chile	27,50 "
Uvas	71 "

ENXERTOS E ENRAIXADOS DISPONIVEIS EM 1943.

Videiras	44.000 mudas.
Pessegueiros	1.487 "
Ameixeiras	1.109 "
Citrus diversos	1.357 "

Marmeleiros	3.000 mudas.
Figueiras	2.330 "
Abacateiros	460 "
Nogueira brasileira , ,	800 "
Caquiseiros	109 "

PLANTAS EXISTENTES EM CARATER DEFINITIVO

FRUTIFERAS:

Espécie	Plantadas em 1942	Total em 31-12-942
Abacateiros	36	134
Ameixeiras	15	134
Amendoeiras		11
Aveleiras		3
Caquiseiros	7	120
Castanheiras	122	132
Figueiras	97	255
Cafeeiros (moitas)		99
Jaboticabeiras	15	15
Laranjeiras		382
Marmeleiros		400
Macieiras		43
Nogueira brasileira	48	67
Nespereiras		35
Nogueiras		9
Oliveiras		12
Pessegueiros	33	211
Pereiras		185
Uva Japonesa		29
Videiras	139	3.100

FLORESTAIS E ORNAMENTAIS:

Braacatinga	117	117
Cassia Mimosa		19
Cupressus	70	110
Eucalyptus	3.517	9.727
Flamboyand	120	220
Jacarandá cuspidifolia	82	82
Oncoba equinata		215
Pinho do Paraná		267
Pseudo Cassia		
"Cassuarina"	5	5

Thuia Occidentalis	6	6
Diversas essencias	42	42

VERBAS DISPENDIDAS

Pessoal diarista	Cr\$ 29.871,55
Material de consumo	4.275,10
Material permanente	1.466,66

HORTICULTURA

Para atender a permanente procura de sementes de hortaliças, adquirimos, como nos anos anteriores, sementes que foram vendidas pelo preço de custo, os quais, aliás, tem se elevado, razão porque foi bem menor que dos ultimos periodos, o total de sementes fornecidas que foram as constantes do quadro abaixo:

Alface	2,000 kgs.	Cr\$ 275,00
Almeirão	0,500 "	75,00
Alho Porró	0,150 "	27,00
Beterraba	0,500 "	40,00
Cebola	5,000 "	2.300,00
Couve-flôr	0,250 "	150,00
Cenoura	3,500 "	700,00
Ervilha	3,000 "	30,00
Feijão trepador	0,500 "	3,00
Melancia	1,000 "	60,00
Pepino	0,200 "	24,00
Pimentão	0,500 "	40,00
Repolho	5,000 "	990,00
Rabanete	1,000 "	40,00
Tomate	0,500 "	62,50
	23,600 "	Cr\$ 4.816,50

SILVICULTURA

No incentivo à silvicultura foram feitos viveiros de Pinho do Paraná na Estação de Santa Maria e de Eucalyptus em Santana.

Foram distribuídas 1.980 mudas de:
Pinho do Paraná e Eucalyptus, do primeiro 1.160 e o segundo 820.

SERVIÇO DE FISCALISA-ÇÃO DE MATAS Este serviço já se faz com mais eficiência que nos anos anteriores graças à ação dos fiscais que atuaram nas zonas de mais intensa extração de madeiras e bem como, devido ao sistema de talões impressos que fornecemos aos referidos fiscais para certificados das madeiras inspecionadas.

Em virtude dêsse talão extraído em 3 vias, já se pode apurar algumas cifras das madeiras fiscalizadas por êsses funcionários, conforme se vê a seguir, não estando nesse quadro representada toda a madeira fiscalizada no ano inteiro porque sómente em agosto foi possível fornecer os aludidos talões.

Madeira fiscalizada, de agosto a dezembro de 1942

Fiscal	Peroba	Jacarandá	Cédro	Outras madeiras	Dormentes
A. Vidigal	-	-	-	-	35.837
T. Pestana	175	-	188	1.720	-
J. Machado	-	-	-	28	-
M. Paixão	883	621	6	3.618	32.598
A. Sarcinelli	217	-	59	353	-
C. Vasconcellos	286	-	11	1.338	-
J. Barroso	4	-	74	426	-
L. Antonacio	291	-	11	162	-
	1.856	621	349	7.645	67.435

Essas cifras representam, pois, apenas o serviço de 5 meses.

Além dessa inspeção, os fiscais fizeram algumas apreensões de madeiras, embargos de derrubadas de matas devolutas, muitas intimações de invasores, para legalização das terras ocupadas e vários outros serviços.

SERVIÇO DE CACAU E KOLA

A Estação de Goitacazes, sede desse Serviço, tem uma área total de 1.618 hectares que estão ocupados da seguinte maneira:

Com cultura de cacau	66 Ha.
Com culturas diversas	20 "
Com pastos	17 "
Com mata	1.465 "
Com capoeirão	50 "

Na continuidade dos serviços de experimentação, pesquisa e fomento, no ano de 1942 ali foram executados os trabalhos seguintes:

EXPERIMENTAÇÃO

Enxertia - Na antevisão de uma futura

desvalorização dos produtos da lavoura

cacaueira, motivada, mesmo, por uma superprodução, o agrônomo Djalma Paiva Gama, atual Diretor da Estação, voltou suas vistas para a experimentação de processos científicos que viessem, de futuro, garantir uma produção de qualidade superior e uniforme. Nesse sentido, ensaiou a enxertia do cacaueiro em uma centana de pés, tendo usado os sistemas de borbulha em T invertido e placa. Os resultados, entretanto, foram negativos e atribuídos à época que foi de setembro a outubro.

PESQUISA

Sombreamento - Na investigação da ação

deste fator no desenvolvimento e produção

do *Theobroma Leocarpus*, o referido agrônomo resume suas observações nas seguintes palavras:

"Investigações de Mc.Donald e Hardy em Trinidad indicam que uma grande floração acompanhada de grande frutificação só é verificada durante os períodos de uniformemente elevadas condições de humidade, se estendendo por três vezes; que as extremas condições de humidade ou flutuações bruscas exercem destacada influencia sobre a frutificação, podendo

deter ou encurtar os períodos principais de floração; que os lançamentos acompanhados de troca de folhas coincidem com a queda de teor de humidade atmosférica, e que os lançamentos sem trocar de folhas, coincidem com a elevação do teor de humidade do sólo; que a "podridão parda" causa maiores prejuizos durante os períodos de excessivamente elevadas condições de humidade; e, finalmente, que os ataques mais severos do thrips estão sempre associados com a queda do teor de humidade do sólo, embora a humidade atmosférica mantenha-se relativamente elevada."

As lavouras cacaueiras do Rio Doce, quasi na sua totalidade, tem obedecido o criterio do desasombreamento em virtude do roletamento total das arvores que constituam as florestas.

Observa-se, commente, a morte de muitos cacaueiros em virtude das variações bruscas da temperatura do sólo e do teor de humidade atmosférica. No nosso meio, é nas plantações ensoalheiradas que se verificam as maiores oscilações de produção em virtude das oscilações extremas de temperatura do sólo e humidade atmosférica, pois que estas são mais frequentes quando no tempo das estiagens ou de chuvas irregulares ou mal distribuidas. Nesta ocasião a mortandade é frequente, tambem no tempo chuvoso, quando ha excesso de humidade, devido ao grande aquecimento das raizes pelas aguas espaçadas que se aquecem pela irradiação solar directa; em Goitacazes, no talhão II, em consequencia da eliminação ultimamente de sua sombra, em terrenos mais altos onde difficilmente as aguas se empogam, a mortandade é verificada justamente nas ocasiões das estiagens ou quando ha irregularidade nas estações. Em consequencia do desaparecimento de arvores, notamos, nesse talhão, grande numero de falhas já tomadas por gramineas, ciporaceas e outras plantas daninhas, que concorrem grandemente para o alto custo dos cultivos.

Em contraste com o talhão II, o I sombrea-

do com Eritrina Volutina, Cajazeiros, Genipapeiros, Taboazeiros, etc., onde apenas duas limpas são suficientes para mantê-los isentos de mato todo o ano. Não observamos mortes frequentes, cacauzeiros desponteirados, nem instabilidade na produção.

Convém observar que os sombreamentos mal orientados, grandes prejuízos poderão ocasionar devido a produtividade.

Na Estação em lote sombreado com Erytrina Velutina espaçadas com distancia inferior a 10 mts., nota-se uma produção inferior a um quilo por arvore.

SELEÇÃO INDIVIDUAL DOS Prossegue o serviço de seleção individual das arvores por meio dos dados apurados durante as colheitas e registrados em fichas individuais conforme a abaixo transcrita:

DOS CACAUEIROS

Nº da arvore - 53

Sistema do plantio-Sementes

Variedade - Pará

Ano de 1942

Colheitas		Frutos		Sementes	Observações
Nº	Datas	Nº	Peso	Peso	
1	16-4	2	1300	0,350	Peso de uma caixa de cacau mole - 38 quilos e cacau seco 16,5
2	12-6	51	18,100	4,250	
3	20-7	138	47,700	10,550	
4	4-9	139	39,550	8,400	
5	10-10	42	13,500	3,100	
6	19-11	20	6,600	1,400	
7	17-12	10	3,550	0,750	
Total:				28,800	

Peso das sementes moles: 28,800 kgs., e secas 12,500..

FOMENTO

Distribuição de sementes e mudas - No sentido de intensificar o plantio de cacauzeiros, foram distribuidos frutos bastante para um plantio de 400.000 pés.

Com o fim de facilitar tambem aos agricultores na obtenção de arvores para sombreamento de seus cacauais, foi intensificada, em Goitacazes, a produção de mudas e sementes

de Erytrina Volutina, distribuindo-se aproximadamente 5.000 mudas. Existem em viveiro, cerca de 40.000 mudas e ha tambem um estoque de sementes que dá para obter cerca de 50.000 mudas. Estas cifras muito representam, considerando que o espaçamento de pé para outro, destas arvores deve ser de 16 metros.

Secagem de Cacau - Este serviço que tanto prende-se ao fomento como à experimentação foi interrompido com o acidente ocorrido na estufa, tendo, assim mesmo, secado até então, 1,548 de cacau de particulares e 182 de propriedade da Estação.

A produção de cacau do vale do rio Doce, é calculada entre 70.000 a 80.000 arrobas.

Existem na Estação 10.000 cacaueiros em produção, 19.800 novos, 27 Kolateiros em produção e 900 novos.

MAQUINAS AGRICOLAS EXISTENTES NA ESTAÇÃO

2 arados de 1 disco	Cr\$ 2.800,00
3 " de aiveca	1.350,00
1 grade de 14 discos	1.400,00
1 " para trator, desmontada	2.200,00
1 " de 8 discos	450,00
1 " de dentes	160,00
2 cultivadores	280,00
2 plantadeiras manuais	300,00
1 plantadeira Planet Jr. para hortaliças	150,00
1 ceifeira	1.000,00
1 pá de cavalo	200,00
1 pulverizador montado	1.450,00
1 pulverizador simples	150,00
2 maquinas de matar formiga	600,00
2 debulhadores para milho	480,00
2 debulhadores para milho	480,00
1 sulcador	480,00
1 trator Fordson	3.000,00

A Estação possui:

12 boia de tração	Cr\$ 8.400,00
1 touro "Schwitz"	800,00
4 vacas	1.400,00
2 novilhas	600,00
3 bezerros	350,00
1 cavalo	300,00
2 muares	700,00
Total*	Cr\$ 12.550,00

AGRONOMIA REGIONAL

Durante o período de 1942, tivemos apenas 3 agrônomos regionais por conta do Estado, havendo outros mantidos pelo Serviço de "Acordo" que é dirigido pela Secção do Fomento Agrícola Federal.

Os nossos regionais são os agrônomos João Ferreira de Sá e Benevides, com sede em Colatina, Mauricio Ribeiro Gomes, com sede em Castelo e o técnico Eugenio Holzmeister Filho, com sede em Bom Jesus do Norte. Outras zonas do Estado são servidas pelos regionais dependentes da Secção federal, citada.

Campos de Cooperação: Os campos de cooperação contratados nessa região foram em número de 35, todos situados no município de Itaguassú, sendo 21 de arrôz, com 72 hectares e 14 de milho, com 67 hectares.

Assistencia técnica e propaganda: Vasta e eficiente foi a ação deste regional em prol da produção por meio de ensinamentos técnicos, de visitas às propriedades agrícolas ou promovendo reuniões de lavradores.

Na região do agrônomo Mauricio Ribeiro Gomes, houve um movimento de 24 campos de cooperação, todos no município de Castelo, sendo, 14 que tiveram seus contratos terminados com a colheita em 1942 e 10 que foram contratados nesse ano.

Cultura do amendoim: Em setembro foi o agrônomo Mauricio Ribeiro Gomes posto à disposição da Companhia Agro-Industrial de Oleos e Derivados S/A., afim de prestar assistência técnica à mesma, conforme ficou o Estado obrigado nos termos do contrato.

De acôrdo com os dados dêsse Técnico, a Companhia preparou ainda em 942, com os conjuntos motorizados International T20 e TD6 e maquinas a tração animal, uma area de 110 hectares e semeou 6.720 quilos de amendoim descascado. Prelimida pela época de plantío que terminava, a Companhia distribuiu, por emprestimo, 318 sacos de amendoim em casca por 62 lavradores da região, que se acham bastante animados com as perspectivas que se apresentam para essa cultura.

Pelo Técnico Eugenio Holzmeister Filho, foram tambem preparados alguns campos de cooperação, cujos dados exatos não foi possivel apurar.

Todos esses regionais levaram sua assistência técnica por meio de continuas visitas aos lavradores; facilitaram a estes, requisitando à Diretoria a aquisição de mudas de plantas frutícolas e sementes de cereais, capim e outras.

Computando os campos de cooperação contratados pela Secção do Fomento Agrícola por conta do "Acordo", atingiram todos a um total de 174.

No que se refere aos regionais, podemos dizer que todos três têm se desempenhado a contento e, com a transferencia do agrônomo Mauricio Ribeiro Gomes para Barra de Itapemirim, se por um lado vai êle prestar, sem duvida, bons serviços àquela região, ficou entretanto, o municipio de Castello privado da assistência de um técnico.

Os campos realizados pelos regionais estaduais, foram quasi todos para cultura de milho, arrôes e feijão.

SERVIÇO DE BOVINO, SUI- Serviço êste que foi ainda executado pela Fazenda Monte Libano, o Posto Zootécnico e EQUINOCULTURA

cnico de São Matêus, a Fazenda Santana e diretamente pela Diretoria.

1 Fazenda	Cr\$ 50.000,00
1 Banheiro	20.000,00
1 Cozinha	10.000,00
1 Caldeira	

Essa Fazenda tem uma area de, aproxima-

damente, 480 alqueires geométricos que estão ocupados do seguinte modo:

20 Casas velhas	Em pastos	100 alqueires	Cr\$ 50.000,00
6 Casas para empregados	Em culturas	170 "	20.000,00
1 Balança de 20.000 quilos para gado	Em mata	210 "	100.000,00
Total:			Cr\$ 170.000,00

Lavoura - A area em culturas, de 170 alqueires, é ocupada por 150 colonos completamente destituídos de recursos e pela firma Barbará & Cia..

A meiação da lavoura de café rendeu apenas Cr\$ 3.121,16 o que demonstra o pouco interesse dos colonos pela produção.

Pocilgas - Preenchendo uma lacuna até então existente, foi construída em 1942 uma grande "manga" para as porcas criadeiras na varzea do Jacaré, tendo sido gasto com a mesma a importancia de Cr\$ 845,70.

Construções - Foi construída mais uma pequena casa na serra e feito um aumento em uma das casas existentes.

Aquisição de bemfeitorías - Afim de poder a Fazenda ocupar mais uma importante area em pasto, foram adquiridas algumas bemfeitorías pelo valor total de Cr\$ 1.350,00.

Foram procedidos diversos outros serviços de rotina dessa Fazenda, dos quais segue os dados numéricos, bem como do seu acervo de imoveis, moveis e semoventes.

Não houve fabricação de cal durante o ano.

Construções existentes: 1-12-40

1	Faiol	Cr\$ 50.000,00
1	Banheiro carrapaticida	20.000,00
1	Pocilga	10.000,00
1	Caieira	10.000,00
2	Moinhos para fubá	15.000,00
1	Estufa de fumo	5.000,00
20	Casas velhas para colonos	30.000,00
6	Casas para empregados	30.000,00
1	Balança de 20.000 quilos para gado	<u>20.000,00</u>
Total:		Cr\$ 190.000,00

Maquinário:

1	Motor a óleo crú de 5 HP	Cr\$ 2.500,00
1	Máquina do silo	3.000,00
1	Desintegrador	1.500,00
2	Maquinas	800,00
1	Serra circular	3.000,00
2	Debulhadores velhos	300,00
2	Arados de disco	2.000,00
1	Arado de aiveca	350,00
2	Grades de 10 discos	2.500,00
1	Semeadeira simples	300,00
2	Semeadeiras duplas	800,00
1	Cultivador	150,00
1	Ceifadeira	1.500,00
1	Arrancador de batata	300,00
1	Sulcador	300,00
1	Pá de cavalo	150,00
1	Bigorna	<u>400,00</u>
		Cr\$ 21.700,00

Veículos:

2	Carroças	Cr\$ 1.500,00
1	Carretão para bois	750,00
1	Carro de bois	750,00
1	Galeota	200,00
1	Carrinho de mão	<u>150,00</u>
		Cr\$ 2.350,00

32	Engenharia	fêmea	nasc. 10-7-942	500,00
33	Estrela do Sul	"	" 14-7-942	3.000,00
34	Eguação	"	" 10-8-942	500,00
35	Eunice	"	" 31-10-42	1.500,00
36	ESAV	"	" 8-10-42	3.000,00
37	Ghandi Jr.	macho	" 8-6-942	5.000,00
38	Eldorado	"	" 19-2-942	5.000,00
39	Espelyo	"	" 25-5-942	5.000,00
40	Estilo	"	" 25-5-942	2.000,00
41	Estado	"	" 15-7-942	2.000,00
42	Estudante	"	" 20-7-942	5.000,00
43	Exemplo	"	" 22-7-942	5.000,00
44	Escritor	"	" 8-8-942	500,00
45	Esaviano	"	" 1-12-42	<u>2.000,00</u>
			Cr\$	<u>127.500,00</u>

Plantel Nellore

1	Silesia	fêmea	10 anos	1.000,00
2	Aliança	"	9 "	3.000,00
3	India	"	9 "	3.000,00
4	Inglesa	"	9 "	2.000,00
5	Cantora	"	9 "	3.000,00
6	Princeza	"	9 "	1.500,00
7	Nobreza	"	8 "	1.500,00
8	Mocinha	"	8 "	1.000,00
9	Duqueza	"	8 "	2.500,00
10	Lima	"	6 "	1.500,00
11	Minerva	"	5 "	2.000,00
12	Guaxima	"	5 "	2.000,00
13	Olga	"	5 "	2.000,00
14	Benaria	"	5 "	2.500,00
15	Marfim	"	4 "	3.500,00
16	Divisa	"	nasc. 24-4-941	3.000,00
17	Dalva	"	" 25-4-941	2.000,00

18	Duqueza II	Fêmea	nasc. 12-5-941	2.000,00
19	Dama	"	" 6-5-941	2.000,00
20	Didí	"	" 8-6-941	2.000,00
21	Desforra	"	" 10-6-941	2.000,00
22	Draga	"	" 18-6-941	1.500,00
23	Daltica	"	" 10-10-41	1.500,00
24	Esparta	"	" 20-4-942	1.000,00
25	Educada	"	" 16-6-942	1.500,00
26	Elegancia	"	" 18-6-942	2.000,00
27	Expressa	"	" 11-7-942	1.000,00
28	Elsa	"	" 28-11-42	1.500,00
29	Dansarino	Macho	" 10-12-41	1.000,00
30	Estandarte	"	" 23-4-942	1.000,00
31	Escudo	"	" 16-5-942	1.000,00
32	Everest	"	" 24-5-942	1.500,00
33	Equador	"	" 28-5-942	2.500,00
34	Elogio	"	" 16-5-942	1.000,00
35	Egito	"	" 25-6-942	1.000,00
36	Edifício	"	" 20-8-942	1.000,00

Cr\$ 61.000,00

Plantel Guzerath

1	Mandinha	fêmea	7 anos	1.500,00
2	Colombina	"	4 "	1.500,00
3	Pagã	"	4 "	1.500,00
4	Sertaneja	"	4 "	1.500,00
5	Imperatriz	"	3 "	1.500,00
6	Rainha	"	3 "	1.500,00
7	Soberana	"	3 "	1.500,00
8	Cigana	"	3 "	1.500,00
9	Fazenda	"	3 "	1.500,00
10	Floresta	"	3 "	1.500,00
11	Peruana	"	3 "	1.500,00
12	Suina	"	3 "	1.500,00
13	Dakar	Macho	nasc. 25-10-41	1.000,00

14 Esteio Fêmea nasc. 18-11-942 Cr\$ 1.000,00

Cr\$ 20.000,00

Plantel Holandês

1	Roleta	Fêmea	15 anos	350,00
2	Violeta	"	8 "	1.000,00
3	Pintura	"	8 "	350,00
4	Batavinha	"	4 "	650,00
5	Etiópia	"	nasc. 7-2-942	500,00
6	Escravo	Macho	" 9-2-942	600,00
7	Estojo	"	" 10-5-942	600,00
8	Espião	"	" 29-6-942	450,00
				<u>Cr\$ 4.000,00</u>

Plantel Schwitz

1	Gêma	Fêmea	9 anos	Cr\$ 1.000,00
2	Glicinia	"	9 "	1.000,00
3	Gostosa	"	9 "	800,00
4	Gagá	" Fêmea	9 " "	700,00
5	Herança	" Macho	8 "	1.000,00
6	Galharda	"	8 " "	1.000,00
7	Goleta	"	8 " "	1.000,00
8	Diva	"	7 " "	500,00
9	Diana	"	nasc. 26-4-941	800,00
10	Donzela	"	" 26-4-941	800,00
11	Dora	"	" 7-5-941	800,00
12	Eugenia	"	" 17-1-942	500,00
13	Elba	"	" 8-3-942	800,00
14	Eterno	Macho	" 18-3-942	800,00
15	Ensaio	"	" 1-5-942	600,00
16	Editor	"	" 28-5-942	600,00
17	Engenho	"	" 20-8-942	500,00
18	Estatuto	"	" 3-9-942	600,00

Cr\$ 13.500,00

Relação dos bois de serviço

1	Violento	Macho	8 anos	Cr\$	600,00
2	Tesouro		8 "		600,00
3	Soldado		8 "		500,00
4	Tenente		8 "		500,00
5	Azeitona		7 "		700,00
6	Coqueiro		7 "		600,00
				Cr\$	<u>3.500,00</u>

Asininos

1	Reprodutor - Despreso		8 "		5.000,00
3	Jumentas grandes		6 "		2.100,00
2	Jumentas inferiores		8 "		400,00
8	Jumentinhas novas		3 "		3.200,00
				Cr\$	<u>10.700,00</u>

Equinos

1	Andorinha	Femea	7 "		700,00
2	Beija-flôr	Macho	9 "		600,00
3	Báio	"	10 "		400,00
4	Quero-ver	"	11 "		300,00
5	Aquibadan	"	8 "		300,00
6	Passaro Preto	"	10 "		300,00
7	Chita	Femea	2,5 anos		700,00
8	Castanha	"	7 "		400,00
9	Russa	"	9 "		300,00
				Cr\$	<u>4.000,00</u>

Muares

1	Báia	"	21 anos		400,00
2	Pretinha	"	18 "		400,00
3	Cocada	"	16 "		400,00
4	Mulata	"	16 "		400,00
5	Mulata II	"	2,5 anos		600,00
6	Creoulo	Macho	2 "		600,00
				Cr\$	<u>2.800,00</u>

Suínos

Raça Duroc-Jersey

2 porcas	Cr\$ 500,00
1 reprodutor	500,00
8 Marrãs	2.400,00
3 Leitões	150,00
	<u>Cr\$ 3.550,00</u>

Raça Caruncho

1 Reprodutor	400,00
2 Porcas	600,00
4 Marrãs	800,00
3 Leitões	300,00
	<u>Cr\$ 2.100,00</u>

Raça Hampshire

1 Reprodutor	500,00
2 Porcas	600,00
2 Leitões	200,00
	<u>Cr\$ 1.300,00</u>

Raça Poland China

1 Reprodutor	150,00
2 Porcas	600,00
1 Marrã	100,00
4 Leitões	200,00
	<u>Cr\$ 1.050,00</u>

Cevados

8 Cevados	<u>Cr\$ 1.200,00</u>
---------------------	----------------------

Relação dos animais que saíram da Fazenda

a) - Requisitados pela Diretoria para outros Serviços:

1	Deserto	Gyr	Macho	nasc. 13-2-941	Cr\$ 1.500,00
2	Danubio	Schwitz	"	" 18-4-941	600,00
3	Diploma	Nellore	"	" 30-4-941	800,00
4	Dragão	"	"	" 4-6-941	800,00

5	Sargento	Nellore Macho	9 anos	Cr\$ 500,00
6	Perigo	" "	9 "	500,00
				Cr\$ 4.700,00

b) - Para a Escola Pratica de Agricultura:

1	E.D'Alva	Nellore Macho	9 anos	Cr\$ 7.500,00
2	Diluvio	Holand.	" nasc. 17-3-941	600,00
3	Mariposa	" Femea	15 anos	350,00
4	Meia-Luz	" "	12 "	400,00
5	Revista	" "	12 "	400,00
6	Berenice	" "	5 "	600,00
7	Bugrinha	" "	5 "	600,00
8	Berdade	" "	5 "	600,00
9	Bulú	" "	5 "	1.200,00
10	Demanda	" "	nasc. 8-3-941	600,00
11	Dengosa	" "	" 10-2-941	600,00
12	Dinamarca	" "	" 22-3-941	600,00
13	Duvidosa	" "	" 16-5-941	600,00
14	Dara	" "	" 17-7-941	600,00
15	Democrata	Gyr Macho	" 25-5-941	2.500,00
				Cr\$ 17.750,00

Animais nascidos em 1942:

Raça	Machos	Femeas	Total
Gyr	8	11	19
Nellore	7	5	12
Guzerath	1	-	1
Schwitz	5	2	7
Holandeza	3	1	4
	24	19	43

Animais que morreram em 1942

1	Ghandi	Reprodutor Gyr	Causa: Carbúnculo hemático
2	Apolo	" Schwitz	" Intoxicação
3	Bezerro	Raça Gyr	" Aborto

Relação dos animais adquiridos em 1942:

Bovino "Sulina" por troca
Equino "Andorinha" por troca
"Quero-ver" " " "

Animais vendidos em 1942:

BOVINOS

1	Destino	Nellore	Macho	nasc. 8-5-941	Cr\$ 800,00
2	Dreno	Gyr	" "	24-5-941	800,00
3	Rio Doce	Indubrasil	"	3 anos	3.000,00
4	Peruana	Nellore	Femea	9 "	700,00
5	Cobiça	Guzerath	"	9 "	500,00
6	Uberaba	"	"	9 "	500,00
7	Moreno	Tração	Macho	10 "	396,00
8	Colina	"	Femea	10 "	500,00
					<u>Cr\$ 7.196,00</u>

EQUINOS

6 Eguas velhas 1.200,00

ASININOS

8 Jumentas velhas 1.350,00

Padreação efetuada:

Durante o ano de 1942 foram padreados 132 animais, entre bovinos, asininos e suínos, da seguinte maneira:

Reprodutores	Animais padreados		Total
	Da Fazenda	De particulares	
Bovinos	28	6	34
Asininos	10	55	65
Suínos	10	23	33
Total:-	48	84	132

POSTO ZOOTÉCNICO DE SÃO MATEUS

"Nenhuma alteração digna de nota ocorreu, tendo a dizer que o ano de 1942, para o Posto Zootécnico de S.

Matêus, foi ótimo". São palavras extraídas do relatório do encarregado daquele Posto. O montante em Cr\$ 24.200,00.

O Serviço de fomento animal, nêsse setôr foi feito com toda regularidade e eficiencia. É de lamentar, apenas, que a escassês de produtos biológicos não permitisse atender a todas as necessidades do rebanho da região.

A procura de reprodutores bovinos é constante e a produção do Posto não é suficiente para atender as necessidades da Região. Ha necessidade de adquirirmos como nos ânos anteriores, grupos de reprodutores e enviar para lá para serem vendidos pelo preço do custo.

Com relação à equinocultura, S.Matêus foi beneficiado com um reprodutor puro sangue inglês que se encontra no Posto, enviado, por empréstimo, pelo Serviço de Remonta e Veterinária do Exercito.

Padreação Foi construido um barracão para padreação. As padreações realizadas durante o âno, no Posto, pelos seus reprodutores, atingiram a 190, entre bovinos, equinos e asininos, como se segue:

Animais padreados	Do Posto	De particulares
Vacas	18	55
Eguas		110
Jumentas		7
	18	172

NASCIMENTOS

Em 1942 nasceram 20 animais, aumentando de mais 6, com relação ao âno anterior.

VENDA DE ANIMAIS

Foram vendidos por Cr\$ 3.800,00, 7 animais nascidos no Posto.

VENDAS DIVERSAS

Além de animais reprodutores, o Posto vendeu também diversos produtos biológicos, sementes e mudas num total de Cr\$ 9.407,70.

DESPESA

As despesas do Posto, com o pessoal operário montaram em Cr\$ 24.200,00.

REBANHO ATUAL

4 reprodutores bovinos	Cr\$ 10.000,00
23 vacas	23.000,00
9 bezerros	4.000,00
1 boi de corte	300,00
1 reprodutor equino	1.800,00
1 reprodutor asinino	1.200,00
2 cavalos de campo	550,00
2 burros de serviço	1.200,00
1 besta	250,00
14 bezerras	<u>7.000,00</u>
Total:	<u>Cr\$148.841,00</u>

BANHEIRO CARRAPATICIDA Foi construído um banheiro carrapaticida que é, aliás, o primeiro realizado em São Matêus. Acredita-se por isso que grandes serviços prestará beneficiando a todos os rebanhos de suas redondezas e que venha provocar a construção de outros, por particulares, nas zonas afastadas. Esse banheiro custou a importância de Cr\$ 6.500,00.

PASTOS

A pastaria foi aumentada com 25 hectares de capim angola.

CONSTRUÇÃO

Em 1942 ficou concluída a construção de um depósito de materiais.

PASTARIA DE SAPÊ DO NORTE

Nesse ano foi iniciado o plano de transformar em pastagem racional e econômica os campos de sapê existentes ao norte do rio São Matêus. Para tal fim, foram adquiridos 4.000 quilos de sementes de capim jaraguá. Esse serviço está sendo feito em colaboração com a Prefeitura Municipal local.

AREA DO POSTO

O Posto Zootécnico abrange hoje aproxima-

damente 250 hectares, os quais estão assim distribuídos:

Em pasto 125 Ha.

Em mata 75 Ha.

Em capoeira 50 ".

IMOVEIS EXISTENTES

1 casa de residencia e administração	Cr\$ 26.000,00
2 casas para operarios	5.000,00
1 cavalaria	6.800,00
1 curral para abrigo de bezerros	4.500,00
1 deposito	4.000,00
1 banheiro carrapaticida	<u>6.500,00</u>
	<u>Cr\$ 52.800,00</u>

FAZENDA SANTANA

Nessa Fazenda manteve-se uma criação de suínos das raças Caruncho, Duroc-Jersey e Edelschwein, para poder atender melhor aos criadores das zonas Centro, e norte do Estado.

Durante o ano foram vendidos os seguintes:

46 da raça Caruncho
16 " " Duroc-Jersey e
1 " " Edelschwein

Em 31 de dezembro, era o seguinte o plantel existente:

Caruncho:
9 porcas, 1 reprodutor e 19 leitões.
Edelschwein:
1 porca e 3 leitões.
Duroc-Jersey:
1 porca para corte.

SERVIÇO DE SERICICULTURA

Com a relevante posição que a sêda passou a ocupar como materia prima de material bélico na guerra actual, multiplicaram-se as justificativas para um fomento intensivo da sericicultura:

Para que não fiquemos sujeitos aos paizes produtores;

Para que possamos concorrer ao seu grande mercado mundial.

Até a safra ultima, isto é, 941-942, a produção brasileira representava apenas 5% do consumo, vindo todo o restante que nos faltava, do estrangeiro, justamente da Italia e Japão, paizes com que não temos atualmente relações comerciais. E o que foi dito ainda não se refere às necessidades da nossa industria bélica.

Acreditamos que o Espírito Santo, que dedica à sericicultura mais de 10% de suas verbas de fomento da agricultura seja dos poucos Estados da Federação que vêm se dedicando com real interesse ao fomento da sericicultura.

Passamos a expôr as condições e trabalhos da Estação Sericicola de Vargem Alta:

AREA DOS TERRENOS DA

ESTAÇÃO

Os terrenos existentes em Vargem Alta, incorporados aos serviços da Estação Sericicola são três com as areas de 40, 20

e 8 hectares, ou seja um total de 68 hectares que estão ocupados aproximadamente do seguinte modo:

Plantados com amoreirais	15 Ha.
Em pasto	6 "
Em mata e capoeira	47 "

Total: 68 Ha.

IMOVEIS EXISTENTES

Um prédio com 17,10 x 12,20 mts., ocupado pelo Instituto Sérico, escritórios, etc.	Cr\$ 74.000,00
Um prédio com 33 x 13 mts., ocupado pela Secção Industrial	59.000,00
Um prédio com 14,60 x 6,10 mts., ocupado pelo Almoxarifado e Sirgaria	14.400,00
Um prédio com 14,50 x 6,10 mts., ocupado pelo Deposito de Casulos	10.200,00
Um prédio com 12 x 5 mts., ocupado pela Carpintaria e Depositos de Maquinas Agricolas	7.000,00
Um prédio de residencia, com 13,30 x 9,60 mts. ocupado por funcionario	28.500,00
Um prédio de residencia com 12 x 6 mts., ocupa do por funcionario	6.500,00
Um prédio de residencia com 10 x 7 mts., ocupado por funcionario	21.000,00
4 casas para residencias de operarios a Cr\$ 2.500,00 cada uma	10.000,00
1 Sirgaria modelo com casa para residencia de operario	9.000,00
	<u>Cr\$ 239.600,00</u>

MAQUINARIO INDUSTRIAL

1 instalação frigorifica, com camara e antecamera, para hibernação de ovos do bicho da seda	63.000,00
1 esmagadeira para preparação de borboletas para exame microscópico	1.000,00
1 maquina de fiação Brasil, 2 bacias	4.200,00
1 maquina de fiação de 12 bacias	50.845,00
1 tear com maquineta de 20 levas	5.500,00
1 tear com maquineta de 24 levas	5.800,00

Três teares a Cr\$ 6.000,00 cada um	18.000,00
Uma urdideira completa	7.000,00
Uma cantra	1.500,00
Uma espuladeira (em mau estado)	8.500,00
Três maquinas de torção	19.950,00
Uma encarreteladora	3.193,00
Uma juntora	3.100,00
Um aspatoio	1.550,00
Dois ressecadores novos	6.000,00
Um ressecador (em mau estado)	1.500,00
Total:	Cr\$ 190.638,00

MAQUINAS AGRICOLAS

Um arado reversivel	Cr\$ 200,00
Um arado reversivel Brunow	130,00
Uma grade de dentes	50,00
Um sulcador Chatanooga	150,00
Dois cultivadores	130,00
Uma semeadeira simples	100,00
Uma maquina para cortar forragem	300,00
Uma grade de 12 discos	1.500,00
Um debulhador International	300,00
Duas maquinas Werneck	500,00
Uma grade de dentes Mac-Cormick	60,00
Um pulverisador incompleto	150,00
Um pulverisador Holder Voran	350,00
Um pulverisador Vermorel	240,00
Um pulverisador Castelo	150,00
Total:	Cr\$ 4.310,00

Todas as maquinas acima relacionadas são

bem antigas e estão em mau estado.

DISTRIBUIÇÃO DE ESTACAS Foram atendidos durante o ano de 1942, 104 pedidos de agricultores, sendo distribuídas 277.290 estacas de amoreira. Sobre esta distribuição falaremos com detalhes mais adiante.

PRODUÇÃO DE ÓVOS DO
BOMBYX MORI

Como o ano sérico não corresponde com o ano solar, os dados anuais referentes à produção e distribuição de ovos, bem como os de produção de casulos, não exprimem, de maneira real, o desenvolvimento dos trabalhos de um Instituto Sérico.

Os dados séricos devem ser computados por safras que se iniciam em setembro e se encerram em maio, porque, por ex.- ovos produzidos em fins de 941, somente serão hibernados em 1942, assim como os casulos produzidos em princípios de 942, constituem o resultado da distribuição de ovos de fins de 1941. Deante disso, é fácil concluir-se que não se torna possível fazer comparações judicióas com os dados anuais.

Considera-se como ovos produzidos em 942, todas as partidas que deram entrada no frigorífico no decorrer deste ano, isto é, ovos hibernados em 1942.

Total de ovos produzidos em 1942: 4.038 gramas.

Quanto às raças:

Amarelo Esferico	843 grs.
Ouro Brasil	2.552 "
Branco Chinês	643 "

Borboleteamentos realizados em 1942:

<u>Raça</u>	<u>Casulos borboleteados</u> ks.	<u>Nº posturas</u>
Ouro Brasil	94,300	16.861
Amarelo Esférico	103,000	13.100
Ouro Chinês	27,600	6.207
Branco Princesa d'Oeste	24,500	5.240
Ouro Charles	6,700	1.446
Branco Chinês	7,500	1.303

Das 44.157 posturas, 3.580 foram tratadas pelo HCI para eclosão extemporanea, sendo observado ótimo nascimento e bom andamento das criações com as larvas oriundas de ovos assim tratados:

Ouro Charles	1.446
Amarelo Esferico	955
Ouro Brasil	600
Branco Princesa d'Oeste	579
<u>Total:-</u>	<u>3.580</u>

Convém acentuar que sómente é praticado o tratamento pelo acido cloridrico quando os pedidos de ovos ultrapassam a quantidade disponível da Secção de Sementagem, isto é, quando não ha quantidade suficiente de ovos hibernados para atender aos diversos sericicultores interessados.

Nos trabalhos de seleção microscópica realizados durante o âno foram feitos 18.476 exames microscópicos de borboletas, sendo eliminadas 4.306 posturas, devido às seguintes causas:

Pebrina	2.425
Fermento	1.185
Causas diversas	696
	<u>4.306</u>

DISTRIBUIÇÃO DE ÓVOS A distribuição de ovos foi gratuita, tanto os produzidos pelo proprio Serviço como os fornecidos pela Inspetoria Regional de Sericicultura, em Barbacena. Devemos aqui realçar a valiosa colaboração dessa repartição federal, que, sempre tem atendido, com a maxima prestesa, todos os pedidos que lhe são feitos pelo Serviço.

Distribuição mensal:

Janeiro	626 grs.
Fevereiro	1.646 "

Março	608	grs.
Abril	651	"
Agosto	530	"
Setembro	983	"
Outubro	1.063	"
Novembro	951	"
Dezembro	<u>1.031</u>	"
	<u>8.089</u>	" , distribuidas em:
Cachoeiro do Itapemirim	5.670	grs.
Alfredo Chaves	1.150	"
Alegre	388	"
Domingos Martins	362	"
João Pessoa	220	"
Santa Teresa	195	"
Castelo	50	"
Vitória	34	"
Santa Leopoldina	10	"
São José do Calçado	<u>10</u>	"
	<u>8.089</u>	" , classifi-
cados quanto à procedencia:		
Produzidos pelo S.S.	5.370	"
Fornecidos pela IRSB	<u>2.710</u>	"
	<u>8.089</u>	" , das raças:
Ouro Brasil	3.215	"
Amarelo Esferico	1.510	"
Ouro Chinês	839	"
Branco Chinês	766	"
Ouro Charles	751	"
Branco Princesa d'Oeste	450	"
Branco Japonês	183	"
Branco Novo	155	"
B.Chinês + B. Italia	140	"
Amarelo Tupí	50	"

AQUISIÇÃO DE CASULOS

A aquisição de casulos corresponde à produção total do Espírito Santo porque

o Serviço de Sericicultura é, presentemente, o único comprador existente no Estado. Em 1942 foram adquiridos 4.766,100 kgs. de casulos verdes. Em 1941, a aquisição total foi de 4.366,300 kgs.. Ouve, portanto, um aumento de produção, embora pequeno.

Entretanto, como se poderá observar pela relação mensal de produção de casulos, os dados relativos aos últimos meses do ano, que representam o início da presente safra sérica, atestam, de maneira eloquente, o desenvolvimento da produção.

Distribuição mensal da produção de casulos:

Janeiro	159,200 ks.
Fevereiro	267,500 "
Março	398,800 "
Abril	552,100 "
Maio	258,100 "
Junho	41,700 "
Agosto	3,200 "
Outubro	997,500 "
Novembro	946,900 "
Dezembro	1.141,100 "
	<u>4.766,100 "</u>

Produção de casulos por Município:

C. Itapemirim	3.217,300 kgs.
Alfredo Chaves	823,00 "
Domingos Martins	305,100 "
Alegre	224,700 "
João Pessoa	98,800 "
Castelo	34,600 "
Santa Teresa	28,300 "

Vitória	22,900 kgs.
Santa Leopoldina	5,900 "
Calçado	5,500 "
	<u>4.766,100</u> "

PRODUÇÃO DE FIO DE SEDA Os casulos industrializados durante o ano de 1942, deram em resultado 262,920 kgs. de fio de sêda animal, de acordo com a seguinte produção mensal:

Janeiro	6,820 kgs.
Fevereiro	22,740 "
Março	26,600 "
Abril	25,915 "
Maior	15,750 "
Junho	11,240 "
Julho	3,380 "
Outubro	27,275 "
Novembro	66,250 "
Dezembro	<u>56,950</u> "
	<u>262,920</u> "

PRODUÇÃO E VENDA DE
TECIDOS DE SEDA

Nesse setôr o Serviço de Sericicultura tem progredido muito, apresentando, atualmente, uma produção de ótimos tecidos

de sêda, de franca aceitação nos mercados nacionais.

Se a produção não se tem desenvolvido no sentido quantitativo, deve-se atribuir unicamente ao fato de ser pequena a produção de fio de sêda, não permitindo ainda o aproveitamento total da capacidade do maquinário existente na Seção Industrial do Serviço.

Acresce ainda a circunstancia de se ter efetuado, por necessidade do momento, a venda de uma partida de fio na praça do Rio de Janeiro, operação essa que diminuiu ainda mais o estoque de materia prima.

O total de metros produzidos em 1942, foi de 1.251,85, quantidade muito reduzida. É de se esperar, entretanto, dado o volume da produção da safra 42/43, um aumento considerável na produção de tecidos no decorrer de 1943.

As vendas atingiram um total de 1.363,83 metros no valor de Cr\$ 23.711,20.

Do total apurado, Cr\$ 15.142,80 representam as vendas realizadas dentro do Estado e Cr\$ 8.568,40 referentes a tecidos vendidos em outros Estados.

ESTOQUE DE PRODUTOS

SERICOS

e tecidos.

Em 31-12-942 - Três são os produtos séricos existentes em estoque no Serviço de Sericicultura: casulos, fio de sêda

Casulos:

Categoria	Quantidade	Valôr
Verdes	200 ks.	3.000,00
Sufocados	280 "	5.600,00
	480 ks.	Cr\$ 8.600,00

Fio de sêda:

O estoque dessa materia prima, na data acima mencionada, é de 109,360 kgs., que, ao preço atual de Cr\$ 270,00 o quilo, perfazem um total de Cr\$ 29.527,20.

Tecidos:

896,87 mts. ao preço médio de 23,00	Cr\$ 20.628,00
261,20 " " " " " 10,00	2.612,00
1.158,07 mts.	Cr\$ 23.240,00

Resumindo,

Casulos	Cr\$ 8.600,00
Fio	29.527,20
Tecidos	23.240,00
	Cr\$ 61.367,00

Ha, além disso, em circulação nas diver-

sas maquinas, uma quantidade de fio de sêda de valor aproximadamente de Cr\$ 10.000,00, de modo que, possui o Serviço, em produtos Sêricos, um estoque no valor total de Cr\$ 70.000,00.

RECEITA E DESPESA

A Receita do Serviço de Sericicultura

compreende a venda dos seguintes produ-

tos sêricos:

- a) - fio de sêda;
- b) - resíduos de fiação, casulos furados, etc.; e
- c) - tecidos de sêda

A despesa é realizada, obedecendo às seguintes verbas:

a) - Folha operaria	Cr\$ 80.000,00
b) - Material de Consumo	75.000,00
c) - Material Permanente	<u>12.000,00</u>
	Cr\$ <u>167.000,00</u>

Em 1942, realizou-se uma despesa total de Cr\$ 160.833,80, arrecadando-se, com a venda de produtos sêricos, a importancia de Cr\$ 36.143,20.

A Receita foi assim apurada:

a) - fio de sêda	Cr\$ 8.550,00
b) - resíduos	3.882,00
c) - tecidos	<u>23.711,20</u>
	Cr\$ <u>36.143,20</u>

A Despesa, assim realizada:

a) - Folha Operaria	Cr\$ 79.999,60
b) - Material de Consumo	74.924,20
c) - Material Permanente	<u>5.910,00</u>
	" <u>160.833,80</u>

A primeira vista, num confronto superficial, parece haver enorme desproporção entre Receita e Despesa.

Entretanto, devemos considerar as disponibilidades em produtos sêricos, que representam perfeitamente

uma receita porque possuem o seu valor de venda.

Além disso, apenas concorre para a Receita a Secção Industrial, cabendo às outras Secções, que somente fazem despesas a missão de fomentar e amparar tecnicamente a sericicultura. Como exemplo citamos apenas a Secção de Sementagem, onde se realisa uma grande despesa em produzir óvos seleccionados do Bombyx Mori, e que no entanto, distribue, gratuitamente, aos interessados na sericicultura, toda a sua produção.

Em 1942 foram distribuidas 5.370 gramas de óvos de produção do Serviço.. Ora, si tivessem sido vendidas ao preço de Cr\$ 3 ,00 a grama, a Receita teria aumentado de Cr\$ 16.110,00.

PLANTIO DE ANGIPTAS É portanto, perfeitamente justificada, a diferença existente entre a Receita e a Despesa, diferença que representa o esforço do Governo do Espirito Santo em crear uma nova riqueza rural, implantando a sericicultura nos trabalhos de rotina do lavrador Capixaba.

Houve pois, uma diferença a favor da Despesa, de Cr\$ 124.690,60.

AUXILIO FEDERAL

O Governo Federal, por intermedio do Ministério da Agricultura, concedeu ao Serviço de Sericicultura a importancia de Cr\$ 25.000,00, destinada ao fomento da sericicultura no Espirito Santo. Este auxilio foi aplicado conforme discriminação abaixo:

- 1 - Concessão de premios e auxilios para construção de sirgarías Cr\$ 3.144,30
- 2 - Produção e distribuição de mudas de amoreira 2.245,50
- 3 - Organização do "stand" de sericicultura na Exposição de Pecuaria em C.do Itapemirim 2.708,30
- 4 - Aquisição de diversos mate-

	riais necessários aos trabalhos de fomento da sericicultura	Cr\$ 4.613,00
	5 - Vencimentos e diárias de funcionários em serviço de fomento da sericicultura	12.288,90
		Cr\$ 25.000,00

Além dessa subvenção, o Ministério da Agricultura, pela Inspetoria Regional de Sericicultura, em Barbacena, cooperou com o Serviço de Sericicultura, concedendo-lhe, gratuitamente, dois ressecadores de casulos e ovos do Bombyx-mori.

PLANTIO DE AMOREIRAS

A PREMIO

Organizado pelo Governo do Estado o plano de plantio de amoreiras com direito a premios, logo que foi largamente difundido, começaram a chegar à Estação Sericicola inumeros pedidos de inscrição, vindos de diversos Municipios.

Autorisado o total de 500.000 pés com o premio de Cr\$ 200,00 por 1.000 plantados, antes de terminar o anno o Serviço não poudé mais aceitar pedidos por haver atingido o total mencionado.

A execução dos trabalhos é que tem sido retardada, não só porque os plantios estão sendo feitos com a assistência diréta do Técnico de fomento, o que torna mais demorado o trabalho, como também devido às chuvas que tem caído sobre quasi todo o Espirito Santo.

Mesmo assim, já se acham plantadas, nos diversos Municipios, dentro do plano de premios, 277.290 estacas de amoreira, sendo atendidos 104 agricultores interessados, assim distribuidos por municipio:

Municipio	Mudas plantadas	Nº de agricultores
Cachoeiro do Itapemirim	81.830	17
Santa Leopoldina	48.800	21

Alegre	46.500	14
Domingos Martins	42.000	28
Alfredo Chaves	31.760	17
Santa Teresa	13.900	4
Rio Pardo	10.500	2
Castelo	2.000	1
	<u>277.290</u>	<u>104</u>

REGISTRO DE SERICICULTO- Afim de facilitar os trabalhos de fomento e controlar com mais eficiencia os sucessos dos sericicultores, foi organizado um registro em cujas fichas se acham historiados todas as atividades séricas do agricultor.

RES

Até o momento já foram registrados 181

sericicultores, que possuem em suas propriedades um total de 354.518 pés de amoreira, conforme o quadro que se segue:

Município	Nº de sericicultores	Nº de amoreiras
C. Itapemirim	53	117.400
Alfredo Chaves	38	40.900
Domingos Martins	34	46.868
Sta. Leopoldina	21	50.800
Alegre	18	30.350
Sta. Teresa	11	46.400
Castelo	3	4.800
Rio Pardo	2	10.500
Vitória	1	6.500
	<u>181</u>	<u>354.518,</u>

sendo dêsses sericicultores, 169 nacionais e 12 estrangeiros.

Os dados apresentados não representam ainda o total de sericicultores existentes no Espírito Santo, porque ha muito trabalho ainda por fazer; acreditamos que ainda não tenham sido fichados cerca de 50% do total de agricultores que se dedicam à cultura da amoreira e à criação do bicho da sêda.

ENSINO DA SERICICULTURA Embora não sendo de atribuição desse Serviço o ensino da sericicultura na Escola Prática de Agricultura, não poderíamos deixar de mencionar o trabalho que a Escola vem desenvolvendo no setor dessa atividade, trabalho esse que proporcionará, em futuro bem próximo, um impulso notável ao fomento em geral da indústria sérica no Espírito Santo.

O Serviço de Sericicultura, cooperando com a referida Escola, acaba de ceder uma máquina de fiação de duas bacias, a qual servirá, não somente ao treinamento dos alunos como também à industrialização dos casulos daquela região, que por estar muito distante de Vargem Alta, oferece dificuldade de transporte.

FOMENTO DA SERICICULTURA Podemos considerar o ano de 1942, como sendo o ponto inicial de mais um largo plano de fomento da sericicultura em todo o Espírito Santo.

Infelizmente, forçoso é reconhecer, os homens do campo, em nosso Estado, ainda se acham em grande atraso em seus conhecimentos de ordem geral, tornando-se, dessa forma, totalmente inacessíveis à propaganda publicitária e jornalística.

Em sericicultura mais ainda se evidencia este fato porquanto os elementos que a ela se dedicam são, geralmente, os pequenos colonos rurais. Os grandes fazendeiros não se interessam, de forma alguma, pela criação do bicho da seda, preferindo, aliás muito rasoável, a criação de gado e as culturas em grande escala de café, algodão, cacáó, etc..

A seda, é portanto, a verdadeira indústria do pobre para o rico. Obtida pelos homens de poucos recursos é considerada artigo de luxo, próprio para as pessoas abastadas.

Dispõe assim, o Serviço de Sericicultura, apenas de um elemento humano para ampliar o seu campo de ação: o pequeno proprietário rural. Sendo este elemento, como já disse-

mos, inacessível aos diversos métodos de propaganda, somente poderemos admitir um método eficaz de fomento, -o método "in-loco".

Até 1941 o Serviço não dispunha de pessoal técnico em numero suficiente para permitir a aplicação desse sistema de fomento, motivo pelo qual, este se limitava a rápidas visitas aos interessados na cultura da amoreira e na criação do bicho da sêda.

Em 1942, com a admissão de novos funcionários, pôde o Serviço empreender a sua campanha de fomento, empreendimento esse realizado com grande êxito.

Regiões onde a sericicultura era explorada apenas por um numero muito reduzido de pessoas, como Alegre e Alfredo Chaves, apresentam atualmente amplas possibilidades para o desenvolvimento da produção de casulos.

O Município de Alfredo Chaves, e mais particularmente a região de Matilde, já está produzindo, na presente safra, abundantes quantidades de casulos e plantou 31.760 mudas de amoreira, resultados obtidos com a adoção do fomento local e continuado.

O município de Alegre, si bem que ainda não tenha apresentado grande produção de casulos, está produzindo muito mais do que na safra anterior, plantou 46.500 pés de amoreira, aumentou para 18 o numero de sericicultores e espera concorrer, conforme dis em o seu relatorio o técnico dessa região, de modo brilhante, para o aumento da produção de sêda espirito-santense na safra 43/44.

Domingos Martins tambem recebeu notavel impulso, tendo plantado 42.000 pés de amoreira e aumentado a sua produção de casulos.

Conforme observações, no decorrer de 1942, o fomento no proprio local da produção, continuado e sistemático, é entretanto, assás dispendioso; por isso o Serviço de Sericicultura não pode dispôr de um elevado numero de técnicos de fomento para que este sistema possa ser posto em prática nos diversos municípios.

ípios do Estado.

VISITAS

Como nos ânos anteriores, a Estação Sericícola foi visitada por diversas pessoas de todos os recantos deste e de outros Estados.

Cumpre-nos destacar, em 1942, duas visitas: a de uma caravana de estudantes da Escola Superior de Medicina Veterinária, de Belo Horizonte e a de uma embaixada de jornalistas deste Estado.

Ambas sentiram-se bem impressionadas com o que lhes foi dado observar, registrando, no livro de visitas, impressões enaltecedoras do trabalho do Governo do Espírito Santo em prol da sericicultura.

SERVIÇO DE AVICULTURA E APICULTURA

Esse Serviço, com a passagem dos técnicos que o dirigia, para outras funções no Estado, não teve, por assim dizer, fomento. Os trabalhos realizados na Fazenda Santana, limitaram-se à Incubação de ovos para venda de pintos de um dia e de aves adultas e incubação de ovos de propriedade de particulares.

Pela cooperativa avícola, gerida por um funcionário da Diretoria, foi feito o fornecimento de ração balanceada para aves.

Pelo Deposito de Maquinas foram vendidas 2 chocadeiras, colmeias e outros materiais relativos a esses serviços.

Vendeu-se 314 pintos "Leghorn" e 837 "Rhodes".

Em 31 de dezembro de 1942, existiam no Aviário da Fazenda Santana, 520 aves entre pintos, frangos e adultos, pertencentes às raças "Leghorn" e "Rhodes".

Não houve venda de ovos para incubação, visto ter sido toda produção incubada na propria Fazenda.

SERVIÇO DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

O serviço de defesa sanitária dos rebanhos, apesar de certas dificuldades para aquisição de materiais, decorrentes da anormalidade da situação atual, operou-se com relativa regularidade.

A vacinação dos rebanhos atingiu a elevada cifra de 182.118 doses, ultrapassando em 709 doses a vacinação efetuada no exercício anterior.

Foram visitadas 2.956 propriedades em todo o Estado pelos vacinadores do Serviço. Além dessas visitas, outras foram feitas pelos três médicos veterinários nas respectivas zonas de ação, centro, norte e sul.

Teve-se como nos anos anteriores a valiosa cooperação técnica e material do Ministério da Agricultura, por intermédio da Inspetoria Veterinária do Porto de Vitória.

É de justiça ressaltar o auxílio dessa Inspetoria que, fornecendo gratuitamente produtos biológicos, reparou, em muitas ocasiões a falta do nosso Serviço quando se via impossibilitado de agir contra os surtos de doenças infecciosas, devido a exiguidade da nossa verba destinada à aquisição desses materiais. Graças, pois, a essa ação conjunta dos serviços estadual e federal, os focos de doenças que surgiram no nosso Estado foram prontamente atacados. Como nos anos anteriores surgiram os casos de Carbúnculo hemático e sintomático, pneumo-enterite dos bezerros, raiva, batedeira dos porcos, garrotilho equino, cólera, espirose e epiteloma aviários. Os prejuízos maiores foram causados pela raiva, na espécie bovina. O Dr. Cola teve ocasião de observar em Linhares, município de Colatina, um surto de paralisia bulbar infecciosa conhecida vulgarmente por "peste do coçar", que vitimou 8 bovinos.

O Serviço efetuou a vacinação dos cães contra a raiva, nesta Capital, onde constatou vários casos positivos da doença nesses animais.

Na 1ª Exposição Regional de Pecuária de Cachoeiro do Itapemirim, todos os veterinários dêsse Serviço estiveram presentes, prestando sua colaboração, quer como membros das comissões julgadoras, quer no desempenho de suas verdadeiras funções de veterinários, assistindo permanentemente ao grande numero de animais expostos.

O material de vacinação, por falta de recursos, não foi renovado. Houve falta de seringas e agulhas para injeções.

O Serviço se ressentiu grandemente da falta de material para necrópsias e instrumentos para cirurgia. O material cirurgico que possuímos tem mais ou menos 10 ânos de uso e está quasi imprestavel.

VACINAÇÃO EFETUADA DURANTE O ANO DE 1942

POR MUNICIPIOS

1)	- Cachoeiro do Itapemirim	26.559
2)	- Itapemirim	20.553
3)	- Castelo	13.367
4)	- João Pessoa	12.150
5)	- Colatina	11.124
6)	- Alegre	9.510
7)	- São João do Muqui	8.957
8)	- Itaguassú	8.214
9)	- Santa Leopoldina	8.015
10)	- Siqueira Campos	7.482
11)	- São José do Calçado	7.060
12)	- São Matêus	6.746
13)	- Afonso Claudio	5.104
14)	- Cariacica	4.750
15)	- Alfredo Chaves	4.747
16)	- Rio Novo	3.782
17)	- Domingos Martins	3.438
18)	- Baixo Guandú	3.075
19)	- Viana	2.520
20)	- Iconha	2.396
21)	- Pau Gigante	2.201
22)	- Guarapari	1.980
23)	- Anchieta	1.860
24)	- Santa Cruz	1.668
25)	- Santa Teresa	1.649
26)	- Muniz Freire	937
27)	- Vitória	890
28)	- Fundão	646
29)	- Serra	373
30)	- Espirito Santo	365
TOTAL:		182.118

DIRETORIA DO FOMENTO E ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

SERVIÇO DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

Resumo da vacinação efetuada durante o ~~mes~~ de ~~dez~~ A N O de 1942.-

M E S E S M O N I T O R I O S	N.º de fazendas visitadas	C A R B U N C U L O		Pneumo enterite bezerras	Epitelioma das aves	Cólera aviário	Espirilose aviária	Raiva	Batedeira	Produtos diversos	Anti-morbina	Figueirina	TOTAL
		Hemático	Sintomático										
JANEIRO	278	7.344	6.093	799		68	20	2.808	1.115	353	48	1	18.629
FEVEREIRO	293	6.792	5.756	217		172		1.442	632	39	34		15.084
MARÇO	258	8.593	6.365	441				2.478	675	37	21		18.610
ABRIL	241	6.923	6.434	231				1.517	856	79	15	1	16.056
MAIO	293	6.351	5.976	133		189		1.164	472	23	7	6	14.321
JUNHO	255	6.801	6.070	198				598	728	38	35	11	14.479
JULHO	247	7.895	6.160	301	300	710		1.831	901	95	19	11	18.223
AGOSTO	217	5.545	5.167	274		156		990	668	61	3	1	12.865
SETEMBRO	223	5.243	5.143	354		462		981	651	118	6	3	12.961
OUTUBRO	229	5.702	4.975	417	468	612		1.405	533	238	25	5	14.380
NOVEMBRO	229	5.818	5.428	341	51	205		871	513	355	33	6	13.621
DEZEMBRO	193	4.959	5.370	381	4	218	91	1.089	666	101	10		12.889
	2.956	77.966	68.937	4.087	823	2.792	111	17.174	8.410	1.517	256	45	182.118

0012-0000/00/0000-0000\$10.00/0

turação de todo movimento de vendas a credito.

O movimento de entrada e saída de materiais nos Depósitos de Maquinas, tanto dos do interior como do da Capital foi controlado pelos mapas mensais pelos mesmos enviados à Sub-Contadoria. Em suma, todo movimento de verbas e materiais tiveram andamento e registro nessa Secção.

A seguir damos alguns quadros demonstrativos desses diversos movimentos.

DISTRIBUIÇÃO DAS VERBAS DA DIRETORIA DO FOMENTO E ORG.DA PRODUÇÃO

EXERCÍCIO DE 1942

SERVIÇOS	PESSOAL		MATERIAL		TOTAL
	Diarista	Permanente	Consumo		
Gacau e Kola	50.000,00	12.000,00	12.000,00		74.000,00
Raizes e Tuberculos	-	6.000,00	30.000,00		36.000,00
Cereais e Legumin.	-	-	20.000,00		20.000,00
Plantas Texteis	19.000,00	-	30.000,00		49.000,00
Plantas Oleaginosas	6.000,00	-	3.000,00		9.000,00
Est.Sta. Maria	30.000,00	4.400,00	6.000,00		40.400,00
Serv.Def.Vegetal	-	2.400,00	75.000,00		77.400,00
Aquis.Maq.Agricolas	-	-	90.000,00		90.000,00
Aquis.Sementes	-	-	30.000,00		30.000,00
Divulg.Publicações	-	-	10.000,00		10.000,00
Serv.Sericicultura	80.000,00	12.000,00	75.000,00		167.000,00
Faz.Monte Libano	18.000,00	36.000,00	3.000,00		57.000,00
Posto Zootc.S.Matêus	18.000,00	3.200,00	3.000,00		24.200,00
Fazenda Santana	24.000,00	6.000,00	12.000,00		42.000,00
Serv.Transportes	15.000,00	-	12.000,00		27.000,00
Def.Sanit.Animal	-	10.000,00	60.000,00		70.000,00
Avi-Apicultura	-	6.000,00	18.000,00		24.000,00
Industria Animal	-	70.000,00	-		70.000,00
Banh.Carrapaticida	-	-	5.600,00		5.600,00
Aquis.Reprodutores	-	-	25.000,00		25.000,00
Feiras e Exposições	-	-	20.400,00		20.400,00
Totais:	260.000,00	168.000,00	540.000,00		968.000,00

DOTAÇÕES GLOBAIS:

Pessoal Contratado	270.000,00
Substituições	4.800,00
Diarias	50.000,00
Imp. e Mat. de Expediente	6.000,00
Combustivel	24.000,00
Pronto Pagamento	2.400,00
Transportes	36.000,00
Alugueis de prédios	50.000,00
Auxílios	12.000,00
	<u>455.200,00</u>

TOTAL GERAL: 1.423.200,00

A receita orçada para essa

Diretoria foi de Cr\$ 200.000,00

A receita arrecadada foi 129.322,50

Tendo havido um deficit de Cr\$ 70.677,50

- - -

DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO DA VERBA PESSOAL DIARISTA DURANTE O ANO DE 1942.

DIRETORIA DO FOMENTO E ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

M e s e s	Cacau e Kola	P. Texteis	Oleaginosas	Sta. Maria	Sericultu ^a	Monte Líbano	P. Zootéc.	Santana	Transp.
Janeiro	4.166,60	180,00	500,00	1.770,80	6.666,60	1.500,00	1.373,90	1.949,50	840,00
Fevereiro	4.166,60	180,00	500,00	1.674,50	6.488,80	1.500,00	1.601,66	1.935,50	897,90
Março	4.166,60	1.500,00	500,00	1.843,45	6.666,60	1.500,00	1.352,75	2.114,75	840,00
Abril	4.166,60	500,00	500,00	2.208,15	6.665,70	1.500,00	716,30	1.955,25	1.070,00
Maior	4.166,60	680,00	500,00	2.563,85	6.666,60	1.500,00	1.073,90	2.043,65	890,50
Junho	4.136,60	2.680,00	500,00	2.630,70	6.504,40	1.500,00	1.197,50	1.976,70	1.070,00
Julho	4.166,60	930,00	400,00	2.937,15	6.169,20	1.500,00	1.812,40	1.979,75	1.250,00
Agosto	4.166,60	2.572,00	500,00	3.250,90	6.591,80	1.500,00	1.517,80	1.998,50	1.250,00
Setembro	4.166,60	1.305,00	500,00	2.978,00	6.168,00	1.500,00	1.491,00	1.989,00	1.070,00
Outubro	4.206,60	1.848,00	500,00	3.050,75	7.309,80	1.500,00	2.743,00	2.003,00	1.218,00
Novembro	4.166,60	1.141,00	500,00	2.304,25	7.119,00	1.500,00	1.581,17	1.884,60	1.250,00
Dezembro	4.166,60	3.840,00	500,00	2.660,00	6.983,00	1.500,00	10.5887,30	2.013,60	1.550,00
TOTALS:	50.009,20	17.356,00	5.900,00	29.872,50	79.999,50	18.000,00	17.348,68	23.843,80	13.196,40
VERBAS:	50.000,00	19.000,00	6.000,00	30.000,00	80.000,00	18.000,00	18.000,00	24.000,00	15.000,00
SAIDOS:	Dev. 9,20	C. 1.644,00	C. 100,00	C. 127,50	C. 0,50	---	C. 651,32	C. 156,20	1.803,60

DEMONSTRAÇÃO DA RENDA ARRECADADA DURANTE O ANO DE 1942

CLASSIFICADA PELAS DEPENDÊNCIAS ARRECADADORAS DA DIRETORIA DO FOMENTO

M e s e s	Dep. Vitória	Dep. Alegre	Dep. Colatina	Dep. S. Teresa	D. C. Itapm.	D. Castelo Est. Goitac.	Sub-Cont.	T o t a l
Janeiro	931,80	127,20	480,00	407,00	-	264,60	625,60	2.836,20
Fevereiro	1.671,90	123,80	400,00	772,40	715,40	495,00	1.809,00	5.987,50
Margo	2.568,00	127,70	-	750,60	531,50	181,20	873,40	5.032,40
Abril	1.603,50	175,80	-	1.120,90	1.097,50	1.080,80	1.063,50	6.142,00
Maior	1.662,10	197,80	232,40	1.768,80	842,00	987,80	637,20	6.328,10
Junho	1.905,00	128,50	624,50	1.316,90	303,30	806,70	869,10	5.954,00
Julho	2.945,60	286,50	1.412,90	2.236,50	1.562,00	1.107,90	856,90	10.418,40
Agosto	1.000,10	615,10	3.419,10	1.958,80	1.723,60	1.117,10	1.959,50	11.813,30
Setembro	1.594,60	570,00	1.686,10	3.310,60	2.327,40	773,50	747,40	11.009,60
Outubro	1.473,40	2.026,00	5.264,40	1.437,10	3.095,70	1.191,00	21.252,10	35.739,70
Novembro	1.175,00	109,00	2.352,80	569,30	2.322,00	1.753,00	2.508,80	10.789,90
Dezembro	388,80	242,50	918,80	425,00	483,00	397,10	3.877,50	17.271,40
	18.919,80	4.729,90	16.691,00	16.083,90	15.003,40	10.175,70	37.080,00	129.322,50

DEMONSTRAÇÃO DA RENDA ARRECADADA DURANTE O ANO DE 1942

CLASSIFICADA PELOS TÍTULOS RESPECTIVOS

M e s e s	Maq. Agrícolas	Plantas	Sementes	Fung/Inset.	Mat. Labor.	Reprodutores	Adubos	T o t a
Janeiro	689,90	907,60	451,40	606,00	141,90	-	39,40	2.836,2
Fevereiro	640,00	586,50	372,80	3.118,60	1.068,30	150,00	51,30	5.987,5
Março	543,00	61,00	348,50	1.644,30	1.112,70	95,00	1.227,90	5.032,4
Abril	418,00	1.211,00	835,70	1.656,80	1.873,40	-	147,10	6.142,0
Maior	1.869,50	1.072,00	50,00	2.096,30	1.034,80	182,00	23,50	6.328,1
Junho	397,30	43,50	474,70	2.369,30	1.550,70	835,00	283,50	5.954,0
Julho	2.726,20	867,00	599,00	5.061,80	897,30	193,00	74,10	10.418,4
Agosto	3.208,00	1.855,00	1.238,90	3.210,90	1.980,50	296,00	24,00	11.813,3
Setembro	3.074,50	285,00	4.435,20	2.037,20	850,80	303,00	24,00	11.009,6
Outubro	4.439,50	21.869,40	4.770,80	3.074,80	1.119,20	466,00	-	35.739,7
Novembro	4.468,50	1.341,10	1.887,10	1.099,80	1.709,20	273,50	10,70	10.789,9
Dezembro	3.353,40	230,00	10.913,80	562,70	1.416,10	791,90	3,50	17.271,4
TOTALS:	25.827,80	30.329,10	26.377,90	26.538,40	14.754,90	3.585,40	1.909,00	129.322,5

DEMONSTRAÇÃO DAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS ADQUIRIDAS DURANTE O ANO DE 1942.

Quantidade	Espécie	Fornecedores	Importancia
40	Pulverisadores	Cocito & Irmão	Crt\$ 15.102,20
10	Extintores Taxa	Extintores Taxa Ltda.	4.950,00
20	Plantadeiras Capixabas	José de Cuzzi	1.300,00
50	Arados reversíveis Z7	Brunow & Cia.	9.870,00
1	Grade de 33 discos	International Co.	18.800,00
1	Arado de 4 discos		
50	Arados reversíveis Z7	Brunow & Cia.	9.870,00
1	Arado de 1 disco	Rofeco Plow & Cia.	4.528,10
2	Arados de alveca "Pachola"		
2	Charrúas com carreta		
2	Charrúas c/róda de guia		
2	Cultivadores		
1	Trator de esteira	International Co.	30.000,00
60	Arados reversíveis Z7	Brunow & Cia.	13.353,00
242			107.773,30

DEMONSTRAÇÃO DOS INSETICIDAS E FUNGICIDAS ADQUIRIDOS

EM 1942

Quantidade Kgs.	Espécie	Fornecedores	Valôr Cr\$
1.582	Arsenico em pó	Pretti & Suaid	8.360,00
1.978	Enxofre em pó	Fonseca, Alves & Cia.	6.981,00
320	Arsenico em pó	A.Pretti & Cia.	2.560,00
400	Calda sulfocalcica	Soc.A.Schering	1.520,00
300	Meritol "A"	" " "	2.550,00
10	Solução de Nicotina	" " "	675,00
4.590 kgs.			KGS. 22.646,00

DEMONSTRAÇÃO DOS REPRODUTORES ADQUIRIDOS

EM 1942

Quant.	Espécie	Fornecedores	Valôr Cr\$
1	Porco Edelschwein	Ricardo Bucher	450,00
3	Leitôas Duroc-Jersey	Granjas Reunidas Rio-Petropolis	1.050,00
2	" " "	Idem, idem	707,00
1	Leitôa	Idem, idem	259,00
1	Leitão	" "	602,00
1	"	" "	644,00
1	"	" "	700,00
3	Carneiros Bergamasco	Arlindo Arruda	1.500,00
1	Touro Indubrasil	Antenor S.Silveira	3.000,00
14			8.912,00

SERVIÇOS DIVERSOS

DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES

A distribuição de sementes, em 1942, foi a seguinte:

Espece	Quantidade	
Arrôz	524 scs.com	26.000 quilos
Amendoim	1.154 " "	28.850 "
Feijão mulatinho		540 "
Feijão manteiga		420 "
" Porto Alegre	25 " "	1.250 "
Milho	445 " "	22.250 "
Mamona	19 " "	1.140 "
Capim Gordura		1.746 "
Capim Sempre-verde		1.279 "
" Colonião		2.715 "
" Jaraguá		1.995 "

Operou-se, portanto, uma venda de 88.185 quilos de sementes diversas cujo valor total foi de Cr\$ 91.943,30.

EXPOSIÇÃO DE PECUARIA

Não só com o fim de ser demonstrado o grau de adiantamento da nossa pecuaria como para proporcionar aos fazendeiros mais uma oportunidade de educação prática da criação de gado, bem como de adquirir bons animais para melhoria de seus rebanhos, foi realizada em Cachoeiro do Itapemirim uma Exposição de Animais e Produtos Derivados, patrocinada pelo Governo Estadual, pelo Minis-

tério da Agricultura e pelos Municípios do Sul d'este Estado.

Essa Exposição que devia ter sido inaugurada em 29 de junho, conforme fôra marcada, teve, em virtude do mau tempo, que sobreveio nessa ocasião, de ser adiada para 7 de setembro, incorporando-se, assim às comemorações da data magna da nossa historia politica. Apesar d'esse adiamento, o brilhantismo e o êxito obtidos não ficaram muito aquém do que teriam sido na data primeiramente fixada.

O numero de expositores foi de 88.

Os animais expostos constaram de 229 bovinos e 15 equinos. As raças que participaram do certamen estavam representadas do seguinte modo:

Bovinos

Guzerath	56	Holandeza	8
Gyr	26	Schwitz	10
Nellore	21	Guernesey	5
Indubrasil	87	Simmenthal	1
Mestiços	12	Caracú	3

Equinos

Mangalarga	7
Arabe	1
Campolino	3
Mestiços	4

Os premios conferidos constaram de dinheiro, num total de Cr\$ 25.000,00; três animais bovinos, dois pelo Ministério da Agricultura e um pelo Dr. Raphael Crisostomo; livros sobre pecuária e Veterinária, do Laboratorio Raul Leite; produtos biológicos, enviados por diversos laboratorios e produtos para industria de laticínios doados por importantes firmas comerciais.

A distribuição dos premios obedeceu a seguinte classificação:

Bovinos

Campeão da Exposição:

1º, 2º e 3º	premios	para reprodutores da raça Guzerath
1º, 2º e 3º	"	vacas da raça Guzerath
1º, 2º e 3º	"	novilhas da raça Guzerath
1º, 2º e 3º	"	novilhas da raça Guzerath
1º, 2º e 3º	premios	para reprodutores da raça Gyr
1º, 2º e 3º	"	vacas da raça Gyr
1º, 2º e 3º	"	novilhos da raça Gyr
1º, 2º e 3º	"	novilhas da raça Gyr
1º, 2º e 3º	"	reprodutores da raça Nellore
1º, 2º e 3º	"	vacas " " "
1º, 2º e 3º	"	novilhos " " "
1º, 2º e 3º	"	novilhas " " "
1º, 2º e 3º	"	reprodutores da raça Indubrasil
1º, 2º e 3º	"	vacas " " "
1º, 2º e 3º	"	novilhos " " "
1º, 2º e 3º	"	novilhas " " "
1º, 2º	"	reprodutores de raças européas.
1º e 2º	"	vacas " " "
1º, 2º e 3º	"	novilhas " " "
1º	premio	novilhos " " "
1º	"	mestiços, vacas tipo leiteiro
1º	"	" machos tipo corte.
1º e 2º	premios	" femeas tipo corte.

Equinos

1º e 2º	"	para machos de raças nacionais
1º e 2º	"	femeas " " "
1º	premio	machos de raças estrangeiras
1º	"	femeas " " "

Produtos de origem animal

1º e 2º	premios	para manteiga
1º	premio	para requeijão
1º e 2º	premios	para queijo, tipo Minas
1º e 2º	"	" Prato
1º	premio	para queijo, tipo Parmezon

As despesas com a Exposição montaram em Cr\$ 60.000,00, dos quais Cr\$ 20.000,00 correram por conta do Estado e o restante por conta dos municípios do Sul.

EXPEDIENTE

O movimento de correspondencia dëssa Diretoria, durante o exercicio de 1942, foi

o seguinte:

Correspondencia expedida

Ofícios	145
Memoranda	827
Telegramas	74
Telefonemas	250
Radiogramas	<u>6</u>
Total:-	<u>1.302</u>

Correspondencia recebida

Ofícios	66
Memoranda	120
Telegramas	56
Telefonemas	133
Cartas	<u>4</u>
Total	<u>379</u>

SUGESTÕES

No Espirito Santo existem largas faixas de terra na região litoranea sem grandes possibilidades de aproveitamento para culturas. Nessas areas existem avultadas criações de eguas cujos processos são os mais rotineiros possiveis, notadamente por falta de reprodutores.

Presentemente, dada a situação anormal em consequencia da guerra, ha grande procura e por preços exorbitantes, de burros para diversos mistéres. Assim, julgamos de absoluta necessidade e inadiavel realisacão, a aquisiçào de um determinado numero de bons reprodutores asininos (jumentos) que, para o caso, acreditamos ser de vantagem os da raça nacional "Pêga". Existem, em antigas fazendas da região de Lagoa Dourada, em Minas Gerais, cujo preço de cada especimen, é, em média, de Cr\$ 3.000,00.

Para completa eficiencia dêsse Serviço, ha necessidade da aquisiçào de 10 dêsses animais.

Acha-se também o Posto Zootécnico de São Matêus, presentemente desfalcado de bons reprodutores equinos da raça Mangalarga e que essa falta pôde ser sanada com a aquisição de dois dessa espécie

Os planteis bovinos existentes em Monte Libano e no Posto de São Matêus, por sua vês, estão desfalcados de reprodutores de escól. Tratando-se de rebanhos destinados à produção de reprodutores, é claro que exijam padreadores de qualidades apreciaveis, absolutamente puros, que, por isso, são de custo elevado.

Esses animais, além da finalidade exposta, servem também de padrão aos criadores em geral.

Arquivo de 1930
- - -
A. C. C. C. C.

DIRETORIA DE TERRAS
E COLONIZAÇÃO

DIRETORIA DE TERRAS E COLONISAÇÃO

COLONISAÇÃO

Continúa sem solução o caso da concessão à Sociedade de Colonização em Varsovia Ltda., no município de Colatina.

Desde antes da eclosão da guerra na Europa, essa Diretoria não pôde mais estabelecer contáto com a administração da Sociedade. Vem dirigindo os núcleos de Aguiá Branca e Montes Claros o Dr. Valery Kozarowsky, que, com atividade e zelo, tem feito o possível na defesa dos interesses da Sociedade, a par de grande boa vontade com relação a tudo que se refere ao desenvolvimento dos referidos núcleos.

Nesses núcleos acham-se localizados presentemente setenta e nove famílias de poloneses, com tresentas e oitenta pessoas e quatorze famílias de brasileiros com cincoenta e nove pessoas.

Foram concedidos e estão cultivados, oitenta e quatro lotes a poloneses e quatorze a brasileiros.

Essa Diretoria vem observando, com o máximo cuidado, todas as determinações contidas em leis, decretos, portarias e recomendações, acerca da concessão de terras a estrangeiros, notadamente quanto aos súditos dos países com os quais o Brasil está em beligerancia.

No ultimo anéxo, verifica-se que, para o efeito de cessão gratuita na fórmula da legislação em vigor, foram contados dusentos e dez mil e quarenta e um pés de cacau na zona do rio Dôce.

O movimento de petições de terrenos por compra e outros processos, foi, no decurso de 1942 o seguinte:

Processos e petições	1.559
Processos de terras aprovados	83
Titulos provisórios expedidos	63
Area medida em m2.	149.904.511,77

Processos encaminhados a Cartorio	106
Terrenos medidos	325
Ordens de cobrança expedidas	503
Editais de venda de terras	359
Editais de concessões	10
Editais de concorrência	118.

Afonso Claudio Com relação ao que se refere às importâncias arrecadadas, não temos ainda as anotações da Secretaria da Fazenda. Acreditamos, contudo, que a renda proveniente da venda de terras devolutas seja maior do que a neste acusada.

Processos de terras encaminhados para		
"Aprovação", durante o ano de 1942:		
		Nº de processos
Município		
Afonso Claudio		12
Colatina		30
Domingos Martins		10
Capital		13
Castelo		2
Santa Cruz		3
Cariacica		1
Barra de São Matêus		1
Santa Terêsa		3
São Matêus		3
Santa Leopoldina		1
Itapemirim		1
Guarapari		2
Pau Gigante		1
João Pessoa		1
Total:-		83

ÁREAS DE TERRENO MEDIDAS DURANTE O ANO DE 1942.

DA DEFINITIVA

Municípios	Áreas em m2.	N.processos
Afonso Claudio	9.297.849	23
Domingos Martins	7.045.712	22
Itapemirim	2.275.151	8
Muniz Freire	4.447,400	5
Fundão	548.752	1
Rio Pardo	3.872.939	5
Santa Cruz	2.146.138	8
Santa Teresa	5.568.573	22
São Matêus	11.721.135	18
Conceição da Barra	8.737.159,50	9
Cachoeiro do Itapemirim	312.097	3
Castelo	1.407.858	3
Colatina	87.665.569	165
João Pessoa	201.440	2
Vitória	967.134,77	22
Viana	2.044.513,50	2
Serra	1.565.558	6
Vila Velha	79.533	1
	<u>149.904.511,77</u>	<u>325</u>

- - - - -

PROCESSOS DE TERRAS ENCAMINHADOS AO CARTÓRIO
DURANTE O ANO DE 1942, PARA FINS DE ESCRITU-

RA DEFINITIVA

MUNICIPIOS	Nº DE PROCESSOS	
Capital	8	35
São Matêus	37	21
Colatina	15	8
Castelo	2	25
Cariacica	1	3
Domingos Martins	7	13
Afonso Claudio	13	9
Barra de São Matêus	1	6
Santa Teresa	3	10
Itapemirim	2	11
Santa Cruz	4	5
Santa Leopoldina	1	40
Guarapará	4	17
Páu Gigante	5	33
João Pessoa	1	24
Cachoeiro do Itapemirim	2	109
Total:- 106		2

ENTRADA DE PETIÇÕES E PROCESSOS NA SEÇÃO
DE TERRAS, DURANTE O ANO DE 1942.

MUNICIPIO	Nº DE PETIÇÕES
Capital	191
São Matêus	159
Colatina	612
Conceição da Barra	53
Santa Cruz	51
Itapemirim	35
Alegre	21
Fau Gigante	8
Castelo	15
Rio Pardo	25
Viana	3
João Pessoa	11
Guarapará	15
Santa Leopoldina	9
Alfredo Chaves	6
Itaguassú	6
Rio de Janeiro	10
Rio Novo	11
Siqueira Campos	5
Calçado	5
Baixo Guandú	9
Santa Teresa	40
Espirito Santo	17
Domingos Martins	55
Muniz Freire	24
Afonso Claudio	105
Cachoeiro do Itapemirim	18
Serra	22
Anchieta	2
Cariacica	6
Fundão	10
	<u>1559</u>

ORDENS DE COBRANÇA DE TERRAS EXPEDIDAS

DURANTE O ANO DE 1942.

MUNICIPIOS	Nºs.
Colatina	236
Castelo	11
Serra	4
Santa Teresa	29
Itapemirim	8
Domingos Martins	27
Cariacica	2
Conceição da Barra	27
Santa Cruz	31
Afonso Claudio	49
João Pessoa	5
Fundão	4
São Matêus	33
Santa Leopoldina	6
Viana	5
Alegre	3
Guarapari	3
Itaguassú	3
Cachoeiro do Itapemirim	3
Pau Gigante	5
Rio Pardo	2
Muniz Freire	6
Baixo Guandú	1
	<u>503</u>

EDITAIS DE VENDA, CONCESSÃO GRATUITA E CONCORRÊNCIA PÚBLICA, PUBLICADOS DURANTE O ANO DE 1942.

Municípios	Venda	Concessão	Concorrência	Total
Capital	-	-	101	101
Colatina	168	10	6	184
São Matêus	28	-	1	29
Domingos Martins	20	-	-	20
Santa Teresa	28	-	3	31
Conceição da Barra	14	-	-	14
Muniz Freire	7	-	---	7
Santa Cruz	15	-	2	17
Afonso Claudio	45	-	-	45
Serra	6	-	-	6
Fundão	5	-	-	5
Viana	2	-	-	2
Itapemirim	8	-	2	10
João Pessoa	2	-	-	2
Castelo	3	-	-	3
Alegre	2	-	-	2
Guarapari	2	-	-	2
Alfredo Chaves	2	-	2	2
Santa Leopoldina	2	-	-	2
Calçado	-	6	1	1
	359	10	118	487

! ! ! ! !

TÍTULOS PROVISÓRIOS DE VENDA E DE CONCESSÃO DE TERRAS
EXPEDIDOS DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 1942

Municípios	Venda	Concessão	Total dos Títulos
Cachoeiro do Itapemirim	1	-	1
Afonso Claudio	11	-	11
Colatina	31	-	31
Conceição da Barra	2	-	2
Santa Cruz	2	-	2
São Matêus	5	-	5
Vitória	-	1	1
Domingos Martins	6	-	6
Barra de São Matêus	1	-	1
Itaguassú	1	-	1
João Pessoa	1	-	1
Viana	1	-	1
	62	1	63
Itaguassú			574,30
Função			540,00
Cachoeiro do Itapemirim			507,30
Alfredo Chaves	- - - - -		327,50
Serra			255,20

Gr\$ 321.345,98

DEMONSTRAÇÃO DA ARRECADAÇÃO PELO TÍTULO "VENDA DE TERRAS"

DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 1942

				Totais
Coletorias				Arrecadados
Colatina	359	10	anos	Cr\$ 148.423,10
Conceição da Barra	359	3	"	33.413,89
Fazenda Paraisópolis	359	5	"	26.917,74
São Matheus	359	4	"	26.333,10
Afonso Claudio	359	3	"	21.635,68
Baixo Guandú	359	1	ano	12.229,42
Domingos Martins	32	14	anos	11.501,00
Santa Cruz	31	4	"	9.927,40
Castelo	151	3	anos	2.840,80
Santa Teresa	151	2	"	2.370,25
Barra de Itapemirim				2.264,40
Viana	45	16	"	1.923,10
Santa Leopoldina	45	7	"	1.895,40
Guarapari	45	3	"	1.625,20
Rio Pardo	45	2	"	1.549,54
Rio Novo	161	12	"	946,00
Alegre				715,00
João Pessoa	15	4	"	693,40
Páu Gigante	15	3	"	662,40
Muniz Freire	12	6	"	652,10
Cariacica	15	4	"	621,70
Itaguassú				574,80
Fundão				560,00
Cachoeiro do Itapemirim				507,30
Alfredo Chaves				327,80
Serra				235,20
				<u>Cr\$ 311.345,82</u>

DEMONSTRAÇÃO DOS CACAUEIROS CONTADOS EM TERREJENOS
DO ESTADO, CEDIDOS COM A LEI 1711, ARTS. 19 a 26.

Dr. Thomaz de Farias	Triunfo	359 h	10 anos	54.752	
Dr. Thomaz de Farias	"	359	8 "	4.566	
Dr. Thomaz de Farias	"	359	5 "	6.386	
Dr. Thomaz de Farias	"	359	4 "	12.284	
Dr. Thomaz de Farias	"	359	3 "	24.358	
Dr. Thomaz de Farias	"	359	1 ano	<u>10.146</u>	112.492
Dalila Guerriero	Gravatá	51 h	14 anos	14.825	
" "	"	51	4 "	<u>9.233</u>	24.058
Antonio Azevedo	Sabino	151 h	3 anos	8.621	
" "	"	151	2 "	<u>32.764</u>	41.385
Thomaz N. Freitas	Ilha Pau	45	16 "	360	
" " "	Grosso Nor-	45	7 "	4.983	
	te				
" " "	" "	45	5 "	6.342	
" " "	" "	45	2 "	<u>2.121</u>	13.806
Antonio N. Pego	Ilha Gig.	16 h.	12 "		6.860
Manoel S. Santos	Ilha S. João	15 "	4 "	3.853	
" " "	" " "	15 "	2 "	<u>2.776</u>	6.629
Newton N. Cunha	"B. Socego	12 "	6 "	2.124	
" " "	" " "	12 "	4 "	<u>2.687</u>	4.811
				<u>SÔMA:</u>	<u>210.041</u>

- - - - -

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
DE VITÓRIA

- 1) - Situação financeira
- 2) - Situação econômica
- 3) - Receita e Despesa
- 4) - Regime orçamentário
- 5) - Movimento de importação e exportação
- 6) - Minério
- 7) - Tráfego
- 8) - Cia. Vale do Rio Doce S/A.
- 9) - Tarifas
- 10) - Fiscalização e tomada de contas
- 11) - Relações com o comércio
- 12) - Relações com as Repartições Públicas
- 13) - Relações com os Institutos de Assistência Social
- 14) - Pessoal auxiliar
- 15) - Situação econômica do pessoal
- 16) - Regime de autonomia
- 17) - Relações com a CESMAG
- 18) - Instalações e materiais
- 19) - Contadoria, Secretaria e Seção Pessoal
- 20) - Polícia e Vigilância
- 21) - Serviços em colaboração
- 22) - Movimento marítimo
- 23) - Necessidades
- 24) - Obras e empreendimentos
- 25) - Administração
- 26) - Considerações gerais.

7.000.000,00

5.000.000,00

12.000.000,00

12.000.000,00

SITUAÇÃO FINANCEIRA

A situação financeira do Porto de Vitória, já tem sido objeto de diversos estudos e memoriais desta Administração e de pessoas que se interessam pelo progresso financeiro do Estado no qual, sem duvida alguma, este Porto desempenha papel de relevo.

Iniciada a exploração comercial do Porto de Vitória, em 1940, desde logo se notou de tratar-se de um serviço que iria produzir resultados muito superiores a qualquer expectativa, por mais otimista que fôsse.

Apreciada essa situação, no seu aspecto presente, em sua expressão numerica, temos os seguintes resultados:

Renda efetivamente arrecadada		
em 1940	- 1.327.777,50	
em 1941	2.708.555,30	
em 1942	<u>2.433.620,30</u>	6.469.953,10

A situação do Porto de Vitória, pela sua exploração comercial após a guerra, pôde ser apreciada na seguinte estimativa:

Renda da exportação de	
1.500.000 toneladas de minério de ferro, pelas instalações especiais, segundo a taxas contratuais	7.000.000,00
Renda consequente da manipulação de 500.000 toneladas de mercadorias gerais no cais comercial	6.000.000,00
Idem de armazenagens, serviços accessorios e tráfego mutuo	<u>2.000.000,00</u>
Cr\$	15.000.000,00

Não é exagerada esta estimativa que, a nosso vêr, será, sem dificuldade excedida, pois ela está calculada na base das tarifas atuais e para uma movimentação de 2.000.000 de toneladas de mercadorias.

Só essa tonelagem será exportada, de minério de ferro, pela Cia. Vale do Rio Doce S/A, muito breve.

Leve-se em conta o fato de que os navios destinados à condução do minério não poderão vir vazios e teremos, por certo, um sensível aumento na estimativa de manipulação da carga geral, pelo câis comercial.

A Cia. Vale do Rio Doce S/A, por seu lado, estará em condições de aplicar tarifas baratíssimas para o aproveitamento de seu material rodante, na viagem de retorno à mina. Isso implica em se poder afirmar que grande parte da importação do comércio mineiro se fará pelo Porto de Vitória.

Como produtos principais de importação, através dos navios destinados no transporte de minério, figurarão, por certo, o carvão, as máquinas para indústria e agrícolas, combustíveis líquidos, automóveis e produtos químicos.

Esses materiais serão, não há dúvida, causas principais do progresso industrial do Estado.

O encontro do carvão com o ferro, no só-lo capichaba, como já frizou S. Excia. o Snr. Interventor, darão causa ao desenvolvimento da indústria siderúrgica, base segura e indiscutível do progresso de um povo.

- - - - -

Em 1942 o resultado financeiro foi o

seguinte:

Utilização do Porto	207.313,30
Atracação	60.641,20
Capatazias	635.650,50
Armazenagem interna	31.099,10
Armazenagem externa	94.200,20

Armazenagem especial	117.898,00
Transportes	236.355,30
Estiva Direta	565.483,50
Estiva em Embarcações auxiliares	17.753,20
Sup. do Ap. Portuário	113.678,70
Reboques	11.439,70
Sup. de Agua às Embarcações . .	25.914,00
Serviços acessórios	762,60
Movimento de merc. fóra do cais.	15.682,10
Eventuais	<u>49.246,70</u>
Sôma Cr\$	2.183.118,10

Efetuuou-se ainda, no ano em relato, a se-

guinte arrecadação, por conta de terceiros:

Depositos de diversas origens	11.736,60
Institutos de Ap. e Pensões	99.689,30
Renda extraordinária	<u>144.076,30</u>
Total Cr\$	250.502,20

Temos assim, como resultado total financeiro o se-

guinte:

Arrecadação de nossa conta	2.183.118,10
Idem por conta de terceiros	<u>250.502,20</u>
Total Cr\$	2.433.620,30

Estabelecido um confronto entre o atual
exercício e os anteriores, temos o seguinte:

Titulos	R E C E I T A			Total Cr\$
	1940 Cr\$	1941 Cr\$	1942 Cr\$	
Utilização do Porto	243.024,10	299.428,60	207.313,30	749.766,00
Atracação	41.384,60	57.145,50	60.641,20	159.171,30
Capatazias	393.239,30	842.121,40	635.650,50	1.871.011,20
Armazenagem interna	9.892,60	26.363,60	31.099,10	67.355,30
Armazenagem externa	14.897,70	19.395,80	94.200,20	128.493,70
Armazenagem especial	2.514,60	22.720,00	117.898,00	143.132,60
Transportes	3.911,50	127.297,00	236.355,30	367.563,80
Estiva Direta	300.119,40	704.469,10	565.483,50	1.570.072,00
Estiva em Emb.Aux.	120.043,30	75.520,40	17.753,20	213.316,90
Sup. do Ap.Portuário	19.342,20	71.466,60	113.678,70	204.487,50
Reboques	-	7.965,10	11.439,70	19.404,80

Títulos	1940	1941	1942	Total
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Sup.d'agua às Embarc.	26.903,60	25.464,50	25.914,00	78.282,10
Serviços acessórios	9.906,60	50,00	762,60	10.719,20
Mov.Merc.fóra do Cais	26.509,40	19.219,40	15.682,10	61.410,90
Eventuais.....	3.675,30	12.071,30	49.246,70	64.993,30
	1.215.364,20	2.310.698,30	2.183.113,10	5.709.180,60
Serviços extraord.	45.236,20	-	-	45.236,20
Alvarengagem	16.000,40	1.224,00	-	17.224,40
Quota de Previdência	910,20	1.213,80	1.589,90	3.713,90
Garantias de Embarc.	5.993,60	16.183,70	7.236,60	29.413,90
Caixa e Ap. e Pensões	4,20	39,70	1,80	45,70
Trab.em transp.e Arm.	33.335,00	79.359,60	75.025,30	188.219,90
Institutos e Previd.	3.000,00	-	-	3.000,00
Suprimentos	4.729,50	-	-	4.729,50
Depositos Bancários	2.704,20	1.826,70	875,00	5.405,90
Receita c/Fim especial	-	22.599,00	-	22.599,00
Pref.Munic.Vit.(agua).	-	65.380,20	55.316,40	120.696,60
Pessoal do Porto	-	93.094,60	61.279,60	154.374,20
Resistencia	-	31.348,90	19.467,60	51.316,50
Conferentes	-	1.893,00	-	1.893,00
Instit.de Caridade ..	-	6.600,00	5.546,00	12.146,00
Conserto de caçambas	-	11.471,10	19.664,00	31.135,10
Inst.dos Marítimos	-	64.594,70	4.500,00	69.094,70
Diversos Depositos	-	528,00	-	528,00
Cx.Socorros do Porto	-	-	-	-
	1.327.777,50	2.708.555,30	2.433.620,30	6.469.953,10

As contas de arrecadação por conta de terceiros,

no ano de 1942, apresentam o seguinte resultado:

DEPOSITOS DIVERSOS

Importancia arrecadada	11.736,60
Importancia paga	11.380,10
Saldo Cr\$	356,50

INSTITUTOS

Importancia arrecadada	94.689,30
Importancia paga	27.028,40
Saldo Cr\$	69.660,90

RENDIA EXTRAORDINARIA

Arrecadada	144.076,30
Paga	341.358,40
Diferença	197.282,10

A razão da importancia paga ter sido maior do que a arrecadada, provém do fato de se haver liquidado, em 1942, efeitos de 1941.

Do resultado financeiro de 1942 - renda propria foi arrecadada a importancia de Cr\$ 2.177.765,80, ficando uma renda pen-

pendente de Cr\$ 5.352,30, que será arrecadada em 1943.

É de se apreciar o fato da renda em comparação dos resultados deste com o do ano anterior, não ter sofrido muita queda apesar da sensível diminuição do tráfego marítimo e de não se haver introduzido modificações em tabelas, sendo que foi bastante superior à renda do primeiro ano de exploração.

Isso equivale a dizer que o desenvolvimento da exploração comercial deste Porto se processa mesmo com a acentuada diminuição do movimento marítimo.

No curso deste relatório demonstraremos como se vem processando essa diminuição do tráfego marítimo.

SITUAÇÃO ECONOMICA

A situação econômica desta Administração no ano de 1942, apresenta o seguinte resultado:

Despesa efetuada	2.323.430,50
Despesa paga	2.429.034,80
Em 1942	394.345,70

Em 31 de dezembro, existia um saldo em caixa de Cr\$ 52,10, que se transferiu para o exercício seguinte.

Estabelecido o confronto com os anos anteriores, temos:

Titulos	D E S P E S A			Total
	1940	1941	1942	
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Pessoal Fixo	81.600,00	91.200,00	78.466,70	251.266,70
Pessoal Variavel	397.913,90	595.322,00	836.890,60	1.830.126,50
Gratif.Superint.	12.000,00	12.000,00	12.000,00	36.000,00
Material Permanente	98.560,10	106.169,20	179.977,30	384.706,60
Material de Consumo	73.998,90	110.568,40	141.982,40	326.549,70
DESPESAS DIVERSAS	13.000,00	13.000,00	-	36.000,00
a) Quota Fisc.Fed.	11.999,00	5.878,00	12.122,90	29.999,90
b) Pronto Pagamento	239.723,70	375.192,50	292.938,70	907.904,90
c) Empr.em Captaz.	-	592.701,10	443.287,90	1.035.989,00
d) Empr.Serv.Estiva	-	52.470,70	55.908,80	154.829,60
e) Luz,Força e Telef.	46.450,10	167.736,60	75.419,10	273.155,70
f) Taxas de Previd.	30.000,00	84.605,60	176.972,80	610.274,30
g) Eventuais	348.695,90	-	51.565,60	51.565,60
h) Seguros	-	-	70.801,00	70.801,00
i) Acid.Trabalho	-	10.800,00	13.221,20	24.021,20
j) Suprimento d'agua	-	-	122.670,40	122.670,40
k) Man.Perc.Lin.Ferr.	-	-	-	-
DESP.COM SERV.NOVS	-	135.571,50	-	135.571,50
Ligação ferrea	-	111.793,30	-	111.793,30
Pessoal para Obras	-	39.932,70	-	39.932,70
Pint.Ponte F.Avidos	-	63.629,30	-	63.629,30
Tração,Perc.e Manob	-	-	-	-

cont.

cont.

	-	123.381,50	-	123.381,50
Aquisição de Embarc.	153.432,00	-	-	153.432,00
Desp. a Regularizar	1.512.373,60	2.701.952,40	2.564.275,40	6.778.601,40
Depositos Diversos	54.896,30	297.693,70	154.750,10	507.340,10
Depositos Bancários	4.800,00	-	-	4.800,00
Inst. Previdência	37.264,60	31.108,90	75.025,30	143.398,80
Receita c/Fim Especial	2.650,80	1.775,30	875,00	5.301,10
Corporação dos Prat.	-	-	28.504,70	28.504,70
	1.611.985,30	3.032.530,30	2.823.430,50	7.467.946,10

Feita a comparação da Receita com a Despesa te-

mos:

Despesa efetuada	2.823.430,50
Receita realizada	<u>2.433.620,30</u>
Deficit	389.810,20

Este deficit, desde o inicio da ex-

ploração comercial do Porto, apresenta o seguinte resultado:

Em 1940	143.878,30
Em 1941	391.254,10
Em 1942	<u>389.810,20</u>
Sôma Cr\$	924.942,60

Além da importancia acima e devendo ser somada a ela, temos mais a quantia referente ao saldo das importancias descontadas para os Institutos de Aposentadorias, aos empregados do Porto - Cr\$ 109.113,60 temos um total de Cr\$ 1.034.055,20.

Este deficit está representado pelos seguintes numeros, com reflexo, portanto, no aumento dos bens patrimoniais:

Debito do Porto em 31-12-42	581.392,40
Despesa com pessoal fixo, contratados e seguros e antes despesas pagas em 1940, 1941 e 1942, pela Secretaria da Fazenda	<u>452.662,80</u>
Sôma Cr\$	1.034.055,20

Se, porém, levamos em conta o valor da taxa da contribuição federal, já arrecadada pelo Estado, teremos, então, essa situação com a seguinte posição, que representa o seu verdadeiro aspecto:

Renda da taxa de contribuição
federal, arrecadada pelo Esta-
do até 1942 4.592.676,40

Deficit verificado até 1942,
no movimento da exploração co-
mercial 1.034.055,20

Saldo Cr\$ 3.558.621,20

A situação econômica desta Administra-
ção apresenta, como consequencia natural da paralização do tra-
fêgo marítimo, motivada pela guerra e em razão das pesadas des-
pesas que tem tido necessidade de efetuar em virtude da insta-
lação do seu serviço de exploração, conservação do seu aparelha-
mento, custeio de serviços diversos não remunerados, etc., um
descoberto do valor de Cr\$ 581.392,40, representado pelos se-
guintes devedores:

Ano de 1941

Alfredo Alcure.....	12.972,10	
Antenor Guimarães & Co.,Ltd.	1.930,00	
Cia.C.B.Força Elétrica	13.347,10	
José Amigo	3.770,00	
Pref.Municipal Vitória	11.931,60	
Theodor Wille & Co.,Ltd.	1.699,90	
Vivacqua, Irmãos S/A.	1.000,00	46.650,70

Ano de 1942

Alfredo Alcure	2.612,10	
Cart.deSeg.Inst.Estiva	29.146,90	
Cia.C.B.Força Elétrica	55.830,10	
Diamantino Barbosa da Silva	2.012,60	
Dumans & Cia.	13.450,00	
E.Rocha & Co.	306,00	
Gentil Mascarenhas	1.226,90	
Hermes Carloni	220,00	
J.A.Ribeiro & Co.,Ltd.,	2.083,30	
J. Guimarães	5.280,00	
José Amigo	840,00	
João Freitas	3.715,00	
Mascarenhas & Co.	534,10	
Moacyr Barboza & Co.Ltda.	1.786,40	
Pref.Municipal de Vitória	10.867,30	
Salvador Buzatto	11.576,00	
Soc.F.Ind.Nav.Portela	738,00	
Soc.C.Ind.Rebello Lourenço	641,60	
Vivacqua, Irmãos S/A.	2.500,00	145.366,30
		192.017,00

Transporte			192.017,00
<u>Ano de 1940</u>			
Caixa A.P.T.T. e Armazens	421,60		
Quota de Previdência	<u>98,10</u>	519,70	
<u>Ano de 1942</u>			
Caixa Ap.P.T.T. e Armazens	1,80		
Quota de Previdência	1.589,90		
Garantias de Embarque	<u>356,50</u>	1.948,20	2.537,50
<u>Ano de 1940</u>			
I.A.P. dos Industriarios		1.758,20	
<u>Ano de 1941</u>			
I.A.P. da Estiva	47.107,10		
I.A.P. dos Industriarios	745,40		
I.A.P. dos Maritimos	29.214,70		
Idem, idem (taxa)	10.398,00		
I.A.P.T. de Cargas	<u>5.593,70</u>	93.058,90	
<u>Ano de 1942</u>			
I.A.P. da Estiva	50.620,90		
I.A.P. dos Industriarios	486,40		
I.A.P. dos Maritimos	35.355,00		
I.A.P. dos Maritimos (taxa)	11.911,90		
I.A.P.T. de Cargas	<u>25.036,00</u>	123.410,20	218.227,30
<u>Ano de 1941</u>			
José Amigo (conserto caçambas)		3.150,00	
<u>Ano de 1942</u>			
José Amigo (conserto caçambas)		4.626,00	
Comissão de Obras do Porto de Vitória		<u>5.813,50</u>	13.589,50
<u>Ano de 1940</u>			
Prefeitura Municipal de Vitória		534,80	
<u>Ano de 1941</u>			
Aguirre & Cia.	1.041,50		
Alfredo Alcure	5.195,00		
Antenor Guimarães & Co.Ltda.	135,10		
Casa Borlido Maia de Ferrag.	150,00		
Cia.C.B.Força Elétrica	17.650,90		
J.A.Ribeiro & Co.Ltda.	2.742,30		
João Freitas	30,00		
José Amigo	6.331,50		
Mascarenhas & Co.	474,20		
Medeiros & Cezario	1.817,80		
Soc.C.Ind.Rebello Lourenço	293,00		
Theodor Wille & Co. Ltda.	6.197,70		
Vitorino Pagani	<u>2.395,80</u>	44.454,80	
<u>Ano de 1942</u>			
Aguirre & Co.	1.055,50		
Alfredo Alcure	3.916,10		
Assunção & Co., Ltda.	801,60		
Atlantic Refining Co.	1.195,00		
Azevedo, Irmão & Co.	584,30		
Bomfim Alves de Andrade	64,00		
Carlos Larica	950,00		
Cia.C.B.Força Elétrica	99,80		
Cia.Industrial Limitada	10.500,00		
Diamantino Barboza da Silva	4.806,00		
Dionisio Abaurre	<u>495,00</u>		
A transportar.....	24.467,30	44.989,60	426.371,30

Transporte	24.467,30	44.939,60	426.371,30
D.R. Moura & Co.	585,00		
Dumans & Co.	7.931,00		
Gentil Mascarenhas	3.063,90		
Gil Bernardes da Silveira	95,00		
Hermes Carloni	11.360,50		
J.A. Ribeiro & Co. Ltda.	1.633,90		
José Amigo	14.173,00		
João Freitas	1.654,00		
Kartro Limitada	1.423,60		
Manoel Evaristo Pessoa & Co.	104,00		
Moacyr Barbosa & Co. Ltda.	2.621,80		
Prefeitura Municipal de Vit.	1.745,70		
Rádio Club do Esp. Santo	850,00		
Salvador Buzato	10.307,00		
Soc.F.Ind.Nav.Portela	16.952,50		
Soc.C.Ind.Reb.Lourenço	1.353,00		
Tecelagem Helv.Ltda.	1.745,00		
Wladimir Figr	123,50		
V.Samorini	7.831,80	110.031,50	155.021,10

Cr\$---581.392,40

Apreciada essa questão sob o seu verdadeiro aspecto, temos, a exame, o seguinte demonstrativo:

Valôr total dos debitos da Administração 581.392,40

Deduz-se

Receita pendente a arrecadar em 1943	5.352,30	
Debito da Corporação de Práticos	28.504,70	
Alfredo Alcure	246,00	34.103,00

Descoberto efetivo Cr\$ 547.289,40

Esse descoberto, com reflexo no deficit total apurado, tem, como áquele, efeito sobre o patrimonio.

Sem duvida esse debito não poderá ser extinto com os recursos ordinarios da Administração, senão depois de terminada a guerra e restabelecido o tráfego marítimo de cabotagem e longo curso na sua natural intensidade.

Para ser regularizada essa situação, seria necessário que o Estado fornecesse a importancia precisa para a liquidação desse descoberto, afim de que os portadores de creditos perante esta Administração, sejam embolsados do valôr de fornecimentos efetuados, em muitos casos, ha mais de 1 ano.

Terá, o fornecimento da importancia necessária à liquidação da nossa dívida flutuante, antes do caracter

de um suprimento, o de restituição da parte de renda pertencente a este Porto, recolhida pelo Estado e incorporada à sua renda ordinária.

Não se pretenda que o produto da taxa de contribuição federal tenha o objetivo de amortização do capital invertido, pois tal assunto está claramente previsto no contrato de concessão.

Permitindo-nos convocar a atenção de V. Excia., para a necessidade de amortização de nosso débito, oferecendo-lhes a sugestão acima para a solução do caso.

A situação econômica desta Administração, enquanto lhe fôr imposta a obrigação de obedecer a um regime orçamentário rígido, não poderá apresentar-se equilibrada.

Como é sabido, os serviços industriais não podem e não devem obedecer ao regime de verbas fixas: os fatores que influem na marcha de seus negócios são os mais vários possíveis, sendo imprevisível qualquer espécie de despesa. Os serviços que as organizações públicas do tipo industrial fornecem, são, na sua maioria, inteiramente subordinados ao interesse de quem deles se utiliza e, somente por esse padrão, devem ser ajustados.

Acontece sempre haver necessidade de maiores despesas por conta de determinada verba que já não comporta.

Em outros ramos da Administração pública, resolve-se o assunto aguardando-se oportunidade: Reforços de verbas, créditos especiais, etc. - sem prejuízo do serviço.

Nas organizações de caráter industrial, isso só pôde ser resolvido pela supressão de um serviço, na maioria dos casos, impossível.

No nosso caso, muito em particular, tais fatos oferecem aspectos verdadeiramente absurdos.

Suponhamos um fato:

Chegam navios para operar quando as

verbas destinadas ao custeio dos serviços de estiva e capatazias já estão esgotadas. A única solução, de vez que não é possível deixar que os navios aguardem a existência de verba, é deixar de lado o orçamento e executar o serviço, pedindo posteriormente, a regularização da despesa.

Já que as circunstâncias obrigam constantemente a quebrar o regime orçamentário, parece-nos mais lógico abandoná-lo de vez.

Já que no regime em que vivemos, tal coisa não é possível, será aconselhável, na votação dos orçamentos, obedecer-se rigorosamente às dotações orçamentárias constantes das propostas devidamente justificadas.

Se evitará, assim, o transtorno que nos causa um orçamento insuficiente com verbas defeituosamente dotadas.

De tal orientação resultará uma enorme facilidade para o controle econômico dos serviços e para a sua administração.

RECEITA E DESPESA

A receita desta Administração, para o exercício de 1942, foi orçada em Rs:- 3.806:000\$000 e a Despesa em 3.234:670\$000.

Foi, assim, incorporada à renda ordinária do Estado, a importância de Rs. 571:330\$000.

Pelo Decreto n. 13.959 de 30/11/1942, foi aberto um crédito às diversas verbas da Despesa, no total de Cr\$ 703.682,00.

A arrecadação da receita, no ano em relato, foi de Cr\$ 2.183.118,10, havendo, portanto, uma renda arrecadada menor de Cr\$ 1.622.881,90, do que a orçada.

No quadro abaixo, está demonstrada a execução orçamentária da Receita, em 1942:

RECEITA

Titulos	Orçada Cr\$	Arrecadaada Cr\$	A menos Cr\$
RENDA ORDINARIA			
Utilização do Porto	-	207.313,30	
Atracação	-	60.641,20	
Capatazias	-	635.650,50	
Armazenagem Interna	-	31.099,10	
Armazenagem Externa	-	94.200,20	
Armazenagem Especial	-	117.898,00	
Transportes	-	236.355,30	
Estiva Direta	-	565.483,50	
Estiva em Emb.Aux.	-	17.753,20	
Sup. do Ap.Portuario	-	113.678,70	
Reboques	-	11.439,70	
Sup.d'agua às Embarc.	-	25.914,00	
Serviços accessorios	-	762,60	
Mov.Merc.fóra do Cais	-	15.682,10	
Eventuais	-	49.246,70	
	3.806.000,00	2.133.118,10	1.622.881,90
RENDA EXTRAORDINARIA			
Serviços extraord.	-	-	-
Alvarengagem	-	1.589,90	-
Quota de Previdência	-	7.236,60	-
Garantias de Embarc.	-	-	-
Caixa de Ap.e Pensões	-	1,80	-
Trab.em transp. e Arm.	-	75.025,30	-
Institutos e Previd.	-	-	-
Suprimentos	-	-	-
Depositos Bancários	-	875,00	-
Receita c/Fim Especial	-	-	-
Pref.Mun.Vit.(agua)	-	55.316,40	-
Pessôal do Porto	-	61.279,60	-
Resistencia	-	19.467,60	-
Conferentes	-	-	-
Instituições de Caridade	-	5.546,00	-
Conserto caçambas	-	19.664,00	-
Inst.dos Maritimos	-	-	-
Cx.Socorros do Porto	-	4.500,00	-
Diversos Depositos	-	-	-
	3.806.000,00	2.433.620,30	1.622.881,90

A despesa total efetuada em 1942, foi de

Cr\$ 2.823.430,50.

Desse total, Cr\$ 2.429.084,80, foi pago,

restando uma divida flutuante de Cr\$ 394.345,70.

A execução orçamentaria da Despesa, está

demonstrada no quadro abaixo:

D E S P E S A			
Títulos	Orçada	Créditos	Efetuada
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Pessoal Fixo	109.920,00	-	90.466,70
Pessoal Variavel	600.000,00	202.784,60	836.890,60
Material Permanente	90.000,00	45.756,10	179.977,30
Material de Consumo	60.000,00	42.446,00	141.982,40
DESPESAS DIVERSAS			
a) Pronto Pagamento	12.000,00	346,20	12.122,90
b) Luz, Energia e Telef.	96.000,00	-	55.908,80
c) Eventuais	12.000,00	103.644,60	176.972,80
d) Empr.Serv.Capatazias	260.000,00	34.257,70	292.988,70
e) Empr.Serv.Estiva	260.000,00	111.274,50	443.287,90
f) Consumo d'agua	12.000,00	-	13.221,20
g) Manob e Perc.na L.Fer.	18.750,00	60.520,20	122.670,40
h) Seguros	50.000,00	1.565,60	51.565,60
i) Contribuições	50.000,00	101.086,50	75.419,10
j) Acidente do Trabalho	80.000,00	-	70.801,00
CAIS DO MINÉRIO			
a) Construção	1.320.000,00	-	-
b) Serviços Portuários	204.000,00	-	-
	3.234.670,00	703.682,00	2.564.275,40
Diversos Depósitos	-	-	154.750,10
Depósitos Bancários	-	-	-
Inst. e Previdência	-	-	75.025,30
Receita c/Fim Especial	-	-	875,00
Corporação dos Práticos	-	-	28.504,70
	3.234.670,00	703.682,00	2.823.430,50

É de se notar a extraordinária impropriedade da dotação das verbas do orçamento desta Administração, o que vem corroborar a afirmação feita por nós de que um regime orçamentario perfeito jamais poderá ser executado com sucesso, em serviços de caracter industrial.

As verbas "Construção" e "Serviços Portuários" destinados ao serviço de amortização dos financiamentos efetuados pela Cia. Vale do Rio Doce S/A., em face do contrato de 17 de julho de 1941, não tiveram aplicação em vista de não terem sido concluidas as obras respectivas.

A menor arrecadação verificada sobre o total orçado, provém do fato das instalações do minério não terem ficado concluidas e, como consequencia disso, não ter havido renda de armazenagens, capatazias e transportes, pelo minério manipulado nas instalações especiais.

As demais verbas, como se vê do quadro acima, produziram, todas elas, maiores arrecadações do que a prevista.

Repetidas vezes temos salientado a maneira defeituosa como têm sido votados os orçamentos deste serviço.

Em memorial que apresentamos a V. Excia., mostramos, à evidencia, os tremendos aleijões do orçamento para 1943.

Esta Administração não pôde fazer a sua parte de honra e trabalho. Verba nenhuma foi dotada da quantia necessária ao custeio dos serviços respectivos.

No conjunto, o orçamento não forneceu recursos para seis meses de atividades.

Em alguns casos, as verbas não são suficientes para atender, em regime duodecimal ou em conjunto, a serviços fixos, com despesas já antecipadamente realizadas, de caracter imprescindível e inalteráveis, - como seja a verba destinada ao custeio da despesa de pessoal "Mensalista" e "Diarista".

Demonstramos, na justificação do projeto de orçamento, que a nossa despesa com pessoal era de Cr\$600.000,00 por ano, sem preencher-se os claros existentes no quadro e sem levar-se o padrão de salários existente nesta Administração. Deram-nos, apesar disso, apenas Cr\$ 480.000,00 para o exercício de 1943.

É facil de compreender o que acontece na execução de um orçamento desta natureza.

Não havia a menor necessidade disso, pois a previsão orçamentaria da receita, que organizamos, dava para cobrir toda a despesa prevista e ainda produzia um pequeno "superavit".

O que se fez foi retirar-se, da renda prevista do projeto de orçamento que apresentamos, a importancia de Cr\$ 745.330,00, que se incorporou à renda ordinaria do Estado.

O mais logico no nosso caso será, para de uma vez se pôr cõbro a tal estado de cousas, excluir-se a Adminis-

tração do Porto de Vitória da discriminação orçamentária do Estado.

Organizada a previsão da receita e despesa para o ano e verificado o saldo, que essa previsão apresentar, esse saldo - deficit ou superavit - será lançado no orçamento do Estado, na parte da Receita - se superavit - na parte da Despesa se deficit.

Esta Administração fará a sua prestação de contas mensalmente, como vem fazendo, porém sem reflexo nos quadros da execução orçamentária do Estado.

Encerrado o exercício, o saldo que ele apresentar será escriturado na Receita ou Despesa do Estado - como seja caso - procedendo-se, em consequencia disso, ao lançamento que houver de ser feito na contabilidade patrimonial do Estado, pela variação patrimonial que ele produzir.

A Administração do Porto terá independencia econômica e orçamentaria, cousa perfeitamente razoavel, sabido como é que os seus serviços vivem em regime de economia propria.

REGIME ORÇAMENTÁRIO

O regime orçamentario imposto a organização de serviços industriais é o maior entrave que se póde criar à defesa da economia e do patrimonio de um serviço desta natureza.

Daí a razão porque serviços da mesma especie, em igualdade de condições econômica, apresentam resultados tão vários quando administrados pelo poder público e por organizações civis.

E isso não acontece porque os homens que dirigem empresas particulares são mais capazes do que os que dirigem a fortuna pública.

Muitos homens que, como dirigentes de organizações particulares, vem a fracassar na direção de empresas públicas não são vítimas da diminuição da sua capacidade, mas

unicamente do regime de trabalho.

Numa empresa particular traça-se a previsão das suas rendas e despesas, mas não se subordina o interesse do negocio a essa previsão.

Na organização publica dos serviços industriais a iniciativa pessoal, as necessidades do serviço, a conservação e manutenção dos bens, - tudo está entrosado, dificultado, impossibilitado pelas obrigações do respeito rigoroso ao regime orçamentario.

Sacrifica-se tudo para se ficar dentro do orçamento.

Curioso é que todos sabem que os serviços industriais não devem ser administrados com rigorosa observancia ao regime de orçamentos públicos, mas poucos têm coragem de colocar o interesse da administração acima do orçamento.

No País em geral e, em particular, no Espírito Santo, nota-se um desenvolvimento crescente em todos os ramos de actividades.

Subjugar essa ansia de desenvolvimento é um erro, senão um crime.

Os orçamentos são organizados na ultima metade de um ano para regularem todos os negocios do ano seguinte.

A feição dos negocios no Estado modifica-se a cada minuto que passa.

Negocios que ontem não existiam, são hoje objecto da atenção de todos.

E amanhã outros surgirão; muitos outros. Quem ousaria afirmar serem, a mamona e a guarima, que ha dez anos atraz eram o pesadelo dos lavradores, os produtos de exportação que são hoje no nosso Estado?

Pois bem; como estes, outros produtos estão surgindo e continuarão a surgir e, dentro de um ano, o orça-

mento que se elaborou para reger um serviço de caracter industrial já se tornou arcaico, porque o desenvolvimento da exportação lhe aumentou de tal forma as despesas que já não é mais possível observar as normas orçamentarias, senão a custa do sacrificio do serviço reclamado.

O regime orçamentário é necessário, indispensavel mesmo como base e orientação dos negocios da Administração pública, porém, apenas em assuntos relacionados com a administração pública.

O Estado tornar-se industrial, comerciante, banqueiro, lavrador, etc., e adotar, nesses ramos de actividade, os principios comuns da administração pública, só pode registrar resultados negativos.

O Estado industrial é, hoje, uma necessidade. É preciso que o Poder Publico leve a sua iniciativa a todos os ramos de actividades humana, para estimular e encorajar a iniciativa particular e mesmo estabelecer o equilibrio social.

Mas, é preciso ter o cuidado de não se imprimir, nas actividades industriais do Estado, os caracteristicos da administração pública.

O Estado quando fôr industrial, banqueiro ou lavrador, deve agir como industrial, banqueiro ou lavrador.

Exercer tais actividades com mentalidade burocratica, não se tem muito que esperar pelo fracasso.

Incorpore-se aos orçamentos públicos os resultados que fôrem obtidos em tais actividades, porém, não subordinando-as ao regime burocratico, nem obrigando-lhes a um rigido regime orçamentário.

E é exactamente esse defeito, esse inconveniente de ordem administrativa, que se verifica na Administração do Porto de Vitória.

A obediencia a um regime orçamentario não pôde produzir bons frutos na administração de um serviço como este.

Os negocios da Administração do Porto não estão subordinados ao interesse dos seus administradores, não estão sujeitos à sua vontade, mas têm a sua orientação administrativa regulada pelos interesses das que se utilizam dos seus serviços.

O commercio importador e exportador, o commercio de navegação, o commercio bancario, as empresas de transportes, as industrias, enfim todos que se utilizam dos serviços que o Porto presta, não podem uniformisar as suas necessidades, nem disciplina-los às normas da administração pública.

Os interesses são os mais diversos possíveis e torna-se obrigatorio atende-los.

Os serviços têm que ser executados apenas de acordo com o interesse dos clientes do Porto.

Só a eles compete apreciar o sentido economico dos seus negocios.

Estão, portanto, subordinados exclusivamente ao interesse dos clientes, os serviços de transporte, capacidades, estiva, armazenagens, conferencia de cargas, etc..

Esses serviços ocasionam despesas para produzirem renda e essas despesas não podem ser previstas.

Daí a razão da impraticabilidade de um regime orçamentário, com a rigidez desse regime no serviço público, em serviços industriais.

É preciso se excluir os serviços industriais da obrigação de rígida obediencia aos regimens orçamentários. Tem que haver elasticidade.

Os serviços industriais precisam ter liberdade de ação, funcionarem libertos de quaisquer pênas, terem autonomia economica.

Esta administração, para poder agir com eficiencia e liberdade, precisa imperiosamente de ser excluída da obrigação de cumprimento das normas da administração pública.

Precisa funcionar como um serviço industrial que é, apenas subordinada às normas que regem os serviços desta natureza.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO O movimento de importação e exportação por este Porto, no ano de 1942, apesar da guerra, apresentou resultados bem apreciáveis.

Assim é que o volume total de mercadorias importadas e exportadas elevou-se a 166.095,947 toneladas contra 223.784,844 T, em 1941.

Houve assim, um decrescimento de 55.688,897 T.

Entretanto, o movimento de importação e exportação, em 1942, foi de 12.515,217 T, maior do que o de 940.

Em 1942 o valor total das mercadorias importadas e exportadas foi de Cr\$ 288.500.932,00 contra Cr\$ 178.776.179,00 em 1941.

Assim, embora o volume de importação e exportação, em 1942, tenha sido menor de 55.688.897 T, o seu valor foi superior ao de 1941 em Cr\$ 49.424,753,00.

Essa aparente disparidade é consequência natural da valorização das mercadorias de importação e exportação em razão de fatores vários.

O volume de mercadorias importadas pelo Porto de Vitória, em 1942, foi de 50.269,327 T, no valor de Cr\$ 104.179.122,00 e o de exportação foi de 115.826,620 T, no valor de Cr\$ 124.321.610,00.

No quadro abaixo estão determinadas as mercadorias exportadas por este Porto, em 1942, e sua quantidade em quilos:

- - - - -

MERCADORIAS	TOTAL Tons.
Açúcar	161,316
Aguardente	210,265
Água Mineral	2,491
Alcool	3,289
Algodão em rama	90,047
Arame liso	1.271,140
Arame farpado	95,054
Areia monazítica	1.550,000
Arroz	26,148
Artigos de madeira	7,574
Balas doces	33,973
Batatas	8,042
Bebidas	13,686
Cacau	679,214
Café	28.418,160
Cal	44,225
Carvão	214,920
Cebolas	31,593
Cêra	205
Charque	12,451
Chocolates	13,939
Cigarros	39,683
Cimento	59,396
Couros e peles	6,557
Crina animal	99
Doces	7,567
Farinha de mandioca	2.593,655
Farinha de trigo	38,450
Feijão	303,910
Ferragens	53,924
Fio de algodão	2,898
Fubá	4,800
Gazolina	97,363
Graxa	660
Guaxima	596,074
Ilmenita	50,000
Ipecacuanha	491
Juta	59,046
Lenha	159,430
Madeira em toros	8.482,756
Madeira serrada	502,791
Mamona	665,009
Manteiga de Cacau	11,171
Massa de Cacau	14,214
Mica	114,184
Milho	481,130
Motores	34,968
Minério de ferro	62.992,000
Nóz de cola	3,435
Óleo lubrificante e combustível	46,707
Querosene	51,434
Sacos vazios	128,284
Sal	148,790
Sabão	53,195
Socata de ferro	282,688
Sóla	3,386
Tapióca	47,405
Tecidos	19,065
Telhas	40,502
Torta de cacau	14,859
Trilhos	1.045,779
Vazilhame em retorno	1.076,436

CONT.

MERCADORIAS	TOTAL Tons.
Vergalhões de ferro	1.702,819
Vinagre	28,245
Vinho	39,335
Zirconio	250,000
Inflamaveis não especificados	56,118
Ferro laminado	28,370
Outras mercadorias	484,305
S O M A	115.826,620

As mercadorias importadas e quantidades respectivas, estão expressas no quadro abaixo:

MERCADORIAS	TOTAL Tons.
Oleo de ricino	29,123
Oleo lubrificante e combustivel	1.031,421
Oleos diversos	20,702
Papel	311,046
Peixe salgado	48,986
Polvilho	22,512
Pregos	38,967
Querozene	931,730
Raspa	81,396
Sabão	520,496
Sacos vazios	145,867
Sal	7.952,715
Saponaceos	41,118
Sebo	236,876
Sementes	7,030
Semola	5,078
Sóda Caustica	1.01,589
Tapióca	49,135
Taxas	2,454
Tecidos	146,523
Tintas	41,215
Toucinho	8,247
Trilhos	2.094,901
Tubos de oxigenio	43,771
Vaselina	1,983
Vasilhame em retorno	115,948
Velas	33,950
Vergalhões de ferro	80,736
Vidros	48,676
Vinho	524,960
Zirconio	3,258
Aboboras	40,944
Aço	23,959
Açucar	3.354,165
Agua Mineral	90,930
Aguardente	8,014
Alcool	36,430
Alpiste	24,475
Amendoim	8,653
Anil	8,737

MERCADORIAS	Total Tons.
Animais	4,630
Arame	20,664
Areia monazítica	365,140
Arroz	1.066,193
Artigos de papel	86,993
Artigos de tecidos	84,434
Artigos de madeira	13,798
Auto-ônibus	5,100
Automoveis	8,860
Azeite	39,342
Azulejos	33,840
Balas doces	33,541
Banha	232,618
Batatas	386,526
Bebidas	213,856
Bicarbonato	6,596
Breu	45,650
Cacau	103,006
Café	11.460,653
Calçados	19,883
Caminhões	14,086
Carboreto	9,870
Carvão de pedra	670,533
Cebolas	529,150
Cera de soalho	12,231
Cerveja	743,262
Charque	519,681
Charutos	6,040
Chocolate	6,731
Chumbo de caça	2,320
Cimento	374,849
Côcos	236,512
Conservas	132,218
Couros e peles	13,009
Cravos	6,135
Dóces	103,919
Drogas	146,494
Farelo	68,561
Farinha de mandioca	2.700,011
Farinha de trigo	4.513,797
Feijão	781,223
Ferragens	29,015
Fosforos	75,982
Fumo	27,777
Gazolina	2.070,081
Graxa	15,763
Guaxima	7,368
Inflamaveis não especificados	191,447
Inseticidas	5,097
Juta	500,963
Leite condensado	21,527
Louças	81,571
Madeira em toros	802,559
Madeira serrada	68,417
Mamona	12,649
Manufaturas de ferro	473,625
Massas alimenticias	53,706
Milho	35,775
Motores	15,702
Oleo de algodão	64,554
Oleo de amendoas	3,203



MERCADORIAS	TOTAL	Tons.
Continuação	48.997,642	
Oleo de linhaça	22,455	
Outras mercadorias não especificadas	1.249,230	
	<u>50.269,327</u>	

Entre as principais mercadorias de exportação do Estado, figuraram em primeiro plano, no ano de 1942, as seguintes:

Areia monazítica	1.550,00 tons.
Cacau	646,500
Café	24.153,900
Ilmenita	50,000
Madeira em toros	355,660
Madeira serrada	203,532
Mamona	457,620
Mica	83,563
Minério de ferro	62.992,000
Zirconio	<u>250,000</u>
SOMA:-	90.742,775 tons.

Minério - O Serviço de exportação de minério tem sido feito com pouca intensidade em virtude da pequena capacidade de transporte da E.F. Vitória a Minas.

Assim é que, em 1942, a entrada de minério de ferro, neste Porto, foi apenas de T 64.427,942.

Em 31-12-41 havia em estoque, no cais, T 484,184 que, somadas às entradas durante o ano de 1942 perfaz o total de T 64.912,126 manipuladas no ano em relato..

Desse total fôram exportadas 62.992 toneladas, em 9 navios, como se vê do quadro abaixo:

Data	Navio	Tonelagem
26/1/1942	King Grederich	7.112,000
11/2/1942	Llangollen	7.374,000
5/4/1942	Taxiarchis	6.756,400
12/6/1942	Adamas	6.400,800
22/7/1942	Baron Napier	5.791,200
10/8/1942	Rad Combe	7.416,800
27/9/1942	Wellington Court	8.636,000
8/11/1942	Kerma	6.096,000
5/12/1942	Flinston	6.908,800
		<u>62.992,000</u>

Em 31/12/1942, existia em estoque T 1.435,942 de minério de ferro, depositados no pátio do armazém n. 3.

Por oportuno devemos salientar ser o minério que tem vindo das minas em Itabira, muito sujo. Isso tem ocasionado a necessidade do mesmo ser lavado no cáis, com grandes prejuízos para a pavimentação, sistema de esgotos e instalações na área ocupada por este material.

Merece reparo a questão das taxas aplicadas sobre os serviços de manipulação do minério.

As taxas vigorantes - contratuais ou não estão hoje remunerando convenientemente os serviços prestados.

A taxa de utilização do Porto que, sobre todas as demais mercadorias é de Cr\$ 2,50 por tonelada, está sendo cobrada, sobre o minério, à razão de Cr\$ 0,40 por tonelada.

Que outra mercadoria ocasiona tanto desgaste no material?

Quanto às taxas de capatazias, transporte e armazenagem, foram estabelecidas baseadas num custo das instalações bastante menor do que será o custo real das mesmas.

Será de grande necessidade estudar-se uma modificação dessas taxas para atualiza-las, colocando-as em condições de remunerarem os serviços prestados, agora enormemente encarecidos pelo aumento do custo dos materiais e das utilidades necessárias à vida.

Acreditamos que um entendimento entre o Governo do Estado e a Cia. Vale do Rio Doce S/A, a respeito, daria ótimos resultados.

O custo das despesas com o embarque do minério - despesas da mercadoria e do navio - têm sido, em média, de Cr\$ 7,50 por tonelada.

No carregamento do minério tem sido obtida uma média de produção de cerca de 2.000 toneladas por dia, que pôde ser considerada ótima para um serviço feito sem equipamento especial.

Essa é a opinião dos embarcadores da mercadoria e dos comandantes dos navios que o têm conduzido.

Com o funcionamento das instalações especiais este serviço será grandemente melhorado.

A eficiência de embarque do minério está estimada em 1.200 toneladas por hora, o que equivale a dizer - um navio de 12.000 toneladas carregado em cada 10 horas.

Além da natural economia em consequência da rapidez do serviço, haverá enorme economia pela supressão das despesas de estiva, que deixará de ser feita visto como o carregamento será feito mecanicamente.

Essa será, sem dúvida, uma condição favorável para se obter uma majoração das taxas portuárias.

A renda obtida em 1942, com o serviço de minério foi a seguinte:

Pelo serviço da exportação	-	504.191,30
Pelo serviço de transporte	-	<u>198.696,20</u>
Total Cr\$		702.887,50

TRÁFEGO

Correram normalmente os serviços da Secção do Tráfego do Porto.

Todas as necessidades dos serviços portuários que prestamos fôram atendidos em perfeita ordem e é com prazer que registramos não ter havido uma unica reclamação sobre os nossos serviços.

Os serviços do tráfego são dirigidos pelo Chefe do Tráfego, auxiliado pelo Inspetor do Tráfego.

A Secção do Tráfego compreende as seguintes sub-secções:

- a) - Estiva e Capatazias
- b) - Material Flutuante
- c) - Força e Guindastes
- d) - Cais
- e) - Movimento
- d) - Armazens.

A sub-secção de estiva e capatazias, incumbe a direcção dos serviços de estiva e desestiva da carga; a direcção dos serviços de capatazias da carga a embarcar e desembarcar e movimentada no cais; a direcção dos serviços de alvarengagem da carga em operação de embarque e desembarque; a confecção das folhas de pagamento da mão de obra de estiva, capatazias e alvarengagem e a movimentação do pessoal estivador, alvarengista e de dócas e dos dados para a cobrança dêsses serviços.

A sub-secção do material flutuante, incumbe a movimentação, controle, distribuição e direcção dos serviços executados com o material flutuante; a concatenação dos dados necessários à cobrança dos serviços prestados por êste material; a conservação do material em serviço; a vigilância e

guarda das embarcações no cáis e nos ancoradouros; o aprovisionamento das embarcações e a distribuição das suas tripulações, controle e fiscalização do pessoal.

A sub-Secção de Força e Guindastes, compete todo controle, conservação e reparação das instalações de força e dos guindastes, pontes rolantes e máquinas geradoras; a direção, controle e fiscalização do pessoal respectivo; o controle dos serviços prestados pelos guindastes e pontes rolantes e a concatenação dos dados necessários à arrecadação das taxas devidas por esse aparelhamento.

A Sub-Secção do Cáis, compete a direção, controle e fiscalização dos serviços de atracação e desatracação de navios; a direção, controle e fiscalização do serviço de suprimento de água aos navios; a direção, controle e fiscalização dos serviços de limpeza, conservação do cáis e instalações respectivas; a distribuição, orientação e fiscalização do pessoal desse serviço e a concatenação dos elementos necessários à arrecadação das taxas portuárias respectivas.

A Sub-Secção do Movimento, incumbe a orientação, fiscalização e controle de todo serviço do movimento ferroviário nas linhas do cáis e de ligação às Estações das Estradas de Ferro; a fiscalização e controle do movimento de trens; a fiscalização e controle do serviço de carga e descarga de mercadorias em wagons; o controle e fiscalização do serviço de recebimento de minério; a distribuição, orientação e fiscalização do pessoal respectivo e a concatenação dos elementos necessários à arrecadação das taxas portuárias e a confecção das contas de tráfego mutuo com a E.F.Vitória a Minas.

Aos armazens, compete todo o serviço de recebimento, embarque e entrega de mercadorias; a conferência das cargas embarcadas, desembarcadas, recebimento e entregues; o controle dos serviços de armazenagens interna, externa e especial; o despacho de mercadorias em carga e descarga; a fiel guarda e conservação das mercadorias existentes nos armazens,

pateos e alpendres; a organização dos elementos necessários à cobrança das taxas de armazenagens e capatazias; a organização dos serviços de controle de avarias das cargas em transito e a distribuição, orientação e fiscalização do pessoal respectivo.

Durante o ano de 1942 transitaram pelo cais e tiveram os seus serviços orientados e fiscalizados pela secção do tráfego 1.605.330 volumes de mercadorias diversas, com o peso total de 166.095,947 toneladas.

No ano em relato o movimento de embarcações por este Porto foi de 732 unidades, sendo:

Navios nacionais a motor		741
" " " vela		28
" " " motor		<u>13</u>
Total:-	..	782

A tonelagem total de registro dessas embarcações foi:-

Navios nacionais a motor	384.562	
" " " vela	<u>620</u>	385.182
Navios estrangeiros a motor		<u>86.933</u>
Total, Ton.		472.170

Segundo o calado, foi o seguinte o movimento de navios neste Porto, em 1942:

Até 4,50 mts.	618
De 4,50 a 6,00 mts.	64
De 6,00 a 8,00 "	37
de mais de 8,00 mts.	<u>63</u>
Total:-	782

Desse total, atracaram no cais 689 navios com uma tonelagem de registro de 422.363 T, fundeando ao largo 93 navios com 49.307 toneladas de registro.

Em 1942 operaram no cais, em serviço de carga e descarga 3047 wagons das estradas de ferro Vitória a Minas e Leopoldina, pelo serviço de tráfego mutuo que mantemos com a Cia. Vale do Rio Doce S/A..

Fôram transportadas por esses wagons, para o cáis, durante o ano em relato, as seguintes mercadorias:

Minério.....	64.627,942 kgs.
Vergalhões de ferro	2.307,740
Arames	802,120
Madeiras	210,480
Lenha	59,130
Oleo combustivel	41,570
Tubos	39,110
Carvão	37,660
Ferro velho	25,110
Máquinas diversas	8,000
Ferro em obras	4,000
Total:-	68.162,862

Do cáis para às estações das Estradas de Ferro, foi feito um transporte de mercadorias diversas no total de 3.534,920 toneladas.

Houve, assim, um movimento total de 71.308,730 toneladas de mercadorias transportadas pelas linhas ferreas do Porto, entre o cáis e as estações das Estradas de Ferro, pelo serviço de tráfego mutuo.

Cumpre-nos o dever de chamar a atenção de V. Excia., para o fato de estarmos trabalhando com deficiencia de materiais e aparelhamento.

Mesmo agora, apesar da diminuição do tráfego marítimo, temos tido dificuldades para atender a diversos serviços, por nos faltarem materiais e aparelhamentos necessários.

Em outra parte deste relatorio será fornecida uma relação desses materiais e aparelhamentos de que o Porto precisa ser dotado.

Outra dificuldade que temos tido é a relativa à deficiencia de armazens.

Só podemos contar com 3 armazens, visto como o armazem n. 1, está inteira e exclusivamente occupado pelos serviços das Cias. Espirito Santo e Minas de Armazens Gerais e Vale do Rio Doce.

Desses 3 armazens - um o de n. 5, é reservado exclusivamente para o serviço de navios de passageiros

e das linhas para o estrangeiro em virtude de estar localizado na zona do cáis de aguas mais profundas; os outros dois - nos. 2 e 3, estão atendente todo o demais serviço de cabotagem dos portos deste e de outros Estados.

Com a irregularidade atual do tráfego marítimo, acontece muitas vezes esses armazens estarem de tal maneira cheios que se torna difficilimo o serviço de conferencia, manipulação e entrega ou embarque da carga ali depositada.

Não havendo previsão de entrada de navios, sômos forçados a receber cargas para embarque muitas vezes com antecedencia de 15 dias e mais, acontecendo repetidamente que mercadorias já ha muito colocadas no armazem não conseguem pra- ga nos navios que aqui chegam, permanecendo ali por longo tem- po.

Além das mercadorias nessas condições ainda existem as mercadorias que recebemos em armazenagem espe- cial ou as que, descarregadas neste Porto, não são retiradas pe- los seus consignatarios por conveniencia propria.

É indispensavel, urgente mesmo, a cons- trução do armazem n. 4, principalmente si se realizar o espe- rado acordo com o Governo Americano, relativamente à compra de grandes partidas de café e outras mercadorias, nesta Praça.

Durante o ano em relato, os serviços da Secção do Tráfego, fôram chefiados pelos seguintes funcionários:

Aguinaldo Silva	-	Chefe do Tráfego
Nilo Duarte Faria	-	Inspetor do Tráfego
Victor Finamori	-	Chefe da Sub-Secção Movimento
Antonio Peyneau	-	Chefe da Sub-Secção Estiva e Capatazias
Clindo Almeida	-	Chefe da " " Material e Flutuantes
Rosa	-	Chefe da Sub-Secção do Cáis
Guilherme Pinto	-	Chefe da Sub-Secção Força e Guindastes
Domicio Gabrieli	-	Fiel do Armazem n. 1
Victor Finamori	-	Fiel " " 2
Celso de Paula Rangel	-	Fiel " " 3
Irany Medici	-	Fiel " " 5
Alvino Ferraz	-	" " "

CIA. VALE DO RIO DOCE, As relações desta Administração com a S.A. E TRAFEGO MUTUO.- Cia. Vale do Rio Doce S.A., têm sido as mais estreitas e cordiais possíveis.

Tanto os dirigentes daquela Cia., têm sido solícitos em atender às necessidades do nosso serviço, como nós em atender-lhes as suas necessidades, dentro de um regime de perfeita colaboração.

Os vultosos interesses de negócios existentes entre o Porto e àquela Cia., o aspecto de alto interesse para a economia do Estado e defesa nacional que presidem as atividades das nossas organizações, o tratamento cordial e cavalheiresco que tem sido mantido entre nós e os dirigentes da Cia. Vale do Rio Doce S/A., tem sido os fatores máximos desse perfeito entendimento.

No terreno dos negócios, êsse entendimento tem se processado dentro dos precisos termos das obrigações contratuais, que têm sido cumpridas rigorosamente por ambas as partes.

Onde torna-se necessário transigir com o cumprimento dessas obrigações, essa transigencia tem sido encarada por ambas as partes dentro maior respeito aos respeitáveis interesses em jogo.

Jamais se verificou o menor incidente nas relações que mantemos, fato que registramos com prazer.

Merece especial referencia a colaboração que a Cia. Vale do Rio Doce S/A., nos prestou na ocasião da rescisão do contrato com a Empresa Construtora Brasileira Gruenbilf Limitada, contratante das obras do Porto.

No curso dos trabalhos referentes à rescisão do contrato tudo nos foi facilitado por àquela Cia., tanto no terreno moral como material.

Na solução do assunto relativo à aquisição dos materiais, instalações, máquinas e embarcações, a Cia.

Vale do Rio Doce S.A. os emprestou a sua decidida colaboração, que permitiu fossem levados a bom termo os entendimentos necessários.

Com referencia ao serviço de exportação do minério de ferro daquela Cia., temos empenhado todo nosso esforço no sentido de que os serviços de transporte, armazenamento e carregamento se processem dentro do maximo de eficiencia e economia possiveis.

Reconhecemos que a Cia. Vale do Rio Doce S.A. Tem se esforçado enormemente no sentido de conseguir aumentar a sua capacidade de transporte, o que, infelizmente, não tem produzido os resultados esperados em virtude da precariedade de suas linhas.

Essa transformação está se operando com a prestesa que permitem as atuais condições da navegação transatlantica.

Si a guerra não tivesse envolvido paises americanos, as linhas da E.F. Vitória a Minas, já estariam permitindo o transporte do minério na quantidade necessaria à exportação anual de 1.500,000 toneladas, prevista pelo acôrdo de Washington.

Em 1942, a Cia. Vale do Rio Doce, transportou pelas linhas da E.F. Vitória a Minas, 64.427,942 toneladas, ou seja uma média diaria de cerca de 180 toneladas.

Foi, como se vê, bastante baixa a média diaria de transporte, mormente si se tiver em conta que a sua média diaria de transporte deverá, ser, obrigatoriamente, não inferior a 500 toneladas.

Os serviços de tráfego mutuo que mantemos em razão do contrato firmado entre o Estado e áquela Cia., têm produzido os melhores resultados e reais vantagens para o comercio importador e exportador de Vitória.

Além da economia e facilidade que tal serviço tem proporcionado ao comercio, mormente em virtude da atual

carencia de combustiveis liquidos, esse serviço tem proporcionado boa renda ao Porto e a Cia. Vale do Rio Doce S.A.

De nossa parte estimamos uma renda liquida de Cr\$ 200.000,00, produzida anualmente por esse serviço.

Iniciado o serviço de transporte pela linha de acesso ao cáis de minério, podemos estimar, sem exagero, essa renda em cerca de Cr\$ 1.000.000,00 por ano.

Afim de atender às necessidades do seu serviço, em razão do contrato de tráfego mutuo, a E.F. Vitória a Minas mantém, no Armazem n. 1, um posto de despachos, recebimento e entrega de cargas, que muito tem beneficiado a praça.

TARIFAS

As tarifas em vigor no Porto são as mesmas baixadas em 5 de outubro de 1939, com a Portaria n. 486, do Smr. Ministro da Viação.

Essas tarifas já não estão atendendo hoje, em grande parte, à remuneração de determinados serviços.

Constantes têm sido as modificações introduzidas pelos órgãos competentes nos salarios do pessoal estivador, alvarenguista e de dócas, mas nenhum aumento foi feito em nossas tarifas.

Disso tem resultado diminuição de nossa renda liquida quando, por outro lado, se verifica aumento em nossos encargos.

Qualquer aumento de salarios dá motivo ao aumento do nosso encargo de contribuições para os Institutos, Quota de Previdencia, etc..

Além disso, as sucessivas alterações em tarifas gerais, ditadas pela conveniencia da segurança nacional e pelas necessidades do comercio, estão tornando bastante difficil a sua consulta rápida.

Casos existem em que as taxas das tarifas são inferiores às despesas efetivamente realizadas com certos serviços.

Por ser muito comum citamos o caso do sal.

Essa mercadoria tem os serviços de capatazias cobradas pela Tabela C. n. 8- Cr\$ 5,00 por tonelada. Só pelos serviços do pessoal de dócas, no embarque ou desembarque dessa mercadoria, pagamos, de acôrdo com a tabela oficial de remuneração de mão de obra de tais serviços, Cr\$ 6,80 por tonelada.

Afim de corrigir tais deficiências de nossas tarifas, foi proposta, ao Departamento Nacional de Portos e Navegação, uma reforma nas mesmas, sem que até agora tivesse solução, apesar dos muitos officios dirigidos pelo Snr. Interventor ao Ministerio da Viação.

Pelas nossas atuais tarifas, uma tonelada de carga geral, importada ou exportada do ou para os portos nacionais, está custando cerca de Cr\$ 15,00, inclusive despesas do navio, preço bastante baixo em confronto com o custo das despesas portuárias nos demais Portos do País.

Com o sempre crescente aumento do preço de custo das utilidades necessárias à vida, virão, por certo, novos aumentos da remuneração da mão de obra dos serviços de capatazias, estiva e alvarengagem.

Torna-se, portanto, necessária uma revisão completa das nossas tarifas afim de ser assegurada a remuneração dos serviços que prestamos.

FISCALIZAÇÃO E TOMADA

DE CONTAS

Temos mantido a maior cordialidade nas relações com a Fiscalização do Porto de Vitória, órgão do Departamento Nacional de Portos e Navegação, do Ministério da Viação e Obras Públicas, incumbido da Fiscalização Federal deste Porto.

Aos Engenheiros Chefes daquela repartição - Drs. Aécio Palmeiro Lopes, Carlos Fragozo de Lima Campos e José Sobral da Silva Moraes, devemos uma assistencia amiga e efi-

ciente e sempre pronta colaboração.

Registrámos com prazer não termos recebido durante todo o ano de 1942, uma única interpelação da Fiscalização Federal relativamente a reclamações apresentadas àquele órgão, sobre os nossos serviços.

As poucas vezes que a Fiscalização do Porto teve que intervir em assuntos relativos a desentendimentos entre o Porto e os seus clientes, foi para decidir a pendencia a nosso favor o que prova ter sido, sempre, a nossa conduta pautada na mais rigorosa observancia da legislação portuária em vigor.

Em 1941 foi feita a tomada de contas do ano de 1940, realizada sob a Presidencia do snr. Eng. Aécio Palmeiro Lopes, com a presença dos snrs. Eng. José Ribeiro Martins, Superintendente do Porto e representante do Governo do Estado, Argemiro Nascimento, representante da Fazenda Nacional e João Ferreira Brant, Assistente do Tribunal de Contas.

Resultou dessa tomada de conta o seguinte:

<u>OBRAS RECONHECIDAS</u>	
Muro cais	2.047.400,01
Aterro	629.402,99
Drenagem da faixa aterrada	21.616,00
Aparelhamento do cais	15.000,00
Menos gradil de fechamento	22.678,60
Limpeza e preparação do canal e bacia de evolução	1.755,40
Desapropriação e demolições	1.075.878,00
	3.813.731,00

<u>GLOSAS</u>	
a) Por excederem o orçamento	35.216,97
Muro cais	474.455,52
Embazamento dos pilares	91.368,69
Muralha continua de concreto	687,70
Dragagem da faixa aterrada	
b) por não obedecerem as especificações do mesmo orçamento:	
Aterro	30.505,68
Total Cr\$	632.234,56

<u>RENDA AFETECADADA</u>	
Taxas portuárias	1.256.616,50
Taxa adicional de 10%	5.054,50
	1.261.671,00

DESPESA

Custeio do Porto	1.512.200,50
Quota de fiscalização	13.000,00
Cr\$	<u>1.530.200,50</u>

Em resumo, foi o seguinte o resultado daquela tomada de contas:

Capital reconhecido até 31/12/1939.....	20.090.834,47
Imp. das obras reconhecidas em 1940	3.813.731,01
Capital total reconhecido até 31/12/40	<u>23.904.565,48</u>
Renda arrecadada em 1940	1.261.671,00
Despesa de 1940	<u>1.530.200,50</u>
DEFICIT	268.529,50

Não tendo havido, em 1942, nova tomada de contas, a situação acima perdura até hoje.

Estão, assim, por serem feitas as tomadas de contas dos anos de 1941 e 1942, pelos quais o capital reconhecido se elevará a cerca de Cr\$ 40.000.000,00.

A tomada de contas dos anos acima será feita em 1943, segundo comunicação recebida do Departamento Nacional de Portos e Navegação.

RELAÇÕES COM AS REPARTIÇÕES PÚBLICAS

Mantivemos, durante o ano de 1942, relações as mais amistosas com as diversas repartições públicas desta Capital.

Mais intensas foram as mantidas com a Alfândega, Capitania dos Portos e Fiscalização do Porto de Vitória.

Sempre procuramos atender todas as necessidades das repartições que nos solicitaram serviços e com elas mantivemos a mais estreita colaboração.

Igual procedimento tiveram todas as repartições com a nossa, sempre nos prestando a mais solícita e amistosa colaboração.

Copiosa foi a correspondência trocada entre a nossa e as diversas repartições públicas desta Capital, toda ela vasada nos termos mais cortezes possíveis.

38

Temos a felicidade de registrar e o fazemos com satisfação, que não se registrou um único incidente, muito embora estivéssemos, algumas vezes, discutindo assuntos em campos diametralmente opostos.

RELAÇÕES COM O COMERCIO Sempre procuramos manter as melhores e mais cordiais relações com o comercio local e do interior.

Agrada-nos poder afirmar que atendemos sempre, com o maximo de pontualidade, às necessidades do comercio importador e exportador.

Os nossos serviços fôram sempre prestados com o maior criterio, tanto assim que jamais recebemos qualquer reclamação sobre faltas de mercadorias, troca na entrega ou no embarque, avarias, etc..

Registramos, com pesar, o fato de muitas firmas desta praga ainda não estarem habituadas ao cumprimento dos regulamentos portuários, quasi sempre motivo de dificuldade nos serviços de carga e descarga de mercadorias.

Com essas firmas sempre fômos indúlgentes, não lhes ocasionando prejuizos, mas tivemos diversos entendimentos com os seus representantes instruindo-lhes sobre o regulamento portuário.

Nota-se que as dificuldades já vão passando e a praça reconhece os bons serviços que lhes prestamos e a economia que os serviços de um porto organizado trazem ao comercio importador e exportador.

Fator importante na solução das pendencias que surgiram, foi a nossa orientação de bem servir a todos, dispensando-lhes tratamento igual, sem preferencias.

Em vários pontos a nossa cooperação com o comercio tem produzido os melhores resultados.

Dois pontos, porém, têm destaque nesse trabalho de cooperação:

O serviço de armazenagem especial, que creamos a taxas mais baratas afim de reduzir as despesas do comércio importador e exportador.

O serviço de transportes por terra e agua, intensificado para compensar as dificuldades resultantes da falta de combustiveis liquidos.

Num e noutro caso tivemos em mira reduzir os efeitos do estado de guerra no serviço de transportes.

Armazenando as mercadorias a taxas mais baixas, fornecemos ao comércio importador e exportador, meios economicos de aguardarem transporte para suas mercadorias.

Estabelecendo transportes por agua e por terra, entre o Porto e as estações das Estradas de Ferro, diminuímos a necessidade de gasolina para tais serviços.

Esperamos continuar merecendo a confiança do comércio importador e exportador, pois tudo fazemos para aumentar os motivos para isso.

Motivo principal dessa confiança tem sido a nossa situação na parte referente à aplicação das tarifas: O respeito às taxas das tarifas, as cobranças dos serviços portuários prestados, tem sido o mais rigoroso. A menor reclamação, si fundada, é atendida imediatamente.

RELAÇÕES COM OS INSTITUTOS DE ASSISTENCIA SOCIAL Muito embóra as nossas relações com os Institutos de Aposentadoria e Pensões, tenham sido sempre as mais cordiais possiveis, o mesmo não se póde dizer no tocante às relações de ordem economica.

Com exceção do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, que criou um impasse nas nossas relações, por entender o seu Delegado local que cabe ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, o direito ao recebimento das contribuições dos empregados lotados em serviços de caracter industrial, nenhum outro incidente se verificou nas rela-

ções que mantemos com os demais Institutos.

O Instituto dos Industriários exigiu, logo que foi iniciado a exploração comercial do Porto, que fôsse feita, na sua Agência local, o recolhimento das contribuições devidas pelos nossos empregados com função em serviços de caracter industrial.

Atendendo a essa determinação, foi autorizado o desconto das contribuições dos empregados com funções de caracter industrial, para ser feito o recolhimento ao Instituto dos Industriários.

Veio depois o protesto do Delegado do Instituto dos Marítimos que conseguiu interpretação do texto legal a seu favor, por autoridade superior.

Com isso não se conformou o Delegado do Instituto dos Industriários, resultando assim o impasse em que nos encontramos.

As contribuições descontadas, no valor de Cr\$ 2.990,00 não puderam ser recolhidas em virtude do Delegado do Instituto dos Industriários negar-se a recebe-las.

Em 1942 o valor total das contribuições descontadas e da quota do empregador foi de Cr\$ 150.629,60, inclusive juros.

Dessa importancia foi recolhida a de Cr\$ 38.552,60, como se vê do demonstrativo abaixo:

Instituto Ap.Pensões da Estiva	14.541,80
Instituto Ap.Pensões dos Marítimos...	24.010,80
Total Cr\$	38.552,60

Sobre contribuições recolhidas fóra dos prazos regulamentares, fôram pagos os seguintes juros:

Instituto Ap.Pensões da Estiva	332,90
Instituto Ap.Pensões dos Marítimos...	246,10
Cr\$	579,00

Retivemos, assim, em 1942, um total de Cr\$ 111.498,00 de contribuições descontadas e quotas do empregador, devidas aos diversos Institutos.

O nosso debito atual, aos diversos Institutos, eleva-se a Cr\$ 218.227,30, conforme demonstrativos abaixo:

Instituto	Ap. Pensões dos Industriarios	2.990,00
"	" " da Estiva	97.728,00
"	" " dos Maritimos	64.569,70
"	" " (taxa 2 %)	22.309,90
"	" T. da Est. e Cargas	30.629,70
	Total Cr\$	218.227,30

Por oportuno, transcrevemos aqui um trecho do memorial apresentado a V. Excia., em 28/9/942, sobre a regularização da situação econômica e financeira desta Administração: "Cumpre-nos declarar a V. Excia., que urge uma providencia para a liquidação dos credits dos diversos Institutos de Aposentadoria e Pensões para os quais contribue o pessoal deste Serviço afim de que os direitos dos empregados contribuintes não venham a ser prejudicados".

A nossa situação financeira agrava-se cada dia que se passa em razão da sempre crescente diminuição do tráfego marítimo.

Tal ordem de cousas nos obriga a acumular, mês por mês, as importancias devidas aos Institutos.

É bem possivel que, de um momento para outro, sejam suspensos os pagamentos de aposentadorias ou auxilios de que estão gozando, no momento, empregados desta Administração que atingiram o limite da capacidade fisica necessaria ao desempenho de suas funções.

Em 1942 foram aposentados, pelos diversos Institutos, os seguintes empregados desta Administração:

Alvaro Santos Braga
Manoel Bello
Odilon Amaral
Justiano M. Ferreira
Benigno Santos
Antonio Vieira
Augusto Alves de Souza
Vicente José de Jesús
Gregorio Antonio de Jesús

Existem, em andamento, os processos de aposentadoria dos seguintes empregados:

João Domingos
José Alves da Vitória.

Todos os empregados aposentados, estão
recebendo regularmente.

PESSOAL AUXILIAR

O pessoal auxiliar desta Administração
é assim constituído:

- a) - Pessoal fixo
- b) - Contratados
- c) - Mensalistas
- d) - Diaristas
- e) - Empreiteiros
- f) - Agregados

O quadro do pessoal fixo, compreende os
seguintes funcionários:

Eng. José Ribeiro Martins	Eng. Chefe
Eng. José Augusto Neto Souto	Eng. Ajudante
Joel da Escossia	Auxiliar Técnico Desenhista
Aguinaldo Silva	Almoxarife
Patricio Teixeira	Encarregado do Cais
Celso da Rosa Bomfim	Encarregado do Serviço Pessoal
Domicio Gabrieli	Mecânico Chefe
Iturbide Lima	Motorista
Azarias de Oliveira	Continuo
Benedito T. Santos	Capataz

O quadro do pessoal contratado, compreen-
de os seguintes funcionários:

Eng. José Tarquinio da Silva
Sylvio de Jesus
Joubert de Barros

O quadro do pessoal mensalista, compreen-
de todos os demais funcionários contratados pela Administração, pa-
ra o preenchimento dos cargos, creados nas diversas secções, pelas
necessidades do serviço.

O quadro do pessoal diarista compreende
os operarios contratados pelo regime do Dec. n. 240 de 4/2/938, pa-
ra a execução dos diversos serviços auxiliares desta Administração.

O pessoal empreiteiro compreende os o-
perarios estivadores, alvarenguistas e de dócas, com quem são rea-
lizadas as empreitadas dos serviços respectivos necessários aos
trabalhos de carga e descarga de navios, carga e descarga de wa-

gons das Estradas de Ferro e movimentação de mercadorias nos armazens, pátios e alpendres.

No ano em relato, estiveram ausentes de suas funções nesta Administração, os seguintes funcionários do quadro fixo:

José Neto Souto, Eng. - comissionado no cargo de Diretor da Estrada de Ferro Itapemirim;

Patricio Teixeira - posto à disposição do Departamento onde exerceu diversas funções;

Joel da Escossia - à disposição pela Cia. Vale do Rio Doce S.A.

Iturbide Lima - posto à disposição do Departamento.

No mesmo ano, prestaram serviços à esta Administração, postos à nossa disposição por V.Excia., os seguintes funcionários do Departamento:

Djalma Pinto Garcia - que ocupou o cargo de Tesoureiro desta Administração;

Fausto Tancredi - que ocupou o cargo de Almoxarife nesta Administração, em virtude do seu titular efetivo Aguiinaldo Silva, exercer, em comissão as funções de Chefe do Tráfego;

Americo Bernardes da Silveira - que ocupou as funções de Tesoureiro desta Administração, durante o impedimento do funcionário Djalma Pinto Garcia, afastado por motivo de doença.

Esses funcionários constituem o quadro de agregados.

Tivemos também o concurso do funcionário do Departamento Estadual de Estatística - snr. Antonio Lugon, que nos prestou, durante todo o ano em relato, os mais assinalados serviços na organização da nossa sub-seção de estatística.

São dignos de elogios os serviços prestados por todo o pessoal desta Administração - efetivos, contratados, mensalistas, diaristas, agregados e empreiteiros.

Destaque especial merecem os funcionários, Da. Lourdes Salgueira Ferraz, Aguiinaldo Silva, Joel da Escossia, Fausto Tancredi, Sylvio de Jesús, Celso da Rosa Bomfim, Benedito Santos, Mario Silva, Thor Andrade, Moacyr Pinto Garcia, Petronio Nonato, Walter Pontes, Da. Helena Arnizaut, Djalma Pinto Garcia, José Maria do Faro Sobral, Antonio Peyneau, Olindo de Almeida Ro-

sa, Guíllherme Pinto, Nílo Duarte Faria, Vítor Finanori, Celso de Paula Rangel, Irany Medici e José Ferraz, que, ocupando lugares de chefia de serviços, contribuíram, pela sua dedicação e amor ao trabalho, para que esta Administração levasse a bom termo o encargo que lhe foi confiado.

A despesa total com o pessoal desta Administração, foi a seguinte:

Pessôal Fixo	90.466,70
Contratados	24.300,00
Mensalistas	641.135,70
Diaristas	171.404,90
Agregados	17.640,00
Empreiteiros:	
Serviços de capatazias	292.988,70
Serviços de Estiva	443.237,90
	736.276,60
	Cr\$ 1.681.273,90

Essa despesa representa 65,05 % da despesa total realizada no ano em relato.

SITUAÇÃO ECONÔMICA DO

PESSOAL.

A situação econômica do pessoal desta Administração não é nada lisongeira, muito embora se procure, por vários meios suavizá-la.

Para isso, esta Administração, fornece diariamente uma substanciosa refeição e um lunch, ambos gratuitamente.

Prestamos ainda, aos empregados desta Administração, os socorros de enfermagem, sendo que os socorros médicos são prestados pelos Institutos.

Com tais serviços a nossa despesa tem sido em média de Cr\$ 4.000,00 por mês.

Os resultados obtidos com esses serviços têm sido os melhores possíveis; basta dizer que logo pouco depois de seu início desapareceram os casos de doenças, entre eles muitos de tuberculose, verificados frequentemente no início dos serviços da exploração comercial deste Porto.

O trabalho noturno forçado, a obrigação de executá-lo mesmo debaixo de chuva, aliados a um regime alimen-

tar defeituoso e deficiente, eram a causa das frequentes enfermidades do pessoal.

A melhoria do regime alimentar foi o bastante para proporcionar ao pessoal a resistencia fisica necessaria.

O salário mais elevado nesta Administração é de Cr\$ 500,00, já insufficiente para as necessidades da vida de uma familia de 5 pessoas, em vista do atual custo das utilidades.

Se quem ganha este salário, já não tem elementos para garantir à sua familia um regime alimentar perfeito, o que não acontecerá a empregados com 6 e mais filhos, ganhando salarios entre Cr\$ 200,00 e 300,00, que é a grande maioria?

Ve-se bem que a situação econômica dos nossos empregados não deixa de ser precaria.

A questão da habitação apresenta aspectos bem dolorosos.

É sabido que, em Vitória, uma casa de aluguer de Cr\$ 100,00 por mês, mal se presta para pocilga. Não cremos mesmo que um criador adeantado seja capaz de aproveitá-las para esse fim.

Sem condições hygienicas de habitação, sub-alimentados e sujeitos a um regime de trabalho duro, como exigem os serviços desta Administração, é bem de se vêr que, se não tivéssemos tomado a iniciativa de fornecimento de uma refeição e lunch aos nossos empregados, eles estariam elevando a percentagem de tuberculose nesta Capital.

O Estado, para a construção do cáis e linha do minério, teve que desapropriar muitos terrenos no morro do Atalaia e adjacencias, existindo ainda grandes áreas de terrenos, pertencentes a particulares, dentro da linha de acesso ao cáis do minério, no morro do Atalaia; seria o caso do Governo desapropriá-la e ali construir uma vila de casas hygienicas, saudáveis e descentes para serem cedidas a um aluguer nunca superior

a Cr\$ 40,00 ou Cr\$ 50,00 aos empregados de serviços do Estado, com vencimento maximo de Cr\$ 500,00.

Podia até ser estabelecido um sistema, que permitisse aos locatários tornarem-se donos das casas, depois de certo tempo, vedadas as alienações a extranhos ao quadro de funcionários do Estado.

Necessário, também, se torna uma revisão no padrão de salarios.

Dia a dia aumentam os preços das utilidades indispensáveis à vida, tornando, como é natural, dia a dia, os salarios mais insuficientes.

Ousariamos sugerir a V. Excia., um aumento de 20% nos salarios de todos os empregados desta Administração percebendo vencimentos até Cr\$ 500,00.

Tal providencia ainda não resolveria o assunto, mais já suavisaria um pouco a situação aflitiva de tantos chefes de familia e empregados dedicados.

Fica aí o nosso apelo com a nossa certeza de que ele merecerá o maximo de atenção e simpatia da parte de V. Excia. e do Exmo. Snr. Interventor Federal.

REGIME DE AUTONOMIA-

A exemplo da solução dada pelo Governo Federal ao caso do Porto do Rio de Janeiro, seria altamente vantajoso estudar-se um regime de autonomia economica para este Porto.

Os resultados de um tal sistema seriam, como está acontecendo no Porto do Rio de Janeiro, os melhores possiveis.

O Decreto-Lei n. 3.198, de 14/4/41 é um excelente subsidio para o estudo da questão.

Já afirmamos em outro ponto deste relatório que os serviços industriais do Estado dão melhores resultados quando administrados com independencia de ação, fato já consagrado pelo Governo Federal que, nesse regime, organizou a qua-

si totalidade de seus serviços industriais. Parece-nos mesmo que só os serviços de Correios e Telegrafos ainda funcionam em regime de dependência econômica.

A idéia poderia ser aplicada grupando-se os diversos serviços industriais do Estado e subordinando os mesmo a uma unica administração superior ou criando-se administrações independentes para cada serviço.

Não perderá, como pode parecer, o Estado, o controle de tais serviços; antes o exercerá com muito maior eficiencia e conhecimento das suas particularidades, através dos relatorios da comissão de tomada de contas.

Fica lançada a idéia para ser aproveitada se julgada oportuna.

RELAÇÕES COM A "CESMAG" Resultado de entendimentos entre esta Administração e a Cia. Espirito Santo e Minas de Armazens Gerais, foi cedida à essa Cia., parte do nosso armazem n. 1, para armazenamento de seu café.

Depois de ser trocada regular correspondencia entre esta Administração e a "Cesmag", essa Cia., ratificou o acôrdo para armazenamento de seu café no armazem n. 1, mediante a remuneração de Cr\$ 0,20 por sacco nos três primeiros meses e Cr\$ 0,15 por sacco do quarto mês em diante, garantindo uma existencia efetiva minima de 25.000 sacos em deposito.

Posteriormente, por carta de 17/12/941, a "Cesmag" ratificou um novo acôrdo pelo qual foi-lhe estendida a área de utilização, garantindo uma existencia de 70.000 sacos, minimo. Ratificou-se ainda um novo acôrdo sobre as taxas de armazenagem, que passaram à ser de Cr\$ 0,20 no primeiro mês e Cr\$ 0,15 do segundo mês em diante.

Tais acôrdos vigoraram até agosto de 1942.

Em 15/10/942, recebemos o memorandum n. 397, de V. Excia., que transcreveu o officio n. 710, de 12/10/42

do Snr. Secretário da Fazenda, pela qual isentou-se a "Cesmag" do pagamento das taxas de armazenagem a partir de agosto, inclusive.

Sobre essa isenção nos manifestamos na informação prestada em 18/12/942, com o nosso officio n. 1091, no processo que, sobre o assúnto, corre na Interventoria Federal.

Isso porém não alterou a cordialidade das relações que mantemos, nem modificou a cooperação que temos prestado àquela Cia..

Todas as suas necessidades, todos os seus pedidos têm sido atendidos com toda prestesa e boa vontade, muito embóra, como resaltamos na informação prestada no processo sobre isenção da armazenagem, não haja para esta Administração o mais distante interesse comercial na armazenagem que vem sendo feita para a Cia. Espirito Santo e Minas de Armazens Gerais.

Mas, não se trata, no caso, de interesse comercial e sim de colaborar com a "Cesmag" na solução das dificuldades que a paralização do tráfego marítimo lhe trouxe.

Apenas, argumentamos que desejamos que essa colaboração não dê causa a prejuizos de nossa parte.

INSTALAÇÕES E MATERIAIS As instalações deste Porto compreendem o seguinte:

930 mts. de cáis acostavel, sendo

361 mts.	com	4,50 mts.	de profundidade
269 "	"	7,00 "	" "
300 "	"	8,50 "	" "

4 armazens de 90,00 mts. x 19,80 mts.

1 área total de 8.105,25m². de pateos e plataformas utilizaveis no armazenamento de mercadorias que possam ficar expostas ao tempo;

1 Edifício com 4 pavimentos onde funcionam o escritorio da Administração, o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, Policia Maritima e Alfandega;

A ponte "Florentino Avidos";

Estação Convertidora anéxa ao Armazem n. 3;

Guarita de madeira onde funciona a Sub-Secção do movimento;

Guarita de madeira onde estão instaladas as Sub-Secções de Cais, de Estiva e Capatazias e do Material Flutuante;

Guarita de madeira onde funciona o serviço de vigilância da Administração e da Alfandega;

Barracão da oficina mecânica;

Edifício do Almoxarifado da Ilha do Príncipe;

Carreira para encalhe de embarcações e pequena oficina de carpintaria naval na Ilha do Príncipe;

2020 mts. de linha ferrea ligando o cais comercial à estação de Pedro Nolasco, da E.F.Vitória a Minas;

O silo e demais instalações para o embarque de minério de ferro, em construção no Morro do Atalaia;

5100 mts. de linha de acesso ao cais do minério;

2 instalações sanitárias no cais;

1 Rede de abastecimento d'agua com tubos de 3", numa extensão de 793 mts., com 16 hidrantes fixos e 6 hidrometros fixos de 1 movel;

1 Rede de força para acionamento dos guindastes, instalada na canaleta ao longo do cais;

1 Rede telefônica interna, ligando o escritorio todas as secções, sub-secções e armazens, entre si;

1 Rede de telespeaker, ligando os Gabinetes do Superintendente e do Gerente e as salas da Chefia do Tráfego e Contadoria, no Edifício da Administração;

Rede de luz e força para todas as dependencias do cais, edificio da Administração, armazens, almoxarifado e oficina mecânica;

Uma instalação convertidora de força elétrica para acionamento dos guindastes e pontes rolantes, compreendendo 2 grupos geradores, quadro de instrumento, transformadores, para-raios e chaves automaticas;

445 mts. de gradis de ferro

Plataformas nos armazens, linha dos guindastes, guaritas da vigilância do cais, etc.;

Os materiais do Porto compreendem:

- a) - Aparelhamento portuario
- b) - Material Flutuante
- c) - Veiculos e material rodante
- d) - Máquinas e utensilios da oficina mecanica
- e) - Máquinas e utensilios da oficina de carpintaria
- f) - Aparelhamento da carreira
- g) - Moveis e utensilios

- h) - Material do Almoxarifado
- i) - Materiais cedidos à utilização alheia.

Aparelhamento Portuário

Consiste no seguinte:

- Guindaste n. 1, para 1.500 kgs., elétrico
- Guindaste n. 2, para 1.500 kgs., elétrico
- Guindaste n. 3, " 5.000 " "
- Guindaste n. 4, " 1.500 " "
- Guindaste n. 5, " 1.500 " "
- Guindaste n. 6, " 3.000 " "
- Guindaste n. 7, " 1.500 " "
- Guindaste n. 8, " 3.000 " "
- Guindaste n. 9, " 1.500 " "
- " n. 134, " 5.000 " à vapor
- Guindaste n. " 10.000 " " "
- 6 Pontes rolantes nos armazéns
- 10 caçambas para 2.000 kgs.
- 23 Caçambas pequenas para 1.000 kgs.
- 5 Estropos de cabo de manilha
- 2 Patolas para fardos
- 4 Estropos
- 2 Redes cabo de manilha (muito usadas)
- 1 Funda
- 1 Grife
- 1 Linga
- 4 Dalas
- 3 Redes cabo de manilha
- 3 Estropos de cabo de manilha
- 23 Caixotes para descarga de carvão
- 3 Estropos de cabo de manilha
- 10 Estropos de aço (muito usados)
- 2 Estropos de cabo de manilha para descarga de automóvel
- 10 lingas de corrente
- 8 Trollys para transporte na faixa interna do Cais.

Material flutuante

Consiste do seguinte:

- Lancha "Alice" para 35 toneladas
- Lancha "Espírito Santo e Minas" - passageiros
- Lancha "Zgartha" para 80 toneladas
- Lancha "Mario Freire" - passageiros
- Barca d'agua "Rio Santa Maria" - 139 toneladas
- Cabrea "Salvadora" 120 "
- Derrocadeira "Itacoya" 60 "
- Draga "Rio Branco" Rend. - 470 m 3 p/hora
- Draga "Miguel Calmon" (Naufragada) 300 m3.
- Batelão Lameira "B-8" 300 m3.
- Batelão Lameiro "B-9" 70 toneladas
- Saveiro "Vitória" 75 "
- Saveiro "S-7" 39 "
- Saveiro "S-8" 18 "
- Saveiro "S-9" 18 "
- Saveiro "S-10" 135 "
- Saveiro "S-15" 75 "
- Saveiro "S-16" 30 "
- Saveiro "S-18" 135 "
- Saveiro "S-23" 135 "
- Saveiro "S-24" 135 "
- Saveiro "S-25" 90 "
- Saveiro "S-26" 105 "
- Saveiro "S-27" 105 "
- Saveiro "S-28"

Saveiro "S-31"	90 toneladas
Saveiro "S-13"	60 "
Saveiro "Itaquarí"	25 "
Chata "S-20"	150 "
Flutuante n. 2	90 "
Flutuante n. 3	90 "
Flutuante n. 4	90 "
Guindaste Flutuante "Goliath"	80 "
Bôte "Augusto Barata"	733 kgs.
Bôte "Moacyr Avidos"	935 "
Bôte "Salvadora"	Passageiros
Caique "Zgartha"	"
Caixão Morteição n. 2	-
Draga de Sucção	Adquirida à Gruen- biff

Veículos e material rodante

Consistem do seguinte:

- 1 - Automovel "Chevrolet" n. 11, para 5 pessoas
- 1 Caminhão "International" n. 1, " 4.500 kgs.

Máquinas e utensílios da Oficina Mecânica

Consistem do seguinte:

- 1 Tesoura de punção "S.O.M.U.A." tipo "C.P.35"
- 1 Base para cantoneira
- 1 Suporte para cantoneira
- 1 Tesoura para cantoneira
- 1 Tesoura para ferro chato
- 1 Suporte para punção
- 1 Suporte para ferro
- 1 Base para ferro
- 2 Suportes para chapas
- 1 Base para punção
- 1 Base para chapas
- 1 Jogo de tesouras (navalhas)
- 1 Máquina de furar radial "S.O.M.U.A." com caixa de
la velocidades
- 1 Máquina de furar sessitiva "Law Heiss Dertmund"
- 1 Máquina de atarrachar tipo "Cok 13 W"
- 1 Torno revolver "N.M." n. 40127
- 1 Torno de cabeçote tipo "TEA SOMUA"
- 1 Torno mecanico ".O.M.U.A." e respectivos acessórios
- 1 Torno para atarrachar "NIELSEN WINTER" e resp. "
- 1 Tornillo para limar
- 1 Máquina para aplainar ".O.M.U.A." tipo "R"
- 1 Pequeno martelo pilão "NIELSEN WINTER"
- 1 Compressor vertical monocilindrico "ATLAS DIESEL"
- 1 Serra mecanica "NIELSEN"
- 1 Rebôlo completo com duas pedras esmeril
- 1 Armação para rebôlo
- 1 Grupo para solda elétrica e respectivos acessórios
- 1 Prensa hidraulica para descalçar rodas de material rod.
- 1 Transmissão intermediaria com 21,50 mts. comp. e 2 1/2" de Ø
- 1 Transmissão intermediaria com 4,60 "comp. e 2" de Ø
- 1 Transmissão " com 13,00 mts.comp. e 2 1/2" de Ø
- 1 Chave de corrente para canos
- 1 Comando de torno de cabeçote e respect. acessórios
- 1 Controle de torno mecanico de atarrachar "S.O.M.U.A." e respectivos acessórios
- 1 Controle de torno "N.W." A.D.A.P. e resp. acessórios
- 1 Controle de torno "N.W." e respectivos acessórios

- 1 Controle de máquina de atarrachar e resp. acessórios
- 1 Controle de máquina de furar radial e respect. "
- 1 Motor elétrico "CHARLEROI" n. 18831
- 1 Motor elétrico "CHARLEROI" n. 21753
- 8 Chaves de diferentes voltagens
- 6 Tornos de bancada de boca
- 1 Prensa de mão
- 1 Desempeno de 1,80x1,00x0,10 m.
- 1 Desempeno de 1,20x1,00x0,10 m.
- 10 Tarrachas de diversos tipos e tamanhos com 10 porcas e 36 mancais
- 1 Máquina de furar à mão
- 1 Macaco
- 1 Compasso a verga de bronze (cintel)
- 1 Regua graduada de aço de um metro
- 30 Chaves diversas
- 2 Martelos de 0,800 kgs.
- 3 Armações de serra para metais
- 1 Forja fixa de 0,90x0,90
- 4 Forjas diversas
- 4 Bigornas diversas
- 3 Bigornas estampas com suportes
- Estampas, tenazes, talhadeiras e ferramentas diversas fabricadas na Oficina
- 2 Suportes para ferreiro (preguiça)
- 1 Depósito para areia
- 4 Bancos para carpinteiro
- 1 Motor elétrico "CHARLEROI" n. 22557 tipo K.T.
- 1 Amolador automático com esmeril
- 4 Junções de serra (sargentos)
- 50 Chaves de boca
- 1 Esmeril mecânico
- 1 Motor elétrico "CHARLEROI" n. 21.376 tipo C/A
- 5 Desandadores (ferramentas para fazer roscas)
- 1 Transmissão com 5 polias e 7 correias
- 1 Armação de serra circular com as respect. serras
- 1 Carpinteiro universal e serra de fita
- 1 Repolo de mão
- 1 Máquina pneumática de furar n. 14986
- 2 Martelos pneumáticos de rebitar (Jack)
- 2 Martelos de rebitar
- 2 Martelos pneumáticos de rebitar 6a
- 1 Tesoura de punção J.W.
- 1 Bomba hidráulica a mão até 150 atm.

Máquinas e utensílios da oficina de carpintaria

Consiste do seguinte:

- 1 Carpinteiro mecânico e respectivos pertences
- 1 Serra circular e respectivos pertences
- 1 Motor elétrico 7 1/2 H.P.
- 1 Jogo de transmissão

Aparelhamento da carreira

Consiste do seguinte:

- 1 Carreira construída de madeira sobre alicerce do mesmo material com capacidade para encalhe de embarcações até 50 toneladas peso bruto
- 1 Gruincho manual

Móveis e utensílios

Consistem do seguinte:

GABINETE DO SUPERINTENDENTE

- 4 quadros a óleo na parede
- 1 estante de 150x1,60 c/8 compartimentos, nova
- 1 arquivo em bom estado com 5 gavetas
- 1 Globo em bom estado
- 1 Mesa com tampo de vidro de 2,00x1,00
- 1 Aparelho de ar refrigerado
- 1 Mesa de aço
- 3 Arquivos de mesa para papéis
- 1 Caixa para papéis
- 1 Fichário com 10 gavetas
- 1 Telefone interno
- 1 Aparelho telespeaker
- 1 Mesa para telefone
- 1 Coletor de madeira para papéis
- 1 Cadeira giratoria
- 9 Cadeiras
- 1 Berço mata-borrão
- 2 Cinzeiros
- 1 Almofada e 1 carimbo
- 1 Grupo de 6 relógios elétricos

GERENCIA

- 1 Aparelho de ar refrigerado
- 1 Mesa com 2 gavetas
- 1 Armário
- 1 Mesa com 7 gavetas
- 1 Estante com 2 portas corredeiras
- 1 Arquivo de metal
- 1 Telefone externo
- 1 Aparelho telespeaker
- 1 Mesa para telefone
- 1 Coletor de papéis (de madeira)
- 1 Máquina de escrever "Underwood"
- 1 Tinteiro
- 1 Perfurador para papéis
- 1 Berço mata-borrão
- 2 Cinzeiros
- 1 Cópia
- 5 Cadeiras
- 1 Cadeira giratoria
- 1 Quadro

SECRETARIA E SEÇÃO PESSOAL

- 1 Armário com 8 compartimentos
- 1 Arquivo de metal com 4 gavetas
- 1 Telefone interno
- 1 Telefone externo
- 1 Mesa para telefone
- 2 Coletores de madeira, para papéis
- 2 Máquinas de escrever "Remington"
- 1 Máquina de escrever "Underwood"
- 1 Mesa com 3 gavetas
- 1 Mesa com 4 gavetas
- 1 Mesa com tampo de vidro com 3 gavetas
- 1 Mesa com 2 gavetas
- 1 Mesa com 1 gaveta
- 1 Armário com 8 portas corredeiras
- 2 Tinteiros
- 1 Perfurador de papéis
- 1 Berço mata-borrão
- 1/2 regua preta
- 2 Canetas

- 1 Coletor de madeira para papéis
- 6 Cadeiras
- 1 Perfurador de papel
- 3 Almofadas com carimbos
- 3 Cópos

CONTADORIA

- 2 Estantes com 2 portas corredeças
- 1 Armario com 8 repartições
- 1 Armario com 4 repartições
- 1 Aparelho telespeaker
- 1 Telefone interno
- 1 Mesa para telefone
- 4 Coletores de madeira para papéis
- 1 Cesta de vime para papéis
- 1 Arquivo com 4 gavetas "Synthesis"
- 2 Máquinas de calcular "Underwood"
- 1 Máquina de calcular
- 4 Máquinas de escrever "Remington"
- 12 Mesas diversas
- 1 Mesa para telefone
- 4 Mesas para máquina de escrever
- 8 berços mata-borrão
- 6 Régua
- 10 Tinteiros
- 12 Canetas
- 5 Perfuradores de papéis
- 2 Almofadas com carimbos
- 2 Cinzeiros
- 4 Cadeiras giratorias
- 11 Cadeiras comuns
- 2 Cadeiras com 2 braços
- 1 Coletor de madeira para papéis
- 10 Cópos
- 9 Toalhas

SEÇÃO TÉCNICA

- 1 Estante com portas meio vidro corredeças
- 2 Arquivos de plantas com 8 gavetas
- 1 Arquivo de metal com 4 gavetas
- 2 Armarios
- 1 Telefone interno
- 1 Mesa para telefone
- 3 Balisas para dimensão
- 1 Aparelho para medição e seus pertences
- 2 TT - para medição (desenho)
- 1 Máquina de escrever "Remington"
- 1 Mesa com tampo de vidro com 7 gavetas
- 1 Mesa com 3 gavetas
- 1 Mesa com 2 gavetas
- 2 Perfuradores de papéis
- 2 Berços mata-borrão
- 2 Tinteiros duplos
- 1 Régua comum
- 2 Canetas
- 7 Estojos de desenho
- 2 Esquadros grandes
- 1 Esquadro médio
- 1 Esquadro pequeno
- 1 Curva franceza
- 2 Tamboretês
- 1 Coletor de madeira para papéis
- 4 Cadeiras comuns
- 1 Cesta para papéis
- 1 Máquina de calcular

- 1 Máquina para somar
- 1 Copiador para plantas
- 1 Prancheta para desenho com 1 gaveta e 2 cavaletes
- 1 Toalha
- 1 Grampeador
- 2 Trenas
- 1 Regua numerado triplo

ARQUIVO

- 1 Mesa com 5 gavetas
- 1 Cadeira com 2 braços
- 1 Cadeira comum
- 1 Coletor de madeira para papeis
- 1 Mesa para telefone
- 1 Estante com 2 portas de vidro
- 2 Prateleiras com portas corrediças
- 2 Perfuradores de papeis
- 1 Tinteiro
- 1 Caneta
- 1 Copo
- 1 Toalha

PONTO GERAL

- 1 Armario com 8 portas corrediças
- 5 Arquivos de aço
- 1 Mesa com 7 gavetas
- 1 Mesa com 2 gavetas
- 1 Tinteiro duplo
- 1 Tinteiro simples
- 3 Canetas
- 1 Berço Mata-borrão
- 1 Regua
- 1 Perfurador de papeis
- 1 Cesta de vime para papeis
- 1 Cadeira de braços
- 1 Cadeira comum
- 2 Copos
- 1 Máquina de escrever "Silenta"

SALA DE ESPERA-

- 1 Quadro de parede (fotografia)
- 1 Cabide com espelho
- 2 Cadeiras de braços
- 3 Cadeiras comuns
- 1 Mesa de centro
- 1 Sofá de madeira

PROTOCOLO GERAL

- 1 Balcão com 2 prateleiras
- 1 Armario com 4 compartimentos
- 2 Mesas
- 1 Telefone interno
- 2 Berços mata-borrão
- 2 Tinteiros duplos
- 3 Canetas
- 2 Coletores de madeira para papeis
- 2 Pastas de couro para mensageiros
- 1 Copo
- 1 Cesta de vime para papeis
- 1 Almofada com carimbos
- 3 Cadeiras comuns

CHEFIA DO TRÁFEGO

- 1 Mesa com 7 gavetas
- 1 Mesa com 6 gavetas
- 1 Mesa com 4 gavetas
- 1 Mesa com 2 gavetas
- 1 Mesa para telefone
- 1 Mesa para máquina de escrever
- 1 Depósito para papéis com 4 gavetas
- 1 Cadeira giratoria
- 1 Pregador de papéis "Kartro"
- 1 Aparelho telespeaker
- 2 Aparelhos telefonicos
- 1 Coletor de papéis
- 1 Cesta de arame para papéis
- 5 Cadeiras comuns
- 1 Arquivo de madeira para papéis
- 1 Máquina de escrever "Remington"
- 1 Guarda roupa com 4 divisões
- 1 Armario com 5 prateleiras
- 1 Balcão fechado
- 1 Quadro negro
- 2 Arquivos para papéis

POLICIA E VIGILANCIA

- 1 Mesa com 4 gavetas
- 1 Mesa com 2 gavetas
- 1 Tinteiro
- 2 Canetas
- 1 Berço mata-borrão
- 1 Cadeira comum
- 1 Armario com 2 portas 1
- 1 Cama
- 1 Colchão
- 1 Travesseiro
- 1 Cadeira de madeira comum

TESOURARIA

- 1 Cofre de ferro
- 1 Mesa para telefone
- 1 Mesa com tampo de vidro com 7 gavetas
- 1 Mesa com 2 gavetas
- 1 Telefone interno
- 1 Tinteiro duplo
- 1 Tinteiro simples
- 1 Máquina de somar "Dalton"
- 1 Berço mata-borrão
- 1 Regua
- 1 Cadeira giratoria
- 2 Cadeiras comuns
- 1 Caneta
- 1 Coletor de madeira para papéis
- 1 Estante com 2 portas meio vidro corredeiras
- 1 Cinzeiro
- 1 Almofada e carimbo
- 2 Copós

BAR

- 1 Geladeira "General Elétric"
- 1 Refrigerador elétrico "Westinghouse"
- 1 Fogareiro elétrico
- 9 Mesas
- 12 Chicaras de café
- 12 Colherinhas de café
- 10 Cadeiras
- 6 Chicaras (médias)
- 1 Bandeja de alpaca (oval)

- 2 Lts. para utensílios
- 1 Faca para cortar pão
- 1 Faca de mesa
- 1 Abridor de garrafas
- 1 Coadeira de chá
- 1 Bandeja (redonda)
- 1 Taboa para pão
- 1 Bule de agatha
- 1 Bule de metal
- 1 Açucareiro
- 1 Chaleira de alumínio
- 1 Canecão de alumínio
- 1 Canecão de agatha
- 1 Cagarola de alumínio
- 1 Bacia
- 1 Duzia de copos
- 1 Aparelho completo para jantar
- 2 Duzias de talheres para jantar
- 1 Peneirinha
- 1 Travessa grande
- 1 Ralador de côco
- 5 Duzias de tijelinhas
- 8 Jarrinhas para flôres
- 1 Caldeirão de agatha

POLICIA MARITIMA

- 1 Balcão com 2 prateleiras
- 3 Mesas com 2 gavetas
- 1 Mesa com 7 gavetas
- 1 Telefone interno
- 1 Mesa para telefone
- 1 Armario com 4 compartimentos
- 2 Cadeiras comuns
- 2 Prateleiras

ESCRITÓRIO DO ALMOXARIFE

- 1 Mesa com 7 gavetas
- 1 Mesa com 3 gavetas
- 1 Mesa com 2 gavetas
- 2 Armarios
- 1 Fichario de aço
- 1 Telefone interno
- 1 Mesa para telefone
- 2 Cestas de madeira para papeis
- 2 Ficharios de madeira
- 1 Máquina de escrever "Remington"
- 1 Mesa para máquina de escrever
- 1 Cadeira giratoria
- 3 Cadeiras comuns
- 1 Coletor de madeira para papeis
- 2 Cestas de vime para papeis
- 1 Tinteiro duplo
- 1 Cinzeiro
- 1 Berço mata-borrão
- 3 Canetas
- 1 Almofoada e carimbos
- 2 Reguas (pedaços)
- 1 Perfurador de papeis
- 1 Kartoclips
- 3 Copos
- 3 Toalhas
- 1 Grampeador "Champion"

SAIA DO 3º ANDAR

- 1 Mesa

- 2 Sorás
- 2 Cadeiras comuns
- 1 Armario com 4 compartimentos
- 1 Armario

DEPOSITO DE MATERIAL DO EXPEDIENTE

- 3 Prateleiras

DEPOSITO DE MATERIAL DE CONSERVA DO PRÉDIO

- 1 Enceradeira "Eletrolux"
- 1 Deposito de lixo de zinco
- 1 Pa de zinco
- 1 Vassoura
- 20 metros tomada para enceradeira
- 4 Baldes de zinco
- 1 Escovão
- 5 Vassouras piaçaba
- 1 Aspirador

TAPEÇARIA DO PRÉDIO

- 20 metros de passadeira
- 1 capacho de côco
- 2 Capachos de côco

COLETORES DE CIGARRO DO PRÉDIO

- 8 Coletores de cigarros

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE IMPRENSA E PROPAGANDA

- 1 Retrato do Dr. GETULIO VARGAS
- 1 Retrato do Snr. Major PUNARO BLEY
- 1 Telefone interno

MOVEIS E MATERIAL EXPEDIENTE DA SUB-SECÇÃO CÂS

- 1 Mesa com 7 gavetas
- 1 Mesa comum
- 1 Armario
- 1 Tinteiro
- 1 Cesta para papeis
- 5 Pastas para papeis
- 2 Cadeiras
- 3 Capas (impermeavel)
- 2 Retinidas
- 4 Faróis (lanternas "Dietz")
- 4 Paus para marco de signal de atracação
- 7 Bandeiras " " " "
- 7 Bandeiras Nacionais
- 14 Defensas do cais

SUB-SECÇÃO ESTIVA

- 1 Mesa
- 1 Tinteiro
- 1 Telefone interno
- 3 Máquinas de escrever
- 1 Régua
- 1 Relogio de parede
- 4 Cadeiras
- 1 Carimbo
- 1 Quadro negro

ARMAZEM 1

- 7 Pastas para arquivo
- 4 Mãos para pregadores de papel
- 1 Regua
- 1 Talhadeira
- 1 Martelo
- 2 Berços mata-borrão
- 1 Mesa com 1 gaveta
- 1 Secretária com 4 gavetas
- 3 Cadeiras
- 1 Escrivaninha
- 1 Mochô
- 1 filtro com tamborete
- 1 Cabide
- 1 Regador com bico
- 1 Tinteiro duplo
- 1 Tinteiro simples
- 1 Almofada com carimbo
- 1 Vassoura
- 1 Espanador
- 1 Perfurador de papeis
- 1 Balança
- 12 Carimbos de borracha

ARMAZEM 2

- 7 Carrinhos
- 3 Encerados
- 1 Balança
- 1 Martelo
- 2 Talhadeiras
- 1 Serrote
- 1 Bico de papagaio
- 1 Regador
- 1 Balde
- 1 Peneira
- 2 Pás
- 1 Filtro
- 1 Espanador
- 2 Reguas
- 4 Tinteiros
- 4 Cadeiras
- 3 Mesas
- 1 Machadinha
- 1 Almofada com carimbo
- 1 Armário para papeis
- 2 Berços mata-borrão
- 6 Coleções de chapas
- 2 Cestas para papeis
- 8 Amarrados de esteiras
- 2 Vassouras
- 2 Agulhas para coser saco
- 1 Aparelho telefonico interno
- 11 Pastas para arquivo
- 14 Carimbos

ARMAZEM 3

- 6 Carros
- 3 Encerados
- 1 Balança n. 2924
- 1 Balança "Tabajara"
- 1 Pá
- 3 Almofadas
- 2 Talhadeiras
- 1 Escada
- 6 Cadeiras

- 1 Guarda Roupa
- 1 Vassoura
- 1 Pé de cabra
- 2 Peneiras
- 2 Telefones
- 2 Mochos
- 1 Martelo
- 2 Quadros negros
- 2 Balcões
- 1 Grampeador
- 1 Serrôto
- 7 Mesas
- 1 Talha
- 7 Tinteiros
- 1 Espanador
- 1 Barracão para guarda de ferramentas
- 16 Carimbos

ARMAZEM 5

- 7 Carrinhos de mão
- 3 Encerados
- 2 Pás

MATERIAL DE SERVIÇO NO DEPOSITO DE CAPATAZIA

- 1 Escada de ferro
- 4 Vassouras "Gary"
- 5 Escovas
- 4 Picaretas
- 1 Porta voz de flandre
- 5 Lanternas "Dietz"
- 2 Encerados novos
- 1 Lampada de pilha
- 4 Alavancas de aço
- 22 Pás quadradas
- 52 garfos

SUB-SECÇÃO MATERIAL FLUTUANTE

- 1 Mesa
- 1 Cadeira
- 1 Cesta para papeis
- 1 Tinteiro

SUB-SECÇÃO MOVIMENTO

- 1 Relógio de parede
- 1 Capa para piloto
- 1 Talha d'agua
- 1 Alavanca
- 1 Lanterna
- 3 Guaritas de linha férrea
- 1 Cadeira
- 1 Carimbo
- 1 Tinteiro
- 1 Berço mata-borrão
- 1 Quadro negro
- 1 Balcão fixo com 2 gavetas
- 1 Telefone interno
- 1 Banco de madeira

SUB-SECÇÃO DE FORÇAS E GUINDASTES

- 1 Mesa com 2 gavetas
- 1 Mesa com 1 gaveta

- 2 Armários para arquivar papéis
- 1 Furador de papéis
- 1 Pasta
- 1 Regua
- 1 Tinteiro
- 1 Filtro "Vero"
- 2 Bancos
- 1 Ventilador
- 1 Grupo de 8 pontes volantes
- 1 Motor de 220 Volt com 30 Amps.
- 1 Gerador para 230 Volts e 37 amps.
- 1 Transformador trifásico
- 1 Reostático
- 1 Chave automática
- 1 Reostático
- 1 Motor para 2.200 Volts e 33 Amps.
- 1 Gerador de corrente
- 1 Transformador para chave a óleo
- 1 Grupo de 5 chaves
- 1 Grupo de 4 terminais
- 1 Grupo de 17 castanhas de jacarandá
- 1 Grupo de 55 peças de madeira
- 3 Caixas contendo 1.105 isoladores
- 1 Grupo de 4 bobinas neutras
- 1 Grupo de 6 contactos para pião de guindastes
- 2 Arcos de serra
- 1 Trem de aço de 50,00 mts.
- 1 Jogo de chave de boca
- 1 Grosa de 12"
- 3 Limas M - chatas de 12"
- 4 Limas B - quadr.
- 1 Lima triang. de 10"
- 4 Limatões de 11"
- 1 Limatão M de 9"
- 1 Coive
- 1 Grupo de 6 escovas de aço
- 2 Caldeirões de ferro com tampa
- 1 Caixa d'água
- 1 Grupo composto de:
 - 1 Lima B quadr. 16"
 - 2 Limas M meia-cana de 12"
 - 1 Limatão M de 12"
 - 1 dito quadr. de 8"
 - 1 Lima triang. de 10" B
 - 1 Limatão M de 10"
 - 1 Limatão M de 8"
 - 1 Lima M quadr. de 8"
 - 1 Lima M quadr. de 12"
 - 1 Lima quadr. B de 12"
- 5 Folhas de serra "Vitor" de 12"
- 10 Duzias de parafusos de metal de 1"
- 6 Duzias de parafusos de metal de 1 1/2"
- 8 Duzias de parafusos de metal de 1 1/2" x 1/4"
- 1 Serrote de 28"
- 15 Folhas de lixa de números diversos
- 1 Pará-Raios
- 1 Reflector
- 1 Torno de cano (grande)
- 1 Bigorna
- 1 Forja
- 1 Tenaz para pegar corta-frio
- 1 Corta-frio
- 1 Grupo de 6 tenazes
- 3 Agarradeiras de andaimes
- 1 Grupo c/6 raspadeiras e 6 picadeiras

2 Máquinas de furar, elétrica, monofásica
 1 Navalha para cortar canos
 1 Grifo para canos
 1 Grifo pequeno para cano
 1 Esquadro de aço, grande
 1 Esquadro de aço, pequeno
 1 Martelo de bola, grande
 1 Martelo de bola, pequeno
 1 Martelo de unha
 1 Tesoura para cortar flandres
 2 Chaves de bico papagaio
 1 Grupo de 17 chaves de boca
 2 Chaves de caixa
 2 Chaves de carimbo
 1 Torno de mão
 1 Grupo de 4 trados
 1 Alicates para cano
 1 Enxó de ribeira
 1 Machado
 1 Chave de catraca
 1 Catraca
 1 Escala metro de aço
 1 Grupo de 2 macacos
 1 Chave para macacos
 5 Machos de diversas medidas
 2 Tarrachas de canos
 4 Jogos de machos de diversas medidas
 1 Bloco de madeira, para controllers de elevação
 2 Blocos de madeira " " " " (reversão)
 4 Blocos de madeira p/contrato dos controllers das lanças
 4 Peças de ferro fundido
 1 Grupo de 5 automáticos
 1 Automático para lança de guindaste
 2 Bobinas de amperagem de automático geral
 1 Grupo de 6 fusíveis de 6 Amps.
 1 Grupo de 13 fusíveis de 10 Amps.
 1 Grupo de 70 fusíveis de 2 Amps.
 1 Grupo de 15 Fusíveis de 25 Amps.
 1 Grupo de 77 fusíveis de Amps. diversos
 1 Grupo de 30 cartuchos de fusíveis de 100 Amps.
 1 Grupo de 25 fusíveis de cartuchos " 30 Amps.
 1 Grupo composto de 1 caixa contendo 58 fusíveis div.
 6,00 mts. de fusível de chumbo
 1 Grupo de 21 chapas de ajustes
 1 Grupo de 9 tomadas de correntes
 1 Grupo de 5 reflectores
 1 Grupo de 8 almotolias
 1 Grupo de 4 reflectores, sem suportes
 1 Grupo de 32 roldanas de 2 1/4"
 1 Bobina para o lman de elevação do guindaste n. 8
 1 Grupo de 133 contatos de seguimento
 1 Grupo de 80 contatos de seguimento dos controllers da
 lança, inclinação e translação
 3 Teclas completas da reversão
 12 Teclas completas dos controllers de elevação
 1 Grupo de 84 teclas de elevação sem contatos
 1 Grupo de 10 teclas de reversão dos controllers de elevação
 1 Grupo de 24 teclas dos controllers de rotação
 2 Quilos de fio nikrlina
 1 Folha de amianto
 7 pares de sapatas para freios de elevação
 15 Quilos de fio de cobre nú n. 2
 25 " de fio W.P.n.2
 15 " de chumbo em lençol
 1 Grupo de 8 peças de fita isolante de borracha

- 3 Peças de macarrão isolante
- 5 Peças de cambrigue
- 7/2 peças de fita isolante preta
- 1 quilo de estanho
- 1 Grupo de 17 suportes micado
- 10 1/2 quilos de fio níquelina
- 1 Caixa de ferro para derivações.
- 1 Grupo de 4 latas contendo cada uma 3 kgs. de charqueton, isolante
- 1 Grupo de 5 peças de madeira guias dos cabos dos guindastes
- 6 Metros de correias para freios de elevação
- 1 Grupo de 36 parafusos de 2x1/2 para soalhos
- 1 Grupo de 39 chapas de ajustes
- 1 Grupo de 367 parafusos de 2,1/2x 1/2a
- 1 Grupo de 83 parafusos de ferro sem cabeça
- 5 Pares de sapatas, retiradas dos freios dos guindastes
- 10 metros de cabo armado
- 21 quilos de fios diversos
- 9 1/2 quilos de fio de cobre nú
- 14 quilos de cabo W.P.
- 7 Metros de cabo armado com duas fases
- 4 Metros de cabo armado com duas fases
- 2 Para-Raios
- 4 Peças para os corre-mão da UZINA Geradora
- 1 Chapa com 3 isoladores para entrada de corrente
- 1 Grupo com duas tomadas e 3 pinos
- 1 Grupo com 6 isoladores
- 29 quilos de fio de cobre
- 2 Tomadas de correntes
- 1 Caixa contendo 130 lâmpadas de div. voltagens
- 1 Máquina de furar
- 1 Tomada de corrente trifásica para 220 volts
- 1 Tomada de corrente monofásica para 120 volts
- 1 Grupo de 3 castanhas para 220 volts
- 1 Chave trifásica de 100 Amps.
- 1 Caixa contendo diversos pedacos de corpos de graxas
- 1 Grupo de conexão diversas
- 3 Peças de madeira para controlers
- 1 Grupo composto de:
 - 1 Curva de cano rijo de 2"
 - 2 Joelhos de 1 1/2"
 - 1 Junção de 2 3/4"

Materiais do almoxarifado

Consiste do seguinte:

- 9,500 quilos de parafusos de fenda 10x3"
- 1 quilo de parafusos de fenda 7x2"
- 2,800 quilos de parafusos rosca soberba 6x70"
- 2,600 quilos de parafusos rosca soberba 6x50"
- 2 quilos de parafusos rosca soberba 8x50"
- 2,400 quilos de parafusos de rosca soberba 10x115"
- 3 quilos de arruelas Crawlver 10m/m
- 7,600 Arruelas Crawlver 12 m/m
- 1,300 Rebites cabeça redonda 1/3x3/3"
- 7 quilos rebites cabeça redonda 1/3x1"
- 3,700 Rebites " " 1/4x3/8"
- 11 quilos rebites cabeça escareada 1/2x3/16"
- 4 quilos rebites cabeça escareada 5/16x5/8"
- 10 quilos rebites cabeça escareada 1/4x3/4"
- 3 quilos rebites cabeça escareada 5/16x1"
- 487 Folhas de lixa para madeira n. 0
- 450 Folhas de lixa para madeira n. 1

- 385 Folhas de lixa para madeira n. 2
 14 Tubos para caldeira "Field"
 700 grs. de rebites cabeça redonda 5/16x5/8"
 200 grs. de rebites cabeça escareada 3x16x3/4"
 450 grs. de rebites cabeça redonda 3/8x5/8"
 1,200 grs. de rebites cabeça escareada 1/4x5/8"
 1,600 " " " " " 1/4x1/2"
 400 " " " " " 5/16x1"
 500 " " " " " 5/16x3/4"
 700 grs. rebites cabeça redonda 1/4x1/2"
 4,600 kgs. porca sextavada 3/8"
 2 Buchas de bronze
 15 Peças de ferro fundido
 1 Helice de ferro fundido com 32 kgs. (novo)
 2 Helices " " " " 61 " "
 1 Helice de bronze com 26 kgs.
 1 Helice de ferro fundido com 32 kgs. (usada)
 1 Helice de bronze fundido com 8 kgs.
 1 Helice de bronze fundido com 6 kgs.
 1 Helice de bronze fundido com 2,500 kgs.
 10 Camisas de usura
 2 Mancais conjugados
 12 Mancias de ferro de diversas medidas
 14 Tubos "Field" para caldeira
 44 Mancais para "Decauville"
 14 Grampos de atrelagem para "Decauville"
 1 Mancal de ferro fundido s/bronze
 1 Mancal de ferro sarilo s/bronze
 1 Engrenagem c/57x0,09
 1/2 engrenagem c 0,57x0,09
 2 Engrenagens duplas
 1 Engrenagem conica
 1 Registro (valvula de gaveta)
 3,529 kgs. de oleo "Diesel"
 200 quilos de pixe
 21 quilos de oleo "Energina" 80
 200 litros de oleo "Vacloxy" Oil Reavi" 50
 129 quilos de oleo "Capitol Cylinder"
 91 Quilos de secante liquido
 76 Litros de oleo "Vacouline Oil" C
 34 Quilos graxa preta nacional
 9 Latas Mobilubrificante
 5 1/2 Latas oleo para lanterna
 14 1/2 Latas "Shellarras"
 14 Litros oleo "S.A.E." 60
 16 Quilos oleo "Aereal Extra Heavi"
 79 Quilos Graxa amarela nacional n. 3
 15 Quilos azeite peixe
 45,500 kgs. graxa preta 1001
 26 Quilos graxa preta comum
 91 Quilos Barricote oleo Mobilgrease n. 2
 100 Galões Oxido vermelho "Continental"
 34 Curvas de ferro galvanizado de diversas medidas
 15 Joelhos de ferro vermelho div. medidas
 5 Joelhos de ferro galvanizado
 25 Valvulas de metal de div. medidas
 14 Brócas para tupia
 28 Brócas para diversas medidas (paralelas)
 43 Brocas aste conica de diversas medidas
 3 Alargadores Americano paralelo de div. medidas
 15 Quilos de estopa de côr
 20 Quilos de estopa branca
 276 Quilos de estopa da terra
 25 quilos de estopa da terra preparada
 37 Quilos refugo estopa da terra
 116 Quilos de estopa alcatroada
 14 Brochas para caiação n. 10

- 6 Discos de borracha n. 13 (diafragma)
- 5 " " " " 11 "
- 16 Litros de ácido muriático
- 2 Brocas de americanas de 15/8" (paralelas)
- 82 Vidros indicadores de diversas medidas
- 2 Armaduras fusíveis de vidro
- 16 Chaminés de vidro
- 4 Protetores para vidro de caldeira
- 4 Injetores sije div. numeros
- 1 Injetor Metropolitano
- 7 Calções de lã branca para mergulhador
- 17 Calções de lã escura " "
- 12 Pares de meia de lã
- 2 Camisas de lã escura
- 3,500 kgs. Prussiato de potassio para soldar
- 41 Quilos de parafusos de 78/2"
- 1 Vidro esferico para farol
- 6 Vidros para lampeão
- 7 Joalhos de ferro galvanizados div. tamanhos
- 16 Luvas de ferro galvs. de div. tamanhos
- 2 Luvas de redução
- 20 Cruzetas de ferro galvanizado de div. medidas
- 12 Registros de ferro preto de div. medidas
- 6 Registros de ferro galvanizado
- 10 Junções de ferro galvanizado
- 40 T de ferro de diversas medidas
- 34 Quilos Gacheta de canham 3/4
- 55 Metros Mecha de algodão
- 42 Metros cabo elétrico com 2 pinos
- 54 Quilos longarinas de ferro "U"
- 320 Quilos Ferro chato
- 2,535 kgs. Grelhas fundidas para caldeiras
- 156 Quilos parafusos estais c/2 porcas
- 28 Quilos parafusos com cabeça e porca sext.
- 12 Quilos " " " " " quadrada
- 200 Quilos " " " sext. porca sext.
- 16 Quilos " " " sext. porca sext.
- 15 Quilos parafusos c/cabeça limão porca sext.
- 14 Quilos Astes c/2 porcas sext 20m/mx0,53
- 24 Quilos Astes c/2 porcas sext 20m/mx0,47
- 29 Quilos Astes c/1 porca sext. 1"x0,46
- 24 Quilos parafusos s/porca
- 51 Quilos Astes sem porca
- 414 Brocas diversas para marteleto ar comprimido
- 2 Parafusos rosca s/fim
- 1 Eixo de Ferro c/81 kgs. Betueira 102
- 2 Eixos de aço com um total de 141 Kgs.
- 2 Parafusos especiais c/62 kgs.
- 13 Mailhões de suspensão caixa 1
- 100 Quilos grelhas painel para caldeira
- 631 Quilos grelhas para caldeira comum
- 1 Cadastro de bronze da lancha "Rio Doce"
- 118 Correias "Pelo de Camelo"
- 1 Eixo para britador
- 2 Alcatruzes
- 1 Caçamba prisma tipo "E" com garras
- 3 Caçambas prisma comum
- 12 Caçambas retangulares
- 5 Caçambas quadradas

Materiais cedidos à utilização alheia

São os seguintes os materiais cedidos à utilização alheia:

João Tomasi	-	2	Trolys "Decauville" n. 215
Hugo Viola	-	2	" " "
Pref. Domingos Martins-		1	Tarracha c/ cossinetes de 3"
Soares & Irmão	-	1	Guincho manual
		1	Guincho manual pequeno
		1	Ancora de ferro
Pref. J. Pessoa	-	1	Talha diferencial de 500 kgs.
		1	Lancha a motor (Jausinho)
		1	Bóte com 1 remo
Usina Jabaquara	-	1	Bomba diagrama (Bomba de Fundação)
Manoel Francisco	-	1	Chassis "Decauville"
Diaz, Irmão & Cia.	-	1	Guincho a vapor e caldeira
H. Meyerfreund & Co.	1	1	Caldeira
Domingos R. Walter		2	Wagonetes "Decauville"
Dr. Alvaro Sarlo		1	Talha de 10 toneladas
		1	Guincho elétrico
		1	Motor n. 1205 de 8 HP
		1	Recostato de demarragem
		1	Martelo de 600 kgs.
		4	trilhos usados p/bate-estacas n.7 A
		1	Troly n. 39 A
		20	Dormentes
		4	Chapas de junção
		30	Pregos de linha
		5	Wagonetes "Decauville"
Pref. Itapemirim		2	" "
3º Batalhão Caçadores		2	" "
Carlos Larica		40	kgs. de rebites de 1/2 x 1"
Diretoria Agua Esgotos		50	mts. dobrados de trilhos "Decauville"
Salv. Giovanni		100	" de linha armada de 1 desvio
Pref. São Matheus		1	Motor elétrico n. 1.044.553
Diário da Manhã		1	Talha de 10 toneladas
João Monteiro		7	Troleys "Decauville"
José Lopes Torres		6	Mancaes para troly "Decauville"
		1	Britador completo (pequeno)
Empresa Mauá		1	Peso de bate-estacas de 3.000 kgs.
		68	metros de corrente
Diaz, Irmão & Co.		1	Peneira para Britador
Aeronautica Civil		1	Plaina para madeira n. 230E de 3x9
Cyro Medeiros		1	Amoladora automatica
Navegação Rio Doce		1	Molcão de ferro de 4 gornes
Antonio Malacos		1	Bomba de ar para escafandro
Pref. de Guarapari		1	Caixa de dynamite c/20 kgs.
		1	Transformador de 50 K.V.A.

CONTADORIA, SECRETARIA

E SECÇÃO PESSOAL

O movimento de serviços nessas três Secções, foi bastante intenso, em 1942. Todo o pessoal lotado nas mesmas, se desincumbiu de suas funções com o máximo de lealdade, honestidade e eficiencia.

Pena que a organização dos serviços a cargo dessas Secções, não tivesse sido convenientemente metodizado.

Resulta da má coordenação dos serviços, como bem se vê, esforço excessivo do pessoal com rendimento precario do trabalho produzido.

Foram introduzidos melhoramentos nos processos de trabalho até então adotados, com real aproveitamento para a administração.

Já está estudada a organização definitiva do serviço nessas Secções, que será posta em pratica em 1943.

As três Secções em referencia, têm a seguinte distribuição de serviço:

CONTADORIA- Compreendendo as seguintes Sub-Secções e serviços:

Sub-Secções
Contabilidade
Almoxarifado
Tesouraria

Serviços
Controle
Despesas
Receita
Estatística
Revisão

SECRETARIA - Compreendendo os seguintes serviços:

Expediente
Protocolo
Arquivo

SEÇÃO PESSOAL Compreendendo os seguintes serviços:

Pessoal
Ponto Geral
Saúde e Assistencia

A Contadoria competem os seguintes serviços:

- a) - Contabilização analítica e sintética de todos os negocios da Administração;
- b) - Emissão de faturas de serviços portuários prestados e contas dos navios;
- c) - Confeção das folhas de pagamento ao pessoal do porto, estiva, capatazias e alvarengas;
- d) - Organização e levantamento dos elementos estatísticos de importação, exportação, comercio de cabotagem e longo curso, receita, despesa e serviços portuários;
- e) - Processo, empenho e organização dos elementos da despesa;
- f) - Revisão dos documentos de receita, despesa, manifestos e conhecimentos;
- g) - Controle de entrada e saída de materiais do Almoxarifado;
- h) - Arrecadação da receita e pagamento da despesa;

- i) - Informações em papéis sobre assuntos de sua competência.

O movimento dos serviços da Contadoria, no ano em relato, foi o seguinte:

782	- Contas de navios expedidos
322	- Faturas de serviços portuários
653	- Processos de pagamento organizados
123	- Folhas de pagamento organizadas
5579	- Folhas de estiva, resistencia e alvarengagem con-
	feridas
16.782	- C 7 - emitidos
36.339	- Documentos revistos
1.936	- Informações prestadas em documentos diversos
490	- Tabelas de estatística organizadas

A Secretaria competem os seguintes ser-
viços:

- a) - A Expedição de toda correspondencia interna e externa da Administração;
- b) - O recebimento e encaminhamento de toda correspondencia interna e externa e expediente em geral;
- c) - O protocolo de todos os papéis que transitam na repartição;
- d) - O suprimento das necessidades da repartição pelo serviço de pronto pagamento;
- e) - A expedição das ordens e memorandum de serviço;
- f) - A organização dos registros da correspondencia, recebida e expedida e das informações pareceres em documentos diversos;
- g) - O arquivamento da correspondencia interna e externa e dos documentos recebidos;
- h) - O arquivamento de recortes de jornais sobre assuntos de interesse da Administração;
- i) - A Administração geral do expediente da repartição.

O movimento dos serviços na Secretaria,

foi o seguinte:

Correspondencia expedida	1.146
Ordens de serviços expedidas	228
Correspondencia recebida	1.946
Papeis arquivados	3.243
Papeis recebidos protocolados	1.976
Papeis expedidos protocolados	1.146

A Secção Pessoal compreende os seguintes

serviços:

- a) - Registro e fichamento do pessoal
- b) - Identificação do pessoal
- c) - Anotações das ocorrências com o pessoal
- d) - Expedição de vales de abonos
- e) - Ponto geral do pessoal
- f) - Registro de férias e licenças concedidas

- g) - Registro de admissões e demissões
- h) - Registro de penas disciplinares impostas
- i) - Registro de elogios ao pessoal
- j) - Certificados de tempo de serviço
- k) - Registro de alterações de salários
- l) - Registro de aposentadoria
- m) - Informações em papéis sobre assuntos de interesse do pessoal
- n) - Assistência ao pessoal

O movimento dos serviços na Secção Pessoal, foi o seguinte:

- 214 Cartões de identificação expedidos
- 91 Registros de empregados abertos
- 184 Anotações feitas nas fichas do pessoal
- 151 Férias concedidas
- 18 Licenças concedidas
- 91 Admissões
- 33 Demissões
- 9 Transferências
- 387 Visitas da enfermeira
- 6 Partos atendidos
- 526 Injeções aplicadas
- 39 Inscrições de associados nos Institutos
- 8 Empregados aposentados
- 74 Empregados afastados por doença
- Penas disciplinares impostas
- Inqueritos instaurados

Em 1942 as Secções e Sub-Secções em referencia estiveram dirigidas pelos seguintes funcionários:

Contadoria

Contador - Sylvio de Jesús

Almoxarifado

Fausto Tancredi

Tesouraria

Djalma Pinto Garcia

Controle

Elpidio Ferrari

Despesa

Mario da Silva

Receita

Moacyr Pinto Garcia

Estatística

Thor Andrade

Revisão

Petronio Nonato

SECRETARIA - Secretária - Da. Lourdes S. Ferraz

Protocolista Adir Queiroz do Sacramento

Arquivo - Euclides Carvalho

Secção Pessoal - Chefe - Celso da Rosa Bomfim

Ponto Geral - Da. Elvira Helena Arnizaut

Serviço de Saúde - Enfermeira - Joana de Jesús Basílio.

SERVIÇOS EM COLABORAÇÃO Esta Administração presta a sua colaboração a diversas repartições, firmas e Organizações no Estado.

Em maior intimidade de relações, estão, conosco as seguintes:

Cia. Vale do Rio Doce S.A.

Cia. Espírito Santo e Minas de Armazens Gerais

Corporação de Práticos

Polícia Marítima

Alfândega

Fiscalização do Porto

Comissão de Obras do Porto de Vitória

Empresa "Mauá"

Guarnições do Exército Nacional

Capitania dos Portos

Departamento de Imprensa e Propaganda

Observadores Navais Americanos

Sociedades esportivas

Organizações religiosas e de assistência social

Entidades Escolares

A Todos temos prestado a nossa colaboração, sempre que se oferece oportunidade, já fornecendo-lhes transportes ou facilitando-lhes os meios de faze-lo, já auxiliando-lhes na execução de diversos serviços, já cedendo-lhes funcionários para a execução de serviços e concedendo-lhes o uso de nossas instalações e materiais, até o auxílio econômico.

Essa assistência, prestamos sempre que está em jogo o interesse público ou da defesa nacional e o temos feito, muitas vezes, com certo sacrifício.

Os superiores interesses em jogo e a consciência da responsabilidade que nos cabem no momento atual, têm ditado as normas do nosso proceder em tais casos.

A corporação de Práticos, por exemplo, a nossa colaboração tem sido constante e onerosa.

Como é sabido, em razão do estado de guerra, os praticos da barra de Vitória passaram a não ter renda que lhes permitisse continuar no exercício de suas funções.

Ante a ameaça de ser dissolvida a Corporação de Práticos, entramos em entendimento com os agentes das Companhias de Navegação desta Capital, afim de interessa-los no auxilio que se impunha dar àquela organização.

Infelizmente não nos foi possível contar com a boa vontade dos Snrs. Agentes das Cias. de Navegação.

As dificuldades que a barra de Vitória apresentam, para o acesso dos navios ao Porto sem a ajuda dos Práticos, são sobejamente conhecidas.

Na barra de Vitória, sem a praticagem, torna-se impossível a entrada dos navios.

Em tal emergência só nos restava uma atitude: Assumir a responsabilidade da manutenção da Corporação dos Práticos, adiantando-lhes mensalmente a importância necessária a garantir um salario de Cr\$ 800,00 a cada pratico e de 400,00 ao aprendiz.

Além desse auxilio, ainda fornecemos o oleo necessário às embarcações da praticagem.

Esse auxilio será mantido até que, terminada a guerra, o tráfego marítimo permita uma remuneração equivalente ao salario base do auxilio.

Uma vez atingida a importancia em apreço, cessará o auxilio desta Administração restando à Corporação de Praticos amortizar o debito existente na ocasião, o que será feito com toda a renda excedente àquele limite.

Afim de obter o auxilio, a Corporação de Praticos solicita-o mensalmente, juntando um demonstrativo de sua receita e despesa do mês.

O debito da Corporação em 31/12/42 era de Cr\$ 28.504,70. O auxilio foi iniciado em junho de 1942.

De certa maneira, a responsabilidade de tal providencia cabia, de direito ao Ministerio da Marinha, a cuja jurisdição está subordinada a Corporação de Praticos.

Por motivos que escapam ao nosso conhecimento, aquele Ministerio não tomou conhecimento do assunto, embora os praticos tivessem dirigido um apelo a S.Excia., o Snr. Ministro.

Agrada-nos registrar aqui que a nossa colaboração tem sido recebida com simpatia e convenientemente apreciada por todos a quem a temos prestado.

POLICIA E VIGILANCIA

De conformidade com o disposto no Art. 88, das Instruções para a exploração comercial deste Porto, baixado com o Decreto-Lei n. 1.645 de 2/10/939, o serviço de policiamento e vigilancia das instalações Portuarias, vem sendo executado pelo corpo de vigilancia organizado pela Administração.

Esse corpo de vigilancia é composto de 7 praças da Policia Militar e 9 vigilantes civis, sob a direção do Chefe de Policia e Vigilancia do Porto, o Snr. José Maria do Faro Sobral, que vem desempenhando as suas funções a inteiro contento desta Administração.

Registramos, com prazer, não ter havido, durante todo o ano em relato, a menor perturbação da ordem dentro da zona do cáis, nem mesmo quando da agitação popular ve-

rificação em agosto, muito embora tenha sido muito intensa a indignação do nosso pessoal, pelos motivos que deram causa às manifestações levadas a efeito.

Isso revela a perfeita disciplina do nosso pessoal e o eficiente controle do nosso serviço de polícia e vigilância.

Também não se registrou, durante todo o ano de 1942, um único caso de furto ou roubo, o que muito recomenda o pessoal que aqui trabalha e o serviço de polícia e vigilância que mantemos.

Os componentes do corpo de polícia e vigilância do Porto são admitidos em vista do resultado de sindicância procedida pela Chefatura de Polícia.

Os empregados que exercem atualmente tais funções estão acima de qualquer suspeita.

As praças da polícia militar, destacadas no serviço de policiamento do cáis, são escolhidas pelo Comandante da Polícia e são homens de confiança.

Os vigilantes do Porto não usam armas e os policiais são armados de revólveres e sábres.

Ha necessidade de ser elevado o numero tanto de vigilantes como de policiais.

A entrada no cáis só é permitida à pessoas que possuam cartão de identidade passado pela Superintendencia ou às pessoas acompanhadas de altas autoridades federais ou estaduais.

Os visitantes são sempre acompanhados pelo Superintendente, ou Gerente.

Nos casos em que se torna necessário permitir a entrada esporádica de pessoas que tenham qualquer interesse no cáis, essas pessoas são acompanhadas pelo Chefe de Polícia e Vigilância.

Os caminhões ou outros veículos, para

entrarem no cáis, só tem acesso pelo portão n. 5, onde são recebidos por um conferente que acompanha todo serviço de carga ou descarga do veículo que acompanha todo serviço de carga ou descarga do veículo e o reconduz à saída.

Por esse portão entram e saem obrigatoriamente todos os empregados, operarios e pessoas de terra e de bordo que tem permissão de transito no cáis.

Na entrada e saída são vistoriados todos os embrulhos ou volumes conduzidos.

É terminantemente proibido passar da rua para o cáis ou do cáis para a rua pelos armazens ou outra qualquer passagem.

Pelo portão do prédio da Administração só podem passar para o do cáis, o Superintendente, o Gerente, o Chefe do Tráfego, o Chefe de Policia e Vigilancia e as autoridades da Capitania dos Portos, Alfandega e Policia Maritima.

Só existe uma exceção: É a dos operarios da Comissão de Obras, que tem permissão de transito pelo portão n. 2, quando executam serviços em embarcações atracadas no pátio do Armazem n. 1.

O serviço de Policia e Vigilancia do cáis, como vê V. Excia., está sendo executado com todo rigor, não só atendendo às instruções do serviço da defesa nacional como também aos imperativos do momento.

O policiamento da baía e das unidades mercantes aqui aportadas, é feito pela Policia Maritima, sob a direção do Comissário Varejão, funcionário digno, capaz e de competencia reconhecida.

MOVIMENTO MARITIMO

Durante o ano de 1942, foi o seguinte o movimento maritimo d'este Porto:

Navios nacionais a motor.....	741
Navios nacionais a vela	28
Navios estrangeiros a motor	15
	<u>782</u>

Visitaram este Porto, em 1942, os navi-

os abaixo:

NAVIOS DE LONGO CURSO

NOME	COMPANHIA	TONELAGEM		ESPECIFICAÇÃO do Navio
		Bruta	Líquida	
Rio Branco	Lloyd Brasileiro	4.925	3.084	Cargueiro
Gonçalves Dias	"	5.786	3.690	"
Alme. Alexandrino	"	5.768	3.690	"
Raul Soares	"	6.003	3.703	Mixto
Afonso Pena	"	3.540	2.179	"
Tiradentes	"	4.986	3.093	Cargueiro
Santarem	"	6.757	4.212	Mixto
Parnahyba	"	6.692	4.126	Cargueiro
Goyazloide	"	6.131	3.719	"
Imto. João Silva	"	5.083	3.103	"
Santos	"	4.855	3.114	Mixto
Barroso	"	4.941	3.082	Cargueiro
Norteloide	"	4.173	2.528	"
Comte. Lyra	"	4.057	3.090	"
Camamu	"	4.613	2.885	"
Brasilloide	"	6.075	3.446	"
Midosi	"	4.459	3.079	"
Baependy	"	4.801	3.066	Mixto
Alt. Jaceguay	"	6.079	3.546	"
Cte. Pessoa	"	4.955	3.103	Cargueiro
Tamandaré	"	4.942	3.677	"
Suloide	"	3.235	1.869	"
Aracajú	"	3.569	2.182	"
Campos	"	4.663	3.018	"
Poconé	"	6.500	4.201	Mixto
Mauá	"	5.163	3.163	"
Delnorte	Mississipe Ship. Cia.	4.932	3.054	Cargueiro
Delvale	"	5.032	3.127	"
Delmar	"	3.115	2.500	"
Taxiarchis	Rethymnis & Culoc	4.221	7.644	"
Adamas	Costas Lemos	4.144	6.300	"
King Frederick	Dodd Thomson	5.107	8.300	"
Ilanguen	E. Thamaz Radc. & Co.	5.055	8.675	"
Baron Napier	Hogard Schipp & Co.	2.217	5.659	"
Radcombe	P.D. Hendry & Sons	3.024	8.394	"
Wellington Court	Halding & Philipps	4.978	9.816	"
Kerma	F.C. Strick & Co.	4.333	7.654	"
Harpeley	José Meira Quadros	-	-	"
Flimston	The Picton S/S Co.	4.674	7.740	"

NAVIOS DE GRANDE CABOTAGEM

Uçá	Lloyd Brasileiro	1.333	735	Cargueiro
Osorio	"	2.370	1.693	"
Comte. Alcídio	"	1.858	933	Mixto
Anibal Benevolo	"	2.460	1.905	"
Alte. Noronha	"	191	191	Rebocador
Mearim	"	2.068	4.802	Pontão
Ct. Capela	"	1.811	816	Mixto
Pará	"	3.351	2.907	"
Baía	"	790	604	Draga
Poty	Depts. P. Navegação	5.112	2.045	Cargueiro
	Cia. Comercio e Nav.			

Capivary	Cia. Comercio e Nav.	6.675	371	Cargueiro
Tambau	"	1.732	1.064	"
Butia	Cia. Carbonf. Riogr.	3.514	2.110	"
Pirangy	" Comerc. e Nav.	3.810	3.810	"
Cacias	" Carbonf. Riogrand.	3.091	1.957	"
Buarque de Macedo	" Nav. Paraná S. Cat.	380	341	Mixto
Itagiba	" Nac. Nav. Costeira	1.800	926	"
Itapuhy	"	1.128	926	"
Itaimbé	"	4.994	2.941	"
Itahité	"	4.998	3.011	"
Itaberá	"	1.128	926	"
Itapura	"	1.128	926	"
Itaquera	"	1.127	926	"
Itatinga	"	1.128	926	Passageiro
Itanagé	"	4.965	3.054	Mixto
Itapé	"	4.985	3.076	Cargueiro
Araguá	"	729	347	Mixto
Araranguá	Lloyd Nacional	4.871	2.974	Cargueiro
Arary	"	1.064	888	Mixto
Aratanha	"	-	1.524	Mixto
Araraquara	"	4.871	2.974	Cartueiro
Arataia	"	2.450	1.191	Mixto
Aratimbó	"	2.974	2.974	-
Tender V-3	"	-	-	Cargueiro
Arataú	"	1.638	1.050	Mixto
Arassú	"	1.370	795	Cargueiro
Campeiro	"	2.245	1.374	Mixto
Aragano	"	2.181	1.538	

NAVIOS DA ARMADA NACIONAL

Rio Branco	Marinha de Guerra	-	-	Navio aux.
Mato Grosso	"	-	-	Destroyer
Vital de Oliveira	"	1.800	930	Navio aux.
José Bonifacio	"	-	-	"
Laurindo Pitta	"	510	510	"
União	"	199	180	H. Motor
Diaz	Diaz & Irmão	200	200	"
Muniz Freire	"	70	70	"
Lud	"	70	70	"
São José	"	80	50	"
São Pedro	Soares & Irmão	68	68	"
Benevente	"	45	45	"
São Paulo	"	61	61	"
São João	A. Evangelista & Cia.	80	50	"
Natal	"	42	42	"
Herminia	Irmãos Damasio	80	60	"
Rixales	Duarte Beiriz & Cia.	107	63	"
Rex I	T.M. Cacique Ltda.	110	110	"
Coral	"	184	129	"
Godofredo	C. Com. Sal Fluminense	127	94	"
Astro	B.A. da Costa	160	93	"
Araitá	Wanderbrand & Cia.	70	42	"
Araim	Lloyd Nacional	190	109	"
Arapuá	"	520	245	"
Belmonte	"	196	164	"
São Domingos	C.D. Jorge Silva S/A	180	175	"
Franklina	"	120	80	"
Dova	Francisco M. Fonseca	280	230	"
19 de abril	E. Nav. Vitória Ltda.	131	93	"
Sergipe	Mario da Silva	100	90	"
Soares	T. Mart. Araujo Ltda.	72	72	"
Santelmo	"	90	90	"
Norte	"	260	202	"
	Arthur Donato & Cia.			

Betty Henderson	S.A.T. Renda Grutaú	151	151	H. Motor
Norma	Empresa F. Mat. S.A.	310	310	"
Copacabana	F. Fernandes & Cia.	190	170	"
Porto Danta	T. Campos S.A.	168	150	B. Vela
Oriente	Mauro Araujo Leal	20	20	"
São Jorge	Jack Joe Quilo	4	3	"
Ivenize	Mancel Andrade	6	4	"
Aruazi	Judith Andrade	13	13	"
Santa Marina	Pedro C. Nascimento	25	25	"
Rozeira	Rodolfo Almeida	40	30	"
Democrata	Domingos M. Silva	13	12	"

R E S U M O

Navios de pequena cabotagem	39
" " grande cabotagem	38
" " longo curso	39
" da Marinha de Guerra Brasileira	5
SOMA	121

NECESSIDADES

Como é do conhecimento de V. Excia., o

Porto de Vitória foi instalado obedecendo-se na sua adaptação, ao critério de dotá-lo do mínimo de instalações necessárias ao seu funcionamento.

Assim sendo, é bem extensa a lista das suas necessidades, para equipá-lo convenientemente.

Surgindo, com a guerra, as dificuldades de ordem financeira em que nos debatemos, as providencias necessárias a tal fim vem sendo adiadas de ano para ano.

Algumas instalações e aparelhamentos precisam ser cuidadas quanto antes, para não se correr o risco da impossibilidade de execução de certos serviços.

Podem, assim, essas necessidades ser classificadas em urgentes e remotos.

Como necessidades urgentes temos:

Instalações:

Oficina mecanica na "Ilha do Principe"

Edifício proximo ao Armazem n. 3 para ser instalada a Secção do Tráfego e as Sub-Secções de Movimento, Material Flutuante, Força e Guindaste, Cais, Estiva e Capatazia, Inspeção do Tráfego, Posto de Cobrança. Mesa do Calculo, Vigilancia, Posto da Alfandega, Posto "D.N.C." e Deposito dos Materiais dos Serviços do Tráfego;

Edifício proximo ao Armazem n. 1, para alojamento do pessoal escalado para serviços noturnos,

refeitórios e banheiros;

Armazem n. 4 para os serviços de importação e exportação de sal e outras mercadorias agressivas;

Edifício para a Administração do cáis do minério, do qual não se cogitou nos projetos daquela instalação;

Instalação de contabilidade mecanizada, relógios de ponto e vigilância;

Moveis e objetos de escritorio para complemento das instalações existentes;

Uma instalação sanitaria entre os Armazens 4 e 5.

Aparelhamento:

- 60 Carrinhos para armazem
- 1 Balança para 50 toneladas, instalada na linha ferrea do cáis
- 50 Braçolotes para 1 1/2 e 5 T
- 500 Mts. de mangueira de lona de 2 1/2"
- 3 Hidrometros e troleys proprios para sua condução
- 10 Balões de defesa
- 2 Flutuantes de madeira para 80 toneladas
- 2 Flutuantes de ferro para 200 toneladas
- 10 Jogos de patolas para manipulação de barris e tambores
- 10 Redes de arame
- 10 Redes de cabo de manilha
- 15 Redes fundas de cabo manilha
- 100 Estropos de cabo manilha
- 50 Lingas de ferro
- 50 Estropos de cabo de aço de 5/8" e 7/8"
- 20 Ferrões com argolas, para serviço de madeira
- 50 Encerados diversos
- 100 Mts. de lona para concerto dos encerados existentes
- 1 Grupo gerador auxiliar para o serviço de força e guindaste
- 1 Grupo movel para extinção de incendio e aparelhos portatis para o mesmo fim

Reparação e conservação de todo material existente

Como necessidades remotas, podemos prever:

Instalações

As instalações projetadas de prolongamento do cáis comercial, construção de armazens e instalações respectivas;

Instalações especiais para inflamaveis, explosivos, corrosivos e agressivos;

Instalações especiais para carvão;

Instalações especiais para carga e descarga de cereais a granel;

Construção de armazens externos para o serviço de armazenagem especial;

Vilas operarias para o pessoal do Porto;

Outras instalações que o desenvolvimento do Porto fôr exigindo para a sua perfeita adaptação;

Aparelhamento:

Aumento do numero de guindastes elétricos e a vapor e aquisição de 1 guindaste a vapor com capacidade minima de 20 T;

Boxe, caçambas automaticas, polypos, guindastes catadores, bombas de incendio, trucks para movimentação de mercadorias nos armazens, elevadores para empilhamento de sacaria e caixaria, lingas, estropos, rédes, etc.;

2 - Rebocadores possantes;

Flutuantes e demais embarcações que as necessidades do movimento do Porto exigirem;

Instalações para suprimentos de oleos e carvão aos navios;

Carreira para encalhe de embarcações, com a capacidade necessária para receber qualquer das embarcações do serviço do Porto;

Transportadores mecanicos para o embarque e desembarque de sacaria e caixaria, afim de melhorar os processos existentes de carga e descarga.

As necessidades apontadas estão dentro das obrigações assumidas pelo Estado, como concessionario do Porto de Vitória, não só em razão do contrato de concessão como de legislação portuaria vigente.

Quanto à deficiencia do aparelhamento a situação merece imediata atenção.

O guindaste elétrico de maior capacidade de que dispomos é de 5 toneladas e um único.

Temos um guindaste a vapor de 10 toneladas que, porém não póde trabalhar em grandes navios, devido sua lança ser muito curta.

Por isso estamos impossibilitados de efetuar descarga ou carga de volumes com peso superior a 5 toneladas, desde que a sua posição nos navios esteja fóra do alcance dos guindastes a vapor.

Poderíamos fazer tais serviços com a cabrea flutuante de que dispomos. O estado do seu casco, porém, é tão precário que já constitui risco o simples fato de move-la do local onde está.

Com a derrocadeira que temos, aliás, com a capacidade de 60 toneladas de carga, só podemos levantar pesos dentro d'agua e deposita-los em embarcações.

Fica sem solução, com essa máquina, o problema da descarga para terra ou da carga para a agua.

Sem solução também está o problema dos reboques. Não possuímos rebocadores com a capacidade necessária tais serviços.

Surge, constantemente, a necessidade de se auxiliar os navios nos trabalhos de atracação e desatracação, comumente dificultados pela correnteza da agua, na enchente ou vasante da maré.

Temos nos utilizado, para esses serviços, do rebocador recentemente adquirido pela Cia. Vale do Rio Doce S.A. à Empresa Construtora Brasileira Gruenbifl Limitada.

Trata-se, porém, de embarcação alheia, nem sempre disponível na ocasião necessária.

Lembrariamos a conveniencia de se traçar um programa onde fôsse previsto todas as necessidades do Porto, afim de se cuidar da sua execução num trabalho continuado e metodizado.

OBRAS E EMPREENDIMENTOS

Em 1942 fôram executados pela Secção de Engenharia, as seguintes obras:

Reparo geral na casa do Estado - Ilha do Principe (residencia do Snr. Chefe do Tráfego).

Pintura geral no barracão do Estado - I. Principe (residencia do Snr. Sylvio de Jesus).

Idem na casa do Snr. Antonio Gomes - Paúl - Serviços da linha do minério).

Idem (concretagem) no Saveiro "S-20"

Idem, na casa de Da. Jandyca Champondri -
Paul - (Serviços da linha do minério).

Idem, na casa de Da. Augusta Neves, despesas
até dezembro de 1942 e em a Linha do Minério

Adaptação do "Posto de Cobrança" no Armazem 2.

Construção do Muro Avenida Schmidt

Construção do muro "Rubens Pinto" -Paul
Serviços da linha do minério

Batimento da ferrugem e limpeza (pintura) de
toda a ponte "Florentino Avidos"

Construção de um Deposito para Ilmenita

Adaptação do antigo Deposito da DOH na Ilha
do Principe - para o Almojarifado

Construção da Carreira, na Ilha do Principe

Batimento da ferrugem de dois guindastes elé-
tricos e pintura dos mesmos.

Diversos reparos e pinturas nos imoveis do Porto

Conservação das instalações e aparelhamentos, etc.

Na parte de empreendimentos fôram levados a e-

feito os seguintes:

Regulamentação do Almojarifado, na Ilha do Prin-
cipe.

Instalações do Almojarifado, na Ilha do Principe

Remoção dos materiais do Porto, da rua do Comer-
cio para a Ilha do Principe

Arrecadação de materiais emprestados ou cedidos
à utilização alheia

Regulamentação do serviço de armazenagem especial

Regulamentação das tarifas de todos os acessórios

Regulamentação dos serviços de madeira

Regulamento do serviço de suprimentos de generos
de primeira necessidade dos empregados.

Regulamento do transito no cais e armazens, de
pessoas estranhas ao serviço.

Outros de menor importancia.

A Administração do Porto é exercida pelo
Superintendente e pelo Gerente.

Até 30 de junho deste ano foi Superin-

ADMINISTRAÇÃO

tendente o Eng. José Ribeiro Martins, que exerceu essa função desde

o início da exploração comercial do Porto. O referido Eng., na fase de construção das instalações portuárias, exerceu as funções de Engenheiro Chefe da antiga Diretoria de Obras Hidráulicas.

Com a transformação daquela Diretoria no Serviço de Fiscalização e Exploração do Porto de Vitória, hoje Administração do Porto de Vitória, foi o Eng. José Ribeiro Martins, mantido na Chefia do Serviço, no cargo de seu Superintendente.

Deve, este Porto, como é de todos conhecido, ao Eng. José Ribeiro Martins, uma imensa soma de trabalho dedicado e eficiente e, não é demais dizer, o Porto de Vitória é obra, em grande parte, sua.

Até 30 de junho do ano em relato, exercemos as funções de Gerente, passando, em 1º de julho, a exercer interinamente o cargo de Superintendente, em virtude dos serviços do Eng. José Ribeiro Martins terem sido requisitados pela Cia. Vale do Rio Doce.

Em 1º de agosto tomou posse do cargo de Gerente, para o qual foi contratado pelo Departamento Geral de Agricultura, Terras e Obras, o snr. Joubert de Barros.

Dessa maneira, está assim constituída a

Administração deste Porto:

Superintendente - Eng. José Tarquinio da Silva

Gerente - Joubert de Barros

Compete ao Superintendente a direção e orientação superior do serviço e em particular a direção dos serviços das Secções de Engenharia, Secretária, Polícia e Vigilancia e Pessoal; ao Gerente, cooperar com o Superintendente na Administração, fiscalizando de modo particular os serviços a cargo do Tráfego, Contadoria, Almoxarifado, Tesouraria, Mesa de Calculo e Posto de Cobrança.

É de nosso dever registrar aqui, o que fazemos com a maior satisfação, o fato de sempre havermos encontrado, da parte de V.Excia. e da do Snr. Interventor Federal, todo apoio de que tem carecido esta Administração.

Sem dúvida, tal apoio tem sido o fator principal do êxito de nosso trabalho.

Apraz-nos também consignar neste relatório o nosso agradecimento à assistência amigável e o apoio moral e material que nos têm dado as diversas autoridades federais, estaduais e municipais com quem tido relações de serviço e de cordialidade.

Outra não tem sido a atitude do comércio e da indústria deste Estado.

Os snrs. armadores e agentes das Cias. de Navegação, com quem mantemos as mais cordiais relações de amizade e de interesse são, particularmente, alvo do nosso agradecimento.

Resta-nos agradecer aos Sindicatos dos Estivadores, dos Alvarenguistas, dos Conferentes e dos Operários Trabalhadores no Comércio armazenadores de Vitória os excelentes serviços prestados pelos associados das aludidas entidades sindicais.

A Administração funcionou, até 14 de Dezembro de 1942, sob a denominação de Serviço de Fiscalização e Exploração do Porto de Vitória.

Naquela data foi baixada o Dec.n.13.993, de que lhe deu a denominação de Administração do Porto de Vitória, de acôrdo com o que determina o Decreto Federal n.24.508, de 29/6/34.

Cabia à Administração, enquanto as obras do Porto fôram executadas pela Empresa Construtora Brasileira Gruenbilmf Limitada, a fiscalização dos serviços a cargo daquela Cia..

Com a rescisão do contrato, ocorrida, por acôrdo entre as partes, em 31/10/42, ficamos desobrigados de tal fiscalização, visto como as obras passaram a ser executadas pela Comissão de Obras do Porto, órgão creado por Decreto Estadual e diretamente subordinado ao Gabinete do Snr. Interventor.

Durante todo tempo que exercemos a fiscalização dos serviços executados pela Empresa Construtora Brasileira Gruenbilmf Limitada, a nossa tarefa foi muito facilitada pe-

los seus Engenheiros, sempre prontos a prestarem os esclarecimentos necessários e solícitos em atender as nossas exigencias com relação aos trabalhos.

Devidamente autorizados pelo Exmo. Snr. Interventor Federal preparamos todos os elementos necessários à rescisão do contrato da Empresa Construtora Brasileira Gruenbilf Ltda.

Para isso, tivemos que examinar e conferir todos as contas referentes às medições finais do serviço, acompanhar essas medições, proceder ao levantamento dos bens, materiais e instalações a serem adquiridos pelo Estado e receber os serviços em andamento.

Isso feito, ainda em cumprimento da ordem do Snr. Interventor, fizemos entrega de tudo ao Eng. Eumenes Peixoto Guimarães, nomeado Diretor da Comissão de Obras do Porto, conforme recibos em nosso poder e comunicação dada ao snr. Interventor.

Os valores apurados para a rescisão montaram em Cr\$ 7.284.136,81.

No ano em relato iniciamos o levantamento de todos os bens imoveis e moveis desta Administração, afim de conhecer exatamente o seu patrimonio.

Os serviços relacionados com a construção do Porto, vêm, desde 1911, passando por sucessivas modificações na parte relativa às entidades responsaveis por eles, dando, tal cousa, ensejo, pela falta de um controle perfeito, a que se estabelecesse uma verdadeira balburdia no seu patrimonio.

Iniciado o serviço de classificação e catalogação dos seus bens, em setembro, ainda ha muita cousa a fazer, pois não se conseguiu concluir tais serviços nem mesmo da parte "materiais".

Entretanto, muita cousa já foi feita.

Os materiais pertencentes à esta Administração estavam depositados em varios logares, sem qualquer registro ou fiscalização.

Não havia responsabilidade pessoal pelos mesmos.

O Almoxarifado, um sordido apêndice do barracão da oficina mecânica existente na rua do Comercio, continha uma regular quantidade de materiais amontoados.

Outra parte jazia espalhada pelo terreno fronteiriço, amontoadas na Ilha do Principe e em outros locais.

Esse abandono em que se encontrava o material era um estímulo ao furto de peças metálicas, de que fomos vítimas numa extensão considerável.

Os mancais de bronze das máquinas, foram totalmente furtados. Algumas vezes até com a inutilização completa da peça onde se encontravam adaptados.

Temos, assim, 4 guindastes grandemente danificados e, nas mesmas condições, um numero consideravel de outras máquinas.

Além, disso, abandonados como se encontravam os materiais, constituíam um convite para os pedidos de compra de materiais "imprestaveis ou inserviveis".

Organizado o regulamento do Almoxarifado e determinado a responsabilidade do pessoal lotado na Secção, adaptamos, na Ilha do Principe, as instalações da antiga Diretoria de Obras Hidraulicas, que nos foram entregues pela Prefeitura Municipal, por quem estavam sendo usadas, para receber todos os materiais pertencentes a esta Administração.

Utilizamos o prédio existente naquela Ilha para depósito dos materiais que não podem estar expostos ao tempo, construimos telheiros para abrigar máquinas e materiais de grande porte, construimos prateleiras, escaninhos e cavaletes para armarumação dos materiais, calçamos uma grande área, aproveitando os paralelepípedos retirados do calçamento da rua do Comercio e fechamos completamente o recinto ocupado, vedando a entrada a extranhos. Transportamos para áquele local, todos os materiais que se encontravam espalhados e os existentes no bar-

ração anexo à oficina mecânica.

Iniciamos a classificação, conservação, catalogação e valorização dos materiais.

Uma boa parte já está preparada e será integrada no registro contábil das contas patrimoniais do Porto.

Outra parte está em andamento e esperamos ter o serviço concluído dentro de breve tempo.

Difícil tem sido conseguir-se saber a origem e valor de muitos materiais.

Para isso tem sido necessário fazer-se buscas no arquivo. Muitos materiais terão de ser valorizados por estimativa, pois não se encontra a menor referência sobre os mesmos.

Levantamos uma relação dos materiais cedidos à utilização alheia e, sempre que temos conhecimento da existência de materiais do Porto em poder de estranhos, tratamos logo de regularizar a situação dos seus possuidores.

É de se notar que esse serviço está sendo feito sem despesas extraordinárias.

Para a conclusão dos trabalhos, três medidas se impõe: A construção de um novo Edifício para a guarda de materiais, a separação de uma área maior na Ilha do Príncipe e a construção da oficina mecânica naquela Ilha.

Com uma despesa relativamente pequena podemos colocar em condições de utilização um numero de máquinas de valor superior a Cr\$ 5.000.000,00.

- - - - -

SECÇÃO DE VIAÇÃO

SEÇÃO DE VIAÇÃO

Em 1942, os serviços dessa Seção compreenderam como, nos ânos anteriores, a conservação, reconstrução e construção de estradas de rodagem, construção e conservação de pontes e outras obras, fabricação de manilhas e serviços de oficina mecanica, garage e caminhões.

Foi o exercicio assinalado em particular, pela conclusão dos serviços da rodovia Benevente-Jabaquara, continuação da construção da estrada Riacho-Corrego d'Água, conclusão das obras da estrada Marechal Floriano-Sapucaia, construção da ponte em concreto armado sobre o rio Santa Maria, em São João de Petropolis e inicio da construção do estrada em concreto armado da ponte sobre o rio Dôce, em Colatina.

Com a execução d'esses serviços, foram efetuadas as seguintes despesas:

MATERIAL DE EXPEDIENTE

Para os serviços de expediente, foram, pelas verbas regulares, requisitados ao Almocharifado, materiais no valor de Cr\$ 1.024,80.

As despesas de pronto pagamento, elevaram-se a Cr\$ 2.880,00.

GARAGE, OFICINA E

CAMINHÕES

Possue a Seção, nas 3 cidades de Vitória, Cachoeiro do Itapemirim e Colatina, instalações para reparos de urgência dos veículos empregados nos serviços de estradas de rodagem.

Nas instalações de Vitória, foram executados 395 reparos diversos, no valor total de Cr\$ 32.840,00, tendo a despesa de mão de obra subido a Cr\$ 31.440,00.

Por intermédio do Almocharifado, foram recebidos materiais no valor de Cr\$ 65.630,30.

Foram adquiridos pelo Departamento, para os serviços, dois caminhões "International" modelo K-5, no valor de Cr\$ 67.260,00.

Os veículos empregados na conservação de 1.600 quilômetros de estradas de rodagem, em número de 17, consumiram gasolina no valor de Cr\$ 225.160,00 e óleo lubrificante no valor de Cr\$ 2.840,00.

FABRICA DE MANILHAS

As três fabricas de manilhas de Vitória, Cachoeiro do Itapemirim e Campinho, fabricaram 2.850 manilhas de 0,30 e 460 de 0,60..

As despesas de aquisição de material, e levaram-se a Cr\$ 60.000,00 e as de mão de obra a Cr\$ 55.000,00.

Todo material fabricado foi empregado na drenagem das diversas estradas.

CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS

RODAGEM

Para os serviços de conservação de estradas de rodagem, foi fixada a verba de Cr\$ 660.000,00 para pessoal exclusivamente. As despesas de pessoal, "cantoneiro" obedeceu rigorosamente os duodecimos pré-fixados.

Das 6 máquinas adquiridas em 1940 e 941 para a conservação, 5 estiveram em serviço permanente durante o ano, concorrendo dêste modo para a manutenção em boas condições de trafego de todas as estradas sob a responsabilidade da Secção.

Em novembro, porém, caíram em todo o Estado, pesados aguaceiros, que não só, destruíram pontes e chapas de rodagem, mas ainda impediram a aplicação de maneira eficiente das patrulhas do serviço.

A escassês de combustível, por outro lado, não permitiu atender com urgencia, as necessidades do trafego de tal modo que durante quasi dois meses, estiveram interrompidos diversos trechos de estradas.

Já agora, entretanto, as máquinas e o pessoal retomaram o ritmo normal do trabalho e tudo faz crer que dentro de alguns dias estejam reparados os danos ocorridos.

A maquina n. 6, esteve em serviços na estrada São Matêus-Nova Venécia.

Os serviços de conservação, compreende-
ram as quilometragens seguintes:

1a. Região	516
2a. "	525
3a. "	301
Região Norte	<u>269</u>

1.611, correspondentes as

seguintes estradas:

Vitória-Linhares-Conceição da Barra-Rio Preto . . .	345
Império-Cajubí	88
Vitória-Santa Terêsa-Colatina-S.Domingos	210
Santa Teresa-Figueira-Itaguassú	54
Figueira-Afonso Claudio	59
Itaguassú-Itá	42
Cachoeiro-Benevente	70
Castelo-Muniz Freire	92
Duas Barras-Alegre	70
Cachoeiro-Muquí-Ponte de Itabapoana	90
Muquí-Bom Jesús	72
Muquí-Alegre	46
Alegre-Siqueira Campos	22
Alegre-Rio Pardo	75
Vitória-Marechal Floriano	65
Cruzamento-Benevente	75
Vitória-Jucú-Amarelos	43
Laranjeiras-Fundão	64
Ribeirão-João Neiva	18
Corrego Fundo-Lauro Muller	11

Para os serviços de conservação de estra-
das de rodagem, foram adquiridas ferramentas no valôr de Cr\$
28.416,00.

Para as máquinas auto-patrol, foram com-

comprados por intermédio do Almoxarifado, os seguintes materiais:

Oleo combustivel	Cr\$ 41.489,90
Pneus e camaras de ar	89.766,00
Laminas e outros acessórios	15.566,00.

Foram tambem construidas 3 casas de cantoneiros, com as quais, foi dispendida a importancia de Cr\$ --- 2.004,10.

Diversos mata-burros foram retirados das estradas e em consequencia disto, foi fornecido aos agricultores marginais, arame farpado no valôr de Cr\$ 9.378,00.

RECONSTRUÇÃO DE ESTRADAS Além da conservação, estiveram tambem a cargo da Secção, reconstruções de diversos trechos.

A relação abaixo, refere-se a despêsas realizadas com êsses serviços:

8 quilometros da estrada de Sapucaia	 Cr\$ 51.779,70
7 " " " Marechal-Campinho	15.744,50
8 " " " Araguaia-Pedreiras	15.031,40
21 " " " Vitória-Viana	10.467,80
6 " " " Marechal-Batatal	5.502,00
Reconstrução dos trechos do Jacá e Santo Antonio, no sul do Estado	20.000,00
Reconstrução estrada de Lambarí, em M.Freire	9.000,00
Reconstruções diversas	33.206,30
Reconstr. do trecho Jabaquara-A.Chaves	3.156,40
Conclusão do Serviço Benevente-Jabaquara	<u>11.000,00</u>
	Cr\$ 174.888,10.

CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS

Foram em 1942, construidos os seguintes trechos de estradas, já iniciados no ano

anterior:

14 quilometros da estr.Riacho-C.d'Agua	Cr\$ 62.000,00
4 " " " Inhuma-Rio Preto	12.000,00,

PONTES

Foi o ano de 1942, quanto às obras de arte, assinalado pela construção de pontes definitivas, em concreto armado.

Merecem destaque especial, as construções das pontes de São João de Petropolis, com 30 metros de vão e 8 de largura total, do estrado da ponte sobre o Rio Dóce, em Colatina, com 4,20 de largura util e passeios laterais de 0,50 e de outras pontes na estrada Rio Vitória.

Com as construções, foram dispendidas no exercício, as seguintes importancias:

	Cr\$
Ponte de S. João de Petropolis (1942) concreto armado	33.437,90
Parte do estrado da ponte de Colatina	308.979,22
Reconstr. de todas as pontes entre Cachoeiro e Alegre	69.340,00
Corta rio da ponte de Cascata	6.590,00
Ponte de S. Felipe e João Moreira Fraga	28.036,90
Reconstr. das pontes de Rabalduci e Aride	5.000,00
Reforma da ponte do Barra Seca	8.000,00
Reforma da ponte do rio Marinho	7.000,00
Madeira adquirida para diversas pontes	50.491,20
Constr. de obras de arte da estr. Benevente-Jabaquara	34.965,90
Constr. de obras de arte da estr. Riacho-C.d'Agua	1.838,60
Empenhos realizados para a reforma da ponte Mangaraí	59.670,60
Empenho realizado para a constr. da ponte do Jader, em Itabapoana	58.597,90
Ponte sobre o Itapemirim e Paineiras	16.847,00

Para êsses serviços, forneceu o Estado,

ainda, os seguintes materiais:

Materiais, propriamente dito	8.616,80
Cimento	20.720,90
" ponte Colatina	132.629,70
" " do Jader	1.730,00

As despesas de transportes montaram em

TRANSPORTES

Cr\$ 2.334,50.

ASSISTENCIA HOSPITALAR

E FARMACEUTICA

Afim de atender a operários acidentados, foram fornecidos:

Medicamentos	Cr\$ 2.798,00
Santa Casa	1.452,00.

ACIDENTES

Com os veículos do Estado, ocorreram três acidentes de pequena importancia, assinalados pelas seguintes despesas:

Retirada do automovel da Secretaria da Fazenda, do Rio Santa Maria	Cr\$ 1.200,00
Despesas de reforma de caminhão abalroado na estrada da Cachoeiro-Muquí	1.771,90
Idem, idem na estrada de Muquí-Calçado	2.321,00.

AUXILIO

Tendo ocorrido nos municipios de Fundão e Pau Gigante, danos pessoais e materiais de certa monta, mandou o Governo do Estado, fornecer às Prefeituras respectivas, a importancia total de Cr\$ 6.000,00 e 3.000,00 para cada uma, para atender as despesas mais urgentes..

PONTE SOBRE O RIO DÓCE
EM COLATINA

Construída no ano de 1928, no Governo do Dr. Florentino Avidos, êsse emprêndimento tem sido um dos principais fatores do surto progressista verificado na Zona Norte do Estado, até então quase que completamente inculta e desconhecida.

Sua construção fazia parte do programa de penetração do norte por meio de uma ferrovia ligando Colatina a Nôva Venécia, já atingida pela extinta Estrada de Ferro S. Matêus.

Razões de ordem econômica, e ainda o desenvolvimento do sistema de transportes rodoviários, levaram o Estado a modificar o plano de penetração de tão importante zona, construindo em vez de uma modesta estrada de ferro uma extensão de quase 200 quilômetros de estradas, tronco e ramais, ou pequenas artérias.

A construção da ponte foi confiada a uma firma do Rio e como era ferroviária não se cuidou desde logo da feitura de um lastro definitivo para trânsito rodoviário o que só mais tarde foi feito.

O rápido desenvolvimento da zona norte obrigou o Estado a acelerar a construção dêsse estrado, tendo sido então feito o lastro provisório de madeira, cuja duração pôde ser calculada em mais de 10 anos.

O tráfego intenso sobre a ponte obrigava o Estado a um dispêndio avultado e não assegurava ultimamente um serviço eficiente, forçando várias vezes a paralisação do trânsito com graves prejuizos para a economia do Estado e de todos os que se servem dêsse importante meio de comunicação.

Tendo sido afastada definitivamente a idéia da construção de uma ferrovia,urgia tomar providências imediatas para a construção de um estrado definitivo, que assegurasse um trânsito de veículos e pedestres perfeitamente normal.

Nesse sentido, devidamente autorizado pelo Exmo. Snr. Interventor Federal no Estado, o Departamento Ge-

ral de Agricultura, Terras e Obras abriu, em setembro de 1941, concorrência pública para a construção de um estrada de concreto armado.

A concorrência compareceram, como interessados, a Empresa Construtora Brasileira Gruenbifl Ltda. e a firma N. Madeira da Silva, tendo sido aceita a proposta da ultima firma.

O contrato foi assinado em 28 de janeiro de 1942 e o valor da obra contratada orçados em Cr\$ 1.071.761,00.

Em abril de 1942, a firma contratante deu início às obras que já se encontram bastante adiantadas.

A extensão do estrada contratado é de 760,80 ms. e largura de 5,60 ms.. O sistema de construção é de tal natureza que o tráfego continua a se processar normalmente durante todo o periodo de construção.

Atualmente está concluída a pista de rolamento, e espera-se que dentro de pouco tempo esteja a mesma completamente acabada, inclusive os serviços complementares.

A pista de rolamento terá 4,20 ms. de largura e os passeios laterais 0,70 com guarda corpo de 0,90 de altura.

Para maior facilidade de trânsito, foi acertado com o contratante a construção de um desvio na parte central o que não estava previsto no contrato.

Concomitantemente com o serviço da construção lastro está sendo executada a instalação elétrica, a iluminação será feita por meio de postes laterais com globos opalinos.

A ponte de Colatina além de seu notavel valor econômico é uma obra monumental que muito embelesa a cidade.

- - - - -

SECÇÃO DE OBRAS

SEÇÃO DE OBRAS

CONSTRUÇÃO

ESCOLA PRÁTICA DE

AGRICULTURA

Pavilhão de Administração e ensino -

Este pavilhão cuja finalidade é a centralização de toda a administração da escola, ficou concluído em setembro de 1942. Com uma fachada com 42,70^m por 10,60^m de fundo é composto este edifício de dois pavimentos com as seguintes dependências: pavimento terreo, hall de entrada, galeria de circulação, quatro amplas salas de aula e instalações sanitárias. No primeiro pavimento: galeria de circulação, duas salas de aula, gabinete do diretor, secretaria e arquivo, diretoria de agricultura, diretoria de zootécnia e instalações sanitárias.

Pavilhão dos estagiários- Tem este edifício de fachada 44,00^m por 9,70^m e está em fase de acabamento, recebendo as ultimas demãos de pintura e pequenos retoques. Uma parte do prédio é destinada ao estágio dos lavradores e na outra parte está localizado o serviço de assistência médica e o gabinete dentário. No pavimento terreo encontram-se as seguintes dependências: hall de entrada. Ala direita, gabinete médico, farmácia, gabinete dentário, sala de curativos, duas enfermarias, isolamento, quarto de enfermeiro, corredor de circulação e instalações sanitárias. Ala esquerda - sala de visitas, refeitório, copa, cozinha e dispensa. No pavimento superior acham-se distribuídas as seguintes dependências: 4 apartamentos para casal, dez dependências com capacidade para 5 leitos cada, duas rouparias e dependências sanitárias.

Além desses pavilhões principais, estão

sendo atacados:

Estabulo:

Com capacidade para estabular os seguintes animais: quarenta e oito vacas,

Residencias para
funcionários:

Almoxarifado:

Galinheiros:

Terraplenagem:

te serviço quasi concluído.

São êsses os principais serviços concluídos e iniciados na Escola Pratica de Agricultura. No correr do anno de 1942, dispendeu-se a importancia de Cr\$ 724.337,00.

ORFANATO SANTA LUIZA

É mais uma das obras de assistência social iniciada pelo ex-Interventor Federal do Rio. Salvador Pereira. Tem de fachada 76^m,50 por 59^m,15 de fundos. A construção foi iniciada pelo Dr. Polite por meio de um contrato com a Santa Casa de Misericórdia. Por motivo de força maior, foi o Dr. Polite obrigado a viajar para fóra do Brasil tendo sido nessa ocasião entregue a construção do edificio a Secção de Obras do Estado. Quando em 1º de março de 1942 a construção passou para a Secção de Obras Civis, já estavam terminados os serviços de embasamento e alvenaria de pedra para fundação e já iniciada com a altura de 1,20 a alvenaria de tijolos. O edificio é composto de dois pavimentos sendo que o terreo contém as seguintes dependências, na frente: Portaria, diretoria e secretaria, quatro salas de aula, "auditorium" e capela. Ala esquerda: quatro "ateliers" para trabalhos diversos medindo dois cômodos 12^m,50 x 7,75 e os outros dois 9,05 x 7,75. Ala direita consta de uma sala de trabalhos de 12,50 x 7,75 e outro de 9,05 x 7,75. Uma rouparia, lavanderia e almoxarifado. Ala central: abrigo coberto para recreio, refeitório, copa, cozinha, armazem e instalações sanitárias. Primeiro pavimento: Frente - museu e bibliotéca, 2 salas de aula, galerias para o "auditorium" e capela. Refeitório, parlatório e instalações sanitárias das irmãs. Ala esquerda: dois dormitórios com 18,00 metros por 10,00 cada um e instalações sanitárias suficientes. Ala direita: dois dormitórios com as mesmas dimensões. Esses dormitórios são divididos em diversas secções afim de se fazer a distribuição das orfãs de acôrdo com a idade. Ala central: Gabinete médico e dentário, farmácia e sala de curativos, duas enfermarias, quarto e sala de curativos, duas enfermarias, quarto para enfermeira e instalações sanitárias.

Durante o ano de 1942, dispendeu-se a importância de Cr\$ 353.441,40, sendo que pelos cofres da Santa Casa Cr\$ 109.862,50 e pelo Governo do Estado Cr\$ 243.578,90.

MATERNIDADE DE COLATINA Este edificio está sendo construído com auxilio do Governo Federal. Foi empreitada ao Smr. Salvador Piredda e vai sendo feito vagarosamente não só por dificuldade de materiais como por falta de numerário. Está atualmente recebendo a cobertura.

ASILO DOS VELHOS Mais um pavilhão foi construído para abrigo dos velhos desamparados. Tem esse pavilhão um dormitório com capacidade para 50 leitos, refeitório, copa, cosinha, dispensa e instalação sanitária. Com esse pavilhão dispendeu-se a importancia de Cr\$ 98.067,60.

PENITENCIÁRIA DO ESTADO Foi concluído o ultimo pavilhão da Penitenciária e os galpões para as oficinas de carpintaria, marcenaria e alfaiataria e ferraria, tendo se dispendido a importancia de Cr\$ 50.035,30.

INSTITUTO DE MARUÍPE Foram terminadas as obras complementares do Instituto de Maruípe constando de aterro do pateo, muros, galpão coberto para recreio, poço para agua e canalisação, casa para maquina, estação para o transformador e casa para operário tendo sido gasta a importancia de Cr\$ 91.212,90.

PALACIO DO GOVERNO Com diversas obras executadas no Palácio do Governo no correr de 1942, foi gasta a importancia de Cr\$ 69.064,90.

GRUPO ESCOLAR "PADRE ANCHIETA" Foi edificado no Grupo Escolar "Padre Anchieta", um grupo de 3 salas com as dimensões determinadas pela pedagogia moderna tendo sido dispendida a importancia de Cr\$ 25.349,30.

RESIDÊNCIA DO INTERVENTOR
NA PRAIA DA COSTA

Diversos serviços foram feitos na residência do Interventor na Praia da Costa: campo de tenis, sala de almoço, cortinas, cadeiras, poço para agua, pista para bicicleta, etc., gastando-se nisso a importancia de Cr\$ 59.531,80.

SANATORIO "GETULIO VARGAS" Não tendo sido o serviço de impermeabilização de alguns dos terraços do Sanatório feito em condições e como a reforma dos mesmos não era aconselhavel, ficou resolvido a colocação de telhado nos solaris, tendo-se gasto a importancia de Cr\$ 45.821,90.

PREVENTORIO "GUSTAVO
CAPANEMA"

Foram feitos diversos serviços nesse edificio de assistência social, empregando-se a importancia de Cr\$27.436,20.

PRÉDIO DO DR. ETEHEL-
DES DO VALE

Adaptação para cadeia- Havendo necessidade de se fazer a mudança da cadeia de onde estava funcionando, foi necessário

adaptar o prédio acima referido e aí foi instalada a delegacia e cadeia, gastando-se a importancia de Cr\$ 25.237,40.

COLONIA DE FÉRIAS EM
GUARAPARÍ

Foi construida em Guaraparí uma colonia de férias para os funcionários do Departamento, que elevou-se à importancia de

Cr\$ 21.902,70.

GRUPO ESCOLAR DE MUQUÍ

Foi iniciada a construção desse Grupo a cargo da Prefeitura Municipal de Mu-

quí, tendo sido dispendida a quantia de Cr\$ 65.150,00.

BARRACÃO PARA PRESIDIO
DE ALEMÃES

Foi dispendida a quantia de Cr\$13.957,50, com a construção de um barracão para presidio dos suditos do eixo, no horto

florestal.

TERCEIRO BATALHÃO DE

Foi iniciado em dezembro de 1942 a cons-

CAÇADORES

trução de um pavilhão para viaturas,
tendo sido dispendida nêsse mês a

importância de Cr\$ 4.642,90.

DEMOLIÇÕES E DESMONTE

Diversos foram os prédios demolidos
para embelezamento da Cidade, serviço

com o qual gastou-se a importância de Cr\$ 52.307,40.

DESMONTE DO MORRO DO

Com êsse serviço foi gasta a importan-
cia de Cr\$ 8.028,30

FORTE DE SÃO JOÃO

CONSERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS PÚBLICOS

GRUPOS ESCOLARES:

"GOMES CARDIM"

Nesse prédio foi feita uma reforma ge-
ral, elevando-se sua despesa em Cr\$

34.447,20.

"PROF. AUGUSTO LUCIANO"

CARIACICA

Esse edificio que foi construído com o
ponto de telhado muito baixo teve ne-
cessidade de modificação no mesmo e

limpesa geral, que importou em Cr\$ 8.029,30.

DE SÃO MATEUS

Sendo este grupo um edificio antigo,
mal construído e contra todas as nor-

mas da pedagogia moderna, foi entretanto necessário ser feita uma
limpesa geral e alguns reparos em virtude de não haver verba para
construção de um novo grupo, tendo sido dispendida a importância
de Cr\$ 9.450,20.

DE AFONSO CLAUDIO

Nesse Grupo foi feita uma limpeza geral
e pequenos reparos urgentes, gastando-

se a quantia de Cr\$ 7.350,00.

DA SERRA

Nesse edificio escolar foi feita uma
limpesa geral e uma pequena reforma

nas instalações sanitárias, gastando-se a quantia de Cr\$ 5.897,00.

DA PRAIA DO SUÁ

Foram feitos reparos urgentes neste prédio, gastando-se Cr\$ 2.822,90.

DA ILHA DO PRINCEPE

Neste edificio foi gasta em diversos pequenos serviços a importancia de Cr\$

2.962,10.

Diversos outros pequenos serviços de conservação de edificios públicos foram feitos em prédios escolares, conforme relação que segue:

Escola Normal "Pedro II"	Cr\$ 3.600,00
Grupo Escolar de Itaguassú	1.009,10
Grupo Escolar de Alfredo Chaves	840,00
Grupo Escolar de Páu Gigante	667,90
Escola de Itanguá	450,00
Escola de Vila Rubim	413,60
Grupo Escolar de Vila Velha	283,20
Grupo Escolar "Artur Couceiro"	261,10
Jardim da Infancia	242,50
Escola de Santa Lucia	231,70
Grupo Escolar de Guarapará	5.628,00
Grupo Escolar de Paúl	127,50
Grupo Escolar "Prof. Hausler"	123,80

ASSISTENCIA SOCIAL

Em edificios de Assistência social, foram feitos diversos serviços conforme

discriminação abaixo:

Crèche "Menino Jesús"	Cr\$ 11.672,30
Preventório "Alzira Bley"	9.824,90
Serviço de Malária	9.920,00
Cidade das Meninas (Rio de Janeiro)	3.724,90
Departamento de Saúde Pública	3.453,10
Graja "Eunice Weaver"	2.040,10
Santa Casa de Misericórdia	2.482,90
Hospital Infantil	761,00

D I V E R S O S:

Prefeitura de Guaraparí	Cr\$ 24.187,00
Prefeitura de Benevente	18.600,00
Fazenda Itaparica	7.200,00
Estádio "Governador Bley"	5.849,30
Cadeia de Calçado	2.990,50
Liceu Industrial	2.034,20
Gabinete medico Legal (Chef.Policia)	1.449,10
Serviço Telefonico (C.Itapm.)	1.350,00
Diretoria de Geografia	1.112,30
Posto Fiscal (Ilha do Principe)	927,90
Departamento de Estatistica	660,20
Fabrica de Sabão	362,00
Quartel da Policia Militar (Vitória)	341,30
Quartel da Policia em Maruípe	276,80
Tribunal de Justiça	155,80
Delegacia de Policia (Cariacica)	32,40

- - - - -

ESTRADA DE FERRO ITAPEMIRIM

ESTRADA DE FERRO ITAPEMIRIM

O exercício de 1942, caracterisou-se, na Estrada de Ferro Itapemirim, como sendo o ano dos contratempos.

No início do ano, sob formidável enchente, a linha ferrea ficou interrompida vários dias e o tráfego ficou prejudicado durante muito tempo e o ano findou debaixo das mesmas condições, em consequencia de nova e maior enchente.

Dessa fôrma, foi enorme o serviço na Via permanente e não estavam ainda reparados os danos da enchente do principio do ano quando todo o serviço foi inutilizado novamente pelas aguas.

Essas enchentes facilitaram a administração da Estrada às conclusões sobre a medida a ser tomada de fôrma a se evitar no futuro, seus efeitos danosos.

A solução será a construção de sete variantes, algumas de vários quilômetros de extensão, não obstante as avultadas despesas que acarretará.

Sendo uma solução que se impõe, já foi iniciado um programa de melhoria que será executado com pequenos dispendios anuais.

Dos três pontos mais danificados pelas enchentes e os que seccionam o tráfego, dois estão em vias de serem removidos e o terceiro ponto, menos importante, será solucionado dentro em breve.

No principal deles, a travessia do rio Muquí, onde mais se fizeram sentir os efeitos da enchente, houve a rutura em vários lugares, do grande aterro de acêssso à ponte em concreto armado ali existente. Essa ponte é ocasionadora principal dos arrombamentos porquanto a ponte anterior, de madeira, só tinha os cavaletes e mãos francezas abaixo do nivel das aguas em cheia, de fôrma que o vão de 27 metros tinha apenas alguns metros quadra-

dos das peças de madeira obstruindo a passagem das águas. O arco construído para substituir a ponte reduziu enormemente a secção de vazão e consequentemente as águas forçavam os aterros dos encontros.

Foram construídos vários pontilhões nos aterros de acéssio à ponte do rio Muquí, afim de dar vazão às enchentes e ao mesmo tempo levantados os aterros e consolidados no sentido longitudinal por processos vários inclusive muros de arrimo. Nos outros dois pontos, Paineiras e Safra, a solução será o levantamento gradativo do leito, já iniciado no primeiro desses pontos.

De um modo geral, outras grandes extensões de linha carecem deste levantamento, mas com o trafego de trens pesados só é possível levantar pouco de cada vez e esperar que a parte aterrada receba chuvas e se consolide depois destas, para poder iniciar nova etapa. Como se vê, o serviço torna-se moroso exigindo grande espaço de tempo para ser completado. Outra característica que aumenta a morosidade dos serviços é que o material para lastro só pode ser obtido a grandes distancias por não se prestar à soca o material das grandes baixadas que a ferrovia atravessa.

Em consequencia da má situação da Via Permanente durante todo o ano, a exploração do trafego ficou grandemente onerada com os períodos de baldeações e percursos prolongados, como precaução. Colaborando com as dificuldades do trafego, houve o declinio enórme de renda, com a diminuição do transporte de mercadorias, principalmente o café.

Em consequencia da politica cafeeira nacional, os embarques de nosso principal produto só foram abertos a 15 de dezembro, quando normalmente eram abertos em junho. Daí a safra cafeeira 42-43, ter ficado reduzida em 1942 e somente 15 dias, quando justamente todas as ferrovias do Espirito Santo estavam interrompidas devido às chuvas.

No entanto, a Diretoria da Estrada con-

seguuiu, em 1942, duas grandes vantagens junto ao D.N.C., as quais embora altamente significativas, não influíram, como se esperava, devido à tardia abertura dos embarques.

Segundo determinam as disposições do regulamento do D.N.C., na entre-safra, é proibido o transporte de café para lugares que distem até 50 km. dos portos de exportação, de forma que, a E.F. Itapemirim, que tem exatamente 50 km. de Cachoeiro à Barra ficava impossibilitada de transportar café na entre-safra, e privava-se de o receber porquanto seus armazens em Cachoeiro são muito pequenos e ficavam logo lotados, enquanto grandes armazens em Barra ficavam completamente vazios. A E.F. Itapemirim depois de muito insistir por correspondência e pessoalmente por seu Diretor, conseguiu que na entre-safra transportasse café de Cachoeiro para Barra em "Transito Especial". Essa concessão, embora muito retardada, permitiu que antes de 15 de dezembro, já tivessem sido transportados mais de trinta mil sacas para Barra, de forma que, uma vez abertos os embarques, a navegação começou imediatamente a funcionar embora a ferrovia estivesse interrompida, como todas as outras do Estado, naquela época, sendo assim a única a fazer chegar café da safra 42/43, em Vitória, ainda em 1942.

Outra medida conseguida pela Diretoria e que já está influindo no aumento do movimento da ferrovia é a instalação de armazens do D.N.C. em Barra, em três armazens cedidos pela E.F. Itapemirim, consequência de grandes esforços dispendidos.

De forma geral, declinaram em 1942, todas as rendas da E.F. Itapemirim. Assim o café que em 1941, contribuiu com 365.622 sacos, atingiu em 1942 apenas 135.007 sacos, ou sejam a menos, 230.615 sacos, isto consequência unicamente da tardia abertura dos embarques. O transporte de madeira sofreu também uma redução de 16.575,810 toneladas em 1941 para 14.866,760 em 1942.

No entanto, o maior decréscimo de transporte foi de cana e lenha para a Usina Paineiras. Para esse fato contribuíram dois fatores, o primeiro a escassez de cana da Usina

que parou a moagem por falta de materia prima quando lhe faltavam ainda 13.000 sacas para completar a sua quota, fazendo portanto $\frac{3}{4}$ partes desta. No entanto, a queda no transporte foi de 32.471,820 toneladas em 1941 para 5.873,810 toneladas em 1942 e da causa o maior fator foi o segundo, ocasionado em vista de ter a Interventoria Federal, autorizado a Usina a cruzar com uma via ferrea de 0,60 m. de bitola as linhas da Itapemirim, e fazer correr paralelamente a' ferrovia estadual uma outra ferrovia.

O movimento de passageiros tambem decresceu de 64.242 em 1941 para 55.466 em 1942, consequencia de, em virtude das enchentes, não ter havido grande affluencia de veranistas no fim do anno.

As fontes principais de rendas decaíram bastante e dessa forma era impossivel conseguir uma receita boa. No entanto, o Snr. Interventor Federal em setembro, aprovou a uniformisação de tarifas dessa Estrada e a applicação rigorosa das disposições ferroviarias normais em outras estradas, permitiu uma melhora na arrecadação do ultimo trimestre, facilitando ao mesmo tempo a eficiencia da fiscalisação.

A carga de retorno, isto é de Barra para Cachoeiro, e que era constituida quasi que totalmente de mercadorias procedentes do Rio via maritima esteve, em 1942, quasi que completamente desaparecida. O affluxo de mercadorias que foi mantido no anno anterior sofreu colapso em vista das novas formas de exploração do trafego maritimo controlado agora pela Comissão de Marinha Mercante que, em consequencia da escassés de navios, não pode manter linha regular para Barra, como no anno anterior.

A par da queda de renda de todas as principais fontes, atravessou a E.F. Itapemirim um anno excepcionalmente difficil no que diz respeito à aquisiçāo de material. Todos os materiais de consumo da ferrovia subiram assustadoramente de preços e certos materiais houve para os quais não havia mais preços. De alguns materiais estamos em falta devido a não serem encontrados nas

fontes de suprimento, mas assim mesmo temos feito aquisições que surpreendem os negociantes dos artigos.

Nesta quadra difícil, consequência do estado de guerra em que se encontra o Brasil, não houve dificuldades que não fossem vencidas, e nesse ponto as Oficinas da Estrada tem feito esforços notáveis.

O fornecimento de lenha tem se tornado um problema difícil por se achar afastando cada vez mais as matas e também pela dificuldade de braços devido à procura de lenhadores em outras regiões, principalmente as adjacentes à Leopoldina Railway, que entrou fortemente no mercado de lenha para compensar as suas dificuldades de carvão mineral. Em consequência do encarecimento da lenha e lubrificantes, o consumo cresceu de Cr\$83.084,90 em 1941 para Cr\$ 105.006,60 em 1942, isto é um aumento de despesa de 26%.

Materiais de ferro, como chapas, por exemplo, quando se encontram agora custam sempre mais de Cr\$ 20,00 por quilo, e em 1941 não atingia a Cr\$ 2,50 o preço do quilo. Assim pôde-se ter uma ideia das dificuldades que tiveram que ser vencidas para manter com segurança o tráfego vital do sul espiritosantense.

A despeito dessa situação, a aparelhagem material da E.F. Itapemirim, guardadas as suas pequenas proporções, é ótima. Assim, foi que em 1942, foram completadas as reformas de locomotivas e vagões de passageiros, e assim o ano findou com todo o material em serviço, todas as sete locomotivas em boas condições de marcha, os carros de passageiros completamente reformados ou melhor, reconstruídos, porquanto em muitos deles pouco mais que os truques foi aproveitado.

Os serviços executados durante o exercício de 1942, foram:

LOCOMOTIVAS

Material de Tração - Em 1942, foi completado o reparo geral das locomotivas

2 e 8 começado em 1941, iniciado e concluído o reparo geral da locomotiva 3. Com êsses e diversos reparos das outras locomotivas foram gastos pela oficina mecanica Cr\$ 89.067,30 e pela carpintaria Cr\$ 1.689,40.

VAGÕES DE PASSAGEIROS

Foi concluído o reparo geral do vagão

A2, iniciado em 1941, iniciados e concluídos os reparos gerais de vagões A1, B1, B2 e B3 e que custaram à oficina mecanica Cr\$ 14.126,00 e à carpintaria Cr\$ 28.693,40. Para essa despesa que montou ao total de Cr\$ 42.819,40 como a parcela gasta em 1941 de Cr\$ 17.614,70..

VAGÕES DE CARGA

No reparo de vagões de carga, gastou-se

Cr\$ 3.966,50, pela oficina mecanica e Cr\$ 2.415,20 pela carpintaria. Não houve reparo geral nesses vagões, embora já alguns estejam carecendo.

PLATAFORMAS

Montaram os reparos em plataformas a

Cr\$ 7.173,60 pela oficina mecanica e Cr\$ 3.582,90 pela carpintaria.

VIA PERMANENTE

Os auto-linhas, em numero de dois so-

freram reparos num montante de Cr\$ 6.111,30 pela oficina mecanica, não tendo havido, nos mesmos, serviços de carpintaria. Para o auto-linha n. 2 iniciou-se a construção de um aparelho gerador de gaz pobre para seu acionamento e que será concluído êste ano.

Outros serviços foram executados pelas:

OFICINAS

A oficina mecanica, além desses, executou serviços para o almoxarifado na importan-

cia de Cr\$ 6.126,50, para particulares Cr\$ 6.085,90, para Via Permanente Cr\$ 19.635,50 e para o Trafego Cr\$ 11.533,60.

A carpintaria, além do reparo do material

rodante, executou serviços na importância de Cr\$ 2.740,80 para Via Permanente, Cr\$ 238,60 para Escritório Central e Cr\$ 91,40 para particulares.

LOCOMOÇÃO

O material de Tração, composto de sete locomotivas percorreu em 1942, 187.709 kms., ofereceu 12.933,190 toneladas e rebocou 7.155,115 toneladas, obtendo portanto um rendimento de 55,4%. O consumo de lenha foi de 10.931 m³. ao preço médio de Cr\$ 7,83 por m³., e havendo um percurso médio de 17,16 km por m³. de lenha. O consumo de óleo lubrificante foi de 3.717,5 litros, ou seja 50,5 km. por litro de óleo. O preço total de combustível consumido foi de Cr\$ 85.637,40 o que dá Cr\$ 0,456 por km. para consumo médio. O óleo lubrificante custou Cr\$ 12.211,80 ou seja Cr\$ 0,65 por Km.

A conservação de carros consumiu Cr\$ 1.803,30 de lubrificante e as oficinas apenas Cr\$ 96,80.

A Estrada de Ferro Itapemirim, por determinação da Interventoria cedeu, por aluguel à Estrada de Ferro Vitória a Minas, 6 plataformas com lotação para 88 toneladas e que rendem Cr\$ 2.000,00 mensais.

VIA PERMANENTE

Serviços na linha - Foram aplicados na linha 8.380 dormentes simples e 56 dormentes duplos. Dos dormentes simples, 4.357 eram de 1ª., 3.200 de segunda e 823 de regeito. Além disto foram gastos 1.775,100 kg. de parafusos para tala de junção e 2.000 kg. de prégos de linha. Houve, em virtude das enchentes, grandes extensões de reposição de aterro ao longo de quasi toda a linha e remoção de muitas barreiras, principalmente no trecho urbano de Cachoeiro do Itapemirim.

Obras novas na linha e nos edificios

Durante o exercício de 1942, foram executados os seguintes serviços:

I - Conclusão da construção da plataforma da estação de Praça

João Pessoa, para facilidade de desembarque dos passageiros.

- II - Conclusão da construção do depósito de Felinto Martins, com um grande aterro murado a tijolos, para depósito de lenha e uma vala coberta por um galpão, toda em alvenaria de pedra, para pequenos reparos e ajustes nas locomotivas e vagões.
- III - Construção de desvios de acesso ao depósito de Felinto Martins
- IV - Construção, no depósito de Felinto Martins de uma garage coberta com capacidade para dois auto-linhas.
- V - Construção de uma casa de residência, dentro dos terrenos da E.F.I. e que pertenceram a antiga Cerâmica Capixaba. Com o aproveitamento de antigas fundações e paredes, bem como de material de demolição, foi feita mais uma casa para o pessoal da Estrada, sendo intuito da Diretoria prosseguir com o aproveitamento de material das ruínas da antiga Cerâmica.
- VI - Construção de novo desvio em Safra, aumentando o raio da curva de acesso ao embarcadouro de tóras ali existente. O desvio anterior tinha tão pequeno raio de curva que eram comuns os descarrilamentos.
- VII - Construção de dois "mataburros" em Safra, para isolamento de trechos cercados pelo proprietário local.
- VIII - Em Ouídôr foi construído um boeiro de manilhas de cimento de 100 cm. de diâmetro limitado por dois paredões de pedra em cada extremidade, em substituição de um pontilhão existente sobre a vala de drenagem da baixada do Ouídôr.
- IX - Construção de um desvio no Km. 33, para carregamento de cana, serviço solicitado por uma firma que fornece cana à Usina Paineiras.

- X - Levantamento de um grande aterro no lugar denominado "Degredão", no Km. 25, próximo a Paineiras.
- XI - No quilometro 17, foi construído um pontilhão de 13m.40 de vão, afim de compensar a redução da seção de vazão do Rio Muqui ocasionada pela ponte de concreto ali existente.
- XII - Do quilometro 16 ao 18 toda a linha foi levantada e o serviço ainda continua como solução ao problema das enchentes.
- XIII - Foram iniciados três outros pontilhões no trecho dos quilometros 16 a 18, mas a enchente do fim do ano impediu que fossem concluídos dentro do exercício.
- XIV - Construção do triangulo de Perobas, que resolveu de vez o problema da tração dos trens de cana e madeira, terminando, de vez com as composições empurradas.
- XV - Construção da estação de Perobas, onde era a parada do mesmo nome e a consequente transformação da estação de Muqui, em parada. Foi construída a residencia para o agente junto ao armazem e agencia, contendo todo conforto.
- XVI - Construção da linha de energia eletrica, com 2520 metros de extensão para levar luz do transformador de Muqui para a estação de Perobas, e paralelamente foi reformada a linha telefonica cuja posteação foi aproveitada.
- XVII - Construção de um desvio ao lado das Oficinas de Barra, pelo lado sul, de fôrma a constituir um deposito de vagões, o que veio descongestionar os desvios de acesso às oficinas mecanica e de carpintaria.
- XVIII - Limpeza e caiação da parte interna das Oficinas e ampliação da parte da carpintaria que, com a derrubada de uma parede, passou a ser uma oficina bem iluminada.
- - - - -

XIX - Construção de duas chaminés de alvenaria de tijolo para as forjas da oficina mecânica afim de eliminar a fumaça.

XX - Construção de um pôço ao lado das oficinas, afim de ser feito o abastecimento da caixa d'agua com bomba, aproveitada a energia da oficina. Foi, em consequencia dada a baixa em 2 HP. que acionavam a bomba independente, que enchia uma velha caixa d'agua no meio da praça, defronte às Oficinas.

XXI - Reforma da estação da Praça João Pessoa, com mudança das quatro portas de entrada, levantamento do piso na parte da agência, drenagem do pateo afim de impedir a entrada das enxurradas na estação, construção dos biombos para agente, conferente e Controle, que funciona junto à Agência, reforma da instalação elétrica e pintura geral.

XXII - Construção de um novo e grande desvio em P.J.Pessoa. Com a construção dêsse desvio foi solucionado um grande problema da Estrada, que era o recuo de trens no trecho P.J.Pessoa - Felinto Martins, processo perigoso que ocasionava inumeros acidentes. Com a construção dêssa perna de desvio, é possível agora fazer a locomotiva manobrar e inverter; em vista de termos obtido, com alguma dificuldade, um desvio de dupla entrada, para composições até cinco vagões.

XXIII Calçamento de toda a Praça João Pessoa, a paralelepipedos, de fôrma a acabar com o empoçamento d'agua que se formava no pateo da estação quando chuvia.

XXIV Construção de um desvio em Marataíses, afim de permitir a retirada de terra para o aterro do campo de aviação, serviço êsse feito por solicitação do Ministério da Aeronautica.

CONSIDERAÇÕES EM TORNO
DO EXERCICIO DE 1942

Conforme se vê no quadro comparativo da receita ferroviaria bruta e liquida nos ânos de 1941 e 1942, no exercicio findo

a Estrada sofreu uma diminuição de receita de Cr\$ 207.307,60, isto é 22,58%. A receita geral global em 1942, foi de Cr\$ 747.285,20 e a despesa de Cr\$ 916.861,50, havendo portanto um deficit de Cr\$ 169.576,30. No entanto, observa-se que na despesa estão incluídos os preços de custo dos materiais adquiridos em exercícios anteriores e que, no presente exercício fez carga o Almoxarifado em vista de sua aplicação, e como continuamos a reforma de locomotivas, os aros e faróis aplicados, materiais estes de elevado custo e adquiridos em 1940, vieram carregar o custeio do exercício de 1942.

Pelo mapa da situação das verbas em 31 de dezembro de 1942, constata-se para uma dotação de Cr\$ - 731.740,00 houve um deficit de Cr\$ 98.442,80, sendo que aí está incluída a despesa de Cr\$ 47.102,00 feita com a reforma de vagões de passageiros, serviço inadiável e para o qual teve a Diretoria da Estrada ordem de ir executando enquanto aguardava crédito especial para isto, que reduziria o deficit em verba para Cr\$ 51.340,80.

Outra despesa que foi autorizada para reparos aos danos causados pelas enchentes de janeiro de 1942, num total de Cr\$ 58.326,90, foi posteriormente suspensa em consequência de ter constatado a Secretaria da Fazenda que se enganara na distribuição do crédito, e este não mais podia ser feito. Como o serviço já estava em andamento, foi combinado que a despesa iria ser carregada para 1943, quando seria aberto o crédito respectivo, e em 31 de dezembro de 1942, as despesas com esses serviços montavam a Cr\$ 50.761,10. Embora os documentos dessa despesa estejam retidos na Contadoria da Estrada para prestação de contas quando da abertura do crédito em 1943, houve a citada Contadoria em incluir a despesa na conta de custeio de 1942 (parcela n. 2104 do balanço).

Como se vê, o exercício de 1942, foi excepcionalmente difícil, porquanto, tendo a receita caído 22,58% em relação a 1941, a conta de custeio atingiu quasi a mesma do ano anterior. Esse fato se esclarece pela alta excepcional dos

preços em 1942 em relação a 1941, o que se justifica pelo estado de guerra que assistimos no momento, refletindo portanto, inicialmente em 1942, embora tenhamos reduzido as aquisições a um mínimo razoável, essa redução não foi suficiente para compensar o aumento despropositado dos preços. Até os materiais de produção local, como dormentes e lenha tiveram os seus preços majorados principalmente a lenha que se vai tornando cada vez mais difícil.

8000 - Despesas de administração diversas

8001 - Despesas de transporte e comunicação e telefonia

8002 - Despesas de alimentação

8003 - Despesas de energia

- - - - -

8004 - Despesas de energia

8005 - Despesas de energia elétrica

8006 - Despesas de energia elétrica para iluminação

8007 - Despesas de energia elétrica para aquecimento

8008 - Despesas de energia elétrica para refrigeração

8009 - Despesas de energia elétrica para outros usos

8010 - Despesas de energia elétrica para iluminação

8011 - Despesas de energia elétrica para aquecimento

8012 - Despesas de energia elétrica para refrigeração

8013 - Despesas de energia elétrica para outros usos

8014 - Despesas de energia elétrica para iluminação

8015 - Despesas de energia elétrica para aquecimento

8016 - Despesas de energia elétrica para refrigeração

8017 - Despesas de energia elétrica para outros usos

RESULTADO DA GESTÃO FINANCEIRA DE 1942

RECEITA GERAL

3000 - Receita do exercício ferroviário	Cr\$	711.312,00
3001 - Arrendamento de próprios		-
3002 - Aluguéis do material rodante		24.076,80
3003 - Arrendamento de linhas férreas		-
3004 - Arrendamentos diversos		-
3005 - Juros		-
3006 - Receita de empreendimentos diversos		-
3007 - Receita de trabalhos e fornecimentos a terceiros		9.465,20
3008 - Receitas não especificadas		2.431,20
DEFICIT na gestão de 1942		<u>169.576,30</u>
	Cr\$	<u>916.861,50</u>

DESPESA GERAL

3100 - Custeio do exercício ferroviário	Cr\$	908.541,10
3101 - Despesas de próprios dados em arrendamentos		-
3102 - Despesas de material rodante dado em arrendamento		-
3103 - Despesas de linhas férreas dadas em arrendamento		-
3104 - Despesas de arrendamentos diversos		-
3105 - Aluguéis do material rodante		-
3106 - Juros de dívidas comuns		-
3107 - Impostos		-
3108 - Rendas incobráveis		-
3109 - Despesas de empreendimentos diversos		-
3110 - Despesas de trabalhos e fornecimentos a terceiros		8.320,40
3111 - Despesas não especificadas		<u>-</u>
		<u>916.861,50</u>

RECEITA GERAL

RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO									Recta. Com-ple-mentar dos trans-portes	Recei-ta Aces-sória dos trans-portes	TOTAL	Alugueis de material rodante	Receita de traba-lhos e Forneci-mentos a Tercei-ros.	Receitas não especi-ficadas	Renda Alheia
MES	Viajantes	Bagagens	Enco-mendas.	Ani-mais	Merca-dorias	Manobras de carros e vagões	Pesc. e est. de carros ev.	TOTAL							
Janeiro	17.838,00	595,30	2.324,50	34,80	27.098,10	1.636,20	-	49.527,70	21,06	10,00	49.558,76	-	115,90	927,00	4.030,54
Fevereiro	25.298,60	725,10	2.556,10	124,60	56.206,00	4.732,70	-	89.643,10	21,90	3,00	89.668,00	-	792,00	-	8.848,80
Março	20.478,80	401,30	2.244,10	22,80	72.935,40	2.310,70	-	98.393,10	14,07	4,00	98.411,17	-	558,00	80,00	15.034,23
Abril	14.271,30	137,30	1.838,70	99,90	22.038,90	620,00	-	39.006,10	119,87	6,00	39.131,97	-	357,00	-	3.720,98
Maio	12.526,50	100,90	1.910,10	195,20	22.333,90	280,00	-	37.346,60	14,76	-	37.361,36	-	807,70	-	6.957,44
Junho	13.284,00	174,70	1.775,00	47,10	16.790,60	290,00	-	32.361,40	175,34	4,00	32.540,74	-	233,30	395,20	3.456,76
Julho	13.588,50	111,50	1.936,50	8,10	22.933,60	1.882,50	-	40.460,70	256,66	5,00	40.722,36	-	942,80	591,50	2.404,64
Agosto	14.293,40	132,50	2.275,50	337,30	34.273,50	5.525,00	60,00	56.897,20	23,19	3,00	56.923,39	2.624,40	410,30	233,50	2.266,91
Setembro	13.953,20	311,40	2.089,00	78,60	30.858,70	5.276,00	100,00	52.566,90	18,39	4,00	52.589,29	-	342,70	-	7.508,61
Outubro	15.984,00	144,90	2.462,10	10,10	60.877,50	3.910,00	60,00	83.448,60	19,76	8,30	83.476,66	1.450,40	359,10	-	44.808,34
Novembro	18.091,40	602,40	2.304,80	15,70	53.848,20	945,30	130,00	75.937,80	22,10	7,00	75.966,90	-	3.735,20	204,00	25.581,60
Dezembro	16.230,40	467,00	2.442,50	17,40	35.604,80	170,00	-	54.932,10	24,10	5,20	54.961,40	20.000,00	811,20	-	3.232,40
	195.838,90	3.904,30	26.158,90	991,60	455.799,20	27.578,40	350,00	710.521,30	731,20	59,50	711.312,00	24.076,80	9.465,20	2.431,20	127.851,20

RECEITA GERAL

Resumo

Receita do Exercício Ferroviário	711.312,00
Alugueis do Material Rodante	24.076,80
Receita de Trabalhos e Fornecimentos a Terceiros	9.465,20
Receitas não Especificadas	2.431,20
T o t a l	747.285,20

Quadro comparativo da receita ferroviária bruta e líquida nos ânos de 1941 e 1942

MESES	RECEITA DE 1941			RECEITA DE 1942			Dif. da receita líquida de 1942 para a de 1941	
	Bruta	Líquida	%	Bruta	Líquida	%	mais	Menos
	Cr\$	Cr\$			Cr\$		Cr\$	Cr\$
Janeiro	105.225,20	94.330,80		53.589,30	49.558,76		-	44.772,04
Fevereiro	82.717,10	74.958,42		98.516,80	89.668,00		14.709,58	-
Março	79.437,20	70.435,30		113.445,40	98.411,17		27.975,87	-
Abril	49.725,60	40.656,69		42.852,90	39.131,97		-	1.524,72
Mai	44.893,80	40.289,39		44.313,80	37.361,36		-	2.928,03
Junho	44.304,60	39.627,05		35.997,50	32.540,74		-	7.086,31
Julho	79.636,60	67.195,12		43.127,00	40.722,36		-	26.472,76
Agosto	147.369,10	130.191,21		59.190,30	56.923,39		-	75.267,82
Setembro	124.003,70	109.320,70		60.097,90	52.589,29		-	56.731,41
Outubro	84.681,50	75.990,09		128.285,00	83.476,66		7.486,57	-
Novembro	92.851,90	84.731,33		101.548,50	75.966,90		-	8.764,43
Dezembro	101.423,80	90.893,50		58.193,80	54.961,40		-	35.932,10
	1.036.270,10	918.619,60		839.163,20	711.312,00		50.172,02	257.479,62

MOVIMENTO DE PASSAGETOS NO ANO DE 1942

<u>M E S</u>	<u>1a. CLASSE</u>	<u>2a. CLASSE</u>	<u>IDA e VOLTA</u>	<u>TOTAL</u>
Janeiro	909	2.147	840	3.896
Fevereiro	1.366	3.240	1.804	6.410
Março	1.000	2.823	1.800	5.623
Abril	1.018	2.002	537	3.557
Maio	859	2.108	1.102	4.069
Junho	786	2.589	970	4.345
Julho	830	2.536	860	4.226
Agosto	930	2.801	1.465	5.196
Setembro	903	2.607	1.474	4.984
Outubro	891	2.193	1.108	4.192
Novembro	1.046	2.588	1.687	5.321
Dezembro	1.060	1.890	697	3.647
	11.598	29.524	14.344	55.466

- - - - -

Movimento de açúcar, café, madeira, cana e lenha

Exercícios	Açúcar scs.	Café scs.	Madeira tonelada	Cana tonelada	Lenha tonelada
1937	41.848	231.725	13.727,770	27.840,340	4.445,830
1938	53.273	342.469	13.131,880	31.272,420	1.453,760
1939	40.533	285.210	13.577,140	22.996,430	632,690
1940	29.616	249.729	17.125,760	28.144,410	562,960
1941	59.947	365.622	16.575,810	30.106,950	2.364,870
1942	52.700	135,007	14.866,760	5.381,110	492,700

Movimento mensal de Passageiros

Meses	1937	1938	1939	1940	1941	1942
Janeiro	5.145	5.162	5.246	3.876	5.930	3.896
Fevereiro	2.250	3.966	3.074	3.134	8.949	6.410
Março	2.690	2.936	2.945	2.169	5.977	5.628
Abril	2.706	2.171	1.386	1.586	4.683	3.557
Maio	2.674	1.423	1.258	1.044	4.478	4.069
Junho	2.666	1.285	1.670	1.218	4.671	4.345
Julho	2.102	1.533	1.538	1.223	4.743	4.226
Agosto	2.109	1.435	1.341	1.610	4.927	5.196
Setembro	2.265	1.756	1.233	2.895	4.631	4.984
Outubro	2.937	2.009	1.435	3.505	4.725	4.192
Novembro	2.938	2.547	1.956	3.758	4.467	5.321
Dezembro	2.231	5.277	3.645	6.689	6.059	3.647
	32.713	31.500	26.727	32.707	64.242	55.466

NAVEGAÇÃO DO RIO DOCE

NAVEGAÇÃO DO RIO DÔCE

O ano de 1942, correu bem para o serviço da Navegação do Rio Dôce, não havendo grande estiagem, por isso permitindo que, apesar das condições pessimas em que se encontrava o navio, o serviço fosse regularmente feito até julho, época em que o mesmo entrou em reparos, ficando para substituí-lo a lancha "Bom Jesús", que fez o serviço até o fim do ano.

Ao terminar o exercício verificou-se que a receita cobriu a despesa, acusando um saldo de Cr\$ --- 833,00 (oitocentos e trinta e três cruzeiros).

MOVIMENTO FINANCEIRO DA NAVEGAÇÃO DO RIO DÔCE

MÊS	RECEITA Cr\$	DESPESA Cr\$
Janeiro	5.857,20	2.626,40
Fevereiro	2.796,60	2.681,50
Março	2.736,40	2.722,60
Abril	2.720,40	2.726,30
Maió	3.370,80	2.856,80
Junho	2.874,10	3.801,60
Julho	3.996,80	5.499,70
Agosto	1.887,50	2.311,70
Setembro	1.694,00	2.227,60
Outubro	2.597,90	2.222,50
Novembro	2.786,70	2.281,00
Dezembro	1.987,50	2.515,20
	35.305,90	34.472,90
		833,00
Saldo para balanço - Cr\$		833,00
	35.305,90	35.305,90

LANCHA BOM JESÚS

Foram executados os reparos de que necessitava essa embarcação, em julho de 1942, cujos serviços custaram ao Estado a importancia de Cr\$ 7.299,50, entrando a mesma em serviço no mês de agosto, em substituição ao navio "Juparanã".

NAVIO JUPARANÃ

Foi iniciado o serviço de reparos do navio, em agosto de 1942, que está quasi terminado. A importancia constante do orçamento é de Cr\$

ESCOLA PRATICA DE AGRICULTURA

ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA

MOVIMENTO ESCOLAR

No 1º semestre do ano, a Escola teve que funcionar em instalações de emergência, como sejam um barracão com 287 m²., para dormitório, a antiga sede da "Fazenda Pagani" para administração e ensino e uma cobertura anéxa aos armazens para refeitório.

Por este motivo, foi na ocasião, julgado conveniente, não aumentar o número de alunos.

Tivemos no começo do semestre, 87 e chegamos a 30 de junho no encerramento do ano letivo com 81 alunos.

Destes, 37 retiraram-se e 44 continuaram até 20 de dezembro para completarem o serviço militar.

Em 1º de agosto seguinte, matricularam-se 221 rapazes e encerramos esse semestre em 20 de dezembro com 173 presentes, mais 44 alunos da E.I.M. 344, ou um total de 217.

Como aconteceu no 1º semestre do ano anterior, afastaram-se 48 alunos, sendo 33 por serem julgados inadaptáveis e 10 por doença e os outros 5 expulsos.

Tivemos durante o ano, 241,5 dias uteis e uma média de 160 alunos por dia, assim como uma média de 12 professores por dia para aulas práticas cabendo pois 13,3 alunos para cada professor.

Nos exames finais do ano letivo 941/42, foram aprovados 63 alunos, tendo 36 recebido o diploma de Administrador de Fazenda e 27 o atestado de Prático Rural, sendo 18 reprovados.

Em dezembro, dez dos reprovados fizeram exame de 2a. época, saindo 8 aprovados. O premio "Major Bley" coube ao aluno Constantino José Vieira. Os premios do Estado foram conferidos aos seguintes alunos:

1º - Thomaz Acácio Merlo; 2º - Pedro Schwan; 3º Roberto Anselmo Kautsky; 4º Vitor Marques; 5º Irmo Antonio Marino.

Foram ministradas 455 aulas teóricas e 4.439 práticas, num total respectivamente de 379 horas teóricas e 11.097 práticas.

Os numeros aqui expostos, principalmente quanto às aulas práticas, são excelentes.

O preparo prático de bons lavradores devia ser efficientíssimo. Infelizmente as nossas máquinas agrícolas ainda são poucas e não dispomos nem da metade dos animais de trabalho, necessários, para lançar com energia e base nos vales do Espirito Santo, a ordem "Mecanizemos a Lavoura"!

Instrução Primária: O ensino primário noturno, prosseguiu intensamente, conseguindo-se que os 5% de analfabetos e quasi analfabetos, pudessem ser extintos, visto que os alunos nessas condições foram considerados alfabetizados.

Instrução profissional teórica- Em obediencia ao pensamento do Regulamento, a parte teórica nele exigida foi ministrada rigorosamente. Fizemos e continuamos a empreender o máximo esforço para eliminar a carga acadêmica inútil ao lavrador prático e adeantado.

Instrução Militar: Todos os 44 alunos da E.I.M. 344, anéxa ao estabelecimento foram aprovados nos exames finais e tiraram o "Certificado de Reservista".

A E.I.M. foi dotada do "Stand" de tiro com trincheira cimentada e casa para deposito de material, podendo considerar-se ótima em relação a muitas outras conhecidas.

Foi dotada tambem com material de sapa e acampamento, pórtico, caixa de salto e barras para ginástica, material de "voley", "Basket", bolas, "medicin ball" e outros pertrechos necessários a sua eficiência plena.

Instrução cívica e higiene: O ensino em todas oportunidades, foi feito com o fíto de orientar firmimen-

te os moços nos seus deveres e direitos, para com as autoridades, obediência às leis e amor a sua terra.

Assim como também, o ensino de higiene rural, foi intensificado de modo que, os alunos possam melhorar muito as condições de saúde em suas propriedades e dotar-se dos recursos de urgência necessários ao lavrador.

MOVIMENTO AGRICOLA

A Escola tem se esforçado em prover-se do necessário, apesar de ser difícil isto, pelo fato de entregar grande parte de sua produção em semente para distribuição no Estado.

Também uma grande parte do tempo é tomada em ensino prático, indispensável à eficiência da aprendizagem.

Podemos entretanto registrar o movimento que se segue:

Milho: Produção estimada em 745 sacos, destes, 445 sacos num total de 26.700 kgs., foram enviados a Diretoria do Fomento, para vender aos lavradores; os restantes 300 sacos, foram utilizados na alimentação dos animais e consumo no refeitório do Internato.

Juta: A área plantada, para produção exclusiva de sementes, é aproximadamente de 3,0 Ha; foram gastos 5,5 kgs., produção dessa Escola no ano anterior e o espaçamento adotado foi de 1,0m x 0,5m., permitindo assim o cultivo mecanizado (tração animal). O plantio foi realizado no decurso da segunda quinzena de outubro p.passado.

O jotal de Jucutuquara Industrial S.A., é aproximadamente de 3,5 Ha., exclusiva a área de 1,5 Ha., que foi inutilizada pelas enchentes de fins de novembro. Foram gastos no plantio 18 kgs. de sementes, fornecidos pela própria companhia, o espaçamento adotado é de 0,20 x 0,20 ou a 0,30 x 0,30 m.. O plantio foi realizado sob vistas de um empregado daquela firma industrial.

Aipim: A área plantada é de 0,5 Ha; apre-

senta ótimo desenvolvimento, exceto em reduzida area, devido a uma remoção de terra. O plantio foi realizado em principio de outubro.

Mandioca: A Escola possui uma coleção de variedades diversas (72) de mandioca e aipim existentes no Estado.

Por ocasião da visita do Dr. Mário Vilela, funcionário do S.I.A., solicitamos sua mediação junto ao Instituto Nacional de Tecnologia, para a vinda de um técnico com o material necessário para analisar todas essas variedades de mandiocas, quanto ao teor em Amido e toxidês. Será este o mais importante trabalho sobre a valiosa Enforbiacea.

Agave: O plantio foi realizado em principio de outubro, com mudas provenientes de Santa Leopoldina e o campo consta de 407 pés. Provindas de Vigosa, encontram-se envi-veiradas, 38 bulbilhas.

Mamona: A produção do ano passado foi de 3 sacos de mamona anã e outros 3, de mamona de diversos tipos. A area plantada em novembro p.p. é aproximadamente de 0,7 Ha..

Algodão: Foram vendidos à Fabrica de Tecidos em Cachoeiro do Itapemirim - "Ferreira Guimarães S.A.", 1360 kgs., produção da Escola. A area plantada em novembro p.p. é de mais ou menos 0,7 Ha..

Feijão: do tempo: De 25 sacos foi a produção; das aguas: a produção foi de mais ou menos 20 sacos, porém, somente 6 sacos foram aproveitados na alimentação dos alunos, devido ao tempo desfavorável por ocasião da colheita; os restantes 14 sacos, estão sendo utilizados para engorda de capados.

Arrôs: Foram fornecidos a Diretoria do Fomento, para vanda aos lavradores, 25 sacos de arrôs selecionado; 21 sacos foram beneficiados e aproveitados na alimentação dos alunos; existem em deposito 11 sacos de arrôs em palha, de diversas variedades.

A cultura em taboleiro, plantada em meiado de dezembro, ocupou uma area de 0,7 Ha..

Sorgo: Foi feita uma pequena cultura de sôrgo vassoura, com o fim exclusivo de racionalização dessa cultura na região. Possuímos algumas dezenas de pés de darso híbrido, fartura e cuban seeded.

Girassol: Foi feita uma pequena cultura, com o fim de reprodução de semente.

Cana: Para alimentação do gado leiteiro durante os meses de sêca, foram aproveitadas as canas de uma area de mais ou menos 2 Ha., equivalentes a 60 toneladas.

Foram transformadas em rapadura, aproximadamente 3 toneladas de cana.

Cebola: Vendidas: 270 kgs., distribuídas: 150 kgs., consumidas pelo internato: 1923 kgs. de cebolas verdes (não curadas).

Plantas Oleaginosas: Possuímos 59 mudas de "Tung-oil" e 8 de "Nogueira brasileira".

Plantas ornamentais existentes:

Cassuarina	- 114 mudas; em sementeira	190 mudas
Chuveiro de ouro		28 "
Cupressos		207 "
Acácia cultiformes	(em sementeira)	57 "
Acácia negra	" "	46 "
Bambú japonês		66 "
Timborão		282 "
Murta		409 "
Mate		317 "
Arvore de Natal		41 "
Cavalos de roseira		291 "
Bonguenville		67 "
Palmeira		94 "

Chorões

5 mudas

Acalifa

28 "

Terreno desbravado: Aproximadamente 12 a 15 Ha.; terrenos cultivados pela primeira vez, a estimativa é de 6 a 8 Ha.

Silvicultura: Produzimos cerca de 5.000 mudas de diversas variedades de eucalipto e Bracatinga e com elas, foi reflorestada uma area de 1,5 Ha., que exigia tal serviço, para melhoria da agua que é utilizada atualmente nos edifícios principais. Também foram produzidas, algumas centenas de mudas de bracatinga, que foram utilizadas na formação de um talhão. Possuimos também 115 mudas de Pau Brasil.

Pomicultura: Como se vê dêsse quadro, desenvolveu-se consideravelmente não atingindo entretanto o volume conveniente, devido a escassês de tempo, como também porque a formação de pomar é como muitos outros, um material de ensino que convém prolongar-se para aproveitamento de outras turmas de alunos. Fizemos o seguinte:

Terraços: em citrus	3.368 m ¹ .
em européas	<u>1.962 "</u>
	<u>5.330 "</u>

Citrus	460 pés
Abacateiros	84 "
Videiras	458 "
Caquiseiros	32 "
Ameixeiras	25 "
Pessequeiros	41 "
Marmeleiros	20 "
Mamoeiros	1028 "
Mangueiras	60 "
Bananeiras	601 "
Viveiros de citros	6000 "(Limão rosa)

Pastos: Capim elefante - area plantada 0,4 Ha.

" Sempre verde " " 0,5 "

" Angola " " 4,0 "

" Kikuyu " " 100 m2.

Marmelada de Cavalo: Dois sacos de sementes foram distribuidos gratuitamente entre os criadores de Cachoeiro do Itapemirim, por ocasião da Exposição de Pecuária. Foram semeadas nas pastagens da Escola 5 sacos.

MOVIMENTO FINANCEIRO

O quadro n. 1 anexo, discrimina todo o movimento financeiro do exercicio de 1942.

Ao Código 418/8324 - 401 - "Manutenção" está adicionado o crédito suplementar de Cr\$ 36.240,40 concedido ao Estabelecimento.

Esse aumento de despesa foi ocasionado com a aquisição de aparelhamento da Escola de Instrução Militar que absorveu a maior parte e outras despesas menores como aquisição de animais de trabalho, gado leiteiro, material de transporte, etc..

A alimentação propriamente dita ficou em cerca de Cr\$ 3,00 por dia e por pessoa.

Conforme a proposta orçamentária estudada para o exercicio de 1943, algumas das verbas atuais são insuficientes, em face das despesas de aparelhamento conveniente de um estabelecimento novo e vultoso como este e no qual as fontes de renda não podem surgir todas imediatamente, mas por etapas.

A situação mundial que atravessamos, tem elevado de maneira espantosa todos os preços.

O quadro abaixo mostra tal aumento em algumas mercadorias.

		<u>Janeiro de 1942</u>	<u>Atual</u>
Arrôz	Saco	Cr\$ 70,00	Cr\$ 135,00
Açucar	"	70,00	135,00
Gado corte	Arroba	22,00	30,00

Banha	Quilo	Cr\$ 4,00	Cr\$ 5,50
Arame farpado	Rolo	80,00	125,00
Alcool	Litro	2,50	5,00
Gasolina	"	1,80	2,75
Oleo	"	0,85	1,50
Formicida	Caixa	48,00	--
Arsenico	Quilo	6,00	15,00

Precisamos portanto continuar pleiteando reforço nas verbas, ao lado do esforço enérgico pelo aumento da produção da Escola.

Seria também aconselhavel, levar certos alunos cujos pais tem recursos, a arcarem com alguma despesa como roupa de serviço e medicamentos, sendo que este ultimo fornecimento, já foi regulamentado pela Diretoria, restringindo-se a gratuidade só aos analgésicos, material para curativos em acidentados e outros de emergência, a não ser os comprovadamente pobres que terão assistência mais eficiente.

EXPOSIÇÕES DE MILHO Foi coroada de exito a realização da 1a. Exposição de Milho do Município de Santa Teresa, concorrendo a ela 175 expositores, sendo distribuidos 38 premios no valor de Cr\$ 1.640,00. Pelo estímulo que tais certames provocam, não é justo que sejam esquecidos e por isto já estamos fazendo a devida propaganda para a realização da 2a. exposição, projetada para o mês de julho.

ZOOTECNIA

Devido à falta de instalações não possuímos ainda plantéis de raça o que é de imprescindivel necessidade.

AVIÁRIO

Possuímos um pequeno rebanho de 93 Rodes e 36 meio sangue Indio-Leghorn, cuja produção foi de 4.938 ovos e 294 pintos.

Ovinos:

Do rebanho inicial de 9 fêmeas e um macho da raça "Bergamasco", perdemos uma fêmea e nasceram 10 crias. O comportamento dessa raça, aqui é satisfatório, notando-se apenas pouca fecundidade.

Suínos:

Do rebanho comum existente, nasceram 30 leitões, foram abatidas 13 cabeças com 847,900 kgs. para consumo e restam 74.

Adquirimos um terno da raça "Baié" muito estimada na região, do qual estamos procurando apurar um rebanho mais perfeito.

Bovinos:

Chegamos ao fim do ano, com 25 vacas leiteiras mestiças, tendo nascido 15 bezerros. O rebanho é padreado pelo reprodutor "Estrela d'Alva", o melhor representante da raça "Nellore" existente no Estado. Com ele foi iniciado o serviço de monta para a região, com cerca de 20 vacas.

A Escola recebeu de Monte-Libano um lote de 14 Holandeses do qual, sete morreram, sendo 2 afogados pela enchente do rio Santa Maria e 5 em fase de aclimação.

O holandez puro, não vai bem na Região, a não ser em estabulação quasi completa e muito cuidado, não sendo portanto econômico, a não ser um reprodutor para padrear vacas mestiças.

A produção de leite foi de 14.400 litros no ano.

Apiário:

Temos atualmente 40 colmeias e mesmo só interessando a multiplicação de famílias, chegamos a colher 136 quilos de mel e 15 de cêra.

Defesa Sanitária Animal: Foram atendidos 25 criadores da região e aplicadas 495 vacinas.

NECESSIDADES DA ESCOLA

A Escola, para realizar eficientemente

a sua missão, precisa estar convenientemente aparelhada.

Está entretanto atravessando o segundo ano letivo com o risco de não poder praticar com seus alunos, as questões relativas a animais de raça, estábulo, pocilgas, banheiro carrapaticida e matadouro.

Igualmente não pode ainda ser entregue ao serviço, a seção de saúde com gabinete médico e dentário, enfermaria e isolamento, forçando-nos a mantermos doentes contagiosos em promiscuidade com os sadios, fato êsse, motivo de despesas exageradas com gripes, cachumba, etc..

A Escola tem auxiliado nas obras em tudo que lhe é possível, assim como adiantar a construção de dois galinheiros, um estábulo para carneiros, trincheira, casa-depósito e pista do "Stand" de Tiro.

Tem também improvisado o funcionamento de certas seções como Laticínios, Sala de Incubação, Sala de fiação de sêda, Laboratório de apicultura.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "RENDAS DIVERSAS"

Usina Eletrica - Saldo liquido	Cr\$	3.093,10
Algodão - " "		5.630,70
Guaxima " " " "		400,00
Arrôz " " " "		212,40
Milho " " " "		6,80
Cebolas " " " "		81,20
Vacinas " " " "		48,50
Arsenico " " " "		210,00
Diversos (Carnes, Ossos, etc.)		<u>1.785,40</u>
		<u>11.468,10</u>

Do exercício de 1941, passou um saldo devedor de Cr\$ 13.091,70, importancia já paga neste exercício (1942).

Foi a Diretoria do Fomento e Organização da Produção debitada na quantia de Cr\$ 16.759,80, referente

ao fornecimento de sementes de milho, arrôz, mamona, mucuna, mucunoides, para as Prefeituras de Santa Teresa, Domingos Martins e Depósitos de Maquinas de Vitória e Colatina.

A dotação de material de Consumo foi deduzida de Cr\$ 7.500,00 para ser incorporada à Material Permanente.

Essa Escola recebeu em adiantamento do Departamento, a quantia de Cr\$ 368.836,40 e em documentos Cr\$ 66.482,10. Foi encerrado o exercício de 1942, com o saldo devedor de Cr\$ 22.442,65, de:

Material de Consumo - 300 - Imp.Mat.Exp.	Cr\$ 2.293,80
Despesas Diversas - 401 - Manutenção	22.203,25
	24.497,05
menos/Rendas Diversas C/C.	2.054,40
<u>Líquido:</u>	<u>22.443,65</u>

Demonstração das rendas da Escola:

Vendas a dinheiro	11.468,10
Vendas em Contas Correntes	2.054,40
Vendas em C.C. Diretoria do Fomento	16.759,80
Em C.C.(Consumo de Alunos)	23.830,00
	<u>54.112,30</u>

AULAS TEÓRICAS MINISTRADAS DURANTE OS MESES DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1942.

MATÉRIAS	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	T O T A I S
Administr.Rural	6	14	18	30	22	90
Zootécnia	20	22	30	38	30	140
Horticultura Silvicultura e Jardinocultura	16	26	24	40	16	122
Agricultura	20	24	26	46	24	140
Higiene	4	6	6	7	6	29
T O T A I S	66	92	104	161	98	521

AULAS MINISTRADAS DURANTE OS MESES DE JANEIRO A
JUNHO DE 1942.

MATERIAS	PRIMEIRO ANO						TOTAIS
	JAN.	FEV.	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	
Português	10	16	16	12	9	11	74
Aritmética	11	14	17	14	10	12	78
Geografia	4	4	5	5	5	3	26
H.do Brasil	3	4	4	5	4	2	22
TOTAIS	28	38	42	36	28	28	200

MATERIAS	SEGUNDO ANO						TOTAIS
	JAN.	FEV.	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	
Português	7	12	12	12	10	11	64
Aritmética	10	12	12	12	10	10	66
Geografia	7	8	10	6	5	4	40
H.do Brasil	4	6	8	6	3	3	30
TOTAIS	28	38	42	36	28	28	200

MATERIAS	TERCEIRO ANO						TOTAIS
	JAN.	FEV.	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	
Português	7	12	12	12	11	10	64
Aritmética	9	12	12	12	10	10	65
Geografia	7	8	10	6	3	3	37
H.do Brasil	5	6	8	6	4	5	34
TOTAIS	28	38	42	36	28	28	200

AULAS MINISTRADAS DURANTE OS MESES DE AGOSTO A

DEZEMBRO DE 1942

MATÉRIAS	PRIMEIRA CLASSE					TOTAL
	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
Português	10	12	13	12	6	53
Aritmética	10	12	12	12	6	52
Geografia	9	8	8	6	4	35
H.do Brasil	9	7	6	6	4	32
TOTAL:-	38	39	39	36	20	172

MATERIAS DA
2a. CLASSE.

Português	10	12	13	12	6	53
Aritmética	10	12	12	12	6	52
Geografia	9	7	7	6	5	34
H.do Brasil	9	8	7	6	3	53
TOTAL:-	38	39	39	36	20	172

3a. CLASSE.

Português	13	12	12	12	6	55
Aritmética	13	12	12	12	6	55
Geografia	6	7	8	6	4	31
H. do Brasil	6	8	7	6	4	31
TOTAL:	38	39	39	36	20	172

4a. CLASSE.

Português	13	12	12	12	6	55
Aritmética	13	12	12	12	6	55
Geografia	6	8	7	6	4	31
H.do Brasil	6	7	8	6	4	31
	38	39	39	36	20	172

TOTAL DAS AULAS:

Português	216
Aritmética	214
Geografia	131
H.do Brasil	127
	<u>688</u>

HISTÓRICO	DESPESA		RECEITA	
	Parcial	Total	Parcial	Total
RECEITA				
Pessoal variável -101- Mensalistas			24.000,00	
Pessoal variável -102- Diaristas			36.000,00	
Material Permanente -200- Moveis			37.500,00	
Material de Consumo -300- Imp.Mat.Exp.			16.500,00	
Despesas diversas -401- Manutenção			292.250,40	
Despesas diversas -402- Pronto Pgto.			1.200,00	
Despesas diversas -409- Eventuais			2.400,00	
Despesas diversas -432- Arq.Div.			14.000,00	
Rendas Diversas			11.468,00	435.318,50
DESPESA				
Vencimentos de Operários	60.000,00			
Despesas Func. e Alunos	2.400,00			
Aquisição de selos postais	1.200,00			
Ferragens	21.659,90			
Sementes	1.181,40			
Alimentação	129.105,50			
Madeiras	1.978,00			
Objetos de escritorio	1.616,60			
Óleos e gasolina	7.632,80			
Moveis	26.000,00			
Medicamentos	10.474,00			
Utensílios de cozinha	6.230,00			
Material de Esportes	1.639,50			
Tintas	247,00			
Bois de trabalho	5.486,00			
Arreios	961,00			
Formicidas e Arsenico	2.830,00			
Despesas Sargento Instrutor E.I.M.	2.229,00			
Festa inauguração	15.124,20			
Arame Farpado	1.425,00			
Pneus e camaras de ar	3.301,50			
Livros	3.387,20			
Escola de Instrução Militar	47.972,80			
Uniformes de trabalho	8.354,20			
Exposição de milho	1.077,00			
Vacas de leite	10.545,70			
Roupas de cama	2.946,00			
Camas e colchoes	4.735,00			
Carroças	3.590,00			
Machinas para padaria	14.000,00			
Idem para Agricultura	1.090,00			
Idem para Oficinas	2.999,10			
Ferramentas p/ operação cirurgica	800,00			
Machinas para Secção Laticínios	4.172,50			
Machina de escrever	2.500,00			
Bomba para agua	3.000,00			
Material Rodante	5.100,00			
Idem para Secretaria (Expediente)	4.105,50			
Idem para Contadoria (Expediente)	1.688,00			
Idem para Secções (Expediente)	720,00			
Idem para Propaganda	330,00			
Idem para Almoxarifado	1.798,20			
Muares de trabalho	3.400,00			
Diversos	4.294,00			

435.318,50

S O M ACr\$

435.318,50

435.318,50

Soma..... Cr\$- 435.318,50

AULAS TEÓRICAS MINISTRADAS DURANTE

OS MESES DE JANEIRO A JUNHO DE 1942:

MATERIAS	JAN	FEV.	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
Administração Rural	8	8	6	7	7	12	48
Pomicultura	8	8	-	-	-	-	16
Zootécnia	8	8	13	11	9	9	58
Silvicultura	6	-	-	-	-	-	6
Agricultura	-	13	17	9	9	10	58
Higiene	3	1	4	4	3	2	17
Ciências	-	3	11	10	8	5	37
TOTAL	33	41	51	41	36	38	240

AULAS PRÁTICAS MINISTRADAS DURANTE OS MESES DE JANEIRO A JUNHO DE 1942.

MESES

Nº de aulas

Janeiro

224

Fevereiro

308

Março

357

Abril

294

Maio

308

Junho

368

1859

DECRETO-LEI N.13.006

Institue premios aos alunos que mais se distinguirem em cada turma que completar o curso da Escola Pratica de Agricultura do Estado.

O INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO, nos termos do Art. 6º, n. IV, do Decreto-Lei n. 1.202, de 8 de abril de 1939,

Considerando que a Escola Pratica de Agricultura do Estado, creada pelo Decreto-Lei n. 12.147, de 6 de setembro de 1940, já em pleno funcionamento, é orientada num sentido mais pratico que teorico, por isso que sua finalidade principal é a de aproveitar preferencialmente filhos de pequenos e médios agricultores e trabalhadores rurais, pessoas, portanto, sem o necessário recurso para cursarem as escolas superiores de Agricultura do País ou de adquirirem terras para os trabalhos agricolas;

considerando que é medida de todo recomendada o estímulo à mocidade que ingressar na Escola para fazer o seu curso,

DECRETA:

Art. 1º - Ficam instituidos cinco premios para os cinco alunos que mais se distinguirem em cada turma que cursar a Escola Pratica de Agricultura do Estado.

Paragrafo Único: Os premios a que se refere este artigo serão classificados em 1º, 2º, 3º, 4º e 5º premios de aproveitamento no curso da Escola e constarão de:

1º premio - Um lote rural com a área de 50 Ha. e mais 2:000\$000 (dois contos de réis) em reprodutores, maquinas ou material agricola, à escolha do interessado.

2º Premio - Um lote rural com a área de 50 Ha. e mais 1:000\$000 (um conto de réis) em reprodutores, máquinas ou material agrícola, à escolha do interessado.

3º Premio - Um lote rural com 25 Ha. e mais 1:500\$000 (um conto e quinhentos mil réis), em reprodutores, máquinas ou material agrícola, à escolha do interessado.

4º Premio - Um lote rural com 25 Ha. e mais 1:000\$000 (um conto de réis), em reprodutores, máquinas ou material agrícola, à Escolha do interessado.

5º Premio - Um lote rural com a área de 25 Ha. e mais 500\$000 (quinhentos mil réis) em reprodutores, máquinas ou material agrícola, à escolha do interessado.

Art. 2º - Os lotes rurais de que trata o Artigo precedente serão doados aos alunos premiados, devidamente medidos e demarcados, independentemente de quaisquer despesas por parte dos mesmos.

Os referidos lotes serão medidos nos municípios de Colatina, São Matêus, Santa Cruz e Conceição da Barra.

Art. 3º - Além dos prêmios a que se refere o presente Decreto-Lei haverá ainda, para cada turma que terminar o curso, cinco menções honrosas, correspondentes aos alunos que obtiverem do 6º ao 10º lugar nas suas respectivas turmas.

Paragrafo Único - Os alunos que obtiverem menção honrosa receberão diploma especial em que conste essa ocorrência.

Art. 4º - A classificação dos alunos distinguidos com os prêmios e a menção honrosa será feita, em reunião do corpo docente sob a presidência do Diretor da Escola, na primeira semana seguinte à do término do curso.

Paragrafo Único - Na decisão tomada pela reunião será dada imediatamente ciência ao Diretor do Departamento Geral de Agricultura, Terras e Obras.

Art. 5º - As despesas decorrentes do presente Decreto-lei correrão à conta das verbas orçamentarias que forem votadas para a Escola Pratica de Agricultura do Estado.

Art. 6º - Revogam-se as disposições em contrário.

Vitória, 3 de novembro de 1941

a) João Punaro Bley

a) Gentil Dessaune de Almeida

EXEMPLO DE ESTUDOS DA ESCOLA

"VITÓRIA CARLOS"

EXEMPLO DE JORNADA DA ESCOLA

"VITÓRIA CARLOS"

1 COMISSÃO DE ESTUDOS DA RODOVIA

"VITÓRIA CAMPOS"

2 COMISSÃO DE CONSTRUÇÃO DA RODOVIA

"VITÓRIA CAMPOS"

ESTRADA DE RODAGEM RIO-VITÓRIA

ESTUDOS

Não é mais possível discutir a necessidade da ligação Vitória à Capital da República por meios terrestres mais rápidos que os atuais. Motivos de ordem social, política e estratégica impõem essa medida.

Entretanto entre este Estado e o Distrito Federal, no território do Estado do Rio de Janeiro, não existiam senão a estrada de ferro Leopoldina e rodovias em condições precárias, pelo menos em largos trechos.

O problema só se tornou resolúvel depois da construção da rodovia Niterói-Campos e seu prolongamento (em execução) até a divisa com o Espírito Santo, no rio Itabapoana.

Planejou-se então a estrada de rodagem entre Vitória e o rio Itabapoana, no ponto em que terminará a rodovia fluminense.

Por questões de ordem técnica devíamos procurar as condições de menor distância e de menor altitude, independentemente da consideração dos pontos mais densamente povoados do Estado, por tratar-se de uma via para trânsito rápido a longa distância, com o fim primordial de por em comunicação a Capital do Estado com a Capital da República.

Os demais centros urbanos do Estado deveriam ser considerados no estudo de ramos convenientemente distribuídos.

Assim adotamos desde logo o traçado pela zona baixa do litoral, por onde conseguiríamos um traçado evitando desenvolvimentos obrigados pelas diferenças de nível e não ultrapassamos a altitude de 80 metros.

Entre Vitória e a cidade de Iconha o traçado acompanhou de perto o já estudado para a construção da estrada de ferro do Litoral, abandonada por questões de ordem financeira.

Entre as cidades de Iconha e Rio Novo, a rodovia cobre o leito já anteriormente construído da estrada de ferro, procedendo-se apenas ao alargamento da plataforma de 4 para 8 metros e ao prolongamento das obras de arte correntes.

Da cidade de Rio Novo até o rio Itabapoana o traçado abandona completamente o traçado da estrada de ferro do Litoral, para procurar caminho mais curto que não fôra escolhido pela citada ferrovia, por entrar na zona de privilégio da E.F. Leopoldina.

Assim atravessamos o rio Itapemirim junto à estação de Safra, da E.F. Itapemirim, distante 9 quilômetros da cidade de Cachoeiro do Itapemirim, e seguimos em uma direção quasi réta até a barra do córrego da Penha no rio Itabapoana.

Entre Vitória e a divisa com o Estado do Rio de Janeiro, o traçado passa pelas cidades de Iconha e Rio Novo e deixa de cortar as cidades de Guarapará, Anchieta, Alfredo Chaves, Cachoeiro do Itapemirim, São João do Muqui e João Pessoa, pelos motivos expostos.

CONDIÇÕES TÉCNICAS

Tendo em conta que os recursos do Estado não permitiriam a construção de uma rodovia nas condições técnicas adotadas atualmente pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, que conduziriam a um custo muito elevado, adotamos as seguintes: raio mínimo 50 metros e rampa máxima 0,06, procurando, sempre que possível, aumentar a visibilidade da estrada afim de obtermos uma velocidade média de segurança de 50 quilômetros, o que nos dará um tempo inferior a 4 horas de viagem entre Vitória e a divisa com o Estado do Rio, permitindo, consequentemente uma cômoda viagem de 12 horas entre Vitória e a Capital da República.

Atualmente a viagem terrestre é de 22 horas nos trens diréto da E.F. Leopoldina.

Concluído o estudo verificamos as seguintes condições gerais do traçado, entre a localidade Iguape (pro-

xima à cidade de Guarapará) e o rio Itabapoana:

<u>Extensão:</u>	<u>km</u>	<u>%</u>
Em curva	49,180	35,39
Em tangente	<u>89,780</u>	<u>64,61</u>
Total:- . . .	138,960	100,00

<u>Extensão</u>	<u>Numero de curvas</u>	<u>km.</u>	<u>%</u>
Em curva de 50 m	9	0,513	0,37
" " " 50 a 70 m	29	1,575	1,13
" " " 70 a 100 m	140	9,857	7,10
" " " 100 " 150 m	229	17,992	12,95
Em curva acima de 150 m	185	19,243	13,84
Em tangente	<u>-</u>	<u>89,780</u>	<u>64,61</u>
Total:-	592	138,960	100,00

<u>Extensão em rampa</u>	<u>km.</u>	<u>%</u>
De 0 a 2%	110,388	79,44
De 2% a 3%	10,902	7,84
De 3% a 4%	7,054	5,08
De 4% a 5%	3,271	2,35
De 5% a 6%	1,196	0,86
De 6%	<u>6,149</u>	<u>4,43</u>
Extensão total:-	138,960	100,00

As rampas de 6%, na extensão total de 6,149 km., conforme o quadro acima, póde dividir-se como se segue:

Subindo no sentido Vitória a Rio	3,849 km.
Descendo no sentido Vitória a Rio	<u>2,300</u> "
Total:-	<u>6,149</u> "

Apenas temos três curvas de raio de 50 metros coincidindo com rampas de 6%. Essas curvas têm respectivamente os comprimentos de 43 m, 32 m, e 62 m, numa extensão total de 137 m..

Quanto ao trecho entre Vitória e Iguape, numa extensão de 45 km., os estudos estão em vias de conclusão, de modo que ainda não é possível fornecer o resumo das suas condições técnicas que, entretanto, serão idênticas ao do trecho anteriormente descrito.

Os estudos para a construção da linha de transmissão de energia elétrica entre Vitória e Iguape estão em andamento, visando a conclusão dos estudos técnicos e econômicos, bem como a elaboração do projeto executivo.

A construção da linha de transmissão de energia elétrica entre Vitória e Iguape está prevista para o ano de 1961, com o objetivo de fornecer energia elétrica à região de Iguape, bem como à região de Vitória.

A estrada de ferro entre Vitória e Iguape, com extensão de 45 km., está em andamento, visando a conclusão dos estudos técnicos e econômicos, bem como a elaboração do projeto executivo.

- 15 - estudos de engenharia;
- 20 - estudos de engenharia e arquitetura;
- 25 - estudos de engenharia e arquitetura;
- 45 - estudos e projetos.

O quilômetro 0 da estrada de ferro entre Vitória e Iguape está situado em Vitória, e os seus principais pontos de parada são os seguintes:

Vitória	km	0
Iguape	"	45
Itapiciranga	"	70
Itapiciranga	"	95
Itapiciranga	"	115
Itapiciranga	"	135
Itapiciranga	"	155
Itapiciranga	"	175

RODOVIA VITÓRIA-CAMPOS

O desenvolvimento dos serviços da construção da importante rodovia que ligará esta Capital à do Estado do Rio de Janeiro, via Campos, até então a cargo da Secção de Viação, levou êste Gabinete a sugerir a designação de um Engenheiro especialmente para dirigir tão importante empreendimento, visto ser reduzido o numero de técnicos de que dispõe aquela Secção. A sugestão dêste Gabinete foi tornada realidade com a designação, em fevereiro de 1942, do Engenheiro H.O. Schlemm, para dirigir, em comissão, a construção da rodovia Vitória-Campos.

A estrada que é um prolongamento da rodovia "Comandante Amaral Peixoto" tem no Espirito Santo uma extensão de 185 quilometros, dos quais:

- 55 quilometros já construidos;
- 20 " em construção por administração
- 65 " locados e empreitados;
- 45 " estudados e projetados.

O kilometro 0 da Rodovia é em Vitória e os seus principais pontos de referencia são os seguintes:

Vitória	Km	0		
Iguape	"	45	-	45
Jabaquara	"	70	-	25
Iconha	"	95	-	25
Rio Novo	"	113	-	18
Safra	"	134	-	21
Rio Itabapoana	"	185	-	<u>51</u>
				<u>185</u>

A construção vem sendo feita por administração e por empreitada.

As obras de arte, entre as quais se destacam as pontes de Jabaquara, Rio Novo, Iconha e Safra, foram confiadas à administração da Empresa Mauá, S.A..

Essas pontes ou estão concluídas ou em via de conclusão.

Nos ultimos meses do ano houve pequena diminuição no ritmo dos trabalhos, determinado por diversos fatores imprevistos, entre eles o racionamento dos combustiveis derivados do petroleo. A sede da Comissão é em Rio Novo e o seu corpo técnico administrativo está assim constituído:

Chefe da construção	- 1 Engenheiro civil
Auxiliar Técnico	- 1 Engenheiro civil
1 Conferente	
1 Escriturário,	
2 Fiscais na construção das pontes,	
1 Motorista e	
2 Serventes.	

Os serviços da comissão no ano em relato, foram os seguintes:

Estudo e Projeto lig. Cach.-Frade-Cach.-
Safra - Locação e Construção.

Os serviços de construção, divididos em diversos trechos, podem ser assim discriminados:

a) - I - Administração do Estado:

Iguape 7 kms.

II - Tarefeiro Gil Bernardes

Mariquiôca 4,1/2 kls.

III - Tarefeiro Manoel Francisco

Jabaquara 4,1/2 "

IV - Tarefeiro A.Ferreira & Cia.

Itaperorama 6,1/2 "

V - Administração do Estado

Jacatiá 3 "

VI - Administração do Estado

Iconha 4 "

VII - Tarefeiro F. Alves

Capim Angola 1 klm.

VIII - Empreiteiro M.L.Peralva

Rio Novo 10 kls.

IX - Koteca S.A.

Independencia 10 kls.

LIGAÇÃO A CACHOEIRO
DO ITAPEMIRIM

Por motivo de ordem técnica a rodovia deixou de passar por Cachoeiro do Itapemirim.

Não era, todavia, possível deixar tão importante cidade, o maior centro comercial e industrial do Sul do Estado, isolada a dessa importante via de comunicação.

Assim, foi executado o estudo e o projeto da ligação rodoviária "Cachoeiro do Itapemirim-Fra-de", numa extensão de pouco mais de 15 quilômetros.

ESTADO SANITÁRIO

Não é dos melhores, não obstante os esforços empregados, o estado sanitário de toda a região atravessada pela rodovia.

O impaludismo grassando aí em surtos mais ou menos violentos, apesar da assistência sistematica que é dispensada aos trabalhadores, tem causado ligeiros retardamentos aos trabalhos.

DETENTOS

Num dos trechos que está sendo executado por administração foi utilizado, infelizmente com pouco êxito, o trabalho de detentos da penitenciária do Estado.

DESPESAS

A despesa com a construção da rodovia em apreço, no ano de 1942, atingiu a importância de Cr\$ 2.877.189,90 assim distribuídos:

Cr\$

Serviços de empreitada	- 36 kms.	1.845.743,40
Serviços p/administração	- 14 "	1.031.446,50

OBRAS DE ARTE

Confiadas à Empresa Mauá, S.A., as principais obras de arte da rodovia Vitória-Campos, são as seguintes, com as respectivas despesas até 31-12-42.

Ponte sobre o rio Jabaquara	Cr\$	200.698,30
" " " " da Safra		174.395,50
" " " " Iconha		<u>95.652,50</u>
	Cr\$	<u>470.746,30</u>

- - - - -

DEPARTAMENTO DE OBRAS DE ARTE
DEPARTAMENTO DE OBRAS DE ARTE

SERVIÇOS DA ZONA NORTE DO ESTADO

SÃO MATEUS

SUPERINTENDENCIA DOS SERVIÇOS RO-
DOVIÁRIOS DA ZONA NORTE DO ESTADO

No primeiro trimestre de 1942, os serviços da Superintendencia dividiam-se em: Estrada de Ferro S. Matêus; Levantamento dos Trilhos e Serviços Rodoviários. A 6 de março, tendo o arrancamento dos trilhos atingido o quilometro 18, correu o ultimo trem de trafego público, embóra dessa data até meado de maio continuasse o tráfego com o transporte de trilhos, à medida que ia sendo feito o arrancamento.

ESTRADA DE FER-
RO SÃO MATEUS.-

Trafego - Nos primeiros dias de janeiro de 1942, a ponta de trilhos achava-se no quilometro 60 e assim o transporte de cargas e passageiros até a ponta dos trilhos, e daí em diante era feito em caminhões para Nôva Venécia.

Foi nêsse periodo que mais difícil se tornou o problema de conciliar os interesses da população servida pela Estrada de Ferro S. Matêus e a marcha dos multiplos serviços da Superintendencia em virtude da época e das condições sob as quais se apresentava a situação.

Chuvas torrenciais impediam a rapidez do arrancamento dos trilhos, impossibilitando a adaptação do leito ao trafego rodoviário com o mesmo ritmo que era obtido anteriormente e além disso a parte do leito já adaptada, por muito estreita e constituida de uma chapa de rolamento não consolidada, tornava difícil o transporte da ponte de trilhos até Nôva Venécia no tráfego mutuo que vinha sendo mantido, sendo mesmo necessário o emprego de carros de bois para fazer chegar as mercadorias ao caminhão.

Nessa parte do arrancamento, houve necessidade em atender ao escoamento do fim da safra de café armazenada em Nôva Venécia, Rio Preto, Conde, etc., cujo periodo termi-

nava em março e, portanto, não podia deixar de ser transportado mesmo com prejuízo da boa marcha dos serviços, tanto assim que para atender essa parte do tráfego foi necessário suspender por dois ou três dias em duas ocasiões diferentes o serviço de arrancamento.

Outra dificuldade encontrada pela Superintendencia foi a falta de maior numero de desvios e de abastecimento de agua, principalmente no trecho compreendido entre o "Tapuio" e o Km. 47, onde a impossibilidade de fazer desvios provisórios e de abastecer de agua as locomotivas, obrigava nos dias de trens de horario a se iniciar apenas a carga de trilhos na parte da tarde e a fazer as manobras das pranchas de trilhos com juntas de bois, porque devido a capacidade dos tenders as locomotivas não podiam ser mantidas em manobras e chegar ao quilometro 47, por falta de agua. Por essa mesma razão teve que ser instalada uma caixa d'agua no quilometro 12, depois do arrancamento ter passado Santa Leocadia.

Apezar-de todos êsses percalços que evidentemente encareceram o serviço de arrancamento e a despesa de manutenção do tráfego, pois as composições tinham de ir à ponte de trilhos e voltar muitas vezes vazias ao desvio mais proximo situado a cinco ou mais quilometros de distancia. Conseguiu-se satisfazer os interesses públicos servidos pelos serviços, tanto assim que não houve reclamação de qualquer natureza. No quadro n. 1 acha-se discriminado o movimento do tráfego e demais serviços da ex- Estrada de Ferro São Matêus, no periodo de 1º de janeiro e 6 de março de 1942. Nêsse periodo a renda atingiu Cr\$ 17.170,60 e a despesa Cr\$ 42.210,20.

SERVIÇO DE LUZ

Embora fossem absolutamente imprestaveis as condições em que se achava êsse serviço, nada foi possivel fazer pelo mesmo que afinal foi entregue a Prefeitura Municipal de S. Matêus em 1º de junho, um mês após a completa paralisação do tráfego ferroviário.

A renda de luz, até sua entrega foi a seguinte:

Janeiro-março (E.F.S.Matêus) -	Cr\$	3.673,80
Abril-maio (Superintendencia)		<u>1.992,40</u>
	Cr\$	<u>5.666,20</u>

A despesa montou em:

Janeiro-março (E.F.S.Matêus)	Cr\$	7.982,30
Abril-maio (Superintendencia)		<u>3.243,50</u>
	Cr\$	<u>11.225,80</u>
Deficit	Cr\$	<u>5.559,60</u>

O material do serviço de luz e força doado à Prefeitura de São Matêus, de acordo com a Lei n. 90 de 4 de setembro de 1936, foi o seguinte:

	Cr\$	9.000,00
1 Gerador 2.200 V. 9,50 Amps		2.250,00
1 Gerador 3 HP		4.000,00
1 Quadro distribuidor completo, c/mostrador		180,00
3 Extintores de faísca a Cr\$ 60,00		1.200,00
1 Transformador tri-fasico 5 KW		3.600,00
2 Transformadores " " 10 KW a Cr\$ 1.800,00		3.000,00
3 Transformadores bi-fasicos a " 1.000,00		600,00
12 Caixas de segurança		1.272,00
424 quilos de fio de cobre 2 m/m c/8.480 metros		324,00
1.108 " " " " 4 m/m c/11.080 "		1.480,00
74 Postes de madeira		14.458,60
134 " " ferro (trilhos) c/cruzetas, etc..		1.740,00
174 Braços completos		696,00
174 Lampadas		3.500,00
50 Contadores de 5 amps		1.958,00
633 Isoladores		<u>25.000,00</u>
1 Locomovel Wolf 74 HP	Cr\$	<u>74.259,60</u>

LEVANTAMENTO DOS TRILHOS

Arrancamento, embarque, transporte, descarga e arrumação:

O serviço de arrancamento dos trilhos da antiga Estrada de Ferro São Matheus, atacado com intensidade, atingia a 6 de março, o quilometro 18, ponto de entroncamento da estrada de ferro com a estrada carroçavel de Santa Leocadia. Nessa data foi definitivamente suspenso o trafego da Estrada. O serviço terminou em maio e nele foi dispendida a importancia de Cr\$ - 87.590,10, conforme demonstração que segue:

S E R V I Ç O S	PESSOAL	MATERIAL	DIVERSOS	TOTAL
Arrancamento e embarque	37.726,90	14.767,50	2.191,10	54.685,50
Transporte	13.356,60	9.091,80	791,80	23.440,20
Descarga e arrumação	9.162,60	10,00	291,80	9.464,40
Total:-	Cr\$ 60.446,10	23.869,30	3.274,70	87.590,10

Nêsse periodo foram arrancados e transportados 63 quilometros de linha ou 126 quilometros de trilhos, pesando 2.268 toneladas.

Afim de evitar confusão na entrega dos trilhos ao comprador, eram eles a medida que iam chegando ao ponto de embarque, arrumados por tamanho em pilhas numeradas de acôrdo com o comprimento variavel entre 6, 6,60, 7, 8 e 9 metros.

A medida do arrancamento dos trilhos ía sendo preparado o leito provisório para o tráfego de automoveis, serviço que, a não ser durante os dias sucessivos de chuva, acompanhou a compra dos trilhos guardando uma distancia entre 1 a 2 quilometros.

SERVIÇOS RODOVIÁRIOS

Os serviços rodoviários da Zona Norte do Estado, durante o âno de 1942, devem ser apreciados em três capitulos, a saber:

I - ESTUDOS

- Os serviços de estudo diretamente a cargo da Superintendencia dos Serviços da Zona Norte, estiveram entregues a dois locadores quanto aos trabalhos de campo, para os serviços de escritório, não dispondo a Superintendencia Técnicos e Desenhistas a não ser o seu próprio desenhista, tendo êste que se encarregar pessoalmente de todo êsse variado e completo mister, que compreende desenhos, projéto, perfis, nótas, medições de serviço com respectivos calculos.

II - SERVIÇO DE CAMPO

Durante o ano de 1942, foram feitos os seguintes serviços de campo: Locação diréta de 10 quilometros da estrada Barra-Imperio; Locação diréta de 2 quilometros da estrada S.Mateus - N. Venécia Exploração de 32 " " " " " " " " Locação de 26 quilometros da mesma estrada; Nivelamento de 86 quilometros de serviço locado e explorado e Secs. transvers. de 32 quilometros de serviço explorado, dispendendo-se com êsse serviço:

Pessôal	Cr\$ 43.491,10
Material	1.708,50
Medicamentos	551,10
Diversos	1.909,40
	<u>Cr\$ 47.660,10</u>

III - SERVIÇOS DE

ESCRITÓRIO

Foram executados os seguintes serviços:
Desenho e projeto de 16 quilometros da estrada "Colatina-N.Venécia";
Desenho de 16 quilometros de perfis de exploração; desenhos e lançamento de grade de 38 kms. de perfis de locação.-Nótas de serviço de 30 quilometros de estrada - Calculo e medição final de 11 quilometros de estrada - Calculo e medição provisória de 5 quilometros de estrada - Relação do madeiramento de 60 pequenas obras de arte e Projetos de 3 pontes.

Os serviços acham-se retirados em lo-

locais muito distantes uns dos outros e alguns deles com acesso em viagem de 20 e mais quilômetros; tudo concorrendo para dificultar o serviço pela perda inevitável de tempo.

CONSTRUÇÃO DE ESTRADA

Administração - Barra-Imperio:

Durante o ano de 1942, foram terminados 4 quilômetros já atacados nessa estrada nos fins de 1941. Mantve-se pouco pessoal nêsse serviço por ser zona onde o braço é difícil e o pessoal procurar sempre os empreiteiros que melhores condições oferecem quanto ao preço e a facilidade de pagamento. Esse serviço terminou em setembro e custou:

Pessôal	Cr\$ 46.889,65
Material	25.434,49
Medicamentos	490,40
Outras despesas	<u>2.925,10</u>
	<u>Cr\$ 75.739,64</u>

RODOVIA SÃO MATÊUS-

LINHARES

Reconstrução do Caximbau - No ano de 1942, foram terminadas as variantes compreendidas entre S.Matêus e Rio Preto,

perfazendo um total de 6 quilômetros de serviço e foi também atacado o trecho compreendido entre o Rio Preto e o Caximbau, onde foram abertas variantes e reconstruídos trechos de chapadões num total de 10 quilômetros. Serviço êsse que se acha em vias de conclusão.

A despesa de construção e reconstrução desses 16 quilômetros elevou-se em Cr\$ 62.204,34, a saber:

Pessôal	Cr\$ 56.626,85
Material	3.453,69
Medicamentos	343,00
Diversos	<u>1.780,80</u>

RODOVIA SÃO MATÊUS

NÓVA VENÉCIA

Em maio, quando terminou o arrancamento e a adaptação do leito provisório desta via de comunicação, foi iniciado o

alargamento do leito de 3 para 5 metros e mantida a conservação dos 68 quilômetros de estrada em tráfego.

De maio a 31 de dezembro do ano em relato, foi feito:

2 capinas de 2 metros para cada margem dos 68 quilômetros de estrada; roçada com 20 metros para cada lado de 38 klms. de estrada e alargamento de 50 quilômetros.

No alargamento da parte da chapada, isto é, entre o quilometro 25 e o 40, onde o leito da estrada é em grande parte de nível inferior aos terrenos circumvisinhos e portanto onde o escoamento de águas sendo difícil exige um serviço caro, não foram rampados os cortes, serviço que deverá ser executado quando terminado todo o alargamento, com a localização de turmas para proceder o serviço de escoamento de águas. Não foi executado logo êsse serviço porque havia urgência do alargamento da chapada antes de iniciado o período das chuvas, afim de evitar a interrupção do tráfego que se verificaria, caso o leito ainda continuasse com 3 metros.

Dispendeu-se com êste serviço:

S E R V I Ç O S	PESSOAL Cr\$	MATERIAL Cr\$	DIVERSAS Cr\$	TOTAL Cr\$
ADAPTAÇÃO DO LEITO	17.620,50	4.698,77	588,00	22.907,27
IDEM DAS OBRAS DE ARTE	987,20	6.259,70	125,60	7.372,50
ALARGAMENTO DO LEITO	134.710,70	12.791,76	5.465,50	152.967,96
ACABAMENTO DO LEITO	26.807,70	14.323,03	987,00	42.117,73
VARIANTE DAS OFICINAS	621,50	-	18,60	640,10
TOTAIS	180.747,60	38.073,26	7.184,70	226.005,56

RODOVIA BARRA-IMPÉRIO.

Durante o ano de 1942, por empreitadas e tarifas, foram construídos 11.580 metros desta estrada, bem como duas pontes e dois pontilhões cujas medições somaram Cr\$ 171.601,40 assim discriminados:

Empreiteiros ALVES & CIA.

1a. medição	Cr\$ 17.821,23	
2a. medição	23.060,77	
3a. medição	51.883,64	
4a. medição	<u>49.805,62</u>	142.571,26
Tarefairo ODORICO DOMINGOS		10.271,70
Tarefairo JOSÉ PEREIRA GOMES (Obras de artes)		<u>18.758,44</u>
		<u>Cr\$ 171.601,40</u>

RODOVIA SÃO MATEUS-LINHARES - Reconstrução Caximbau - Por tarefa foi feita nesta estrada a reconstrução de 2 quilômetros de leito cuja medição custou Cr\$ 7.392,06.

RODOVIA COLATINA-NÓVA VENÉCIA Nessa estrada estão empreitados 26 quilômetros divididos por três empreiteiros que são respectivamente:

Cia. Colonização Varsovia Ltda. - 10 kms. de Colatina p/N.Venécia	
Miguel Curry Carneiro	8 " de N.Venécia p/Colatina
Luiz de Freitas	8 " " " " " "

Este serviço foi iniciado em meados do ano de 1942 e até o presente momento não foi feita nenhuma medição final de trechos terminados.

Foram procedidas duas medições provisórias para os dois primeiros empreiteiros, cujo montante foi:

Cia. Colonização Varsovia Ltda	Cr\$ 17.700,88
Miguel Curry Carneiro	<u>23.227,90</u>
Total:-	<u>Cr\$ 40.928,78</u>

Entre o chamado "fim de trecho" e o empreiteiro Cia. Colonização existia 1,5 kms. de estrada com serviço iniciado e abandonado quando por ordem superior foram suspensas os serviços de construção em 1937. Esse trecho foi tarefaado ao Snr. José Policarpo, pela importância de Cr\$ 6.500,00 e já concluído.

ALIENAÇÃO DO PATRIMONIODA E. F. SÃO MATEUS

Renda patrimonial - A alienação do patrimonio da Estrada de Ferro São Matêus, produziu:

Vendas - Arrecadado pelo Governo do Estado	Cr\$ 2.009.829,50
Cia. Vale do Rio Doce - 2 aparelhos telegráficos	1.500,00
Doações feitas - 2 aparelhos telegráficos	346.086,50
	Cr\$ 2.357.416,00

Remanescentes do Patrimonio (Superintendencia:

Almoxarifado (inclusive trilhos e sucata) e material recolhido anteriormente Cr\$ 221.291,05

Bens imoveis 74.760,00

Moveis e utensilios 17.531,80

Linha telefonica 100.000,00 413.582,85

Total: Cr\$ 2.770.998,85

ENTREGA DE TRILHOS

Até 31 de dezembro de 1942, foram embarcados 2.449.860 quilos de trilhos

assim discriminados:

VENDAS - Gilberto Sá Mota	2.000.000 kgs.	
E. Rocha & Cia.	310.054 "	
C.I.M. Barra São Matêus	72.000 "	2.382.054
DOAÇÕES - A diversos		67.806
		2.449.860

PESSOAL FERROVIÁRIO

A proporção que o arrancamento ia avançando, o pessoal do trafégo deixou de

se fazer necessário, porém, como por lei a estabilidade lhe era assegurada, foi sendo mantido em folha de pagamento, mesmo sem função. Em setembro foi solucionada essa situação com a transferencia do pessoal para a Cia. Vale do Rio Dôce. Tendo diversos dos transferidos sido recusados por incapacidade fisica, continuaram sendo mantidos em folha até que os processos de aposentadoria tenham solução final.

Em virtude dessa situação inevitável houve, uma despesa de -
Cr\$ 17.309,50.

INDENIZAÇÃO

De acordo com o artigo 2º da Lei nº 62 e pela inexistência de garantia de estabilidade, dispensamos o carpinteiro Snr. João Rissi, pagando-lhe a indenização de Cr\$ 750,00.

PATRIMONIO

Em 31 de dezembro de 1942, o patrimonio da Superintendencia era de Cr\$489.396,01 assim distribuido:

Almoxarifado - Material em estoque

Cr\$ 11.696,56

Veículos:

2 caminhões "Ford" V8	61.000,00	
1 automovel " "	<u>12.000,00</u>	73.000,00
Semoventes - 1 cavalo		450,00
Ferraria - 1 fole		100,00
Remanescente do Patrimonio da E.F.S.Matêus - Almoxarifado (inclusive trilhos e sucata, no total de	211.857,65	
Bens imoveis	74.760,00	
Moveis e utensilios	17.531,80	
Linha telefonica	<u>100.000,00</u>	<u>404.149,45</u>
Total:		Cr\$ 489.396,01

PESSOAL FIXO

O pessoal fixo da antiga Estrada de Ferro São Matêus, é constituído de: 1 administrador, 1 Chefe de escritório e 1 almoxarife, incluído no orçamento geral do Estado, em quadro suplementar anexo à Diretoria Geral deste Departamento.

- - - - -

BENS IMOVEIS PERTENCENTES A ex-ESTRADA DE FERRO SÃO MATEUS EXIS-

TENTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1942

EDIFICIOS DIVERSOS

Escritório	Cr\$ 30.000,00	
Chacara do Fonseca	4.000,00	
Hospital	250,00	
Barracão do Almoarifado	7.500,00	
" da Carpintaria	9.000,00	
" da Ferraria	8.000,00	
Residencia "Nestor Gomes"	<u>2.000,00</u>	Cr\$ 60.750,00

VILA OPERARIA.

Casa n. 1	150,00	
" " 6	30,00	
" " 7	300,00	
" " 8	240,00	
" " 9	240,00	
" " 11	60,00	
" " 12	300,00	
" " 13	120,00	
" " 14	60,00	
" " 15	90,00	
" " 16	600,00	
" " 17	450,00	
" " 18	450,00	
" " 19	750,00	
" " 20	900,00	
" " 21	<u>900,00</u>	5.640,00

ESTAÇÕES

São Matêus	1.500,00	
Santa Teresa	800,00	
S. Leocadio	700,00	
Nestor Gomes	800,00	
Nóva Venecia	<u>2.500,00</u>	6.300,00

TERRENOS - Pasto c/ 9 Ha.

2.070,00

Total: Cr\$ 74.760,00

Relação de "Moveis e Utensilios", que pertenceram a ex-Estrada de Ferro São Matêus, a cargo da Superintendência dos Serviços Rodoviários no Norte do Estado:

G A B I N E T E:

1	Secretária americana - 1,50 x 0,82	Cr\$ 320,00
1	"Cartonier" com 26 gavetas - 1,70 x 0,69	160,00
1	Armario com 4 gavetas - 1,42 x 0,79	120,00
1	Sofá estofado com capa kaki	160,00
2	Poltronas estufadas a Cr\$ 120,00	240,00
1	Porta chapéus com espelho	56,00
1	Estante giratoria para cima de mesa	24,00
1	Cadeira para secretária	80,00
1	Relógio para cima de mesa	40,00
1	Estante envidraçada com 5 cachões	140,00
1	Francheta com pés de ferro	320,00
1	Tamborete alto de peróba	16,00
1	Prensa para copiar plantas	240,00
1	Estojo para desenho	304,00
1	planimetro	160,00
1	Duplo decimetro	8,00
1	Pantografo de madeira, grande	40,00
1	Pantografo de madeira, pequeno	16,00
1	Porta canetas de ferro	4,00
1	Berço mata-borrão	2,40
1	Cesta para papeis	5,60
1	Tinteiro duplo	16,00
1	Barometro	96,00
1	Transferidor mecanico	120,00
1	Caixa de gabaritos	240,00
1	Regua T de madeira com 68 cmts.	16,00
1	Régua T de madeira com celuloide	16,00
2	Esquadros de celuloide a Cr\$ 6,00	12,00
14	Volumes "Legislação Ferroviária Brasileira"	120,00
8	Volumes "Revista Brasileira de Engenharia"	80,00

Cr\$ 3.176,00

MOVEIS E UTENSILIOS

1	Cadeira para secretária	Cr\$	80,00
1	Cadeira para secretária		80,00
1	Cadeira giratória para máquina		56,00
1	Cadeira de ferro para máquina		56,00
1	Cadeira de peróba		20,00
4	Cadeiras com assento de madeira a Cr\$20,00		80,00
2	Cadeiras com assento estufado a Cr\$20,00		40,00
1	Tamborete alto		16,00
5	berços de mata-borrão a Cr\$ 2,40		12,00
1	Arquivo com 14 divisões 1,55 x 0,81		280,00
1	Mesa para maquina com 2 gavetas 1,14 x 0,74		56,00
1	Mesa para maquina com 8 gavetas		80,00
1	Tinteiro duplo		16,00
4	Tinteiros duplos a Cr\$ 16,00		64,00
1	Tinteiro pequeno para 2 tintas		12,00
4	Cestas para papeis a Cr\$ 6,40		25,60
4	Caixas de madeira para papeis a Cr\$ 8,00		32,00
1	Transferidor de 360º		8,00
1	Registro "Kosmos" com capa kaki		48,00
1	Relogio de parede (grande)		96,00
1	Relogio de parede (pequeno)		64,00
1	Filtro "Fiel"		144,00
2	Aparelhos telefonicos a Cr\$ 120,00		240,00
1	Prancheta de madeira p/desenho 1,98 x 0,98		56,00
1	Pegador de papeis (mão)		1,60
1	Mesa com 2 gavetas 1,26 x 0,78		40,00
1	Banco de madeira		40,00
1	Maquina de numerar		144,00
1	Placa de metal (Gabinete do Diretor)		26,70
1	Placa de metal (Estrada de Ferro S.Matêus)		26,70

	Cr\$
1 Aparelho telegráfico "Morse" em mau estado	560,00
1 Almofada para carimbos	11,20
1 Raspadeira	4,80
1 Caixa com carimbos (alfabeto)	20,00
1 Regua de vulcanite	4,80
1 Cofre "Berta"	1.600,00
1 Picotador	8,00
2 Pesos com haste para furar papeis a Cr\$ 1,60	3,20
6 Carimbos diversos	19,20
1 Cronometro "Omega" (necessitando concerto)	200,00
1 Balde	8,00
1 Cabide	12,00
1 Quadro negro	120,00
2 Dicionários	24,00
	<u>Cr\$ 13.981,80</u>

RESIDENCIA DA SUPERINTENDENCIA

1 Aparelho telefonico	120,00
1 Mesa com 1 estante	80,00
	<u>Cr\$ 200,00</u>

ALMOXARIFADO

1 Filtro "Fiel" sem talha	50,00
1 Relogio de parede	80,00
1 Aparelho telefonico	120,00
1 Lavatorio de ferro sem espelho	24,00
	<u>Cr\$ 174,00</u>

TOTAL RELACIONADO Cr\$ 17.531,80.